



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E ARTES

Projeto Pedagógico Curricular

CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA (REFORMULAÇÃO)

Rio Branco-AC
2017

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Prof. Dr. Minoru Martins Kinpara

Reitor

Prof.^a Dr.^a Margarida de Aquino Cunha

Vice-Reitora

Prof.^a Dr.^a Aline Andréia Nicolli

Pró-Reitora de Graduação

Prof. Dr. Josimar Batista

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Carlos Paula de Moraes

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

José Sérgio Siqueira

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Auton Peres de Farias Filho

Pró-Reitor de Administração

Prof. Me. Alexandre Ricardo Hid

Pró-Reitor de Planejamento

Filomena Maria Oliveira da Cruz

Pró-Reitora de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas

Equipe de professores da Ufac - Campus Rio Branco responsável pela revisão e reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em 2017.

Núcleo Docente Estruturante

Portaria n.º 1.002, de 25 de abril de 2017

Prof. Me. Leonardo Vieira Feichas

Presidente

Prof.^a Ma. Maíra Andriani Scarpellini

Membro

Prof. Me. Raildo Brito Barbosa

Membro

Prof. Me. Cleuton do Nascimento Batista

Membro

Prof.^a Ma. Luciene de Bittencourt Martins

Membro

Núcleo Docente Estruturante

Portaria n.º 3.210, de 27 de outubro de 2017

Prof.^a Ma. Maíra Andriani Scarpellini

Presidente

Prof. Me. Raildo Brito Barbosa

Secretário

Prof. Dr. Marcelo Alves Brum

Membro

Prof. Me. Elder Gomes da Silva

Membro

Prof. Me. Cleuton do Nascimento Batista

Membro

Equipe Técnica – Diaden/Prograd

Prof.^a Dr.^a Lidianne Assis Silva

Pedagoga Maria Auxileide da Silva Oliveira

Pedagogo Luciano Santos de Farias

SUMÁRIO

1	A UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	8
1.1	Perfil Institucional	8
1.3	Visão	12
1.4	Valores	12
1.5	Finalidades e objetivos institucionais	14
1.6	Inserção Regional	14
2	CONTEXTUALIZAÇÃO, CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA E OS OBJETIVOS DO CURSO	16
2.1	A música e Educação Musical no Acre	16
2.2	Concepção Pedagógica	18
2.3	Objetivos do Curso	19
2.3.1	Objetivo geral	19
2.3.2	Objetivos específicos	19
3	JUSTIFICATIVA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO	21
3.1	Importância do Curso	21
3.2	Preceitos legais	23
3.2.1	Constituição da República Federativa do Brasil/1988	23
3.2.2	Constituição do Estado do Acre/1989	24
3.2.3	Lei Nº. 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional	25
3.2.4	Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de junho de 2015	25
4	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	28
4.1	Forma de Ingresso	28
4.1.1	Teste Específico de Conhecimentos Musicais	29
4.1.2	Outras Formas de Ingresso	29
5	PERFIL DO EGRESSO	30
6	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	31
7	CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	32
9	ESTRUTURA CURRICULAR	34
9.1	Componentes Curriculares Obrigatórios	37
9.2	Componentes Curriculares Optativos	38
9.2.1	Eixo teórico-musical	38

Semestres ímpares:.....	38
9.2.2 Eixo prático-musical	38
9.2.3 Eixo pedagógico-musical	41
9.3 Componentes Curriculares distribuídos por Semestre	42
9.4 Tabela de Equivalência.....	45
9.5 Regras para oferta das disciplinas.....	52
9.6 Ementas e Referências	53
9.6.1 Disciplinas obrigatórias com ementas e referências	53
9.6.2 Disciplinas optativas com ementas e referências	66
10 ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICOS CULTURAIS	141
11 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO	142
12 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	145
13 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO.....	146
14 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	148
15 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	150
16 CORPO DOCENTE	153
17 METODOLOGIA ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DA PROPOSTA.....	154
18 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	156
19 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL PARA O CURSO	158
20 LEGISLAÇÃO BÁSICA	159
REFERÊNCIAS.....	162
APÊNDICES.....	164
APÊNDICE A – FICHA PARA CONTABILIZAR ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICOS CULTURAIS.....	165
APÊNDICE B – REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - OBRIGATÓRIO	168
APÊNDICE C - REGULAMENTO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	175
APÊNDICE D – REGULAMENTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO.....	197
APÊNDICE E - REGIMENTO INTERNO DO LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE.....	201

APÊNDICE F - REGIMENTO INTERNO DO LABORATÓRIO DE PERFORMANCE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE.....	205
APÊNDICE G - REGIMENTO INTERNO DO LABORATÓRIO DE MUSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	209
APÊNDICE H - REGIMENTO INTERNO DO LABORATÓRIO DE ARTE E TENOLOGIA MUSICAL (LATMUS) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	213
ANEXOS	217
ANEXO A - DOCUMENTOS LEGAIS DE AUTORIZAÇÃO OU CRIAÇÃO DO CURSO	218
ANEXO C - PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO	225
ANEXO D - PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	226
ANEXO E - PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO	228
ANEXO F - ATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO PELO NDE	229
ANEXO G - ATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO PELO COLEGIADO DE CURSO	230
ANEXO H - ATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO PELA ASSEMBLEIA DE CENTRO.....	233

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos a versão do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Acre.

Para viabilizá-la, foram mais de 24 meses de trabalho dedicado em compreender as demandas da comunidade e elaborar propostas formativas condizentes com a realidade acreana, sob a liderança do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de Curso de Licenciatura em Música, contando com a colaboração especial da Pró-reitoria de Graduação (Prograd), através do Gabinete da Pró-reitoria e de sua Diretoria de Apoio ao Ensino (Diaden).

Durante este período, muitos de nós, professores, tiveram a oportunidade de compartilhar nossas experiências com colegas de outras universidades em eventos da área de música e educação, incluindo os eventos da International Society of Music Education (Isme), do Fórum Latino-Americano de Educação Musical (Fladem) e da Associação Brasileira de Educação Musical (Abem), além da participação no intercâmbio docente promovido pela Escola de Formação à Docência - Esfor/Prograd. Estas oportunidades foram fundamentais para que pudéssemos aperfeiçoar a proposta aqui apresentada.

Em nossa avaliação, um dos aspectos mais relevantes desta versão reside sobre a atenção dada ao acompanhamento individualizado do aluno desde seus primeiros dias na universidade, se estendendo até à colação de grau. Este acompanhamento leva em conta uma abordagem de ensino-aprendizagem baseada em situações reais de interesse dos próprios alunos, sob a égide de uma educação verdadeiramente significativa.

Estratégias semelhantes têm sido esboçadas ao longo dos últimos anos e seus resultados parecem ser promissores, a exemplo dos trabalhos desenvolvidos nos novos laboratórios de Educação Musical e Performance com a musicalização infantil e o ensino coletivo de cordas friccionadas, nos grupos musicais residentes (Coral da Ufac, Coro e Orquestra de Câmara da Ufac, Trio de Violões, Camerata de Cordas, Big Band), nos programas de iniciação à docência e de iniciação científica (Pibid, Pibic e Pivic) e nas recentes parcerias com as instituições de interesse social (a exemplo da Banda Marcial da Ufac, em gerenciada em conjunto com a Associação de Regentes, Coreógrafos e Instrutores de Bandas e Fanfarras do Acre).

Esperamos que esta versão do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música possa atender aos anseios da comunidade, promovendo a formação docente em nível superior de acordo com o que se espera de uma universidade socialmente referenciada como a Ufac.

A equipe

1 A UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

1.1 Perfil Institucional

A Universidade Federal do Acre (Ufac) é uma instituição de ensino superior, público e gratuito, vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e mantida pela Fundação Universidade Federal do Acre (Fufac). Sua história teve início com a criação da Faculdade de Direito, em 25 de março de 1964, por meio do Decreto Estadual n.º 187, e em seguida, da Faculdade de Ciências Econômicas.

Em 1970, foram criados os cursos de Licenciatura em Letras, Pedagogia, Matemática e Estudos Sociais, oficializando-se, por meio da Lei Estadual n.º 318, de 03 de março de 1970, a criação do Centro Universitário do Acre, reformulado pela Lei Estadual n.º 421, de 22 de janeiro de 1971, em Fundação Universidade do Acre. Em 05 de abril de 1974, foi federalizada, por meio da Lei n.º 6.025, passando a denominar-se Universidade Federal do Acre, regulamentada pelo Decreto n.º 74.706, de 17 de outubro de 1974.

Com a finalidade de desenvolver a Educação Básica, atuando no campo de estágios voltados à experimentação pedagógica, foi criado em 11 de dezembro de 1981, pela Resolução n.º 22 do Conselho Universitário, o Colégio de Aplicação (CAP), como unidade especial, e pela Portaria n.º 36 do MEC, de 25 de novembro de 1985, foi aprovado o Regimento Interno e reconhecido o Curso de Ensino Fundamental (antigo 1º Grau). Posteriormente, a Portaria n.º 143 do MEC, de 20 de março de 1995, reconheceu e declarou a Regularidade de Estudos do Curso de Ensino Médio (propedêutico). Inicialmente, o acesso dos alunos ocorria através de processo de seleção e, a partir de 1990, o ingresso passou a ser por meio de sorteio público.

Recentemente, pela Portaria n.º 959/2013, o MEC estabeleceu as diretrizes e normas gerais para o funcionamento dos Colégios de Aplicação vinculados às universidades federais, antevendo em seu artigo 2º que as unidades de Educação Básica têm como finalidade desenvolver, de forma indissociável, atividades de ensino, pesquisa e extensão com foco nas inovações pedagógicas e formação docente.

Durante muitos anos, os cursos de graduação dos *campi* foram vinculados a uma estrutura de departamentos. Por meio da Resolução n.º 08 do Conselho Universitário, de 28 de maio de 2003, os cursos no Campus Sede, localizado na cidade de Rio Branco, passaram a ser vinculados a seis centros acadêmicos: Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas (CCJSA), Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET), Centro de

Ciências Biológicas e da Natureza (CCBN), Centro de Ciências da Saúde e do Desporto (CCSD) e Centro de Educação, Letras e Artes (CELA).

No Campus Floresta, localizado na cidade de Cruzeiro do Sul, os cursos passaram a ser vinculados a dois centros acadêmicos: o Centro Multidisciplinar (CMULTI), criado pela Resolução n.º 12 do Conselho Universitário, de 11 de outubro de 2007, e o Centro de Educação e Letras (CEL), criado pela Resolução n.º 04 do Conselho Universitário, de 22 de fevereiro de 2011.

A modalidade em Educação a Distância foi institucionalizada na Ufac com a criação do Núcleo de Interiorização e Educação a Distância (Niead), pela Resolução n.º 22 do Conselho Universitário, de 07 de dezembro de 2006. Em 2012, por meio de parcerias com outras instituições, iniciou-se o desenvolvimento do Programa Escola de Gestores (cursos de pós-graduação *lato sensu* em gestão escolar e coordenação pedagógica) e de curso de formação em tutoria. Em 2014, a Ufac foi credenciada para a oferta de cursos de graduação na modalidade EaD, recebendo nota 5, sendo o primeiro curso a ser ofertado o de Licenciatura em Matemática.

Em 05 de julho de 2010, por meio da Resolução n.º 36 do Conselho Universitário, a Ufac aderiu ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), como processo de seleção para ingresso nos cursos de Licenciatura em Filosofia e em Música, bem como para as vagas remanescentes do Edital Vestibular 2011. Posteriormente, por meio da Resolução n.º 16 do Conselho Universitário, de 26 de maio de 2011, foi realizada a adesão integral ao Enem. Com a criação da Lei n.º 12.711, de 19 de agosto de 2012, denominada Lei das Cotas, para o ingresso em 2013 foram reservadas aos cotistas 25% (vinte e cinco por cento) do total de vagas em cada curso e, para o ingresso em 2014, 50% (cinquenta por cento) do total das vagas.

Acompanhando as políticas públicas de inclusão social na educação, em 29 de novembro de 2012 a Ufac criou a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes), por meio da Resolução n.º 99 do Conselho Universitário. A Proaes é responsável pelo planejamento e execução de uma política de assistência estudantil voltada à promoção de ações afirmativas de acesso e inclusão social que busquem garantir a igualdade de oportunidades aos estudantes, atuando diretamente no fortalecimento do programa de bolsas e auxílios, no atendimento do restaurante universitário e na moradia estudantil.

Atualmente, encontra-se vinculado à Proaes o Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI), criado em abril de 2008, e homologado por meio da Resolução n.º 10 do Conselho Universitário, de 18 de setembro de 2008, que tem por finalidade: executar as políticas e diretrizes de inclusão e acessibilidade de estudantes com deficiência, garantindo ações de ensino, pesquisa e extensão; apoiar o desenvolvimento inclusivo do público-alvo da modalidade de educação especial; e orientar o desenvolvimento de ações afirmativas no âmbito da instituição. Em agosto de 2013, foi criada a

primeira Comissão de Acessibilidade, para atuar em parceria com a Administração Superior da Ufac, por meio do NAI, com a atribuição de identificar falhas e propor soluções para garantir a acessibilidade de todas as pessoas.

Em julho de 2013, a Ufac associou a Ouvidoria e o Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) em um único espaço físico de atendimento, garantindo a integração entre o serviço público e a população, proporcionando novos meios de aproximação com a comunidade. A Ouvidoria atua no recebimento de sugestões, elogios, reclamações e denúncias, retornando com a devida prestação de contas e zelando, desse modo, pelos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência na gestão da universidade pública. O SIC é responsável por receber pedidos de informações dos usuários em geral, atuando como via de acesso da comunidade à Ufac, de acordo com a Lei de Acesso à Informação (LAI) – Lei n.º 12.527, de 18 de novembro de 2011.

Com relação à graduação, atualmente a Ufac oferta 44 cursos regulares, sendo 21 cursos de licenciatura e 23 cursos de bacharelado, dos quais 34 são oferecidos no Campus Sede (Rio Branco) e 10 oferecidos no Campus Floresta (Cruzeiro do Sul).

Também são ofertados cursos de licenciatura na modalidade presencial por meio do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), implementado em 2009 pelo Governo Federal, com adesão efetivada pela Ufac em dezembro de 2012, e as atividades iniciadas no segundo semestre de 2013. Em 2015, estavam em atividade 33 turmas de licenciatura, distribuídas entre os cursos de Pedagogia, Ciências Biológicas, Letras Português e Geografia.

Outra ação relevante desenvolvida pela Ufac, com vistas à formação inicial de professores para a Educação Básica, é o Programa Especial de Licenciatura em Matemática (PROEMAT), financiado pela Secretaria de Estado de Educação e Esportes (SEE). Iniciado em 2013, o programa está em execução nos municípios de Rio Branco, Brasileia, Cruzeiro do Sul e Tarauacá.

No que se refere aos programas institucionais de Pós-Graduação *stricto sensu*, a Ufac iniciou este processo em 1996, com o Programa de Mestrado Acadêmico em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais (PPG-EMRN). Em 2006, foram criados mais 03 programas de mestrado acadêmico: Produção Vegetal (MPV), Desenvolvimento Regional (MDR) e Linguagem e Identidade (MEL). Em seguida, foram criados, em 2008, Saúde Coletiva (MESC) e, em 2010, Ciência, Inovação e Tecnologia para a Amazônia (CITA). Em 2013, foram aprovados os cursos de Mestrado em Sanidade e Produção Animal Sustentável na Amazônia Ocidental (MESPA), Mestrado em Educação (MED) e Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática (MPECIM) na modalidade profissional. Além destes cursos, dois outros mestrados são ofertados atualmente em rede de formação – Profmat e Profletras.

Em setembro de 2013, foi aprovado o primeiro curso em nível de doutoramento da Ufac, o Curso de Doutorado em Produção Vegetal, uma vez que, em rede com a Universidade Federal do Amazonas e a Embrapa, a Ufac participa do Doutorado Bionorte (Programa de Pós-Graduação de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal).

Em atenção à Resolução n.º 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde/MS, revogada pela Resolução n.º 466/2012, foi criado em 2005, o Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEP), com sua primeira composição através da Portaria n.º 1.183 da Reitoria, de 11 de agosto de 2005. É um colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo que visa analisar os protocolos de pesquisa e/ou de extensão, bem como avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas interdisciplinares, interdepartamentais, interinstitucionais e de cooperação internacional envolvendo seres humanos, além de emitir pareceres do ponto de vista dos requisitos da ética.

Com a finalidade de analisar, emitir parecer e expedir atestados à luz dos princípios éticos na experimentação animal, sobre os protocolos de ensino e experimentação que envolvam o uso de animais e de subprodutos biológicos vinculados à Ufac, foi criado, por meio da Resolução n.º 017 do Conselho Universitário, de 24 de maio de 2012, a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA).

No que diz respeito ao uso de tecnologias e acesso à informação, foram criados: o Comitê Gestor de Tecnologia da Informação e Comunicação (CGTIC), instituído pela Portaria/Reitoria n.º 1.250, de 27 de julho de 2012, com atribuição principal de elaborar e acompanhar o Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC); e, o Comitê Gestor de Segurança da Informação (CGSI), instituído pela Portaria/Reitoria n.º 2.372, de 22 de novembro de 2012, com atribuição de desenvolver a política de segurança da informação, visando garantir a disponibilidade, integridade, confidencialidade e autenticidade das informações produzidas ou custodiadas pela Ufac.

Desenvolvendo ao longo de um ano ações preparatórias para o maior evento científico do país, a Ufac sediou, entre 22 e 27 de julho de 2014, a 66ª Reunião Anual da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência). Reunindo um público diário de mais de 15.000 pessoas, foram realizadas conferências, mesas redondas, mini-cursos, sessões de pôsteres e, ainda, a tradicional ExpoT&C – Mostra de Ciência, Tecnologia e Inovação que reúne centenas de expositores, como universidades, institutos de pesquisa e agências de fomento. Além, da realização da SBPC Jovem-Mirim e da Cultural, foi realizada pela primeira vez a edição da SBPC Extrativista e da SBPC Indígena, tendo ainda como evento inédito o Dia da Família na Ciência.

1.2 Missão

Produzir, sistematizar e difundir conhecimentos, com base na integração ensino, pesquisa e extensão, para formar cidadãos críticos e atuantes no desenvolvimento da sociedade.

1.3 Visão

Ser referência internacional na produção, articulação e socialização dos saberes amazônicos.

1.4 Valores

Nossos valores traduzem as crenças nas quais se acredita, e por isso, regem as relações sociais que transformam em realidade concreta o pensamento estratégico e promovem a reflexão que orienta a atitude dos servidores, influenciando seu comportamento no dia-a-dia.

Inovação: Primar pela trajetória da aprendizagem, proporcionando um ambiente de criatividade e inovação criando espaço para a mudança e readequação.

Compromisso: Possuir liberdade e autonomia acadêmicas, fomentando a consciência coletiva de compromisso com o bem-estar social.

Respeito à Natureza: Adotar e vivenciar práticas sustentáveis que protejam o meio ambiente.

Respeito ao Ser Humano: Respeitar incondicionalmente os direitos humanos.

Efetividade: Contribuir ativamente com ações que promovam a eficácia dos objetivos e a eficiência na gestão, atendendo à sociedade.

Pluralidade: Conhecer e respeitar os diferentes pontos de vista, promovendo uma consciência global que valorize a tolerância, o respeito mútuo e as diferenças.

Cooperação: cooperar com indivíduos, instituições e entidades para o desenvolvimento da universidade e da sociedade.

1.5 Finalidades e objetivos institucionais

Conforme preconizado pelo seu Estatuto, a Ufac tem como finalidades a produção e a difusão de conhecimento, visando contribuir para o desenvolvimento pautado pela melhoria das condições de vida e a formação de uma consciência crítica, objetivando:

- a) Possibilitar os fundamentos para a formação de profissionais nas diferentes áreas de conhecimento, propiciando-lhes elementos para a formação de uma capacidade crítica e condições para contribuir com o desenvolvimento socioeconômico e cultural;
- b) Estimular o espírito científico e o pensamento reflexivo, motivando o trabalho de pesquisa e investigação do saber, desenvolvendo o entendimento do homem e do meio onde vive;
- c) Realizar pesquisas e estimular atividades voltadas ao conhecimento científico e cultural da realidade dentro da universalidade do saber, respeitando as especificidades socioculturais dos povos;
- d) Estender ao interior do estado sua atuação para promover a difusão das conquistas e benefícios resultantes da produção do conhecimento;
- e) Socializar e difundir conhecimentos;
- f) Articular-se, de forma efetiva, com o sistema de ensino básico, objetivando, continuamente e de maneira recíproca, a qualidade do ensino.

1.6 Inserção Regional

A história de meio século da Universidade Federal do Acre, desde a criação da Faculdade de Direito em 1964, passando pela institucionalização do Centro Universitário do Acre em 1970, pela criação da Fundação Universidade do Acre em 1971, até sua federalização em 1974, proporcionou-lhe, por vários anos, a condição de ser a única instituição de educação superior do estado. Essa situação mudou significativamente nos últimos vinte anos, já que a Ufac absorve atualmente menos de 40% (quarenta por cento) dos alunos de graduação matriculados no estado.

Dos vinte e dois municípios acrianos, dezoito encontram-se interligados por via terrestre, facilitando a atuação da expansão do ensino superior no estado, sendo que, para os outros quatro municípios, ainda existe dificuldade de logística, haja vista a ligação ser estabelecida somente por via fluvial e aérea. O Acre tem ligação por via terrestre com as demais regiões brasileiras, e também com países vizinhos (Bolívia e Peru), incluindo o acesso aos portos do Oceano Pacífico, possibilitando a inserção regional da Ufac.

Na esteira das transformações tecnológicas, o estado foi incorporado no circuito mundial das redes de comunicação global. Em outras palavras, a Universidade Federal do Acre, que nasceu marcada pelo isolamento geográfico e pelas limitações da interação acadêmica, hoje se defronta com os desafios postos pela globalização, na medida em que todos os canais deste processo se comunicam com a região acriana, em maior ou menor intensidade.

No contexto local e global em que está inserida nesta segunda década do século XXI, a Ufac tem atravessado um paradigma técnico-científico em transformação, pelo qual se exige cada vez mais o uso de métodos transdisciplinares, interdisciplinares e reflexivos, com elevado grau de responsabilidade social. Essas transformações estabelecem novas exigências acadêmicas para se enfrentar as grandes questões e/ou desafios socioeconômicos acrianos da nossa época.

Assim sendo, a inserção regional de uma universidade com as características da Ufac, localizada fora do eixo político-econômico nacional, demanda muito mais esforço para que sua missão de produzir, sistematizar e difundir conhecimentos possa ser cumprida. Todas as ações acadêmicas precisam estar referenciadas e comprometidas com a realidade regional e local. Este é o sentido contemporâneo a respeito da inserção regional da educação superior, proveniente do aprendizado das últimas décadas.

O comprometimento não significa o relaxamento das dimensões teóricas, históricas e instrumentais das ações acadêmicas da instituição. Pelo contrário, considerar o contexto regional nas formulações dos projetos pedagógicos, incluindo as ações de pesquisa e de extensão, requer a proteção dos princípios do rigor científico que fundamentam cada uma das áreas do conhecimento da universidade.

Nesse sentido, a inserção da Universidade Federal do Acre, numa região com muitas fragilidades nos campos técnico-científico e econômico, depara-se com desafios localizados nos diferentes setores de atividades e categorias sociais, num contexto mais complexo que aquele de cinco décadas atrás, quando se iniciou a história da Ufac. A consciência destes desafios exige que as políticas de ensino, pesquisa e extensão, em todas as suas dimensões, sejam formuladas e implementadas com base na realidade acreana, sem prejuízo dos critérios que compõem o arcabouço do padrão científico moderno.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO, CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA E OS OBJETIVOS DO CURSO

2.1 A música e Educação Musical no Acre

A história da música acriana se confunde com a própria formação do estado. Segundo Nazaré e seus colaboradores (1998), durante o apogeu dos seringais no início do século XX a tensão entre músicas eruditas e populares era tão permanente quanto a tensão entre os seringais e as cidades acrianas. E foi a partir dessas tensões que se iniciou a formação de um cenário musical na região do Acre. A partir da década de 1910, começam a formar-se em diversas cidades do Acre orquestras e bandas que tinham como objetivo animar os bailes, as exhibições de cinema mudo e as apresentações teatrais, sempre sob inspiração dos padrões europeus.

Na década de 30, o município de Rio Branco contava com uma banda de música pequena, com poucos integrantes, ativada pelo esforço do Capitão da Polícia Militar Pedro Vasconcelos e o sargento e músico Menezes. Na época, as atividades criativas da capital se resumiam aos teatros amadores realizados e interpretados por pessoas do lugar. Com relação à música, no final da década 30, ocorreram algumas modificações. Assumindo o Governo do Território o Dr. Epaminondas Martins, teve entre suas prioridades construir uma banda de música para a Polícia Militar e, para isso, comprou um instrumental completo e importou músicos de vários Estados. Nesse sentido, a Banda de Música influenciou consideravelmente e contribuiu para a formação dos principais músicos e compositores que atuaram no Acre.

A Rádio Difusora Acreana – RDA teve um papel fundamental na formatação e composição do cenário musical acriano a partir da década de 1940. De acordo com Barbosa (2016, p. 29) “A RDA foi responsável por boa parte da informação sonora e cultural musical acumulada pela sociedade acriana, desde 1944, ano de sua fundação”.

Nas décadas de 70, 80 e 90, surgiram muitas práticas musicais (individuais, em grupo, bandas, conjuntos, apresentações, festivais, corais, compositores, práticas nos bares, nas ruas, etc.). Essas práticas surgiram de múltiplas relações, envolvendo músicos, teatrólogos, poetas, dançarinos, jornalistas, políticos, professores, seringueiros, sindicalistas, estudantes, dentre outros. Na área da música foram organizados vários projetos, dentre eles: O projeto “Espaço Aberto”, em 1985, coordenado pela Ufac, objetivando a difusão e valorização da produção cultural, nas áreas de música, poesia e teatro; o projeto “Boca de Mulher”, criado em 1989 por um grupo de mulheres que tinham em comum o amor pela música e o engajamento na luta pelo fim da violência contra a mulher; o projeto “Acústico em Som Maior”, lançado pela Fundação Elias Mansour (FEM), com o objetivo de promover e divulgar a música feita por artistas, estudantes e comunidade em geral. Mas

sem dúvida, um dos projetos que teve maior repercussão e impacto foram as práticas de festivais de música, os quais mobilizaram, não só músicos, mas diversos outros sabedores e fazedores (cf. BARBOSA, 2016).

Na década de 90, reconhecendo a insuficiência do apoio governamental, restrito apenas quanto à cessão dos espaços, os movimentos organizados passam a acontecer com mais frequência. Em fevereiro de 1991, acontece no Auditório da UFAC/Centro o Encontro de Cultura e Arte; em Março de 1993, no Teatro Plácido de Castro, no II Seminário de Integração de Ensino de 1º, 2º, e 3º graus é apresentado um Manifesto pela Arte-Educação propondo uma política educacional para a arte e a criação da graduação nesta área; em setembro de 1994, no Auditório da UFAC/Centro, acontece o I Seminário Acreano de Arte e Memória, onde novas propostas são discutidas e apresentadas às autoridades; em janeiro de 1995, no Teatro de Arena do SESC, acontece o I Seminário das Expressões Artísticas do Acre; em dezembro de 1995, no Auditório da UFAC/Centro, acontece o Seminário Arte-Educação, cujo objetivo principal foi discutir e elaborar uma proposta para a criação da graduação em Artes na Ufac.

No estado do Acre são recentes as atividades de ensino/aprendizagem musicais institucionalizadas. Acredita-se que as primeiras escolas de música e organizações destinadas a esse fim datam de meados dos anos 1990. O surgimento das leis criadas para a organização da Educação em todo o Brasil, LDB e as recomendações dos PCNs, obrigou as escolas de ensino fundamental e médio implementarem os conteúdos relacionados aos conhecimentos musicais em seus currículos.

Além das escolas públicas municipais e estaduais, existem outras escolas e instituições que trabalham com o ensino de música no Acre, como a ONG Musicalizar, a Escola Acriana de Música – ESAM, O Instituto Federal do Acre - Ifac, Usina de Artes, as escolas privadas Katmusic, Sonata e Vila Lobos, dentre outras.

Segundo Medeiros (2007), a ONG Musicalizar foi composta por uma Escola de Música e Orquestra Filarmônica, criada em junho de 1997. A Escola Acriana de Música, que até 2010 funcionava como Centro Cultural Tucumã, iniciou suas atividades como escola em 2005, com a proposta de promover o ensino de música erudita e popular em Rio Branco (AC). A implantação do Ifac, com diversos *campi* no Acre, se insere no contexto de fortalecimento deste segmento, já que possui professores específicos de música que também desenvolvem diversos projetos de extensão a comunidade.

Finalmente, deve-se ressaltar a existência de outros espaços de ensino de música informais, como igrejas, bandas e fanfarras, corais e orquestras comunitárias. Tais espaços constituem importantes iniciativas para a promoção da educação musical e do ensino de música, com os quais o Curso de Licenciatura em Música da Ufac tem procurado dialogar ao longo de sua trajetória.

2.2 Concepção Pedagógica

Partindo de um princípio de flexibilidade curricular, o Curso de Licenciatura em Música está centrado em um conjunto de disciplinas obrigatórias de acordo com a legislação para os cursos de licenciatura e as especificidades dos cursos de graduação em música. Além disso, um conjunto complementar de disciplinas optativas é oferecido em torno de eixos de formação específica.

São disciplinas obrigatórias:

- I. Estágios Supervisionados em Música;
- II. Componentes curriculares da formação pedagógica comum;
- III. Metodologia de Pesquisa em Música;
- IV. Tópicos (Educação Musical ou Performance ou Regência ou Criação Musical).

As disciplinas optativas, por sua vez, estão distribuídas nos eixos:

- I. Teórico-musical;
- II. Prático-musical;
- III. Pedagógico-musical.

As disciplinas optativas voltadas para os conteúdos musicais, apesar de divididas em eixos, estabelecem sempre perspectivas interdisciplinares. O constante diálogo entre o fazer musical, a reflexão sobre essa prática e o estabelecimento de formas de ensino/aprendizagem musical, resulta na música enquanto expressão artística da/na sociedade.

Os Tópicos, trabalhados em grupos formados por professores da área e alunos dos diferentes semestres, buscarão trazer maior proximidade na relação professor-aluno. Com isso, pretendemos promover um melhor acompanhamento do discente que será orientado em toda a sua trajetória acadêmica.

Para Anastasiou e Alves (2009, p. 75),

Em relação as estratégias grupais, é fundamental sua organização, sua preparação cuidadosa, o planejamento compartilhado e mutualmente comprometido com o aluno que, como sujeito de seu processo de aprendiz, atuará ativamente: assim, os objetivos, as normas, as formas de ação, os papéis, as responsabilidades, enfim, o processo e o produto desejados devem estar explícitos, compactuados.

Nesse propósito de formação curricular, os componentes, mesmo que compartimentados, serão interligados pelas disciplinas de tópicos, onde os professores orientadores de cada eixo conduzirão a orientação dos alunos, auxiliando-os em suas escolhas acadêmicas. Desta forma, todas os componentes do currículo estarão em consonância, construindo uma teia de saberes para a formação de um profissional capaz de compreender o fazer musical e sua prática docente de maneira ampla e contextualizada.

2.3 Objetivos do Curso

2.3.1 Objetivo geral

O objetivo do Curso de Licenciatura em Música da UFAC é formar professores capazes de atuar no ensino de música na educação básica, escolas especializadas da área e demais contextos de ensinoaprendizagem musical.

2.3.2 Objetivos específicos

- Proporcionar uma formação superior ampla baseada nas competências musicais, pedagógicas e sócio-políticas, que permitam a inserção dos alunos em um processo continuado de formação profissional.
- Identificar e atender as demandas e necessidades relacionadas à região amazônica quanto ao ensino de música.
- Inter-relacionar ensino, pesquisa e extensão na área de Educação Musical.
- Instigar o pensamento reflexivo a partir de experiências vivenciadas e sua relação com as teorias propostas.
- A partir do conhecimento interdisciplinar busca-se ampliar a gama de possibilidades de atuação dos futuros professores, levando em consideração o contexto local.
- Possibilitar experiências práticas que permitam a compreensão e o manejo dos materiais musicais visando à produção, análise e criação musical, individual e coletivas.

- Fornecer ao estudante ferramentas para que ele seja capaz de lidar com os distintos contextos de ensino e aprendizagem musical, e a multiculturalidade das pessoas oriundas das diferentes culturas.
- Apresentar ao estudante vivências musicais oriundas de diferentes culturas, períodos históricos, gêneros e etnias, trabalhando a pluralidade cultural na qual estamos inseridos.
- Possibilitar experiências que permitam a construção das habilidades/competências pedagógicas do Educador Musical.
- Possibilitar experiências que permitam a construção das habilidades/competências pedagógicas do Pesquisador Musical.
- Possibilitar experiências que permitam a construção das habilidades/competências pedagógicas do Artista Musical.
- Tendo como base os valores da humanidade, da natureza, da ciência e da ética, capacitar docentes para atuar na sociedade.

3 JUSTIFICATIVA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO

3.1 Importância do Curso

O Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Acre justifica-se principalmente pela necessidade de formação de professores no estado para atuação nas escolas de Educação Básica. A Lei nº 13.278, de 02 de maio de 2016, determina que “as artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo” (BRASIL, 2016). Desta forma faz-se necessário grande quantidade de professores capacitados para atuar nas escolas públicas e privadas de Educação Básica.

Entretanto, para além das escolas de Educação Básica há necessidade de profissionais da área atuando em escolas especializadas no ensino de música, ONGs, projetos sociais, escolas de ensino infantil, empresas, rádios, orquestras, estúdios de gravação e produção musical, dentre outros espaços que envolvam o fazer musical e suas relações de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, a Universidade Federal do Acre tem um papel fundamental, visto que hoje é a única instituição de ensino superior que oferece o Curso de Licenciatura em Música no Estado de maneira presencial e gratuita.

O curso atua de acordo com os três pilares da universidade brasileira, ligando ensino, pesquisa e extensão. Essas atividades vêm se solidificando e ampliando a cada ano. No que se refere a pesquisa, o curso conta hoje com dois grupos de pesquisa institucionalizados, o NAP e o Grupo de Pesquisa Ensinoaprendizagem Musical em Múltiplos Contextos. O **NAP (Núcleo Amazônico de Pesquisa Musical)** foi fundado em 2003 na Universidade Federal do Pará e transferido para a Universidade Federal do Acre em 2006. Esse grupo apresenta diversas contribuições para a pesquisa em música no Estado, envolvendo alunos da Ufac, colaboradores externos e pesquisadores de outras universidades, incluindo Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Griffith University, National University of Ireland Maynooth, Linnéuniversitetet. Foi o primeiro grupo de pesquisa em computação musical da região norte (2003); o único grupo da região norte da área de Artes com Bolsa de Produtividade em Pesquisa em 2008-2012; projetos financiados pelas agências CNPq, FEM, FGB e as agências norte-americanas LMCC e NALAC; participação regular em eventos nacionais (Congressos da ANPPOM, SBCM, Workshop em Música Ubíqua) e internacionais (ICMC, EVA-London, ISME); publicações nas principais revistas das áreas de música e computação: Journal of New Music Research, Journal of Music Technology and Education, Journal of Cases on Information Technology.

O grupo **Ensinoaprendizagem musical em múltiplos contextos**, fundado em 2014, envolve alunos, professores do curso de Licenciatura em Música e colaboradores externos. Tem parceria com a Universidade Federal do Ceará e Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp). O grupo colabora com a promoção de eventos relacionados ao ensino de música (Eventos Regionais da ABEM, Semana da Música, Semana Flausino Valle, dentre outros), projetos de extensão universitária (tais como as ações de musicalização infantil e ensino coletivo de cordas e sopros e o Ciclo de Exibições de Cinema e Música), publicações em eventos nacionais (ABEM) e internacionais (ISME) e residência pedagógica em universidades parceiras.

Quanto à extensão universitária, o Curso de Licenciatura em Música desempenha um papel significativo para a comunidade, visto que desenvolve projetos que atingem um grande número de público e participantes da comunidade interna e externa. O projeto Coro e **Orquestra de Câmara da Ufac** é de fluxo contínuo e conta hoje com 40 integrantes, sendo em sua maior parte alunos do Curso de Licenciatura em Música, com apresentações públicas periódicas. O **Coral da Ufac**, também de fluxo contínuo, é composto por 40 alunos de diferentes cursos da Ufac, apresentando-se frequentemente em diversos locais da cidade. A **Big Band Universitária**, que hoje é composta por 30 integrantes (em sua maior parte alunos do Curso de Licenciatura em Música), foi criada em 2016 e já realizou uma quantidade expressiva de apresentações dentro e fora da instituição. **Camerata de Cordas da Ufac**, com 11 integrantes entre alunos, técnicos e professores do Curso de Licenciatura em Música.

Além dos grupos musicais, o Curso de Licenciatura em Música oferece também ações contínuas de ensino de música, organizadas e ministradas por professores, técnicos e alunos do Curso de Licenciatura em Música da Ufac. São eles: **Musicalização Infantojuvenil**, com aulas semanais gratuitas de musicalização para crianças entre 4 e 12 anos, sendo 90 vagas distribuídas em 9 turmas; **Ensino Coletivo de Cordas Friccionadas**, atendendo crianças que já completaram um ano de musicalização infantil (15 crianças), jovens da comunidade externa (15 jovens), adultos da comunidade interna e externa (10 integrantes); **Banda Marcial da UFAC**, formada por 110 integrantes da comunidade externa e interna, sendo 70 músicos e 40 componentes do Corpo Coreográfico, com aulas de aulas de instrumento e teoria musical; **Ciclo de Exibições de Cinema e Música**, com exibição semanal de filmes que abordem temáticas correlatas.

Estima-se que cerca de 400 pessoas da comunidade interna e externa são atendidas semanalmente pelas atividades de extensão promovidas pelo Curso de Licenciatura em Música.

O curso também promove e colabora na organização de eventos científicos, tais como: Simpósio Internacional de Música na Amazônia (SIMA) 2010 e 2013; Semanas da Música; Painéis

Funarte de Regência Coral 2013; VIII Encontro Regional Norte da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical) 2014; Oficinas; Palestras; Workshops.

Para a viabilização destes projetos, foi necessário firmar, ao longo do tempo, parcerias com instituições de ensino superior nacionais tais como: Unipampa, Unesp, UFC, Unir, Ufam, UFPA, UFRGS, UFSCar, UFRR e UFU.

Além disso, devido às características geográficas da região de tríplice fronteira (Brasil, Bolívia e Peru), o Curso de Licenciatura em Música tem ocupado uma posição estratégica que possibilita uma troca de saberes entre os três países. Essa proximidade entre as universidades internacionais vêm, a cada ano, se estreitando e ampliando as possibilidades de intercâmbio de conhecimento.

3.2 Preceitos legais

3.2.1 Constituição da República Federativa do Brasil/1988

Art. 206 – O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

[...]

II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

[...]

Art. 208 – O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

[...]

V – acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa, e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;

[...]

Art. 210 – Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.

[...]

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

[...]

§ 3º A lei estabelecerá o Plano Nacional de Cultura, de duração plurianual, visando ao desenvolvimento cultural do País e à integração das ações do poder público que conduzem à:

[...]

III – formação de pessoal qualificado para a gestão da cultura em suas múltiplas dimensões;

[...]

V – valorização da diversidade étnica e regional.

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

[...]

§ 3º - A lei estabelecerá incentivos para a produção e o conhecimento de bens e valores culturais.

Art. 216-A. O Sistema Nacional de Cultura, organizado em regime de colaboração, de forma descentralizada e participativa, institui um processo de gestão e promoção conjunta de políticas públicas de cultura, democráticas e permanentes, pactuadas entre os entes da Federação e a sociedade, tendo por objetivo promover o desenvolvimento humano, social e econômico com pleno exercício dos direitos culturais.

§ 1º O Sistema Nacional de Cultura fundamenta-se na política nacional de cultura e nas suas diretrizes, estabelecidas no Plano Nacional de Cultura, [...].

I - diversidade das expressões culturais;

II - universalização do acesso aos bens e serviços culturais;

III - fomento à produção, difusão e circulação de conhecimento e bens culturais;

IV - cooperação entre os entes federados, os agentes públicos e privados atuantes na área cultural;

V - integração e interação na execução das políticas, programas, projetos e ações desenvolvidas;

VI - complementaridade nos papéis dos agentes culturais;

VII - transversalidade das políticas culturais;

VIII - autonomia dos entes federados e das instituições da sociedade civil;

IX - transparência e compartilhamento das informações;

§ 2º Constitui a estrutura do Sistema Nacional de Cultura, nas respectivas esferas da Federação:

VIII - programas de formação na área da cultura;

(BRASIL, 1988).

3.2.2 Constituição do Estado do Acre/1989

Art. 190 – O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

[...]

II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

[...]

Art. 191. O dever do Estado para com a educação efetivar-se-á mediante a garantia de:

[...]

V – programas que possibilitem o acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa, da criação e da arte, segundo a capacidade de cada um;

[...]

Art. 194 – Na estruturação do currículo, observar-se-á o seguinte:

[...]

II – conteúdos voltados para a preservação dos valores culturais, artísticos e ambientais da região.

[...]

Art. 202. Constituem patrimônio cultural os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referências à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade, nos quais se incluem:

I – as formas de expressão;

II – dos modos de criar, de fazer e de viver;

III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; e

V – os conjuntos urbanos, nascentes, rios, lagos, reservas e sítios de valor histórico, paisagístico e artístico. (ACRE, 2000).

3.2.3 Lei Nº. 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

[...]

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

[...]

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013) (BRASIL, 2013).

[...]

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica. (Redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017) (BRASIL, 2017).

[...]

§ 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo. (Redação dada pela Lei nº 13.278, de 2016) (BRASIL, 2016) (BRASIL, 1996).

3.2.4 Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de junho de 2015

Art. 1º Ficam instituídas, por meio da presente Resolução, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica, definindo princípios, fundamentos, dinâmica formativa e procedimentos a serem observados nas políticas, na gestão e nos 3 programas e cursos de formação, bem como no planejamento, nos processos de avaliação e de regulação das instituições de educação que as ofertam.

§ 1º Nos termos do § 1º do artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as instituições formadoras em articulação com os sistemas de ensino, em regime de colaboração, deverão promover, de maneira articulada, a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para viabilizar o atendimento às suas especificidades nas diferentes etapas e modalidades de educação básica, observando as normas específicas definidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

§ 2º As instituições de ensino superior devem conceber a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica na perspectiva do atendimento às políticas públicas de educação, às Diretrizes Curriculares Nacionais, ao padrão de qualidade e ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), manifestando organicidade entre o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) como expressão de uma política articulada à educação básica, suas políticas e diretrizes.

[...]

Art. 3º A formação inicial e a formação continuada destinam-se, respectivamente, à preparação e ao desenvolvimento de profissionais para funções de magistério na educação básica em suas etapas – educação infantil, ensino fundamental, ensino médio – e modalidades – educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação a distância – a partir de compreensão ampla e contextualizada de educação e educação escolar, visando assegurar a produção e difusão de conhecimentos de determinada área e a participação na elaboração e implementação do projeto político-

pedagógico da instituição, na perspectiva de garantir, com qualidade, os direitos e objetivos de aprendizagem e o seu desenvolvimento, a gestão democrática e a avaliação institucional.
[...]

§ 2º Para fins desta Resolução, a educação contextualizada se efetiva, de modo sistemático e sustentável, nas instituições educativas, por meio de processos pedagógicos entre os profissionais e estudantes articulados nas áreas de conhecimento específico e/ou interdisciplinar e pedagógico, nas políticas, na gestão, nos fundamentos e nas teorias sociais e pedagógicas para a formação ampla e cidadã e para o aprendizado nos diferentes níveis, etapas e modalidades de educação básica.

§ 3º A formação docente inicial e continuada para a educação básica constitui processo dinâmico e complexo, direcionado à melhoria permanente da qualidade social da educação e à valorização profissional, devendo ser assumida em regime de colaboração pelos entes federados nos respectivos sistemas de ensino e desenvolvida pelas instituições de educação credenciadas.

[...]

§ 5º São princípios da Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica:

I - a formação docente para todas as etapas e modalidades da educação básica como compromisso público de Estado, buscando assegurar o direito das crianças, jovens e adultos à educação de qualidade, construída em bases científicas e técnicas sólidas em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica;

[...]

IV - a garantia de padrão de qualidade dos cursos de formação de docentes ofertados pelas instituições formadoras;

V - a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

[...]

XI - a compreensão dos profissionais do magistério como agentes formativos de cultura e da necessidade de seu acesso permanente às informações, vivência e atualização culturais.

[...]

§ 6º O projeto de formação deve ser elaborado e desenvolvido por meio da articulação entre a instituição de educação superior e o sistema de educação básica, envolvendo a consolidação de fóruns estaduais e distrital permanentes de apoio à formação docente, em regime de colaboração, e deve contemplar:

I - sólida formação teórica e interdisciplinar dos profissionais;

II - a inserção dos estudantes de licenciatura nas instituições de educação básica da rede pública de ensino, espaço privilegiado da práxis docente; I

III - o contexto educacional da região onde será desenvolvido;

IV - as atividades de socialização e a avaliação de seus impactos nesses contextos;

V - a ampliação e o aperfeiçoamento do uso da Língua Portuguesa e da capacidade comunicativa, oral e escrita, como elementos fundamentais da formação dos professores, e da aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras);

VI - as questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade.

[...]

Art. 5º A formação de profissionais do magistério deve assegurar a base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão, para que se possa conduzir o(a) egresso(a):

I - à integração e interdisciplinaridade curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consoantes às exigências da educação básica e da educação superior para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;

II - à construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa;

III - ao acesso às fontes nacionais e internacionais de pesquisa, ao material de apoio pedagógico de qualidade, ao tempo de estudo e produção acadêmica-profissional, viabilizando os programas de fomento à pesquisa sobre a educação básica;

IV - às dinâmicas pedagógicas que contribuam para o exercício profissional e o desenvolvimento do profissional do magistério por meio de visão ampla do processo formativo, seus diferentes ritmos, tempos e espaços, em face das dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica, possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia;

V - à elaboração de processos de formação do docente em consonância com as mudanças educacionais e sociais, acompanhando as transformações gnosiológicas e epistemológicas do conhecimento;

VI - ao uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) professores(as) e estudantes;

VII - à promoção de espaços para a reflexão crítica sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção, disseminação e uso, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da criatividade;

VIII - à consolidação da educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras;

IX - à aprendizagem e ao desenvolvimento de todos(as) os(as) estudantes durante o percurso educacional por meio de currículo e atualização da prática docente que favoreçam a formação e estimulem o aprimoramento pedagógico das instituições. (BRASIL, 2015).

4 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso	Música
Modalidade	Licenciatura
Atos legais de autorização ou criação	Autorizado pela Resolução Reitoria nº 05 de 28 de abril de 2006. Homologada pela Resolução Consu nº 04 de 31 de maio de 2007.
Atos legais de reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento	Reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 432 de 21 de outubro de 2011, publicada no D.O.U., de 24 de outubro de 2011.
Título acadêmico conferido	Licenciado em Música
Modalidade de ensino	Superior
Regime de matrícula	Por disciplina/sistema de crédito
Tempo de duração (integralização)	Mínimo de 4 anos e máximo de 7 anos.
Carga horária mínima	3.500 horas UFAC CNE: 3200 horas
Créditos mínimos	T: 169/ P: 152 / E: 9
Número de vagas oferecidas	40
Número de turmas	1
Turno de funcionamento	Integral (Matutino e Vespertino)
Local de funcionamento (Endereço)	Campus Universitário - BR 364, Km 04 - Distrito industrial - CEP: 69.920-900 Rio Branco – Acre
Forma de ingresso	Enem e Prova específica de conhecimentos musicais; Transferência ex-ofício; Vagas residuais: transferência interna, externa ou portador de diploma superior.

4.1 Forma de Ingresso

A seleção dos estudantes será efetuada com base nos resultados obtidos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e uma prova teórica de conhecimentos musicais.

Os candidatos ao ingresso no Curso de Licenciatura em Música serão submetidos a uma avaliação de caráter classificatório e eliminatório através de teste específico de conhecimentos musicais. Este teste se torna necessário devido à modalidade de ensino (superior), levando em conta, ainda, a responsabilidade pela formação básica em música nos níveis anteriores de acordo com a legislação específica (Ensino Fundamental e Médio). O teste não afere talentos ou falta deles, apenas o domínio dos conhecimentos musicais mínimos para a realização de um curso superior em música, além dos demais conteúdos do Ensino Médio, já contemplados no Enem.

Dessa forma a nota do candidato será composta da seguinte maneira:

$$[\text{Nota no Enem} + (\text{Nota prova específica} > 400)] \div 2 = \text{Nota final classificatória}$$

4.1.1 Teste Específico de Conhecimentos Musicais

O teste específico de conhecimentos musicais tem como base conteúdos que constam nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, abordando questões objetivas sobre aplicações e conceitos básicos de música. Será composto por 50 questões de múltipla escolha que somarão 1000 pontos (20 pontos por questão), sendo que o candidato terá que acertar, no mínimo, 40% (quarenta por cento) do total das questões propostas.

4.1.2 Outras Formas de Ingresso

As vagas remanescentes e residuais destinadas a transferências voluntárias externas, remanejamento, reopção e ingresso de graduados serão preenchidas conforme normas contidas em editais próprios, sob responsabilidade da Prograd, considerando também a realização de teste específico de conhecimentos musicais.

5 PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso do Curso de Licenciatura em Música da Ufac é resultante da transversalidade entre os saberes oportunizados no decorrer do curso, que se articulam e buscam desenvolver habilidades, competências e conhecimentos necessários à prática docente e musical.

Desta forma, espera-se que o egresso possa atuar em diferentes contextos de ensino-aprendizagem, como escolas de Educação Básica, de ensino particular, escolas especializadas no ensino de música, projetos sociais, dentre outros, sempre levando em consideração a multiculturalidade e as especificidades das pessoas envolvidas nesse processo educativo. Para tanto, deve articular os saberes e as possibilidades na construção coletiva do fazer musical, de forma que sua prática de ensino-aprendizagem esteja ligada à realidade cotidiana, proporcionando um fazer significativo, humano, ético, ligado à natureza e à ciência.

Além disso, também é esperado que este profissional atue enquanto professor-artista-pesquisador em um contínuo processo crítico e reflexivo, consciente de suas funções sociais e da complexidade de ensinar e aprender música na contemporaneidade, articulando os saberes musicais de forma dialética, dinâmica e contínua, no contexto de ensino, pesquisa e extensão.

6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Ao término do Curso de Licenciatura em Música na Universidade Federal do Acre, o profissional terá recebido formação para atuar como um artista-educador, músico-professor que dominará os conteúdos, métodos e técnicas relativos ao ensino-aprendizagem musical. Assim, serão desenvolvidas as seguintes habilidades e competências:

- Percepção das possibilidades de espaços de atuação do professor de música e do fazer musical na sociedade, considerando a relação de ensino-aprendizagem musical, coletivas e/ou individuais, de forma ampla e dentro do contexto da região amazônica.
- Apreciação, diferenciação e respeito às diferentes formas de manifestação musical oriundas de variadas culturas, períodos históricos, gêneros e etnias;
- Desenvolvimento de suas sensibilidades, senso-crítico e expressividades musicais em suas múltiplas habilidades/competências pertinentes ao artista para que se torne um profissional flexível, buscando novos conhecimentos nas diversas dimensões culturais, artísticas, científicas e tecnológicas, criando e inovando em seus ambientes de ensino musical.
- Atuação política em diversos âmbitos institucionais, buscando fortalecimento do ensino de música no Estado do Acre e no Brasil.

7 CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O campo de atuação do Licenciado em Música é constituído por escolas de Educação Básica, escolas especializadas no ensino de música, ONGs (terceiro setor), associações comunitárias, igrejas, produtoras de eventos culturais, estúdios de produção e gravação musical, emissoras de rádio e televisão, espaços não-formais de ensino de música, bem como empresas e demais instituições que ofereçam projetos de Educação Musical e outras atividades musicais (musicalização, ensino de instrumento, formação de corais e de grupos instrumentais, entre outros).

8 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

De acordo com Silva (2006), o currículo não é uma realidade abstrata, à margem do sistema socioeconômico, da cultura e do sistema educativo, exigindo uma relação articulada aos demais atores e instituições que compõem a sociedade. Portanto, é preciso considerar o perfil dos alunos ingressantes, o funcionamento e a organização da universidade, os desafios enfrentados pelo curso, a realidade do mercado de trabalho e a expectativa profissional do egresso, o perfil dos professores atuantes no curso, a localização geográfica da Ufac na Amazônia e na tríplice fronteira (Brasil, Peru e Bolívia) e a perspectiva a médio e longo prazo para a melhoria das ações realizadas. Desta forma, adota-se uma organização curricular que oferece ao aluno acompanhamento pelos docentes de forma personalizada, de acordo com suas necessidades e escolhas, desenvolvendo sua autonomia para lidar com a complexidade da Educação Musical na contemporaneidade no decorrer de sua trajetória acadêmica.

9 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Música foi elaborada de acordo com a Resolução CNE nº 2, de 1º de julho de 2015, que trata da formação de professores no Brasil, e a Resolução CNE nº 2, de 8 de março de 2004, que aprova as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em Música.

Art. 13. Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares.

§ 1º Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;

IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

§ 2º Os cursos de formação deverão garantir nos currículos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativa. (CNE, 2015).

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Música também considera:

Art. 3º O curso de graduação em Música deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação para apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas composicionais, do domínio dos conhecimentos relativos à manipulação composicional de meios acústicos, eletro-acústicos e de outros meios experimentais, e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da Música.

Art. 4º O curso de graduação em Música deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades para: I - intervir na sociedade de acordo com suas manifestações culturais, demonstrando sensibilidade e criação artísticas e excelência prática; II - viabilizar pesquisa científica e tecnológica em Música, visando à

criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento; III - atuar, de forma significativa, nas manifestações musicais, instituídas ou emergentes; IV - atuar nos diferenciados espaços culturais e, especialmente, em articulação com instituição de ensino específico de Música; V - estimular criações musicais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico.

Art. 5º O curso de graduação em Música deve assegurar o perfil do profissional desejado, a partir dos seguintes tópicos de estudos ou de conteúdos interligados: I - conteúdos Básicos: estudos relacionados com a Cultura e as Artes, envolvendo também as Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Antropologia e Psico-Pedagogia; II - conteúdos Específicos: estudos que particularizam e dão consistência à área de Música, abrangendo os relacionados com o Conhecimento Instrumental, Composicional, Estético e de Regência; III - conteúdos Teórico-Práticos: estudos que permitam a integração teoria/prática relacionada com o exercício da arte musical e do desempenho profissional, incluindo também Estágio Curricular Supervisionado, Prática de Ensino, Iniciação Científica e utilização de novas Tecnologias. (CNE, 2004).

De acordo com as diretrizes curriculares nacionais, os cursos de graduação em Música devem prever os seguintes tópicos de estudos ou de conteúdos interligados para a integralização curricular:

- Conteúdos básicos;
- Conteúdos específicos;
- Conteúdos teórico-práticos.

Os conteúdos básicos estão circunscritos aos componentes obrigatórios, compreendendo os estágios supervisionados em música, os tópicos de estudo individual, a metodologia de pesquisa em música e a formação comum das licenciaturas promovida pela Ufac. Os conteúdos específicos e os conteúdos teórico-práticos, por sua vez, estão divididos em três eixos, sendo:

- Eixo teórico-musical;
- Eixo prático-musical;
- Eixo pedagógico-musical.

Cada eixo é composto por diversas disciplinas optativas permitindo ao aluno escolher quais disciplinas cursar ao longo do curso, desde que cumprindo a carga horária mínima para a conclusão.

Além disso, o estudante deve:

- Cumprir, no mínimo, 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais de graduação (cf. capítulo 10);
- Apresentar Trabalho de Conclusão de Curso de acordo com as normas do curso (cf. capítulo 12);
- Cumprir, no mínimo, 300 horas de extensão (cf. capítulo 13);
- Prestar o Exame Nacional de Desempenho do Estudante (Enade), quando convocado, de acordo com a Lei 10.861/2004.

A carga horária do Curso de Licenciatura em Música da Ufac atende a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, e conta com um total de 3.500 horas, divididas conforme a tabela a seguir:

Componente curricular	Horas
Disciplinas obrigatórias	1.530
Disciplinas optativas	1.470
Atividades Acadêmico Científico Culturais	200
Curricularização da Extensão	300
Total	3.500

De acordo com a Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, ainda:

Art. 1 As instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância.

§ 1º As disciplinas referidas no caput poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

§ 2º As avaliações das disciplinas ofertadas na modalidade referida no caput serão presenciais (BRASIL, 2016).

Desta forma, cada disciplina pode ter até 20% do total de sua carga-horária ofertada na modalidade a distância de acordo com o plano de curso elaborado pelo docente.

9.1 Componentes Curriculares Obrigatórios

Código	Disciplina	C/H	Créditos			Pré-requisito
			T	P	E	
CELA971	Didática	75	3	1	0	
CELA186	Educação e Sociedade	60	4	0	0	
	Ensino de Música I	75	3	1	0	
	Ensino de Música II	60	2	1	0	
	Estágio Supervisionado em Música I	135	0	0	3	Ensino de Música I
	Estágio Supervisionado em Música II	135	0	0	3	Ensino de Música I
	Estágio Supervisionado em Música III	135	0	0	3	Ensino de Música I
CELA059	Fundamentos da Educação Especial	60	4	0	0	
	Iniciação à Extensão	30	2	0	0	
CELA969	Investigação e Prática Pedagógica	75	1	2	0	
CELA745	Libras	60	4	0	0	
CFCH277	Metodologia Científica I	60	4	0	0	
	Metodologia de Pesquisa em Música	30	2	0	0	
CELA972	Organização Curricular e Gestão Escolar	60	4	0	0	
CELA968	Organização da Educação Básica e Legislação de Ensino	60	4	0	0	
CELA178	Profissão docente: carreira, identidade e desenvolvimento profissional	60	4	0	0	
CELA 973	Psicologia em Educação	60	4	0	0	
	TCC em Música I	30	2	0	0	Metodologia de Pesquisa em Música
	TCC em Música II	30	2	0	0	TCC em Música I
	Tópicos I	30	2	0	0	
	Tópicos II	30	2	0	0	
	Tópicos III	30	2	0	0	
	Tópicos IV	30	2	0	0	
	Tópicos V	30	2	0	0	
	Tópicos VI	30	2	0	0	
	Tópicos VII	30	2	0	0	
	Tópicos VIII	30	2	0	0	

9.2 Componentes Curriculares Optativos

As disciplinas optativas devem ser ofertadas em todos os semestres letivos (pares e ímpares) da seguinte maneira:

9.2.1 Eixo teórico-musical

Semestres ímpares:

Código	Disciplina	C/H	Créditos			Pré-requisito
			T	P	E	
	Análise I	30	2	0	0	Estruturação da Linguagem Musical por Métodos Ativos II
	Apreciação Musical	30	2	0	0	
	Composição para audiovisual	30	2	0	0	Estruturação da Linguagem Musical por Métodos Ativos II
	Contraponto I	30	2	0	0	Estruturação da Linguagem Musical por Métodos Ativos II
	Estruturação da Linguagem Musical por Métodos ativos I	45	1	1	0	
	Etnomusicologia	45	3	0	0	
	Harmonia e Improvisação I	30	2	0	0	Estruturação da Linguagem Musical por Métodos Ativos II
	História da Música I	45	3	0	0	
	História da Música III	45	3	0	0	
	Música Popular Brasileira I	30	2	0	0	
	Percepção Musical I	30	2	0	0	
	Percepção Musical III	30	2	0	0	Percepção Musical II

Semestres pares:

Código	Disciplina	C/H	Créditos			Pré-requisito
			T	P	E	
	Análise II	30	2	0	0	Análise I
	Antropologia da Música	45	3	0	0	
	Composição para Grupos Instrumentais	30	2	0	0	Estruturação da Linguagem Musical por métodos ativos II
	Contraponto II	30	2	0	0	Contraponto I
	Ecologias Musicais Ubíquas	45	1	1	0	
	Estruturação da Linguagem Musical por métodos ativos II	45	1	1	0	Estruturação da Linguagem Musical I
	Harmonia e Improvisação II	30	2	0	0	Harmonia e Improvisação I
	História da Música II	45	3	0	0	
	História e Literatura do Canto	30	2	0	0	
	História e Literatura de Instrumento	30	2	0	0	
	Instrumentação e Orquestração	45	1	1	0	
	Música Popular Brasileira II	30	2	0	0	
	Percepção Musical II	30	2	0	0	Percepção Musical I

9.2.2 Eixo prático-musical

Semestres ímpares

Código	Disciplina	C/H	Créditos			Pré-requisito
			T	P	E	
	Canto I	30	0	1	0	
	Canto III	30	0	1	0	Canto II
	Canto V	30	0	1	0	Canto IV
	Canto VII	30	0	1	0	Canto VI
	Clarinetas I	30	0	1	0	
	Clarinetas III	30	0	1	0	Clarinetas II
	Clarinetas V	30	0	1	0	Clarinetas IV
	Clarinetas VII	30	0	1	0	Clarinetas VI
	Contrabaixo Elétrico I	30	0	1	0	
	Contrabaixo Elétrico III	30	0	1	0	Contrabaixo Elétrico II
	Contrabaixo Elétrico V	30	0	1	0	Contrabaixo Elétrico IV
	Contrabaixo Elétrico VII	30	0	1	0	Contrabaixo Elétrico VI
	Coral I	30	0	1	0	Técnica Vocal
	Coral III	30	0	1	0	Técnica Vocal
	Criação Musical I	45	1	1	0	
	Criação Musical III	45	1	1	0	Criação Musical II
	Criação Musical V	45	1	1	0	Criação Musical IV
	Direção de Banda I	45	1	1	0	
	Direção de Banda III	45	1	1	0	Direção de Banda II
	Direção de Banda V	45	1	1	0	Direção de Banda IV
	Direção de Coro I	45	1	1	0	
	Direção de Coro III	45	1	1	0	Direção de Coro II
	Direção de Coro V	45	1	1	0	Direção de Coro IV
	Direção de Orquestra I	45	1	1	0	Direção de Orquestra I
	Direção de Orquestra III	45	1	1	0	Direção de Orquestra III
	Direção de Orquestra V	45	1	1	0	
	Flauta Doce I	30	0	1	0	
	Flauta Doce III	30	0	1	0	Flauta Doce II
	Flauta Doce V	30	0	1	0	Flauta Doce IV
	Flauta Doce VII	30	0	1	0	Flauta Doce VI
	Música de Câmara I	30	0	1	0	Instrumento II
	Música de Câmara III	30	0	1	0	Instrumento II
	Percussão I	30	0	1	0	
	Percussão III	30	0	1	0	Percussão II
	Percussão V	30	0	1	0	Percussão IV
	Percussão VII	30	0	1	0	Percussão VI
	Piano I	30	0	1	0	
	Piano III	30	0	1	0	Piano II
	Piano V	30	0	1	0	Piano IV
	Piano VII	30	0	1	0	Piano VI

	Prática de Conjunto Instrumental I	30	0	1	0	Instrumento II ¹
	Prática de Conjunto Instrumental III	30	0	1	0	Instrumento II
	Prática de Orquestra I	45	1	1	0	
	Sopros Metais I	30	0	1	0	
	Sopros Metais III	30	0	1	0	Sopros Metais II
	Sopros Metais V	30	0	1	0	Sopros Metais IV
	Sopros Metais VII	30	0	1	0	Sopros Metais VI
	Técnica Vocal	30	0	1	0	
	Tecnologia Musical I	45	1	1	0	
	Tecnologia Musical III	45	1	1	0	Tecnologia Musical I
	Tecnologia Musical V	45	1	1	0	Tecnologia Musical I
	Violão I	30	0	1	0	
	Violão III	30	0	1	0	Violão II
	Violão V	30	0	1	0	Violão IV
	Violão VII	30	0	1	0	Violão VI
	Violino I	30	0	1	0	
	Violino III	30	0	1	0	Violino II
	Violino V	30	0	1	0	Violino IV
	Violino VII	30	0	1	0	Violino VI

Semestres pares

Código	Disciplina	C/H	Créditos			Pré-requisito
			T	P	E	
	Canto II	30	0	1	0	Canto I
	Canto IV	30	0	1	0	Canto III
	Canto VI	30	0	1	0	Canto V
	Canto VIII	30	0	1	0	Canto VII
	Clarinetas II	30	0	1	0	Clarinetas I
	Clarinetas IV	30	0	1	0	Clarinetas III
	Clarinetas VI	30	0	1	0	Clarinetas V
	Clarinetas VIII	30	0	1	0	Clarinetas VII
	Classe de Performance em Violino	30	0	1	0	
	Contrabaixo Elétrico II	30	0	1	0	Contrabaixo Elétrico I
	Contrabaixo Elétrico IV	30	0	1	0	Contrabaixo Elétrico III
	Contrabaixo Elétrico VI	30	0	1	0	Contrabaixo Elétrico V
	Contrabaixo Elétrico VIII	30	0	1	0	Contrabaixo Elétrico VII
	Coral II	30	0	1	0	Técnica Vocal
	Coral IV	30	0	1	0	Técnica Vocal
	Criação Musical II	45	1	1	0	Criação Musical I
	Criação Musical IV	45	1	1	0	Criação Musical III
	Direção de Banda II	45	1	1	0	Direção de Banda I
	Direção de Banda IV	45	1	1	0	Direção de Banda III

¹ Como instrumento entende-se as disciplinas: Violão, Piano, Canto, Violino, Contrabaixo Elétrico, Flauta Doce, Clarinete, Percussão e Sopros Metais.

	Direção de Coro II	45	1	1	0	Direção de Coro I
	Direção de Coro IV	45	1	1	0	Direção de Coro III
	Direção de Orquestra II	45	1	1	0	Direção de Orquestra II
	Direção de Orquestra IV	45	1	1	0	Direção de Orquestra IV
	Flauta Doce II	30	0	1	0	Flauta Doce I
	Flauta Doce IV	30	0	1	0	Flauta Doce III
	Flauta Doce VI	30	0	1	0	Flauta Doce V
	Flauta Doce VIII	30	0	1	0	Flauta Doce VII
	Música de Câmara II	30	0	1	0	Instrumento II
	Música de Câmara IV	30	0	1	0	Instrumento II
	Percussão II	30	0	1	0	Percussão I
	Percussão IV	30	0	1	0	Percussão III
	Percussão VI	30	0	1	0	Percussão V
	Percussão VIII	30	0	1	0	Percussão VII
	Piano II	30	0	1	0	Piano I
	Piano IV	30	0	1	0	Piano III
	Piano VI	30	0	1	0	Piano V
	Piano VIII	30	0	1	0	Piano VII
	Prática de Conjunto Instrumental II	30	0	1	0	Instrumento II
	Prática de Conjunto Instrumental IV	30	0	1	0	Instrumento II
	Prática de Orquestra II	45	1	1	0	Prática de Orquestra I
	Sopros Metais II	30	0	1	0	Sopros Metais I
	Sopros Metais IV	30	0	1	0	Sopros Metais III
	Sopros Metais VI	30	0	1	0	Sopros Metais V
	Sopros Metais VIII	30	0	1	0	Sopros Metais VII
	Tecnologia Musical II	45	1	1	0	Tecnologia Musical I
	Tecnologia Musical IV	45	1	1	0	Tecnologia Musical I
	Violão II	30	0	1	0	Violão I
	Violão IV	30	0	1	0	Violão III
	Violão VI	30	0	1	0	Violão V
	Violão VIII	30	0	1	0	Violão VII
	Violino II	30	0	1	0	Violino I
	Violino IV	30	0	1	0	Violino III
	Violino VI	30	0	1	0	Violino V
	Violino VIII	30	0	1	0	Violino VII

9.2.3 Eixo pedagógico-musical

Semestres ímpares

Código	Disciplina	C/H	Créditos			Pré-requisito
			T	P	E	
	Coro infantil	45	1	1	0	
	Ensino de Canto I	45	1	1	0	Canto II
	Ensino de Clarineta I	45	1	1	0	Clarineta II
	Ensino de Contrabaixo Elétrico I	45	1	1	0	Contrabaixo

						Elétrico II
	Ensino de Flauta Doce I	45	1	1	0	Flauta Doce II
	Ensino de Percussão I	45	1	1	0	Percussão II
	Ensino de Piano I	45	1	1	0	Piano II
	Ensino de Sopros Metais I	45	1	1	0	Sopros Metais II
	Ensino de Violão I	45	1	1	0	Violão II
	Ensino de Violino I	45	1	1	0	Violino II
	Espectáculos escolares	45	1	1	0	Violino I
	Métodos ativos na Educação Musical	45	1	1	0	
	Música e Educação Especial	45	1	1	0	
	Pedagogia do Ensino Coletivo de Cordas Friccionadas	45	1	1	0	
	Psicologia e Educação Musical	45	1	1	0	

Semestres pares

Código	Disciplina	C/H	Créditos			Pré-requisito
			T	P	E	
	Análise e produção de materiais didáticos em educação musical	45	1	1	0	
	Ensino de Canto II	45	1	1	0	Ensino de Canto I
	Ensino de Clarineta II	45	1	1	0	Ensino de Clarineta I
	Ensino de Contrabaixo Elétrico II	45	1	1	0	Ensino de Contrabaixo Elétrico I
	Ensino de Flauta Doce II	45	1	1	0	Ensino de Flauta Doce I
	Ensino de Percussão II	45	1	1	0	Ensino de Percussão I
	Ensino de Piano II	45	1	1	0	Ensino de Piano I
	Ensino de Sopros Metais II	45	1	1	0	Ensino de Sopros Metais I
	Ensino de Violão II	45	1	1	0	Ensino de Violão I
	Ensino de Violino II	45	1	1	0	Ensino de Violino I
	Práticas de composição para a Educação Musical	45	1	1	0	
	Projetos sociais e culturais e Educação Musical	45	1	1	0	
	Sociologia e Educação Musical	45	1	1	0	
	Tecnologias aplicadas à educação musical	45	1	1	0	

9.3 Componentes Curriculares distribuídos por Semestre

1º Semestre

Unidade	Disciplina	Pré-requisitos	Carga horária	Créditos
CELA186	Educação e Sociedade		60	4-0-0
	Iniciação à Extensão		30	2-0-0
	Tópicos I		30	2-0-0
CFCH277	Metodologia Científica I		60	2-0-0
	Eixo teórico musical Cumprir 60h de optativa dentre as listadas no item 9.2.1		60	

	Eixo prático musical Cumprir 70h de optativas dentre as listadas no item 9.2.2		70	
	Eixo Educação Musical - Cumprir 90h de optativas dentre as listadas no item 9.2.3		90	
	Total Geral		400	

2º Semestre

Unidade	Disciplina	Pré-requisitos	Carga horária	Créditos
	Organização da Educação Básica e Legislação de Ensino		60	4-0-0
	Profissão Docente: carreira, identidade e desenvolvimento profissional.		60	4-0-0
	Tópicos II		30	2-0-0
	Eixo teórico musical Cumprir 60h de optativa dentre as listadas no item 9.2.1		60	
	Eixo prático musical Cumprir 90h de optativas dentre as listadas no item 9.2.2		90	
	Eixo Educação Musical - Cumprir 100h de optativas dentre as listadas no item 9.2.3		100	
	Total Geral		400	

3º Semestre

Unidade	Disciplina	Pré-requisitos	Carga horária	Créditos
CELA969	Investigação e Prática Pedagógica		75	1-2-0
CELA 973	Psicologia em Educação		60	4-0-0
	Tópicos III		30	2-0-0
	Eixo teórico musical Cumprir 60h de optativa dentre as listadas no item 9.2.1		60	
	Eixo prático musical Cumprir 70h de optativas dentre as listadas no item 9.2.2		70	
	Eixo Educação Musical - Cumprir 100h de optativas dentre as listadas no item 9.2.3		100	
	Total Geral		395	

4º Semestre

Unidade	Disciplina	Pré-requisitos	Carga horária	Créditos
CELA971	Didática		75	3-1-0
CELA972	Organização Curricular e Gestão da Escola		60	4-0-0
	Metodologia de Pesquisa em Música		30	2-0-0
	Tópicos IV		30	2-0-0
	Eixo teórico musical Cumprir 60h de optativa dentre as listadas no item 9.2.1		60	
	Eixo prático musical Cumprir 50h de optativas dentre as listadas no item 9.2.2		50	
	Eixo Educação Musical - Cumprir 100h de optativas dentre as listadas no item 9.2.3		100	
	Total Geral		405	

5º Semestre

Unidade	Disciplina	Pré-requisitos	Carga horária	Créditos
CELA059	Fundamentos da Educação Especial		60	4-0-0
	Ensino de Música I		75	3-1-0
	Tópicos V		30	2-0-0
	Eixo teórico musical Cumprir 70h de optativa dentre as listadas no item 9.2.1		70	
	Eixo prático musical Cumprir 70h de optativas dentre as listadas no item 9.2.2		70	
	Eixo Educação Musical - Cumprir 90h de optativas dentre as listadas no item 9.2.3		90	
	Total Geral		395	

6º Semestre

Unidade	Disciplina	Pré-requisitos	Carga horária	Créditos
	Estágio Supervisionado em Música I	Ensino de Música I	135	0-0-3
	Ensino de Música II		60	2-1-0
CELA745	Libras		60	4-0-0
	Tópicos VI		30	2-0-0
	Eixo teórico musical Cumprir 30h de optativa dentre as listadas no item 9.2.1		30	
	Eixo prático musical Cumprir 30h de optativas dentre as listadas no item 9.2.2		30	
	Eixo Educação Musical - Cumprir 60h de		60	

	optativas dentre as listadas no item 9.2.3			
	Total Geral		405	

7º Semestre

Unidade	Disciplina	Pré-requisitos	Carga horária	Créditos
	Estágio Supervisionado em música II	Ensino de Música I	135	0-0-3
	TCC em música I		30	2-0-0
	Tópicos VII		30	2-0-0
	Eixo teórico musical Cumprir 50h de optativa dentre as listadas no item 9.2.1		50	
	Eixo prático musical Cumprir 70h de optativas dentre as listadas no item 9.2.2		70	
	Eixo Educação Musical - Cumprir 90h de optativas dentre as listadas no item 9.2.3		90	
	Total Geral		405	

8º Semestre

Unidade	Disciplina	Pré-requisitos	Carga horária	Créditos
	Estágio Supervisionado em Música III	Ensino de Música I	135	0-0-3
	TCC em música II	TCC em música I	30	2-0-0
	Tópicos VIII		30	2-0-0
	Total Geral		195	

9.4 Tabela de Equivalência

ESTRUTURA NOVA / VERSÃO 2017			ESTRUTURA ANTIGA / VERSÃO 2010		
CÓD.	DISCIPLINA	C/H	CÓD.	DISCIPLINA	C/H
CELA971	Didática	75	-	-	-
CELA186	Educação e Sociedade	60	CELA186	Educação e Sociedade	60
	Ensino de Música I	75	-	-	-
	Ensino de Música II	60	CELA918	Prática de Ensino em Música II	60
	Estágio Supervisionado em Música I	135	-	-	-
	Estágio Supervisionado em Música II	135	-	-	-
	Estágio Supervisionado em Música III	135	CELA925	Estágio Supervisionado em Música IV	135
CELA059	Fundamentos da Educação Especial	60	CELA069	Fundamentos da Educação Especial	60
	Iniciação à Extensão	30	-	-	-
CELA969	Investigação e Prática Pedagógica	75	-	-	-
CELA745	Libras	60	CELA745	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	60
CFCH277	Metodologia Científica I	60	CFCH277	Metodologia Científica I	60
	Metodologia de Pesquisa em Música	30	CFCH277	Metodologia Científica I	60
CELA972	Organização Curricular e Gestão Escolar	60	CELA213	Organização Curricular e Gestão Escolar	60
	Organização da Educação Básica e Legislação do Ensino	60	CELA005	Organização da Educação Básica e Legislação do Ensino I	60
CELA178	Profissão Docente: carreira, identidade e desenvolvimento profissional.	60	CELA147	Investigação e Prática Pedagógica II	60
CELA 973	Psicologia em Educação	60	CELA200	Psicologia da Educação IV	60
	TCC em Música I	30	CELA926	TCC em Música I	30
	TCC em Música II	30	CELA927	TCC em Música II	30
	Tópicos I	30	-	-	-
	Tópicos II	30	-	-	-
	Tópicos III	30	-	-	-
	Tópicos IV	30	-	-	-
	Tópicos V	30	-	-	-
	Tópicos VI	30	-	-	-

	Tópicos VII	30	-	-	-
	Tópicos VIII	30	-	-	-
	Apreciação Musical	30	-	-	-
	Composição para audiovisual	30	-	-	-
	Contraponto I	30	CELA741	Harmonia e Contraponto I	30
	Estruturação da Linguagem Musical por Métodos ativos I	45	CELA589	Teoria e Percepção Musical I	45
	Harmonia e Improvisação I	30	-	-	-
	Análise I	30	CELA811	Análise e Estruturação Musical I	30
	História da Música I	45	-	-	-
	História da Música III	45	-	-	-
	Percepção Musical I	30	-	-	-
	Percepção Musical II	30	-	-	-
	Percepção Musical III	30	-	-	-
	Música Popular Brasileira I	30	CELA706	Música Popular Brasileira I	30
	Composição para Grupos Instrumentais	30	-	-	-
	Ecologias Musicais Ubíquas	45	-	-	-
	Contraponto II	30	CELA742	Harmonia e Contraponto II	30
	Estruturação da Linguagem Musical por métodos ativos II	45	CELA 590	Teoria e Percepção Musical II	45
	Harmonia e Improvisação II	30	-	-	-
	Análise II	30	CELA812	Análise e Estruturação Musical II	30
	História da Música II	45	-	-	-
	História e Literatura de Instrumento	30	-	-	-
	Música Popular Brasileira II	30	CELA707	Música Popular Brasileira II	30
	Instrumentação e Orquestração	45	-	-	-
	História e Literatura do Canto	30	-	-	-
	Antropologia da Música	45	-	-	-
	Canto I	30	CELA600	Canto I	30
	Canto II	30	CELA718	Canto II	30
	Canto III	30	CELA719	Canto III	30
	Canto IV	30	CELA720	Canto IV	30
	Canto V	30	CELA738	Canto V	30
	Canto VI	30	CELA739	Canto VI	30
	Canto VII	30	CELA740	Canto VII	30
	Canto VIII	30	-	-	-
	Clarineta I	30	CELA685	Prática Instrumental Sopros	30

	Ou Flauta Doce I Ou Sopros Metais I			I	
	Clarinetas II Ou Flauta Doce II Ou Sopros Metais II	30	CELA686	Prática Instrumental Sopros II	30
	Clarinetas III Ou Flauta Doce III Ou Sopros Metais III	30	CELA687	Prática Instrumental Sopros III	30
	Clarinetas IV Ou Flauta Doce IV Ou Sopros Metais IV	30	CELA688	Prática Instrumental Sopros IV	30
	Clarinetas V Ou Flauta Doce V Ou Sopros Metais V	30	CELA689	Prática Instrumental Sopros V	30
	Clarinetas VI Ou Flauta Doce VI Ou Sopros Metais VI	30	CELA690	Prática Instrumental Sopros VI	30
	Clarinetas VII Ou Flauta Doce VII Ou Sopros Metais VII	30	CELA691	Prática Instrumental Sopros VII	30
	Clarinetas VIII Ou Flauta Doce VIII Ou Sopros Metais VIII	30	-	-	-
	Classe de Performance em Violino	30	-	-	-
	Contrabaixo Elétrico I Ou Violino I	30	CELA 625	Prática Instrumental Cordas Friccionadas I	30
	Contrabaixo Elétrico II Ou Violino II	30	CELA 626	Prática Instrumental Cordas Friccionadas II	30
	Contrabaixo Elétrico III Ou Violino III	30	CELA 627	Prática Instrumental Cordas Friccionadas III	30
	Contrabaixo Elétrico IV Ou Violino IV	30	CELA 628	Prática Instrumental Cordas Friccionadas IV	30
	Contrabaixo Elétrico V Ou Violino V	30	CELA 629	Prática Instrumental Cordas Friccionadas V	30
	Contrabaixo Elétrico VI Ou Violino VI	30	CELA 630	Prática Instrumental Cordas Friccionadas VI	30
	Contrabaixo Elétrico VII Ou Violino VII	30	CELA 631	Prática Instrumental Cordas Friccionadas VII	30
	Contrabaixo Elétrico VIII Ou Violino VIII	30	-	-	-
	Coral I	30	CELA710	Prática de Conjunto Vocal II	30
	Coral II	30	CELA711	Prática de Conjunto Vocal III	30
	Coral III	30	CELA712	Prática de Conjunto Vocal VI	30
	Coral IV	30	CELA713	Prática de Conjunto Vocal V	30

	Criação Musical I	45	-	-	-
	Criação Musical II	45	-	-	-
	Criação Musical III	45	CELA735	Criação Musical III	60
	Criação Musical IV	45	CELA736	Criação Musical IV	60
	Criação Musical V	45	CELA737	Criação Musical V	60
	Direção de Banda I	45	-	-	-
	Direção de Banda II	45	-	-	-
	Direção de Banda III	45	-	-	-
	Direção de Banda IV	45	-	-	-
	Direção de Banda V	45	-	-	-
	Direção de Coro I	45	-	-	-
	Direção de Coro II	45	-	-	-
	Direção de Coro III	45	-	-	-
	Direção de Coro IV	45	-	-	-
	Direção de Coro V	45	-	-	-
	Direção de Orquestra I	45	CELA751	Regência III	90
	Direção de Orquestra I	45	CELA 754	Regência III	60
	Direção de Orquestra II	45	-	-	-
	Direção de Orquestra III	45	CELA 755	Regência IV	60
	Direção de Orquestra IV	45	CELA 756	Regência V	60
	Direção de Orquestra V	45	-	-	-
	Música de Câmara I	30	CELA701	Prática de Conjunto Instrumental V	30
	Música de Câmara II	30	CELA702	Prática de Conjunto Instrumental VI	30
	Música de Câmara III	30	CELA703	Prática de Conjunto Instrumental VII	30
	Música de Câmara IV	30	-	-	-
	Percussão I	30	-	-	-
	Percussão II	30	-	-	-
	Percussão III	30	-	-	-
	Percussão IV	30	-	-	-
	Percussão V	30	-	-	-
	Percussão VI	30	-	-	-
	Percussão VII	30	-	-	-
	Percussão VIII	30	-	-	-
	Piano I	30	CELA613	Prática Instrumental Piano I	30
	Piano II	30	CELA614	Prática Instrumental Piano II	30
	Piano III	30	CELA615	Prática Instrumental Piano III	30
	Piano IV	30	CELA616	Prática Instrumental Piano IV	30
	Piano V	30	CELA617	Prática Instrumental Piano V	30

	Piano VI	30	CELA618	Prática Instrumental Piano VI	30
	Piano VII	30	CELA619	Prática Instrumental Piano VII	30
	Piano VIII	30	-	-	-
	Prática de Conjunto Instrumental I	30	CELA697	Prática de Conjunto Instrumental I	30
	Prática de Conjunto Instrumental II	30	CELA698	Prática de Conjunto Instrumental II	30
	Prática de Conjunto Instrumental III	30	CELA699	Prática de Conjunto Instrumental III	30
	Prática de Conjunto Instrumental IV	30	CELA700	Prática de Conjunto Instrumental IV	30
	Técnica Vocal	30	CELA709	Prática de Conjunto Vocal I	30
	Tecnologia Musical I	45	-	-	-
	Tecnologia Musical II	45	-	-	-
	Tecnologia Musical III	45	CELA728	Tecnologia Musical III	90
	Tecnologia Musical IV	45	CELA853	Tecnologia Musical IV	60
	Tecnologia Musical V	45	CELA855	Tecnologia Musical V	60
	Violão I	30	CELA601	Violão I	30
	Violão II	30	CELA602	Violão II	30
	Violão III	30	CELA603	Violão III	30
	Violão IV	30	CELA604	Violão IV	30
	Violão V	30	CELA605	Violão V	30
	Violão VI	30	CELA606	Violão VI	30
	Violão VII	30	CELA607	Violão VII	30
	Métodos ativos na Educação Musical	45	CELA915	Educação Musical I	60
	Música e Educação Especial	45	-	-	-
	Ensino de Instrumento I	45	-	-	-
	Psicologia e Educação Musical	45	-	-	-
	Coro infantil	45	-	-	-
	Espetáculos escolares	30	-	-	-
	Pedagogia do Ensino Coletivo de Cordas Friccionadas	30	-	-	-
	Tecnologias aplicadas à educação musical	45	-	-	-
	Ensino de Instrumento II	45	-	-	-
	Sociologia e Educação Musical	45	-	-	-
	Práticas de composição para a educação musical	45	-	-	-
	Análise e produção de materiais didáticos em educação musical	45	CELA921	Educação Musical V	60
	Projetos sociais e culturais e Educação Musical	45	CELA920	Educação Musical IV	60

A tabela que segue servirá aos alunos que cursam esta versão do Projeto Pedagógico Curricular. Eles podem aproveitar as disciplinas que por ventura tenham cursado da Estrutura Curricular de 2010 da seguinte forma:

9.5 Regras para oferta das disciplinas

- As disciplinas de instrumento, que correspondem a Violino de I a VIII, Canto de I a VIII, Contrabaixo Elétrico de I a VIII, Clarineta de I a VIII, Flauta Doce de I a VIII, Percussão de I a VIII, Piano de I a VIII, Violão de I a VIII, Sopros Metais de I a VIII, podem ter no máximo 5 alunos matriculados em cada turma.
- As disciplinas de Práticas de Conjunto Instrumental podem ter no máximo 10 alunos matriculados em cada turma.
- As disciplinas de Música de Câmara podem ter no máximo 10 alunos matriculados em cada turma.
- Os Tópicos devem obrigatoriamente ser ofertadas por 4 docentes, onde cada um deve ser responsável por uma turma correspondendo a uma linha de trabalho dentre: Educação Musical, Instrumento, Criação Musical e Regência. Assim oferta-se:
 - Semestres Ímpares: Tópicos I – Turma A; Tópicos I – Turma B; Tópicos I – Turma C; Tópicos I – Turma D; Tópicos III – Turma A; Tópicos III – Turma B; Tópicos III – Turma C; Tópicos III – Turma D; Tópicos V – Turma A; Tópicos V – Turma B; Tópicos V – Turma C; Tópicos V – Turma D; Tópicos VII – Turma A; Tópicos VII – Turma B; Tópicos VII – Turma C; Tópicos VII – Turma D.
 - Semestres Pares: Tópicos II – Turma A; Tópicos II – Turma B; Tópicos II – Turma C; Tópicos II – Turma D; Tópicos IV – Turma A; Tópicos IV – Turma B; Tópicos IV – Turma C; Tópicos IV – Turma D; Tópicos VI – Turma A; Tópicos VI – Turma B; Tópicos VI – Turma C; Tópicos VI – Turma D; Tópicos VIII – Turma A; Tópicos VIII – Turma B; Tópicos VIII – Turma C; Tópicos VIII – Turma D;
- Para as disciplinas optativas, deve ser garantida a oferta de mais disciplinas que o mínimo necessário para cada semestre, visto que o objetivo é que o aluno possa optar dentre as disciplinas de cada eixo aquelas que irá cursar.

9.6 Ementas e Referências

9.6.1 Disciplinas obrigatórias com ementas e referências

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA971	Didática	75	3	1	0
<p>Ementa: Fundamentos históricos e epistemológicos. Didática e interdisciplinaridade: as interações entre Didática, Currículo e as Ciências com implicações na Educação. Fundamentação teórico-metodológica das práticas pedagógicas. Organização intencional e sistemática do ensino: processo de planejamento e planificação do ensino no contexto da escola (planos escolares e planos de ensino): finalidades e componentes constitutivos (objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos, recursos didáticos e avaliação da aprendizagem).</p>					
<p>Bibliografia básica: FELDMAN, D. Ajudar a ensinar: relações entre didática e ensino. Porto Alegre: Artmed, 2001. GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 16. ed. São Paulo: Libertad, 2006. VEIGA, I. P. A (Org.) Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações. Campinas, SP: Papirus, 2006. ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.</p>					
<p>Bibliografia complementar: FAZENDA, I. (Org.) Didática e interdisciplinaridade. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998. GANDIN, D. Planejamento como prática educativa. 14. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004. MARTINS, J. S. O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005. MEDEL, C. R. M. A. Projeto político-pedagógico: construção e implementação na escola. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. MORALES, P. Avaliação escolar: o que é, como se faz. Trad. Nicolás Nyimi Campário. São Paulo: Loyola, 2003. OLIVEIRA, M. R. (Org.) Confluências e divergências entre didática e currículo. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998. RIOS, T. A. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. TARDIF, M. Saberes docentes & formação profissional. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. VEIGA, I. P. A. (Org.) Didática: o ensino e suas relações. Campinas: Papirus, 1996. VEIGA, I. P. A. Técnicas de ensino: Porque não? 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 1991.</p>					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA186	Educação e Sociedade	60	4	0	0
<p>Ementa: A institucionalização da educação escolar e a evolução da escola na sociedade moderna. A relação educação e sociedade e as diferentes formas de interpretação das funções e finalidades formativas da escola.</p>					
<p>Bibliografia básica: ADORNO, T. A dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. A reprodução. Francisco Alves, 1975. CORTELLA, M. S. A Escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 2001. GIROUX, H. A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p>					

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed., Petrópolis: Vozes, 2008.

Bibliografia complementar:

ADORNO, T. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

ADORNO, T. **Indústria cultural e sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A economia das trocas simbólicas**. Perspectiva, 1976.

CHIROLLET, J. **Filosofia e Sociedade da Informação**. Trad. Antônio Viegas, Lisboa: Instituto Piaget, 2000.

KILPATRICK, W. **Educação para uma civilização em mudança**. São Paulo: Melhoramentos, 1972.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Ensino de Música I	75	3	1	0

Ementa: Abordagens, metodologias e estratégias para o ensino de música na escola de educação básica.

Bibliografia básica:

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas: Papirus, 2003.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (orgs.). **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

PAZ, Ermelinda A. **Pedagogia Musical Brasileira no Século XX: Metodologias e Tendências**. Brasília: MusiMed, 2000.

Bibliografia complementar:

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira; MEURER, Rafael Prim. Educação Musical no currículo escolar: uma análise dos impactos da Lei nº 11.769/08. **Opus**, v. 22, n. 2, 2016. Disponível em <<http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/414>>. Acesso em 11 de Abril de 2017.

FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. **Em Pauta**, v. 13, n. 21, p. 5-41, 2002. Disponível em <<http://www.seer.ufrgs.br/EmPauta/article/view/8526>>. Acesso em 11 de Abril de 2017.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

SOUZA, Jusamara (Org.). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Ensino de Música II	60	2	1	0

Ementa: Abordagens, metodologias e estratégias para o ensino de música nas escolas especializadas, projetos sociais e demais espaços.

Bibliografia básica:

JOLY, Ilza Zenker; JOLY, Maria Carolina. Convivência em uma orquestra comunitária: um olhar para os processos educativos. **Revista da ABEM**, v. 23, pp. 18-24, 2011. Disponível em <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed26/revista26_artigo7.pdf>. Acesso em 11 de Abril de 2017.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (orgs.). **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

PAZ, Ermelinda A. **Pedagogia Musical Brasileira no Século XX: Metodologias e Tendências**. Brasília: MusiMed, 2000.

Bibliografia complementar:

HIKIJ, Rose Satiko Gitirana. **A música e o risco: etnografia da performance de crianças e jovens**. São Paulo: Edusp, 2006.

SÁNCHEZ, Freddy. El Sistema Nacional para las Orquestas Juveniles e Infantiles. La nueva educación musical de Venezuela. **Revista da ABEM**, v. 15, nº 18, 2007. Disponível em

<www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/275>. Acesso em 11 de Abril de 2017.

LIMA, Marcos Aurélio. **A banda estudantil em um toque além da música**. São Paulo: Annablume, 2007.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

SOUZA, Jusamara (Org.). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Estágio Supervisionado em Música I	135	0	0	3

Ementa: Observação, planejamento e execução de propostas relacionadas ao ensino de música no âmbito da Educação Infantil, da Educação Básica, das escolas especializadas ou das ações pedagógicas desenvolvidas nos laboratórios do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Acre.

Bibliografia básica:

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs). **Práticas de Ensinar Música**: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços e formação. Porto Alegre: Sulina, 2008.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas: Papirus, 2003.

SOUZA, Jusamara (Org.). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

Bibliografia complementar:

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

PAZ, Ermelinda. **500 canções brasileiras**. 3ª ed. Brasília: MusiMed, 2010.

BEINEKE, Viviane; FREITAS, Sérgio Paulo Ribeiro. **Lenga la Lenga**: jogos de mãos e copos. São Paulo: Ciranda Cultural, 2006.

AMATO, Rita de Cassia Fucci. Habilidades e competências na prática da regência coral: um estudo exploratório. **Revista da ABEM**, v. 16, n. 19, 2008. Disponível em

<<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/255>>.

Acesso em 11 de Abril de 2017.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Estágio Supervisionado em Música II	135	0	0	3

Ementa: Observação, planejamento e execução de propostas relacionadas ao ensino de música no âmbito da Educação Infantil, da Educação Básica, das escolas especializadas ou das ações pedagógicas desenvolvidas nos laboratórios do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Acre.

Bibliografia básica:

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs). **Práticas de Ensinar Música**: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços e formação. Porto Alegre: Sulina, 2008.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas: Papirus, 2003.

SOUZA, Jusamara (Org.). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

Bibliografia complementar:

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

PAZ, Ermelinda. **500 canções brasileiras**. 3ª ed. Brasília: MusiMed, 2010.

BEINEKE, Viviane; FREITAS, Sérgio Paulo Ribeiro. **Lenga la Lenga**: jogos de mãos e copos. São Paulo: Ciranda Cultural, 2006.

AMATO, Rita de Cassia Fucci. Habilidades e competências na prática da regência coral: um estudo exploratório. **Revista da ABEM**, v. 16, n. 19, 2008. Disponível em

<<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/255>>.

Acesso em 11 de Abril de 2017.

PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino . Porto Alegre: Sulina, 2010.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Estágio Supervisionado em Música III	135	0	0	3
Ementa: Observação, planejamento e execução de propostas relacionadas ao ensino de música no âmbito da Educação Infantil, da Educação Básica, das escolas especializadas ou das ações pedagógicas desenvolvidas nos laboratórios do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Acre.					
Bibliografia básica: MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs). Práticas de Ensinar Música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços e formação. Porto Alegre: Sulina, 2008. LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental . Campinas: Papyrus, 2003. SOUZA, Jusamara (Org.). Aprender e ensinar música no cotidiano . Porto Alegre: Sulina, 2009.					
Bibliografia complementar: SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente . São Paulo: Moderna, 2003. PAZ, Ermelinda. 500 canções brasileiras . 3ª ed. Brasília: MusiMed, 2010. BEINEKE, Viviane; FREITAS, Sérgio Paulo Ribeiro. Lenga la Lenga: jogos de mãos e copos. São Paulo: Ciranda Cultural, 2006. AMATO, Rita de Cassia Fucci. Habilidades e competências na prática da regência coral: um estudo exploratório. Revista da ABEM , v. 16, n. 19, 2008. Disponível em < http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/255 >. Acesso em 11 de Abril de 2017. PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino . Porto Alegre: Sulina, 2010.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA059	Fundamentos da Educação Especial	60	4	0	0
Ementa: Caracterização, conceito e objetivos da Educação Especial. Aspectos filosóficos, princípios norteadores e modalidades de atendimento. Abordagens didáticas para pessoas com necessidades especiais.					
Bibliografia básica: CARVALHO, R. E. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2000. FLEITH, D. S. (Org.) A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 1: orientação a professores. Brasília: MEC/SEESP, 2007. LIMA, P. A. Educação Inclusiva e Igualdade . São Paulo, Avercamp, 2006. MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003. _____. Pensando e fazendo educação de qualidade . São Paulo: Moderna, 2001.					
Bibliografia complementar: BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Projeto Escola Viva: garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola: Alunos com necessidades educacionais especiais. MEC, 2000-v.1. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1998, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais n. 1/92 a 43/2004 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão n. 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições					

Técnicas, 2004.					
BRASIL. Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre necessidades educativas especiais acesso e qualidade . Brasília: CORDE, 1994.					
BRASIL. Lei nº 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1997.					
BRASIL. Saberes e práticas da inclusão : recomendações para a construção de escolas inclusivas. Brasília: SEESP/MEC, 2005.					
BRASIL. Desenvolvendo competências para o atendimento as necessidades educacionais especiais de alunos surdos . Brasília: SEESP/MEC, 2005.					
BRASIL, Ministério da Educação/SEF/SEE. Parâmetros Curriculares Nacionais : adaptações curriculares: estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC, 1999.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Iniciação à Extensão	30	2	0	0
Ementa: Evolução histórica, construção conceitual, princípios e diretrizes da extensão nas universidades públicas. Políticas de extensão universitária na Ufac e no Brasil. Tipos de ações de extensão, inserção curricular das ações de extensão; metodologias aplicáveis; apresentações e aproximação com as ações de extensão das Unidades e da Ufac.					
Bibliografia básica:					
FARIA, D. S. de. (org.). Construção conceitual da extensão universitária na América Latina . Brasília: Universidade de Brasília, 2001.					
FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação . São Paulo: Paz e Terra, 1977.					
JEZINE, Edineide Mesquita. A crise da universidade e o compromisso social da extensão universitária . João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006.					
Bibliografia complementa:					
ALMEIDA, J.A. Pesquisa em extensão rural: um manual de metodologia . Brasília: MEC/ABEAS, 1989. 182p					
BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Política nacional de assistência técnica e extensão rural . Brasília, DF: SAF; Dater, 2004.					
GURGEL, R. M. Extensão universitária : comunicação ou domesticação? São Paulo: Cortez, 1986.					
MÉSZAROS, István. A educação para além do capital . São Paulo: Boitempo, 2008.					
NOGUEIRA, M. D. P. (org.). Extensão universitária : diretrizes conceituais e políticas. Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 2000.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA969	Investigação e Prática Pedagógica	75	1	2	0
Ementa: Fundamentos da pesquisa educacional: características e especificidades da escola como objeto de investigação. Atividades de cunho investigativo centrada na observação, descrição, análise e reflexão do cotidiano da escola e da sala de aula ante ao reconhecimento da complexidade que envolve a organização do trabalho pedagógico escolar. As diferentes dimensões constitutivas do trabalho pedagógico: as rotinas, as dinâmicas e lógicas ordenadoras das atividades administrativas e pedagógicas na escola; a estrutura administrativa e organizacional de um estabelecimento escolar; a construção e a gestão do projeto político-pedagógico; o currículo como ordenador da organização do processo de ensino e das situações de aprendizagem; práticas pedagógicas e trabalho docente; a avaliação institucional e os indicadores de desenvolvimento e desempenho da educação básica.					
Bibliografia básica:					
ANDRÉ, M. E. D. A. (Org.) O papel da pesquisa na prática dos professores . 4. ed. Campinas: Papirus, 2001.					
CANÁRIO, R. Os estudos sobre a escola : problemas e perspectivas. In: BARROSO, J. (Org.) O estudo da escola. Porto: Porto Editora, 1996. p. 125-50.					
CANDAU, V. M. (Org.) Reinventar a escola . 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.					

FONTANA, R. A. C. De que tempos a escola é feita? In: VIELLA, M. A. L. (Org.) **Tempos e espaços de formação**. Chapecó: Argos, 2003.

NOVOA, A. (coord) **As Organizações Escolares em Análise**. 3. ed. Lisboa Portugal: Dom Quixote, 1999.

Bibliografia complementar:

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – 9394/96. Brasília, 1996.

ESTEBAM, M. T (Org.) **Escola, currículo e Avaliação**. São Paulo: Cortez, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed, São Paulo: Atlas, 1991.

OLIVEIRA, N. R. A escola, esse mundo estranho. In: PUCCI, B. (Org.) **Teoria Crítica e Educação: a questão da formação cultural na Escola de Frankfurt**. Petrópolis: Vozes; São Carlos, SP: EDUFSCAR, 1994.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA745	Libras	60	4	0	0

Ementa: Utilização instrumental da Língua Brasileira de Sinais (Libras), e seu uso em contextos reais de comunicação com a pessoa surda. Conhecimento específico acerca dos aspectos sintáticos, morfológicos e fonológicos da Libras. Fundamentos legais do ensino de Libras.

Bibliografia básica:

FELIPE, T. A; MONTEIRO, M. S. **Livro Libras em Contexto**: Curso Básico: Livro do Professor. 6ª ed. Brasília: MEC, SEE, 2007.

_____. **LIBRAS em Contexto** - Curso Básico – CD/DVD do Estudante/Cursista. CDU. ed. Brasília: MEC - SEESP - Programa Nacional Interiorizando a Libras, 2004- 2007.

FERNANDES, S. **Educação de Surdos**. 20 ed. Curitiba, 2007: Ibepe.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Especial. **Aspectos lingüísticos da língua brasileira de sinais**. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

PERLIN, G.; STROBEL, K. **Fundamentos da Educação de Surdos**. Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina / Centro de Comunicação e Expressão / UFSC Centro de Educação / UFSC Curso de Licenciatura em Letras Libras. 2006.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Presidência da República: Casa Civil, 2005. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/seesp>> Acesso em: 23 Agosto 2010.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL W. D. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. Vol. 1: O Mundo do Surdo em Libras. Educação. 1ª ed. São Paulo, 2004.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL W. D. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. Vol. 8: O Mundo do Surdo em Libras. Palavras de Função Gramatical. 1ª ed. São Paulo, 2004.

LIRA, G. A.; SOUZA, T. A. **Dicionário da Língua Brasileira de Sinais Libras**. Disponível em: <<http://www.acessobrasil.org.br/libras/>> Acesso em: 30 mar 2013.

CEFET/SC. **Curso de Libras**: Caderno pedagógico. Santa Catarina, 2007. Disponível em: <<http://www.sj.cefetsc.edu.br>> Acesso em: 30 mar. 2013.

FELIPE, T. A. **Introdução à gramática de libras**. In: MEC/SEESP (Org.) Educação especial: língua brasileira. Série atualidades pedagógicas 4. 2ªed. Brasília: MEC, 1999.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
--------	--------------------	---------------	----------	--	--

			T	P	E
CFCH277	Metodologia Científica I	60	4	0	0

Ementa: A natureza do conhecimento científico. Ciência. O método científico, teoria e doutrina. Pesquisa bibliográfica. Método de estudo. Diretrizes de trabalho. Referências bibliográficas. Pesquisa científica.

Bibliografia básica:

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
 MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 PENNA, Maura. **Construindo o Primeiro Projeto de Pesquisa em Educação e Música**. Rio de Janeiro: Sulina, 2015.

Bibliografia complementar:

ALVES, Magda. **Como escrever teses e Monografias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
 COSTA, Marcos Roberto Nunes. **Manual para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. Recife: INSAF, 2003.
 MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
 OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratamento de metodologia científica**: projetos de pesquisa, TGI, tcc, monografias, dissertacoes e teses. São Paulo: Pioneira, 1999.
 SCHURMANN, Ernst F. **A música como linguagem**: Informação Obrigatória uma abordagem Histórica. 2. ed. São Paulo: 1990, Brasiliense.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Metodologia de Pesquisa em Música	30	2	0	0

Ementa: Introdução ao conceito de método e metodologia científica como forma de abordar e analisar a realidade. Estudo da evolução do conhecimento como abordagem científica. Noção das técnicas e elementos da pesquisa e da análise bibliográfica, a partir da escolha de um tema problematizado. Aprendizado e aperfeiçoamento de técnicas como resumos, fichamentos e norma ABNT.

Bibliografia básica:

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica**: Para uso dos Estudantes Universitários. 3a. ed. McGraw-Hill, São Paulo: s/d
 LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 4a. ed. São Paulo: Atlas, 1990
 SALOMON, Dêlcio Vieira. **Como fazer uma monografia**: elementos de metodologia de trabalho científica. 6a. Ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1978.

Bibliografia complementa:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Elaboração de trabalhos na graduação**: introdução a metodologia do trabalho científico. 2a. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
 ECO, Humberto. **Como se Faz uma Tese**. 18a. São Paulo: ed. Perspectiva, 2003.
 MARCONI, Marina de Andrade. **Introdução a Metodologia do Trabalho Científico**. 6a. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
 RAMPAZO, Lino. **Metodologia científica para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. 6a. ed. São Paulo: Loyola, 2011.
 RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica**: Guia para Eficiência nos Estudos. São Paulo: Atlas, 1986.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA972	Organização Curricular e Gestão da Escola	60	4	0	0

Ementa: A produção teórica sobre currículo e gestão escolar no Brasil. Políticas e práticas de currículo e de gestão. O currículo como organização geral da escola. Os níveis formais e reais de realização curricular. As orientações curriculares do ensino Fundamental e Médio. A gestão democrática e o Projeto Político

Pedagógico. Identidade, diversidade e diferença no currículo e na gestão da escola.

Bibliografia básica:

APPLE, M. W. **Ideologia e Currículo**. Tradução: Vinicius Figueira. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
 FERREIRA, N. S. C. (Org.) **Políticas públicas e gestão da educação**: polêmicas, fundamentos e análises. Brasília: Líber Livro Editora, 2006.
 GENTILI, P. **A falsificação do consenso**: simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo. 3. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 1998.
 LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: MF Livros, 2008.
 LIMA, L. C. **A escola como organização educativa**: uma abordagem sociológica. 33ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia complementar:

ACRE. **Lei 1.201/96**. Institucionaliza a gestão Democrática nas Escolas da Rede Pública Estadual de Ensino. Rio Branco, 1996.
 ACRE. **Lei 1.513/03**. Dispõe sobre a gestão democrática do sistema público do Estado do Acre e dá outras providências. Rio Branco, 2003.
 ACRE. **Instrução Normativa N° 004/2004**. Estabelece diretrizes administrativo-pedagógicas no âmbito das escolas da rede estadual de ensino. Rio Branco, 2004.
 LÜCK, H. **Gestão Educacional**: uma questão paradigmática. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
 _____. **Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional**. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
 MOREIRA, A. F. B. **Currículos e Programas no Brasil**. 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.
 OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M. F. F. (Org.). **Política e Gestão da Educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. SAVIANI, D. **PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação**: Análise crítica da política do MEC. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
 SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às Teorias de Currículo. Belo Horizonte: Autêntica.
 TORRES, C. A. (Org.) **Teoria Crítica e Sociologia Política da Educação**. Tradução: Maria José do Amaral Ferreira. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA968	Organização da Educação Básica e Legislação de Ensino	60	4	0	0

Ementa: A organização da educação no Brasil. A Educação Básica-Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Modalidades da Educação no contexto das políticas educacionais e da legislação de ensino; Lei de Diretrizes e Bases Nacional. Política de Financiamento da Educação Básica. Plano Nacional e Legislação Estadual de Ensino.

Bibliografia básica:

CARNEIRO, M. A. **LDB fácil**: Leitura crítico compreensiva artigo a artigo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
 DEMO, P. A Nova LDB: **Ranços e Avanços**. São Paulo: Papirus, 1997.
 DOURADO, L. F. **Financiamento da educação básica**. Campinas, SP; Goiânia, GO: Editora da UFG, 1999.
 LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar**: políticas, estruturas e organização. São Paulo: Cortez, 2003.
 RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação no Brasil**: a organização escolar. 19. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

Bibliografia complementar:

SAVIANI, D. **Da nova LDB ao FUNDEB**: por uma outra política educacional. 2.ed. Campinas, SP:

Autores Associados, 2008.					
_____. O Legado Educacional do Século XX no Brasil . 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.					
_____. Sistema Educacional Brasileiro . 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.					
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Matricula Cidadã : uma experiência de organização do Sistema Público de Ensino. Rio Branco, AC: SEMEC, 2007.					
SOUZA, P. N. P.; SILVA, E. B. Como entender e aplicar a nova LDB . São Paulo: Cortez, 1997.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA 178	Profissão Docente: carreira, identidade e desenvolvimento profissional.	60	4	0	0
Ementa: A construção da identidade profissional: relações de gênero, classe e as representações socioculturais da profissão. Profissionalização, choque de realidade e socialização profissional. O magistério como carreira: acesso, progressão e organização sindical. Absenteísmo e mal estar docente.					
Bibliografia básica:					
CATANI, D. B. Docência, memória e gênero : estudos sobre formação. São Paulo: Escrituras Editora, 1997.					
COSTA, M.V. Trabalho docente e profissionalismo . Porto alegre: Sulina, 1995.					
ESTEVE, J. M. O Mal estar docente : a sala de aula e a saúde dos professores. Tradução: Durley de Carvalho Cavicchia. Bauru, SP: EDUSC, 1999.					
HYPOLITO, Á. L. M. Trabalho docente, classe social e relações de gênero . Campinas, SP: Papyrus, 1997.					
Bibliografia complementar:					
LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (Org.) 500 anos de educação no Brasil . 2. Ed. Belo Horizonte: NÓVOA, A. Do mestre escola ao professor do Ensino Primário : subsídios para a história da profissão docente em Portugal (Séculos XVI - XX). Lisboa: Ed. ISEF - Centro de Documentação e Informação Cruz Quebrada, 1996.					
PEIXOTO, A. C.; PASSOS, M. (Org.). A escola e seus atores : educação e profissão docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.					
PIMENTA, S. G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente . 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.					
VEIGA, I. P. A.; D'AVILA, C. M. (Org.). Profissão docente : novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papyrus, 2008					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA 973	Psicologia em Educação	60	4	0	0
Ementa: Concepções psicológicas subjacentes às teorias de desenvolvimento e aprendizagem: comportamental, cognitiva, humanista e psicanalista. As práticas educativas dos contextos familiar, escolar e social, problematizadas pela psicologia em consonância com as diferenças culturais, étnico-raciais, de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional. Aspectos que interferem no processo de desenvolvimento e aprendizagem: afetividade, relações interpessoais e motivação.					
Bibliografia básica:					
CARRARA, Kester (Org.) Introdução à psicologia da educação : seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.					
SANTROCK, John W. Psicologia educacional . Tradução Denise Durante; Monica Rosemberg; Taís Silva Monteiro Ganeo. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.					
MORAL, Elaine; VERCELLI, Ligia. (Orgs.). Psicologia da Educação : múltiplas abordagens. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.					
Bibliografia complementar:					
LA ROSA, Jorge (Org.). Psicologia e educação : o significado do aprender. 8. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.					
MOREIRA, Marco Antonio. Teorias de aprendizagem . 2. ed. São Paulo: EPU, 2015.					
OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizagem e desenvolvimento : um processo sócio-histórico. São Paulo:					

Scipione, 1997. PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia . Tradução: Magalhães Maria Alice D'Ámorim; Paulo Sérgio Lima Silva. 25. Ed. Forense-Universitária. Rio de Janeiro: 2013. WOOLFOLK, Anita E. Psicologia da educação . 7. ed. Tradução Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artmed, 2000.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	TCC em Música I	30	2	0	0
Ementa: Elaboração de projeto de pesquisa ou apresentação artística, abordando temática musical.					
Bibliografia básica: GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010. PENNA, Maura. Construindo o Primeiro Projeto de Pesquisa em Educação e Música . Rio de Janeiro: Sulina, 2015.					
Bibliografia complementar: ALVES, Magda. Como escrever teses e Monografias . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. COSTA, Marcos Roberto Nunes. Manual para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos . Recife: INSAF, 2003. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006. OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratamento de metodologia científica : projetos de pesquisa, TGI, tcc, monografias, dissertacoes e teses. São Paulo: Pioneira, 1999. SCHURMANN, Ernst F. A música como linguagem : Informação Obrigatória uma abordagem Histórica. 2. ed. São Paulo: 1990, Brasiliense.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	TCC em Música II	30	2	0	0
Ementa: Desenvolvimento e conclusão de pesquisa ou apresentação artística, abordando temática musical. Ao término é obrigatória a defesa, e/ou apresentação musical para banca examinadora, e/ou artigo completo publicado.					
Bibliografia básica: GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010. PENNA, Maura. Construindo o Primeiro Projeto de Pesquisa em Educação e Música . Rio de Janeiro: Sulina, 2015.					
Bibliografia complementar: ALVES, Magda. Como escrever teses e Monografias . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. COSTA, Marcos Roberto Nunes. Manual para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos . Recife: INSAF, 2003. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006. OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratamento de metodologia científica : projetos de pesquisa, TGI, tcc, monografias, dissertacoes e teses. São Paulo: Pioneira, 1999. SCHURMANN, Ernst F. A música como linguagem : Informação Obrigatória uma abordagem Histórica. 2. ed. São Paulo: 1990, Brasiliense.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		

			T	P	E
	Tópicos I	30	2	0	0
Ementa: Estudos em Educação Musical ou Performance ou Regência ou Criação Musical.					
Bibliografia básica: CHUEKE, Zelia (Org. e tradução). Leitura, Escuta e Interpretação . [Autores John Rink... et. al.]. Curitiba: Ed. UFPR, 2013. SCHAFER, R. Murray, O ouvido pensante . Tradução Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Unesp, 2011. KELLER, D. (Org.). Ubiquitous Music . Berlin: Heidelberg: Springer, 2014.					
Bibliografia complementar: LOURO, Ana Lúcia; SOUZA, Jusamara (Orgs). Educação musical, cotidiano e ensino superior . Porto Alegre: Tomo, 2013. MUNIZ NETO, José Viegas. A comunicação gestual na regência de orquestra . 2. ed. São Paulo: Annablume, 2003. ROSEN, Charles. Music and sentimento . Yale: Yale University Press, 2010. SCHAFER, R. Murray. Educação sonora :100 exercícios de escuta e criação de sons. São Paulo: Melhoramentos, 2009. ZAMPRONHA, Maria de Lourdes Sekeff. Da música, seus usos e recursos . São Paulo: Ed. Unesp, 2007.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Tópicos II	30	2	0	0
Ementa: Estudos em Educação Musical ou Performance ou Regência ou Criação Musical.					
Bibliografia básica: CHUEKE, Zelia (Org. e tradução). Leitura, Escuta e Interpretação . [Autores John Rink... et. al.]. Curitiba: Ed. UFPR, 2013. SCHAFER, R. Murray, O ouvido pensante . Tradução Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Unesp, 2011. KELLER, D. (Org.). Ubiquitous Music . Berlin: Heidelberg: Springer, 2014.					
Bibliografia complementar: LOURO, Ana Lúcia; SOUZA, Jusamara (Orgs). Educação musical, cotidiano e ensino superior . Porto Alegre: Tomo, 2013. MUNIZ NETO, José Viegas. A comunicação gestual na regência de orquestra . 2. ed. São Paulo: Annablume, 2003. ROSEN, Charles. Music and sentimento . Yale: Yale University Press, 2010. SCHAFER, R. Murray. Educação sonora :100 exercícios de escuta e criação de sons. São Paulo: Melhoramentos, 2009. ZAMPRONHA, Maria de Lourdes Sekeff. Da música, seus usos e recursos . São Paulo: Ed. Unesp, 2007.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Tópicos III	30	2	0	0
Ementa: Estudos em Educação Musical ou Performance ou Regência ou Criação Musical.					
Bibliografia básica: CHUEKE, Zelia (Org. e tradução). Leitura, Escuta e Interpretação . [Autores John Rink... et. al.]. Curitiba: Ed. UFPR, 2013. SCHAFER, R. Murray, O ouvido pensante . Tradução Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Unesp, 2011.					

KELLER, D. (Org.). Ubiquitous Music. Berlin: Heidelberg: Springer, 2014.					
Bibliografia complementar: LOURO, Ana Lúcia; SOUZA, Jusamara (Orgs). Educação musical, cotidiano e ensino superior . Porto Alegre: Tomo, 2013. MUNIZ NETO, José Viegas. A comunicação gestual na regência de orquestra . 2. ed. São Paulo: Annablume, 2003. ROSEN, Charles. Music and sentimento . Yale: Yale University Press, 2010. SCHAFER, R. Murray. Educação sonora :100 exercícios de escuta e criação de sons . São Paulo: Melhoramentos, 2009. ZAMPRONHA, Maria de Lourdes Sekeff. Da música, seus usos e recursos . São Paulo: Ed. Unesp, 2007.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Tópicos IV	30	2	0	0
Ementa: Estudos em Educação Musical ou Performance ou Regência ou Criação Musical.					
Bibliografia básica: CHUEKE, Zelia (Org. e tradução). Leitura, Escuta e Interpretação . [Autores John Rink... et. al.]. Curitiba: Ed. UFPR, 2013. SCHAFER, R. Murray, O ouvido pensante . Tradução Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Unesp, 2011. KELLER, D. (Org.). Ubiquitous Music. Berlin: Heidelberg: Springer, 2014.					
Bibliografia complementar: LOURO, Ana Lúcia; SOUZA, Jusamara (Orgs). Educação musical, cotidiano e ensino superior . Porto Alegre: Tomo, 2013. MUNIZ NETO, José Viegas. A comunicação gestual na regência de orquestra . 2. ed. São Paulo: Annablume, 2003. ROSEN, Charles. Music and sentimento . Yale: Yale University Press, 2010. SCHAFER, R. Murray. Educação sonora :100 exercícios de escuta e criação de sons . São Paulo: Melhoramentos, 2009. ZAMPRONHA, Maria de Lourdes Sekeff. Da música, seus usos e recursos . São Paulo: Ed. Unesp, 2007.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Tópicos V	30	2	0	0
Ementa: Estudos em Educação Musical ou Performance ou Regência ou Criação Musical.					
Bibliografia básica: CHUEKE, Zelia (Org. e tradução). Leitura, Escuta e Interpretação . [Autores John Rink... et. al.]. Curitiba: Ed. UFPR, 2013. SCHAFER, R. Murray, O ouvido pensante . Tradução Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Unesp, 2011. KELLER, D. (Org.). Ubiquitous Music. Berlin: Heidelberg: Springer, 2014.					
Bibliografia complementar: LOURO, Ana Lúcia; SOUZA, Jusamara (Orgs). Educação musical, cotidiano e ensino superior . Porto Alegre: Tomo, 2013.					

<p>MUNIZ NETO, José Viegas. A comunicação gestual na regência de orquestra. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2003.</p> <p>ROSEN, Charles. Music and sentimento. Yale: Yale University Press, 2010.</p> <p>SCHAFER, R. Murray. Educação sonora :100 exercícios de escuta e criação de sons. São Paulo: Melhoramentos, 2009.</p> <p>ZAMPRONHA, Maria de Lourdes Sekeff. Da música, seus usos e recursos. São Paulo: Ed. Unesp, 2007.</p>					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Tópicos VI	30	2	0	0
Ementa: Estudos em Educação Musical ou Performance ou Regência ou Criação Musical.					
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CHUEKE, Zelia (Org. e tradução). Leitura, Escuta e Interpretação. [Autores John Rink... et. al.]. Curitiba: Ed. UFPR, 2013.</p> <p>SCHAFER, R. Murray, O ouvido pensante. Tradução Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Unesp, 2011.</p> <p>KELLER, D. (Org.). Ubiquitous Music. Berlin: Heidelberg: Springer, 2014.</p>					
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>LOURO, Ana Lúcia; SOUZA, Jusamara (Orgs). Educação musical, cotidiano e ensino superior. Porto Alegre: Tomo, 2013.</p> <p>MUNIZ NETO, José Viegas. A comunicação gestual na regência de orquestra. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2003.</p> <p>ROSEN, Charles. Music and sentimento. Yale: Yale University Press, 2010.</p> <p>SCHAFER, R. Murray. Educação sonora :100 exercícios de escuta e criação de sons. São Paulo: Melhoramentos, 2009.</p> <p>ZAMPRONHA, Maria de Lourdes Sekeff. Da música, seus usos e recursos. São Paulo: Ed. Unesp, 2007.</p>					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Tópicos VII	30	2	0	0
Ementa: Estudos em Educação Musical ou Performance ou Regência ou Criação Musical.					
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CHUEKE, Zelia (Org. e tradução). Leitura, Escuta e Interpretação. [Autores John Rink... et. al.]. Curitiba: Ed. UFPR, 2013.</p> <p>SCHAFER, R. Murray, O ouvido pensante. Tradução Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Unesp, 2011.</p> <p>KELLER, D. (Org.). Ubiquitous Music. Berlin: Heidelberg: Springer, 2014.</p>					
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>LOURO, Ana Lúcia; SOUZA, Jusamara (Orgs). Educação musical, cotidiano e ensino superior. Porto Alegre: Tomo, 2013.</p> <p>MUNIZ NETO, José Viegas. A comunicação gestual na regência de orquestra. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2003.</p> <p>ROSEN, Charles. Music and sentimento. Yale: Yale University Press, 2010.</p> <p>SCHAFER, R. Murray. Educação sonora :100 exercícios de escuta e criação de sons. São Paulo: Melhoramentos, 2009.</p> <p>ZAMPRONHA, Maria de Lourdes Sekeff. Da música, seus usos e recursos. São Paulo: Ed. Unesp, 2007.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Tópicos VIII	30	2	0	0
Ementa: Estudos em Educação Musical ou Performance ou Regência ou Criação Musical.					
Bibliografia básica: CHUEKE, Zelia (Org. e tradução). Leitura, Escuta e Interpretação . [Autores John Rink... et. al.]. Curitiba: Ed. UFPR, 2013. SCHAFER, R. Murray, O ouvido pensante . Tradução Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Unesp, 2011. KELLER, D. (Org.). Ubiquitous Music . Berlin: Heidelberg: Springer, 2014.					
Bibliografia complementar: LOURO, Ana Lúcia; SOUZA, Jusamara (Orgs). Educação musical, cotidiano e ensino superior . Porto Alegre: Tomo, 2013. MUNIZ NETO, José Viegas. A comunicação gestual na regência de orquestra . 2. ed. São Paulo: Annablume, 2003. ROSEN, Charles. Music and sentimento . Yale: Yale University Press, 2010. SCHAFER, R. Murray. Educação sonora :100 exercícios de escuta e criação de sons . São Paulo: Melhoramentos, 2009. ZAMPRONHA, Maria de Lourdes Sekeff. Da música, seus usos e recursos . São Paulo: Ed. Unesp, 2007.					

9.6.2 Disciplinas optativas com ementas e referências

9.6.2.1 Eixo Teorico-Musical

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Análise I	30	2	0	0
Ementa: Estudo das teorias analíticas, discutindo objeto e métodos de estudo para análise de obras musicais de diversos estilos e períodos, buscando a compreensão dos aspectos formais gerais de cada época. Período da Renascença até o início do século XIX.					
Bibliografia básica: BENNETT, R. Forma e Estrutura na Música . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988. SCHOENBERG, Arnold - 1874-1951. Fundamentos da composição musical . 3.ed. São Paulo: Ed. USP, 1996. ADORNO, Theodor W., 1903-1969. Filosofia da nova música . 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.					
Bibliografia complementar: BENNETT, Roy, 1895-1951. Elementos básicos da música . Rio de Janeiro: Zahar, 2007. Bernstein, Leonard, 1918-1990. The infinite variety of music . New York: New American Library, 1970. ROHMER, Eric. Ensaio sobre a noção de profundidade na música: Mozart em Beethoven . Rio de Janeiro: Imago, 1997. SCHOENBERG, Arnold, 1874-1951. Harmonia . São Paulo: Ed. UNESP, 2001. WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: uma história das músicas . 2.ed., 8.reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Análise II	30	2	0	0

Ementa: Estudo das teorias analíticas, discutindo objeto e métodos de estudo para análise de obras musicais de diversos estilos e períodos, buscando a compreensão dos aspectos formais gerais de cada época. Do século XIX até os dias de hoje.

Bibliografia básica:

OLIVEIRA, Joao Pedro Paiva de. **Teoria analítica da música do século XX**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1998.

EMMERSON, SIMON (Org.). **The Language of Electroacoustic Music**. London: Macmillan, 1986.

Guigue, Didier. **Estética da sonoridade: a herança de Debussy na música para piano do século XX**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

Bibliografia complementar:

Adorno, Theodor W., 1903-1969. **Filosofia da nova música**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

Kostka, Stefan. **With an introduction to twentieth-century music / Tonal harmony**. Boston: MacGraw-Hill/Higher Education, 2009.

MESSIAEN, Olivier. **Technique de mon Langage Musical**. Paris: Alphonse Leduc, 1944.

Schoenberg, Arnold. **Fundamentos da composição musical**. 3.ed. São Paulo: Ed. USP, 1996.

Wisnik, José Miguel. **O som e o sentido: uma história das músicas**. 2.ed., 8.reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Antropologia da Música	45	3	0	0

Ementa: A construção da música como objeto de estudo antropológico: etnoestética, etnomusicologia. Musicalidade e ruído. Gêneros e sons musicais. Som como sistema simbólico. Performances e espetáculos. Criação e recepção musical. Música e cultura de massa. A construção cultural das classificações musicais. Projetos musicais modernistas e a recriação do popular. Sensibilidades pós-modernistas, desconstruções classificatórias e sons periféricos. Construção de categorias musicais.

Bibliografia básica

ADORNO, Theodor W. **A Indústria Cultural, in Sociologia**: Theodor W. Adorno, G. Cohn, org., São Paulo: Ática, 1986.

BECKER, Howard Saul. **Outsiders estudos de sociologia do desvio**; Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

TRAVASSOS, Elizabeth. **Os mandarins milagrosos arte e etnografia em Mário de Andrade e Bela Bartók**; Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

Bibliografia complementar:

LUCAS, Maria Elizabeth; STEIN, Marília Raquel. **Yv poty, Yva á P flores e frutos da terra**; Mbyá mborai nhendú, cantos e danças tradicionais Mbyá-Guarani; Porto Alegre: IPHAN, 2009. NAVES, Santuza Cambraia. **Da bossa nova à tropicalia**; Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

SEEGER, Anthony. **Por que cantam os kisêjê uma antropologia musical de um povo amazônico**. Trad. Guilherme Werlang; São Paulo: Cosac & Naify, 2015.

VIANNA, Hermano. **O mistério do samba**; Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

VIANNA, Hermano. **O mundo funk carioca**; 2a ed., Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido uma outra história das músicas**; São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Apreciação Musical	30	2	0	0

Ementa: Estudo da escuta musical de diversos gêneros com direcionamento para o desenvolvimento da audição ativa, com o intuito de compreender a linguagem musical e refletir sobre sua prática, como expressão cotidiana e também nos diferentes níveis de ensino. Serão abordados temas como instrumentação,

tonalidade, timbre, altura, duração, intensidade, textura, música de concerto, popular urbana e de tradição oral.

Bibliografia básica:

COELHO, Márcio; FAVARETTO, Ana Maria. **Batuque Batuta**: música na escola. Vols. 1, 2, 3, 4 e 5. São Paulo: Saraiva, 2010.

COPLAND, Aron. **Como ouvir e entender música**. São Paulo: E Realizações, 2014.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Para fazer música 1**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2009.

Bibliografia complementar:

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Para fazer música 2**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

HENTSCHKE, Liane; KRÜGER, Susana Ester; DEL BEN, Luciana; CUNHA, Elisa da Silva e. **A orquestra tintim por tintim**. São Paulo: Moderna, s/d.

SOUZA, Jusamara; TORRES, Maria Cecília. **Maneiras de ouvir música**: uma questão para a educação musical com jovens. *Música na educação básica*. Porto Alegre, v. 1, n. 1, out. 2009, p. 46-59.

STEIN, Marília; LUCAS, Maria Elizabeth. **Yvy Poty, Yva'á**: flores e frutos da terra. Porto Alegre: IPHAN, UFRGS, 2012. Acompanha CD.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras/Círculo do Livro, 1999.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Composição para Audiovisual	30	2	0	0

Ementa: Exposição de conceitos e técnicas da composição para audiovisual, bem como noções de cinema e vídeo. Concepção e realização de música para cenas de vídeo. Fundamentos de estética e crítica audiovisual. Técnicas de sincronização entre sons, imagens e ações.

Bibliografia básica:

BEAUCHAMP, Robin. **Designing Sound for Animation**. Focal Press, 2005.

CHION, Michel & GORBMAN, Claudia. **Audio-Vision**. Columbia University Press, 1994.

DAVIS, Richard. **Complete Guide to Film Scoring**. Berklee Press, 2000.

Bibliografia complementar:

HOLMAN, Tomlinson. **Sound for Digital Video**. Focal Press, 2005.

KATZ, Bob. **Mastering Audio, Second Edition**: The Art and Science. Focal Press, 2007.

ROSE, Jay. **Producing Great Sound for Digital Video**. CMB Books, 2002.

SIDER, Larry (editor). **Soundscape**. Wallflower Press, 2003.

WYATT, Hilary & AMYES, Tim. **Audio Post Production for Television and Film**: An introduction to technology and techniques. 3ª ed. Focal Press, 2004.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Composição para Grupos Instrumentais	30	2	0	0

Ementa: Elaboração de arranjos, composições e atividades musicais para formações diversas. Vivências musicais que subsidiem a atuação pedagógica, a preparação de materiais e repertório didático-musical. Composição instrumental em diversos estilos. Técnicas de geração do material compositivo. Preparação de partituras e partes instrumentais.

Bibliografia básica:

ADOLFO, Antônio. **Arranjo**: um enfoque atual. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997.

BEINEKE, Viviane. **Canções do Mundo para Tocar**: arranjos para grupo instrumental. Vol. 1. Florianópolis: Cidade Futura, 2001.

Schoenberg, Arnold - 1874-1951. **Fundamentos da composição musical**. 3.ed. São Paulo: Ed. USP, 1996.

Bibliografia complementar:

ALMADA, Carlos. **Arranjo**. Campinas: UNICAMP, 2000.
 FARIA, N. **A arte da improvisação**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991.
 GUEST, Ian. **Arranjo**: método prático incluindo revisão dos elementos da música. V.1, Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.
 Santos, Adelson. **Composição e arranjo**: princípios básicos. Manaus: EDUA, 2010.
 SOUZA, Jusamara et al. **Arranjos de músicas folclóricas**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2005.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Contraponto I	30	2	0	0

Ementa: Definição de contraponto, consonâncias e dissonâncias. Modos litúrgicos, cantus firmus. Regras de contraponto. Espécies de Contraponto. Movimentos: melódico e harmônico. Inversão de Intervalos. Supressão e duplicação de notas. Contraponto a 2 e a 3 vozes.

Bibliografia básica:

BETUCCI, José Torre. **Tratado de Contrapunto**. Buenos Aires: Ricordi, 2005.
 CHERUBINI, Maria Luigi. **A treatise on counterpoint and fugue**. Nova Iorque: Kalmus/ Belwin Mills, s.d
 SCHOENBERG, Arnold. **Exercícios Preliminares de Contraponto**. São Paulo: Via Lettera, 2001.

Bibliografia complementar:

KENNAN, Kent W. **Counterpoint Based on Eighteenth-Century Practice**, 2a ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1972.
 LEMACHER, H. e Schroeder, H. **Lehrbuch des kontrapunktes**. Mainz: Schott, 1977.
 MOTTE, Diether de la. **Contrapunto**, 2a. ed. Espanha: Editorial Labor, 1995.
 PILSTON, Walter. **Counterpoint**. Londres: Victor Gollancz, 1970
 ZAMACOIS, Joaquin. **Curso de formas musicales**. 4ª ed. Barcelona: Editorial Labor, 1979.
 _____. **Teoria da Música**. Edições 70, 2015.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Contraponto II	30	2	0	0

Ementa: Regras de contraponto. Contraponto de primeira, segunda, terceira, quarta e quinta espécies. Movimentos: melódico e harmônico. Inversão de Intervalos. Supressão e duplicação de notas. Contraponto a 3 e a 4 vozes.

Bibliografia básica:

BETUCCI, José Torre. **Tratado de Contrapunto**. Buenos Aires: Ricordi, 2005.
 CHERUBINI, Maria Luigi. **A treatise on counterpoint and fugue**. Nova Iorque: Kalmus/ Belwin Mills, s.d
 SCHOENBERG, Arnold. **Exercícios Preliminares de Contraponto**. São Paulo: Via Lettera, 2001.

Bibliografia complementar:

KENNAN, Kent W. **Counterpoint Based on Eighteenth-Century Practice**, 2a ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1972.
 LEMACHER, H. e Schroeder, H. **Lehrbuch des kontrapunktes**. Mainz: Schott, 1977.
 MOTTE, Diether de la. **Contrapunto**, 2a. ed. Espanha: Editorial Labor, 1995.
 PILSTON, Walter. **Counterpoint**. Londres: Victor Gollancz, 1970
 ZAMACOIS, Joaquin. **Curso de formas musicales**. 4ª ed. Barcelona: Editorial Labor, 1979.
 _____. **Teoria da Música**. Edições 70, 2015.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Estruturação da Linguagem Musical por métodos ativos I	45	1	1	0

Ementa: Desenvolvimento da percepção auditiva, rítmica, harmônica, de fraseados através de improvisação, solfejo e expressão corporal. Audição de repertórios variados para o estímulo da sensibilidade auditiva e introdução a aspectos básicos da música como ritmo, melodia, harmonia, timbre, tessitura, dinâmica, agógica e leitura de partitura através de métodos ativos.

Bibliografia básica:

WILLEMS, Edgar. **Las bases psicologicas de la educacion musical**. Espanha: Paidós Espanha, 2011.

_____. **Solfejo curso elementar**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2000.

DALCROZE, Emile Jaques. **Rhythm, music and education**. Estados Unidos da América: Lightning Source, 2009.

Bibliografia complementa:

DOBBS, Jack P. B. **Dalcroze Today**. Estados Unidos da América: Oxford USA Trade, 1993.

COLLURA, Turi. **Improvisação V. 1** – Práticas Criativas para a composição melódica na música popular. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2008.

COLLURA, Turi. **Improvisação V. 2** – Práticas Criativas para a composição melódica na música popular. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2011.

GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

STEEN. A. **Exploring Orff**. EUA: Hal Leonard Books, 1987.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Estruturação da Linguagem Musical por métodos ativos II	45	1	1	0

Ementa: Aperfeiçoamento da percepção auditiva, rítmica, harmônica, de fraseados através de improvisação, solfejo e expressão corporal. Audição de repertórios variados para o estímulo da sensibilidade auditiva e introdução a aspectos básicos da música como ritmo, melodia, harmonia, timbre, tessitura, dinâmica e agógica e leitura de partituras através de métodos ativos.

Bibliografia básica:

BRITO, Teca Alencar. **Hans-Joachim Koellreutter: ideias de mundo, de música, de educação**. São Paulo: Peiropolis, 2015.

GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica Viva**. A Consciência musical do Ritmo. 2. Ed. Campinas: Unicamp, 2008.

COLLURA, Turi. **Improvisação V. 1** – Práticas Criativas para a composição melódica na música popular. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2008.

Bibliografia complementar:

BRITO, Teca Alencar. **Koellreutter educador: O humano como objetivo da educação Musical**. 2 ed. São Paulo: Peiropolis, 2011.

FONTEERRADA, Marisa Thench de Oliveira. **O Lobo No Labirinto: Uma Incursão A Obra De Murray Schafer**. São Paulo: Unesp, 2004.

LIMA, Paulo Costa. **Teoria E Prática Do Compor: Diálogos De Invenção E Ensino - Vol.1**. Salvador: Edufba, 2012.

HENTSCHKE, Liane; BEN, Luciana Del. **Ensino de Música** – proposta para pensar e Agir em sala de aula. São Paulo: Moderna.

TEIXEIRA, Marcello. **A Percussão E O Ensino Superior Em Música**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Etnomusicologia	45	3	0	0

Ementa: Formas de musicalidade em sociedades tradicionais. Regionalismos, interfaces. A música como objeto de estudo antropológico. Esboço histórico e panorama atual: musicologia comparada, etnomusicologia, antropologia da música, estudos musicais. Música como código sócio-cultural: principais tendências teórico-metodológicas. Música popular, erudita, folclórica, indígenas. Estudos recentes no Brasil. Interculturalidade musical.

Bibliografia básica:

SEEGER, Anthony. **Por que cantam os kisêjê uma antropologia musical de um povo amazônico**. Trad. Guilherme Werlang; São Paulo: Cosac & Naify, 2015.

TRAVASSOS, Elizabeth. **Os mandarins milagrosos arte e etnografia em Mário de Andrade e Bela Bartók**; Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido uma outra história das músicas**; São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Bibliografia complementar:

IKEDA, Alberto. **Brasil, Sons e Instrumentos Populares**. Instituto Cultural Itaú, São Paulo, 1997.

MENEZES BASTOS, Rafael José de. Esboço de uma teoria da música: para além de uma antropologia sem música e de uma musicologia sem homem. **Anuário Antropológico**, p.9-73. 1993.

MERRIAN, Alan P. **The Anthropology of Music**. Northwersten University Press. 1964.

PINTO, Tiago de Oliveira. Som e música. Questões de uma Antropologia sonora. **Revista de Antropologia**. vol.44, no.1, 2001

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Pesquisa em etnomusicologia: implicações metodológicas de um trabalho de campo realizado no universo musical dos Ternos de Catopês de Montes Claros. In: **Em Pauta**. V. 16 n.26, p. 96-121. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmPauta/article/view/7486/4671>. 2005.

SEEGER, Anthony. Etnografia da música. **Cadernos de campo**, São Paulo, n. 17, p. 1-348, Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/47695/51433>. 2008.

TURINO, Thomas. Estrutura, contexto e estratégia na etnografia musical. IN: **Horizontes Antropológicos** 11. P. 13-28. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ppgas/ha/pdf/n11/HA-v5n11a02.pdf>. 1999.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Harmonia e Improvisação I	30	2	0	0

Ementa: Princípios básicos da Harmonia e Improvisação: variações, ornamentações, utilização de escalas, arpejos e motivos. Desenvolvimento de fluência através da prática de harmonizar e improvisar, aberta a diversos estilos e gêneros musicais.

Bibliografia básica:

CHEDIAK, Almir. **Harmonia e improvisação I**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997

COLLURA, TURI. Improvisação, V.1: **Práticas Criativas Para A Composição Melódica Na Musica Popular**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.

FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos**. Editado por Almir Chediak – Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 1991.

Bibliografia complementa:

ALVES, LUCIANO. **Escalas Para Improvisação**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997.

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de Acordes Cifrados**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984.

CHEDIAK A. (org.). Songbooks: Dorival Caymmi (1994); Gilberto Gil (1992); Noel Rosa (1991); Tom Jobim (1990); Bossa Nova (s.d.); Caetano Veloso (s.d.). Rio de Janeiro: Lumiar.

COLLURA, Turi. **Improvisação**, V.1: Práticas Criativas Para A Composição Melódica Na Musica Popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.

Song books de música brasileira; Editora Lumiar; Rio de Janeiro.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Harmonia e Improvisação II	30	2	0	0

Ementa: Aspectos analíticos da harmonia e fraseologia musical; Harmonia e improvisação em diversos gêneros e estilos; Formas, Cadências, Funções, e Cifragem; Superposição harmônica e melódica.

Bibliografia básica:

ASSUMPÇÃO, Nico. Bass Solo. **Segredos da Improvisação**. Rio de Janeiro, Lumiar, 2000. ISBN: 85-85426-66-7

CHEDIAK, Almir. **Harmonia e improvisação II**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997

FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos**. Editado por Almir Chediak – Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 1991.

Bibliografia complementa:

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de Acordes Cifrados**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984.

Chediak A. (org.). **Songbooks**: Dorival Caymmi (1994); Gilberto Gil (1992); Noel Rosa (1991); Tom Jobim (1990); Bossa Nova (s.d.); Caetano Veloso (s.d.). Rio de Janeiro: Lumiar.

COLLURA, Turi. **Improvisação, V.1: Práticas Criativas Para A Composição Melódica Na Musica Popular**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.

AEBERSOLD, Jamey. **Como improvisar e tocar jazz**. 6ª edição revisada em português. Volume 1. Play-Along. United States, 1992.

ALVES, LUCIANO. **Escalas Para Improvisação**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	História da Música I	45	3	0	0

Ementa: Estudo da evolução e das transformações estruturais e ideológicas de música no decorrer da história, desde as primeiras manifestações até a estética barroca; análise de sua relação com o contexto sociocultural e o reconhecimento auditivo e teórico das características peculiares de cada época.

Bibliografia básica:

BENNETT, Roy. **Uma Breve História da Música**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editores, 1986

GROUT, Donald Jay, PALISCA, Claude V. **História da música ocidental**. 5.ed. Lisboa: Gradiva, 2011

CANDÉ, Roland de. **História universal da música**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. v. 1 e 2.

Bibliografia complementar:

BOFFI, Guido. **História da música clássica**. Lisboa: Edições 70, 2006.

CARPEAUX, Otto Maria. **O Livro de ouro da história da música: da idade média ao séc. XX**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

DOURADO, Henrique Autran. **Dicionário de termos e expressões da Música**. São Paulo: ed. 34, 2004.

HERZFELD, Friedrich. **Nós e a música**. Lisboa: edição Livros do Brasil. (Coleção Vida e Cultura)

PERPETUO, Irineu Franco. **História da música clássica**. São Paulo: Livro Falante, 2014.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	História da Música II	45	3	0	0

Ementa: Período Clássico, Romântico e Moderno. Análise e audição do repertório. Aspectos históricos, sociais e culturais. Reconhecimento de estilos.

Bibliografia básica:

BENNETT, Roy. **Uma Breve História da Música**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editores, 1986

BOFFI, Guido. **História da música clássica**. Lisboa: Edições 70, 2006.

GROUT, Donald Jay, PALISCA, Claude V. **História da música ocidental**. 5.ed. Lisboa: Gradiva, 2011.

Bibliografia complementar:					
MIRANDA, Marluí. Ihu. Todos os sons . São Paulo: Terra, 1995.					
POGUE, David; SPECK, Scott. Série para Dummies: música clássica . Rio de Janeiro: Campus, 1998.					
CANDE, Roland de. História universal da música , 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. v. 2.					
CARPEAUX, Otto Maria. O Livro de ouro da história da música: da idade média ao séc. XX . Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.					
PERPETUO, Irineu Franco. História da música clássica . São Paulo: Livro Falante, 2014.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	História da Música III	45	3	0	0
Ementa: Século XX e XXI. Análise e audição do repertório. Aspectos históricos, sociais e culturais. Reconhecimento de estilos.					
Bibliografia básica:					
GRIFFITHS, Paul. História concisa da música ocidental . Lisboa: Bizancio, 2007.					
IAZZETTA, Fernando. Música e mediação tecnológica . São Paulo: Perspectiva, 2009.					
ROFF, Alex. O resto é ruído: escutando o século XX . São Paulo: Companhia das Letras, 2009.					
Bibliografia complementar:					
BOULEZ, Pierre. A música hoje . 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 1986.					
FORTE, Allen. The Structure of Atonal Music . New Haven, Yale UP, 1973.					
GRIFFITHS, Paul. A música moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.					
Manning, Peter – 1948. Electronic and computer music . 4. ed. Oxford University Press, New York, 2013.					
STOCKHAUSEN, Karlheinz; MARCONIE, Robin. Stockhausen sobre a música . São Paulo: Madras, 2009.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	História e Literatura do Canto	30	2	0	0
Ementa: Conhecer o canto nos diferentes períodos da história da música (canto na antiguidade, na idade média, no renascimento, no barroco, no clássico, no romantismo, no moderno e no contemporâneo) estudando sua estética, suas principais escolas e métodos, as características dos repertórios e compositores, abrangendo o canto individual e/ou coletivo, bem como suas referências literário-musicais.					
Bibliografia básica:					
PALISCA, C.V.; GROUT, D.J. História da Música Ocidental . 5ªEd. Editora Gradiva, Portugal, 2011.					
SILVA, L. C. A. M.; DEZOTTI, M. C. C. A poesia lírica grega: do séc. VII ao séc. I a.c. Revista Letras & letras, Uberlândia, 18 (2), p. 57-67, jul-dez 2002.					
ALBIN, Ricardo Cravo. O Livro de Ouro da MPB , a história de nossa música popular de sua origem até hoje. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003, 365 p.					
Bibliografia complementar:					
PAZ, Octavio. O Arco e a Lira . Trad, Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Col. Logos, 1982. (p.15-31)					
MONTEIRO, K. M. S. Corpo e performance na poesia cantada . Revista Ensaio geral, Edição Especial, Belém, V.1, nº 1, p. 118-128, 2010.					
PACHECO, Alberto. O Canto Antigo Italiano: uma análise comparativa dos tratados de canto de pîer Tosi, giambattista Mancini e Manuel P. R. Garcia . Ed: FAPESP, São Paulo, 2006.					
ANDRADE, S.; FONTOURA, D.; CIELO, C. Inter-relações entre a Fonoaudiologia e Canto . Musica Hodie, vol.7, n.1, 83-98, 2007.					
PACHECO, C.; BAÊ, T. Canto Equilíbrio entre o corpo e o som: Princípios da filosofia vocal . 1ª Ed. Irmãos Vitale, São Paulo, 2006.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		

			T	P	E
	História e Literatura do Instrumento	30	2	0	0
Ementa: Abordagem histórica da família do instrumento. História do desenvolvimento do instrumento. Estudo e análise dos principais repertórios e gêneros no desenvolvimento dos instrumentos. Abordagem das técnicas e linguagens tradicionais e modernas. O professor de acordo com sua formação deve escolher a família de instrumentos que será estudada, essa escolha deve ser divulgada aos alunos antes da matrícula.					
Bibliografia básica: BOYDEN, D. The History of Violin Playing from its Origins to 1761 . Oxford: Clarendon Press. LANDER, Nicholas S. A história da flauta doce . 2000. Traduzido por Romero Damião. Disponível em: www.artemidia.ufcg.edu.br/flauta doce/história.html Acesso em 02/10/2007. PALISCA, C.V.; GROUT, D.J. História da Música Ocidental . 5ª Ed. Editora Gradiva, Portugal, 2011.					
Bibliografia complementar: CHIANTORE, Luca. Historia de la técnica pianística . Madrid: Alianza Editorial, 2001. FEICHAS, Leonardo Vieira; OSTERGREN, Eduardo. O Papel dos Instrumentista na Performance Musical : um estudo sobre o “Prelúdio 14- A Porteira da Fazenda” de Flausino Valle. Revista Cultural do Conservatório de Tatuí - Ensaio, ano VIII, n.73, 32-35, 2012. LAWSON, C. & STOWELL, R. La interpretación histórica de La musica . Madri: Alianza Ed. 2005. PEREIRA, Antônio Leal de Sá. Ensino Moderno de piano . 3ª ed. São Paulo: Ricordi, 1964. STOWELL, ROBIN. Violin Technique and Practice in the Late Eighteenth and Early Nineteenth Century . Cambridge University Press.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Percepção Musical I	30	2	0	0
Ementa: Desenvolvimento e treinamento auditivo rítmico e melódico, com o objetivo de desenvolver a capacidade de reconhecimento de durações e figuras rítmicas, escalas, alturas e intervalos melódicos, assim como de figurá-los em notação musical. Desenvolvimento das habilidades de leitura e solfejo rítmico e melódico.					
Bibliografia básica: GRAMANI, José Eduardo. Rítmica . São Paulo: Perspectiva S.A., 1992. MED, Bohumil. Solfejo . Brasília, DF: Musimed, 1980. POZZOLI, Heitor. Guia Teórico e Prático : para o ensino do ditado musical. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1983.					
Bibliografia complementar: BONA, Pascoal. Método Completo para Divisão . São Paulo e Rio de Janeiro: Irmãos Vitale. CLARKE, Eric F. Ways of listening : an ecological approach to the perception of musical meaning. Nova Iorque: Oxford University Press, 2005. KOLNEDER, Walter. Cantar, Oír, Escribir : Practica de Enseñaza Musical. Mainz: B. Schott, 1963. MED, Bohumil. Ritmo . Brasília, DF: Musimed, 1986. _____. Teoria da Música . Brasília, DF: Musimed, 1996.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Percepção Musical II	30	2	0	0
Ementa: Fixação dos conhecimentos adquiridos em Percepção Musical I. Desenvolvimento e treinamento auditivo rítmico e melódico, com o objetivo de desenvolver a capacidade de reconhecimento de durações e figuras rítmicas, escalas, alturas e intervalos melódicos e harmônicos, assim como de figurá-los em notação musical. Desenvolvimento das habilidades de leitura e solfejo rítmico e melódico.					

Bibliografia básica: GRAMANI, José Eduardo. Rítmica . São Paulo: Perspectiva S.A., 1992. MED, Bohumil. Solfejo . Brasília, DF: Musimed, 1980. POZZOLI, Heitor. Guia Teórico e Prático : para o ensino do ditado musical. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1983.					
Bibliografia complementa: BONA, Pascoal. Método Completo para Divisão . São Paulo e Rio de Janeiro: Irmãos Vitale. CLARKE, Eric F. Ways of listening : an ecological approach to the perception of musical meaning. Nova Iorque: Oxford University Press, 2005. KOLNEDER, Walter. Cantar, Oir, Escribir : Practica de Enseñaza Musical. Mainz: B. Schott, 1963. MED, Bohumil. Ritmo . Brasília, DF: Musimed, 1986. _____. Teoria da Música . Brasília, DF: Musimed, 1996.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Percepção Musical III	30	2	0	0
Ementa: Fixação e aprofundamento dos conteúdos de Percepção Musical I e II. Desenvolvimento e treinamento auditivo rítmico e melódico, com o objetivo de desenvolver a capacidade de reconhecimento de durações e figuras rítmicas, escalas, alturas e intervalos melódicos e harmônicos, assim como de figurá-los em notação musical. Desenvolvimento das habilidades de leitura e solfejo rítmico e melódico.					
Bibliografia básica: GRAMANI, José Eduardo. Rítmica . São Paulo: Perspectiva S.A., 1992. MED, Bohumil. Solfejo . Brasília, DF: Musimed, 1980. POZZOLI, Heitor. Guia Teórico e Prático : para o ensino do ditado musical. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1983.					
Bibliografia complementar: BONA, Pascoal. Método Completo para Divisão . São Paulo e Rio de Janeiro: Irmãos Vitale. CLARKE, Eric F. Ways of listening : an ecological approach to the perception of musical meaning. Nova Iorque: Oxford University Press, 2005. KOLNEDER, Walter. Cantar, Oir, Escribir : Practica de Enseñaza Musical. Mainz: B. Schott, 1963. MED, Bohumil. Ritmo . Brasília, DF: Musimed, 1986. _____. Teoria da Música . Brasília, DF: Musimed, 1996.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Música Popular Brasileira I	30	2	0	0
Ementa: Observar os elementos formadores da Música Popular Brasileira: Noções sobre o “Erudito”, o “Popular” e os cruzamentos Interculturais. Apontar a importância das relações Inter étnicas nos formadores da cultura musical brasileira, a influência das matrizes africana, europeia e indígena, com suas particularidades regionais. Os principais gêneros musicais Brasileiros em ascendência cronológica, como o lundu, o batuque, a modinha, cateretês, reisados e catiras, identificando as diferentes influências neles presentes, através de seus aspectos melódicos, harmônicos e rítmicos; além de instrumentos musicais nativos ou reestilizados, como chocalhos, guizos, maracá, cabaças, tubos, tambores, rabecas, flautas de bambu e violas caipiras.					
Bibliografia básica: ELIA, Ricardo. Ritmos brasileiros . São Paulo: Scipione, 2013 SEVERIANO, Jairo. Uma história da música popular brasileira : das origens à modernidade. São Paulo: Editora 34, 2008. TINHORÃO, José Ramos. História Social da Música Popular Brasileira . São Paulo: Editora 34, 1998.					
Bibliografia complementar: CALDEIRA, Jorge. A construção do samba . São Paulo: Mameluco, 2007. SEVERIANO, Jairo; MELLO, Zuza Homem de. A canção no tempo : 85 anos de músicas brasileiras. 6. ed.					

São Paulo: Editora 34, 2006					
SOUZA, Jusamara. Hip hop: da rua para a escola . 3ª.ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.					
TAVARES, Breitner. Na quebrada, a parceria é mais forte : jovens, vínculos afetivos e reconhecimento na periferia. São Paulo: Annablume, 2012.					
TINHORÃO, José Ramos. Pequena História da Música Popular : Segundo seus gêneros. 7ª. Ed. São Paulo: Editora 34, 2013.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Música Popular Brasileira II	30	2	0	0
Ementa: Observar os elementos formadores da Música Popular Brasileira: Noções sobre o “Erudito”, o “Popular” e os cruzamentos Interculturais. Apontar a importância das relações Inter étnicas nos formadores da cultura musical brasileira, a influência das matrizes africana, europeia e indígena, com suas particularidades regionais. Os principais gêneros musicais Brasileiros em ascendência cronológica, como o choro e choro canção, bossa nova, tropicalismo, <i>funk</i> , <i>hip hop</i> , forró, música sertaneja, rock, música eletrônica, identificando as diferentes influências neles presentes, através de seus aspectos melódicos, harmônicos e rítmicos.					
Bibliografia básica: ELIA, Ricardo. Ritmos brasileiros . São Paulo: Scipione, 2013 SEVERIANO, Jairo. Uma história da música popular brasileira : das origens à modernidade. São Paulo: Editora 34, 2008. TINHORÃO, José Ramos. História Social da Música Popular Brasileira . São Paulo: Editora 34, 1998.					
Bibliografia complementar: CALDEIRA, Jorge. A construção do samba . São Paulo: Mameluco, 2007. SEVERIANO, Jairo; MELLO, Zuza Homem de. A canção no tempo : 85 anos de músicas brasileiras. 6. ed. São Paulo: Editora 34, 2006 SOUZA, Jusamara. Hip hop: da rua para a escola . 3ª.ed. Porto Alegre: Sulina, 2008. TAVARES, Breitner. Na quebrada, a parceria é mais forte : jovens, vínculos afetivos e reconhecimento na periferia. São Paulo: Annablume, 2012. TINHORÃO, José Ramos. Pequena História da Música Popular : Segundo seus gêneros. 7ª. Ed. São Paulo: Editora 34, 2013.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Instrumentação e Orquestração	45	1	1	0
Ementa: Conhecimento a respeito de cada um dos instrumentos musicais de orquestra: suas características sonoras, timbres, alcances e funções; assim como das possibilidades de combinação para criação de texturas e efeitos. Conhecimento e desenvolvimento de habilidades a respeito das técnicas de orquestração, de arranjo e de redução.					
Bibliografia básica: BERLIOZ, Hector. A treatise upon modern instrumentation and orchestration . Londres: Cambridge University Press, 2010. RIBEIRO, José Alexandre dos Santos. Sobre os Instrumentos Sinfônicos e em torno deles . Rio de Janeiro: Record, 2005. PISTON, Walter. Orchestration . Nova Iorque: W.W. Norton, 1955.					
Bibliografia complementar: ADLER, Samuel. The Study of Orchestration . 2a. ed. New York: W. W. Norton, 1989 BERNSTEIN, Leonard. The Infinite Variety of Music . Nova Iorque: New American Library, 1970. CARSE, Adam. The History of Orchestration . New York: Dover, 1964 GOLDBERG, Issac. Como Apreciar a Música de Orquestra . Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1968. STILLER, Andrew. Handbook of Instrumentation . Berkeley e Los Angeles: University of California Press, 1958					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		

			T	P	E
	Ecologias Musicais Ubíquas	45	1	1	0
<p>Ementa: Introdução aos conceitos e técnicas da música ubíqua. Estudo da relação entre os fatores ambientais e as práticas musicais criativas. Desenvolvimento de projetos de design em música ubíqua focando aspectos da criatividade cotidiana e do aproveitamento dos recursos materiais locais. Aplicações nos campos do design, educação ambiental, interação humano-computador e do fomento à criatividade em atividades educacionais informais.</p>					
<p>Bibliografia básica: Arantes, P. (2005). Arte e mídia: perspectivas da estética digital. São Paulo, SP: Editora Senac. (ISBN: 9788573594522.) Araújo, Y. (2005). Telepresença: interação e interfaces. São Paulo, SP: Fapesp. (ISBN: 9788528303049.) Keller, D. (2003). Experimentalismo e Soundscape. Belém, PA: Escola de Música da UFPA.</p>					
<p>Bibliografia complementar: ODENA, O. (2012). Musical Creativity: Insights from Music Education Research. Ashgate Publishing Company. (ISBN: 9781409406228.) SMALL, C. (1998). Musicking: the meanings of performing and listening. Wesleyan University Press, University Press of New England. (ISBN: 9780819522573.) COLLINS, D. (ed.) (2012). The Act of Musical Composition: Studies in the Creative Process. Ashgate Publishing Company. DOMINGUES, D. (2009). Arte, ciência e tecnologia: passado, presente e desafios. São Paulo, SP: Editora Unesp. (ISBN: 9788571398955.) Ilari, B. S., (ed.). (2006). Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música - da percepção à produção. Curitiba, PR: Editora da UFPR. (ISBN: 9788573351408.)</p>					

9.6.1.2 Eixo Prático-Musical

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Canto I	30	0	1	0
<p>Ementa: Trabalho prático anatomofisiológico vocal: respiração, musculatura envolvida, ressonância, fonação, articulação e dicção. Conscientização corporal no processo da produção do som vocal, o qual será utilizado como instrumento musical. Conhecimento da literatura específica do canto e da história do canto.</p>					
<p>Bibliografia básica: PEDROSO, M. Técnicas vocais para os profissionais da voz (Monografia). Centro Especializado em Fonoaudiologia Clínica – CEFAC, São Paulo, 1997. LE HUCHE, François & ALLALI, André. A Voz: anatomia e fisiologia dos órgãos da voz e da fala. Artmed. Vol 1. e 2. (3a ed.) Porto Alegre, 2005. ANDRADE, S.; FONTOURA, D.; CIELO, C. Inter-relações entre a Fonoaudiologia e Canto. Musica Hodie, vol.7, n.1, 83-98, 2007.</p>					
<p>Bibliografia complementar: MARSOLA, M.; BAÊ, T. Canto: Uma expressão – Princípios Básicos da Técnica Vocal. 1ªEd. Irmãos Vitale, São Paulo, 2002. ALLALI, A.; LE HUCHE, F. A Voz: Patologia vocal e origem funcional. 2ª. ed., Artemed, Porto Alegre, 2005. HEIDEGGER, W. Atlas de Anatomia Humana. 6ªed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006. PACHECO, Alberto. O Canto Antigo Italiano: uma análise comparativa dos tratados de canto de pier Tosi, giambattista Mancini e Manuel P. R. Garcia. Ed: FAPESP, São Paulo, 2006. MONTEIRO, K. M. S. Corpo e performance na poesia cantada. Revista Ensaio geral, Edição Especial, Belém, V.1, nº 1, p. 118-128, 2010.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Canto II	30	0	1	0

Ementa: Uso da respiração de forma correta; uso do apoio desenvolvido de forma firme e ágil, e de acordo com a exigência musical; Uso adequado da ressonância e do aparelho fonador; leitura de repertório.

Bibliografia básica:

LEITE, Marcos. **Método de Canto Popular Brasileiro**. Irmãos Vitale e Lumiar.

LE HUCHE, François & ALLALI, André. **A Voz: anatomia e fisiologia dos órgãos da voz e da fala**. Artmed. Vol 1. e 2. (3a ed.) Porto Alegre, 2005.

ANDRADE, S.; FONTOURA, D.; CIELO, C. **Inter-relações entre a Fonoaudiologia e Canto**. Musica Hodie, vol.7, n.1, 83-98, 2007

Bibliografia complementar:

MARSOLA, M.; BAÊ, T. **Canto: Uma expressão – Princípios Básicos da Técnica Vocal**. 1ªEd. Irmãos Vitale, São Paulo, 2002.

ALLALI, A.; LE HUCHE, F. **A Voz: Patologia vocal e origem funcional**. 2ª. ed., Artemed, Porto Alegre, 2005.

HEIDEGGER, W. **Atlas de Anatomia Humana**. 6ª ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.

PACHECO, Alberto. **O Canto Antigo Italiano: uma análise comparativa dos tratados de canto de pier Tosi, giambattista Mancini e Manuel P. R. Garcia**. Ed: FAPESP, São Paulo, 2006.

MONTEIRO, K. M. S. **Corpo e performance na poesia cantada**. Revista Ensaio geral, Edição Especial, Belém, V.1, nº 1, p. 118-128, 2010.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Canto III	30	0	1	0

Ementa: Articulação eficiente com dicção clara, de forma a obter uma boa emissão vocal, e correta, sendo fiel a fonética dos idiomas, principalmente a língua portuguesa brasileira culta, respeitando e adequando estas à estrutura e ao estilo musical; Boa execução de graus conjuntos e em intervalos pequenos, médios e longos. Relaxamento e postura adequada do cantor na performance.

Bibliografia básica:

CONCONE, Giuseppe. **50 Lezioni di Canto op.9**. Milão (Italia): Casa Ricordi (Italia), 1996.

LE HUCHE, François & ALLALI, André. **A Voz: anatomia e fisiologia dos órgãos da voz e da fala**. Artmed. Vol 1. E 2. (3a ed.) Porto Alegre, 2005.

ANDRADE, S.; FONTOURA, D.; CIELO, C. **Inter-relações entre a Fonoaudiologia e Canto**. Musica Hodie, vol.7, n.1, 83-98, 2007.

Bibliografia complementar:

ALLALI, A.; LE HUCHE, F. **A Voz: Patologia vocal e origem funcional**. 2ª. ed., Artemed, Porto Alegre, 2005.

HEIDEGGER, W. **Atlas de Anatomia Humana**. 6ª ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.

MARIZ, Vasco. **História da música no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005, 550 p.

MONTEIRO, K. M. S. **Corpo e performance na poesia cantada**. Revista Ensaio geral, Edição Especial, Belém, V.1, nº 1, p. 118-128, 2010.

PACHECO, Alberto. **O Canto Antigo Italiano: uma análise comparativa dos tratados de canto de pier Tosi, giambattista Mancini e Manuel P. R. Garcia**. Ed: FAPESP, São Paulo, 2006.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Canto IV	30	0	1	0

Ementa: Timbre equalizado e homogêneo, principalmente nas regiões de passagem; controle da intensidade sonora; boa impostação, entoação e projeção de voz; boa fonética do italiano e do inglês; boa emissão em staccato e sons longos; ampliação da tessitura; memorização de partituras.

Bibliografia básica:

PANOFKA, E. 24 **Vocalizaciones op. 81**. Buenos Aires: Ricordi Americana, S/D.

PARISOTTI A. **40 ARIE ANTICHE (COLLEZIONE COMPLETA VOL 1, 2 e 3)**. Milano: Casa Ricordi S/D

PEDROSO, M. **Técnicas vocais para os profissionais da voz** (Monografia). Centro Especializado em Fonoaudiologia Clínica – CEFAC, São Paulo, 1997.

Bibliografia complementar:

ALLALI, A.; LE HUCHE, F. **A Voz: Patologia vocal e origem funcional**. 2ª. ed., Artemed, Porto Alegre, 2005.

HEIDEGGER, W. **Atlas de Anatomia Humana**. 6ª ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.

MONTEIRO, K. M. S. **Corpo e performance na poesia cantada**. Revista Ensaio geral, Edição Especial, Belém, V.1, nº 1, p. 118-128, 2010.

PACHECO, Alberto. **O Canto Antigo Italiano: uma análise comparativa dos tratados de canto de pier Tosi, giambattista Mancini e Manuel P. R. Garcia**. Ed: FAPESP, São Paulo, 2006.

PALISCA, C.V.; GROUT, D.J. **História da Música Ocidental**. 5ª Ed., Editora Gradiva, Portugal, 2011.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Canto V	30	0	1	0

Ementa: Canções: o universo das canções do período romântico, o nacionalismo, a interdisciplinaridade das artes e seus diferentes estilos. Boa fonética do alemão, do francês e do espanhol; boa emissão em legato; diferenciar os aspectos estéticos-estilísticos camerísticos.

Bibliografia básica:

LE HUCHE, François & ALLALI, André. **A Voz: anatomia e fisiologia dos órgãos da voz e da fala**. Artmed. Vol 1. e 2. (3a ed.) Porto Alegre, 2005.

PACHECO, C.; BAÊ, T. **Canto Equilíbrio entre o corpo e o som: Princípios da filosofia**

PEDROSO, M. **Técnicas vocais para os profissionais da voz** (Monografia). Centro Especializado em Fonoaudiologia Clínica – CEFAC, São Paulo, 1997.

vocal. 1ª Ed. Irmãos Vitale, São Paulo, 2006.

Bibliografia complementar:

ALLALI, A.; LE HUCHE, F. **A Voz: Patologia vocal e origem funcional**. 2ª. ed., Artemed, Porto Alegre, 2005.

HEIDEGGER, W. **Atlas de Anatomia Humana**. 6ª ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.

MONTEIRO, K. M. S. **Corpo e performance na poesia cantada**. Revista Ensaio geral, Edição Especial, Belém, V.1, nº 1, p. 118-128, 2010.

PACHECO, Alberto. **O Canto Antigo Italiano: uma análise comparativa dos tratados de canto de pier Tosi, giambattista Mancini e Manuel P. R. Garcia**. Ed: FAPESP, São Paulo, 2006.

PALISCA, C.V.; GROUT, D.J. **História da Música Ocidental**. 5ª Ed., Editora Gradiva, Portugal, 2011.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Canto VI	30	0	1	0

Ementa: Período Barroco, Clássico, Romântico e o universo da Ópera: vozes, estilos, história, interpretação e performance de cada período. Interpretação de recitativos e árias; postura do cantor em performance operística e seus diferentes personagens; agilidade vocal, portamentos e trinados; diferenciar os aspectos estéticos-estilísticos da ópera.

Bibliografia básica: ANDRADE, S.; FONTOURA, D.; CIELO, C. Inter-relações entre a Fonoaudiologia e Canto . Musica Hodie, vol.7, n.1, 83-98, 2007. PEDROSO, M. Técnicas vocais para os profissionais da voz (Monografia). Centro Especializado em Fonoaudiologia Clínica – CEFAC, São Paulo, 1997. VACCAJ, Nicola. Metodo Pratico di Canto Italiano da Camera . Milão (Italia): G. Ricordi & C. Editori, 1980.					
Bibliografia complementar: ALLALI, A.; LE HUCHE, F. A Voz: Patologia vocal e origem funcional . 2ª. ed., Artemed, Porto Alegre, 2005. HEIDEGGER, W. Atlas de Anatomia Humana . 6ª ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006. MONTEIRO, K. M. S. Corpo e performance na poesia cantada . Revista Ensaio geral, Edição Especial, Belém, V.1, nº 1, p. 118-128, 2010. PACHECO, Alberto. O Canto Antigo Italiano: uma análise comparativa dos tratados de canto de pier Tosi, giambattista Mancini e Manuel P. R. Garcia . Ed: FAPESP, São Paulo, 2006. PALISCA, C.V.; GROUT, D.J. História da Música Ocidental . 5ª Ed., Editora Gradiva, Portugal, 2011.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Canto VII	30	0	1	0
Ementa: Música medieval e renascentista: compositores e estilo. Música Contemporânea: compositores e estilo. Aperfeiçoamento técnico das qualidades vocais adquiridas até aqui, sabendo adequar a emissão vocal adequada ao estilo de cada repertório.					
Bibliografia básica: ANDRADE, S.; FONTOURA, D.; CIELO, C. Inter-relações entre a Fonoaudiologia e Canto . Musica Hodie, vol.7, n.1, 83-98, 2007. LE HUCHE, François & ALLALI, André. A Voz: anatomia e fisiologia dos órgãos da voz e da fala . Artmed. Vol 1. e 2. (3a ed.) Porto Alegre, 2005. PACHECO, C.; BAÊ, T. Canto Equilíbrio entre o corpo e o som: Princípios da filosofia vocal . 1ª Ed. Irmãos Vitale, São Paulo, 2006.					
Bibliografia complementar: ALLALI, A.; LE HUCHE, F. A Voz: Patologia vocal e origem funcional . 2ª. ed., Artemed, Porto Alegre, 2005. HEIDEGGER, W. Atlas de Anatomia Humana . 6ªed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006. PACHECO, Alberto. O Canto Antigo Italiano: uma análise comparativa dos tratados de canto de pier Tosi, giambattista Mancini e Manuel P. R. Garcia . Ed: FAPESP, São Paulo, 2006. MONTEIRO, K. M. S. Corpo e performance na poesia cantada . Revista Ensaio geral, Edição Especial, Belém, V.1, nº 1, p. 118-128, 2010. PALISCA, C.V.; GROUT, D.J. História da Música Ocidental . 5ªEd., Editora Gradiva, Portugal, 2011.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Canto VIII	30	0	1	0
Ementa: O aluno deverá executar um recital ao fim do canto VII, com um mínimo de 10 (dez) obras, com a seleção orientada pelo professor, abrangendo músicas eruditas e populares, em igual proporção. Conter pelo menos 2 (dois) diferentes períodos da história da música e 3 (três) idiomas diferentes.					
Bibliografia básica: ANDRADE, S.; FONTOURA, D.; CIELO, C. Inter-relações entre a Fonoaudiologia e Canto . Musica Hodie, vol.7, n.1, 83-98, 2007. LE HUCHE, François & ALLALI, André. A Voz: anatomia e fisiologia dos órgãos da voz e da fala . Artmed. Vol 1. e 2. (3a ed.) Porto Alegre, 2005. PACHECO, C.; BAÊ, T. Canto Equilíbrio entre o corpo e o som: Princípios da filosofia					

vocal. 1ª Ed. Irmãos Vitale, São Paulo, 2006.					
Bibliografia complementar: ALLALI, A.; LE HUCHE, F. A Voz: Patologia vocal e origem funcional . 2ª. ed., Artemed, Porto Alegre, 2005. HEIDEGGER, W. Atlas de Anatomia Humana . 6ª ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006. PACHECO, Alberto. O Canto Antigo Italiano: uma análise comparativa dos tratados de canto de pier Tosi, giambattista Mancini e Manuel P. R. Garcia . Ed: FAPESP, São Paulo, 2006. MONTEIRO, K. M. S. Corpo e performance na poesia cantada . Revista Ensaio geral, Edição Especial, Belém, V.1, nº 1, p. 118-128, 2010. PALISCA, C.V.; GROUT, D.J. História da Música Ocidental . 5ªEd., Editora Gradiva, Portugal, 2011.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Classe de Performance em Violino	30	0	1	0
Ementa: Aulas coletivas nas quais os alunos mostram o resultado do estudo de peças contidas no conteúdo programático das disciplinas de Instrumento – Violino - IV a XII, no caso dos estudantes matriculados no Curso de Licenciatura em Música. Serão debatidos, em forma de seminários, vários assuntos relativos à performance como por exemplo, o stress causado pelo medo de palco ou a importância de estratégias de aprendizagem. Espera-se que o aluno adquira mais intimidade com a performance em público, além de manifestar maior entendimento das próprias capacidades através de um trabalho contínuo de autoanálise de imagens em vídeos de suas performances.					
Bibliografia básica: FARMBACH, Rod; FARMBACH, Eversley. Overcoming Performance Anxiety . Sydney: Simon & Schuster, 2001. HAVAS, Kato. Stage Fright: its causes and cures . Bosworth, 1995. PARNCUTT, Richard; McPERSON, Gary E (Orgs.). The Science and Psychology of Music Performance . Oxford: Oxford University Press, 2002.					
Bibliografia complementar: STOWELL, ROBIN. Ed. The Cambridge Companion to the Violin . Glasgow: Cambridge University Press. WILLIAMON, Aaron (Org.). Musical Excellence – Strategies and techniques to enhance performance . Oxford: Oxford University Press, 2004.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Clarineta I	30	0	1	0
Ementa: Estudo Organológico do instrumento: Surgimento das chaves, Boquilhas desenvolvimento das palhetas. A família da clarineta: Clarineta sopranino (requinta- Mib), Soprano em Sib, Alto (Clarone Mib), Tenor (Clarone Sib), Baixo e Contra-baixo. O papel do intérprete, e as funções do clarinetista em Orquestras, Grupos de Câmara e Bandas de Música.					
Bibliografia básica: BRYMER, Jack. Clarinet. Yehudi Menuhin Music Guides . Kahn & Averill, London 1976. KLOSÉ, H. E. Método completo de Clarinete . Rd. Aphonse Leduc, paris. 1933. THURSTON, Frederick. Clarinet Technique . Oxford University Press - Third Edition, London, 1977.					
Bibliografia complementar: BIRSAK, Kurt. The Clarinet , A Cultural History, traduzido em Inglês por Gail Schamberger. Druck und Verlag Obermayer GmbH, MP [?]. BOWEN, Glen H. Making and Adjusting Clarinet Reeds . SS, 2000. LAWSON, Colin. The Early Clarinet - A Practical Guide . Cambridge University Press, PB 2000. GUY, Larry. Embouchure Building for Clarinetists . Rivernote Press. ____, Larry. Hand and Finger Development for Clarinetists . SB, 2007.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Clarinetas II	30	0	1	0

Ementa: Introdução ao processo teórico da coordenação motora individualizada. O sopro, dedilhado, articulação da língua, e seus aspectos combinatórios progressivos.

Bibliografia básica:

BRYMER, Jack. Clarinet. **Yehudi Menuhin Music Guides**. Kahn & Averill, London 1976.

KLOSÉ, H. E. **Método completo de Clarinete**. Rd. Aphonse Leduc, paris. 1933.

THURSTON, Frederick. **Clarinet Technique**. Oxford University Press - Third Edition, London, 1977.

Bibliografia complementar:

KLUG, Howard. **The Clarinet Doctor**. Woodwindiana, Inc., SB.

LAWSON, Colin. **The Cambridge Companion to the Clarinet** editado Cambridge University Press, PB [?].

PINKSTERBOER, Hugo. **Tipbook Clarinet**. Tipbook Company. PB, 2002

PINKSTERBOER, Hugo. **Tipbook Clarinet**. Tipbook Company. PB, 2002.

RIDENOUR, Thomas. **The Educator's Guide to the Clarinet** - Segunda Edição PB [?].

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Clarinetas III	30	0	1	0

Ementa: Estudo do repertório instrumental dos séculos. A Clarineta na música de câmara e seus naipes. As diferenças técnicas de interpretação. Análise musical, preparação e apresentação do repertório dos séculos XVII, XVIII e primeira metade do XIX.

Bibliografia básica:

BRYMER, Jack. Clarinet. **Yehudi Menuhin Music Guides**. Kahn & Averill, London 1976.

KLOSÉ, H. E. **Método completo de Clarinete**. Rd. Aphonse Leduc, paris. 1933.

THURSTON, Frederick. **Clarinet Technique**. Oxford University Press - Third Edition, London, 1977.

Bibliografia complementar:

HADCOCK, Peter. **The Working Clarinetist**. Ed. Roncorp Publications, SB, 1999.

LEESON, Daniel N. **The Mozart Forgeries**. Universe, PB, 2004.

SB, 1971.

SCHIMIDT, Robert. **A Clarinetist's Notebook Vol. II: The Value of Fundamentals**

_____, Robert. **A Clarinetist's Notebook Vol. III: Concepts of Rhythm**. SB, 1977.

_____, Robert. **A Clarinetist's Notebook Vol. IV: Toward a Perfect Tone**. SB, 1984.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Clarinetas IV	30	0	1	0

Ementa: Estudo das principais peças do repertório e autores da música instrumental do século XIX. Análise Morfológica, preparação e apresentação de repertório instrumental do século segunda metade do século XIX.

Bibliografia básica:

BRYMER, Jack. Clarinet. **Yehudi Menuhin Music Guides**. Kahn & Averill, London 1976.

KLOSÉ, H. E. **Método completo de Clarinete**. Rd. Aphonse Leduc, paris. 1933.

THURSTON, Frederick. **Clarinet Technique**. Oxford University Press - Third Edition, London, 1977.

Bibliografia complementar:

FARIA, J. de A. **A Técnica do Clarinete**. Editora Musical, São Paulo – SP, 1958.

HADCOCK, Peter. **The Working Clarinetist**. Ed. Roncorp Publications, 1999.

LAWSON Colin. **The Early Clarinet - A Practical Guide**. Cambridge University Press, PB, 2000.

RICE, Albert R. **The Baroque Clarinet**. Oxford University Press. PB, 1992.

VAZQUEZ, Ronald V. **A Book for the Clarinet Reed-Maker**. PB, 1993.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Clarinetas V	30	0	1	0

Ementa: Estudo do repertório instrumental da primeira metade do século XX. Análise musical, apresentação de repertório instrumental.

Bibliografia básica:

BRYMER, Jack. Clarinet. **Yehudi Menuhin Music Guides**. Kahn & Averill, London 1976.
 KLOSÉ, H. E. **Método completo de Clarinete**. Rd. Aphonse Leduc, paris. 1933.
 THURSTON, Frederick. **Clarinet Technique**. Oxford University Press - Third Edition, London, 1977.

Bibliografia complementar:

GIBSON, John. **Advanced Clarinet Technic** – A New Approach From Orchestral Literature. JB Linear Music, SB, 2003.
 HADCOCK, Peter. **The Working Clarinetist**. Ed. Roncorp Publications, SB, 1999.
 PUWALSKI, Tom. **The Clarinetist's Guide to Klezmer**, SB.
 REHFELDT, Phillip. **New Directions for Clarinet**. Scarecrow Press, PB, carecrow Press, PB, [?].
 SPRING, Robert S. **Circular Breathing a Method**. Publicações Windplayer, SS, 2006.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Clarinetas VI	30	0	1	0

Ementa: Estudo do repertório instrumental do século XX até os dias de hoje. O uso de novas tecnologias. Obras de Compositores Brasileiros e Latino Americano. Análise musical, preparação e apresentação de repertório.

Bibliografia básica:

KLOSÉ, H. E. **Método completo de Clarinete**. Rd. Aphonse Leduc, paris. 1933.
 BRYMER, Jack. Clarinet. **Yehudi Menuhin Music Guides**. Kahn & Averill, London 1976.
 THURSTON, Frederick. **Clarinet Technique**. Oxford University Press - Third Edition, London, 1977.

Bibliografia complementar:

DeFRANCO, Buddy. **Hand in Hand with Hanon**. SB, 2002.
 DRUSHLER, Paul. **Clarinet Vibrato**. SHALL-u-mo Publications, SS, [?].
 GIBSON, John. **Advanced Intonation Technique for Clarinets** (A= 440 Edition). JB Linear Music, SB, 2006.
 VELLOSO, Rodrigo Cicchelli. **Música eletroacústica**. Revista 34 letras. Rio de Janeiro março 1990.
 _____, Rodrigo Cicchelli. **Música contemporânea e novas tecnologias um plano de extensão universitária**. ANPPOM - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música - Anais X Encontro anual, p. 104-109. Goiânia

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Clarinetas VII	30	0	1	0

Ementa: Estudo do repertório instrumental do século XX e XXI até os dias de hoje. Utilização de novas tecnologias. Obras de Compositores Europeus, Brasileiros, Latino Americano. Análise musical, preparação e apresentação de repertório.

Bibliografia básica:

KLOSÉ, H. E. **Método completo de Clarinete**. Rd. Aphonse Leduc, paris. 1933.
 BRYMER, Jack. Clarinet. **Yehudi Menuhin Music Guides**. Kahn & Averill, London 1976.
 THURSTON, Frederick. **Clarinet Technique**. Oxford University Press - Third Edition, London, 1977.

Bibliografia complementar:					
BARBOSA, Joel. Da Capo . Método para formação de banda. FARIA, J. de A. A Técnica do Clarinete . Editora Musical, São Paulo – SP, 1958. HEATON, Roger. The Versatile Clarinet . Ed. Routledge, MP, 2006. VELLOSO, Rodrigo Cicchelli. Música eletroacústica . Revista 34 letras. Rio de Janeiro março 1990. _____, Rodrigo Cicchelli. Música contemporânea e novas tecnologias um plano de extensão universitária . ANPPOM - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música - Anais X Encontro anual, p. 104-109. Goiânia, 1997					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Clarineta VIII	30	0	1	0
Ementa: Estudo do repertório instrumental do século XX até os dias de hoje, inclusive com a utilização de novas tecnologias. Obras de Compositores Brasileiros e Latino Americano, incluindo produção local. Análise musical, preparação e apresentação de repertório instrumental com vocal.					
Bibliografia básica:					
KLOSÉ, H. E. Método completo de Clarinete . Rd. Aphonse Leduc, paris. 1933. BRYMER, Jack. Clarinet. Yehudi Menuhin Music Guides . Kahn & Averill, London 1976. THURSTON, Frederick. Clarinet Technique . Oxford University Press - Third Edition, London, 1977					
Bibliografia complementar:					
HEIM, Norman M. Clarinet Literature in Outline . Van Cott Information Services, Inc., SS, 2006. DRUSHLER, Paul. Clarinet Vibrato . SHALL-u-mo Publications, SS, [?]. OPPERMAN, Kalmen. Repertory of the Clarinet , A Listing of Works for Study and Performance, Carl Fischer, PB, 2006. VELLOSO, Rodrigo Cicchelli. Música eletroacústica . Revista 34 letras. Rio de Janeiro março 1990. _____, Rodrigo Cicchelli. Música contemporânea e novas tecnologias um plano de extensão universitária . ANPPOM - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música - Anais X Encontro anual, p. 104-109. Goiânia, 1997					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Contrabaixo Elétrico I	30	0	1	0
Ementa: Introdução ao contrabaixo elétrico, considerando as habilidades técnicas e expressivas fundamentais para a execução de diversos estilos característicos da música popular no contrabaixo.					
Bibliografia básica:					
ADOLFO, Antônio. O Livro do Músico . Rio de Janeiro: Lumiar, 1989. ASSUMPÇÃO, Nico. Bass Solo: Segredos da Improvisação . Rio de Janeiro: Lumiar, 2ª Ed., 2002. PESCARA, Jorge. Contrabaixo Completo para Iniciantes . São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.					
Bibliografia complementar:					
BARTOLO, Joel. Electric Bass: The Bass Player's Complete Guide To Scales And Chords . Warner Bros, Miami, Florida, 1997. ISBN: 1-57623-883-0 CHEDIAK, Almir. Songbook Bossa Nova- Vol. 1 . Rio de Janeiro: Lumiar, 2ª Ed., 1994. GIFFONI, Adriano. Música Brasileira para Contrabaixo , Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 2ª edição, 2002. RAINEY, Chuck. The Complete Electric Bass. Book 1: The Method . Amsco Publications, New York. SYLLOS, Gilberto de & MONTANHAUR, Raul. Bateria e Contrabaixo na Música Popular Brasileira . Rio de Janeiro: Lumiar, 2002. STOWASSER, Christoph. Masters of Bass Guitar . Konzept und Techniken aus 40 Jahren Bassgitarre. Jahrgang, 1962. ISBN: 3 – 927190 – 14 – 4.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		

			T	P	E
	Contrabaixo Elétrico II	30	0	1	0
Ementa: Percepção, organização e leitura rítmica, melódica, harmônica aplicados; Exercícios técnicos para o desenvolvimento da agilidade e sonoridade; Arpejos; Escalas; Timbragem e Amplificação; Estrutura; Forma; Leitura e interpretação de repertório.					
Bibliografia básica: ASSUMPÇÃO, Nico. Bass Solo: Segredos da Improvisação. Rio de Janeiro, Lumiar, 2000. ISBN: 85-85426-66-7 BARASNEVICIUS, Ivan. Método de contrabaixo. <i>Harmonia para contrabaixo. Parte 1.</i> By Moog. Cover Baixo – Coleção Toque de Mestre. Editora HMP. BARTOLO, Joel. Electric Bass: The Bass Player's Complete Guide to Scales and Chords. Warner Bros, Miami, Florida, 1997. ISBN: 1-57623-883-0.					
Bibliografia complementar: EMMEL, Brian. Art of slap for bass , Hal Leonard, 1999. GIFFONI, Adriano. Música brasileira para contrabaixo – vol.2, Rio de Janeiro, Lumiar, 2002. ISBN: 85-85426-83-7 PATITUCCI, John. Ultimate Play-Along. For Bass. Level 1-Vol.2. Miami, Florida. Warner Bros, 1996. PESCARA, Jorge. Contrabaixo Completo para Iniciantes. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006. RAINEY, Chuck. The Complete Electric Bass. Book 1: The Method. Amsco Publications, New York.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Contrabaixo Elétrico III	30	0	1	0
Ementa: Percepção, organização e leitura rítmica, melódica e harmônica aplicados; Escalas; Técnica; Cadência; Condução de estilos; Leitura e interpretação de repertório.					
Bibliografia básica: ASSUMPÇÃO, Nico. Bass Solo: Segredos da Improvisação. Rio de Janeiro, Lumiar, 2000. ISBN: 85-85426-66-7 BARASNEVICIUS, Ivan. Método de contrabaixo. <i>Harmonia para contrabaixo. Parte 1.</i> By Moog. Cover Baixo – Coleção Toque de Mestre. Editora HMP. BARTOLO, Joel. Electric Bass: The Bass Player's Complete Guide to Scales and Chords. Warner Bros, Miami, Florida, 1997. ISBN: 1-57623-883-0					
Bibliografia complementar: EMMEL, Brian. Art of slap for bass , Hal Leonard, 1999. GIFFONI, Adriano. Música brasileira para contrabaixo – vol.2, Rio de Janeiro, Lumiar, 2002. ISBN: 85-85426-83-7 OPPENHEIM, Tony. Slap it. Funk Studies for the Electric Bass. Theodore Presser Company. Pennsylvania, 1981. RAINEY, Chuck. The Complete Electric Bass. Book 1: The Method. Amsco Publications, New York. REID, Rufus. The Evolving Bassist. International Edition, 1983. New Jersey, U.S.A.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Contrabaixo Elétrico IV	30	0	1	0
Ementa: Percepção, organização e leitura rítmica, melódica e harmônica aplicados; Arpejos; Escalas; Improvisação; Campo Harmônico; Técnica; Cadência; Criação de padrões rítmicos aplicados ao repertório dado; Leitura e interpretação de repertório.					
Bibliografia básica ASSUMPÇÃO, Nico. Bass Solo: Segredos da Improvisação. Rio de Janeiro, Lumiar, 2000. ISBN: 85-85426-66-7 CARTER, Ron. Building Jazz Bass Line. Hal Leonard Corporation, 1998. ISBN: 0 – 7935 -8634 - 8					

FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos**. Editado por Almir Chediak – Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 1991.

Bibliografia complementar

AEBERSOLD, Jamey. **A New Approach to Jazz Improvisation**. Volume 44. Play-A-long. United States, 1998.

AEBERSOLD, Jamey. **Como improvisar e tocar jazz**. 6ª edição revisada em português. Volume 1. Play-A-long. United States, 1992.

BARASNEVICIUS, Ivan. **Método de contrabaixo**. Harmonia para contrabaixo. *Parte 1*. By Moog. Cover Baixo – Coleção Toque de Mestre. Editora HMP.

BARTOLO, Joel. **Electric Bass: The Bass Player's Complete Guide to Scales and Chords**. Warner Bros, Miami, Florida, 1997. ISBN: 1-57623-883-0

GIFFONI, Adriano. **Música brasileira para contrabaixo** – vol.2, Rio de Janeiro, Lumiar, 2002. ISBN: 85-85426-83-7

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Contrabaixo Elétrico V	30	0	1	0

Ementa: Percepção, organização e leitura rítmica, melódica e harmônica aplicados; Arpejos; Escalas; Campo harmônico; Técnica; Improvisação; execução aplicada a performance coletiva; Fraseado e sincronização; Leitura e interpretação de repertório.

Bibliografia básica:

AEBERSOLD, Jamey. **A New Approach to Jazz Improvisation**. Volume 44. Play-A-long. United States, 1998.

ASSUMPÇÃO, Nico. **Bass Solo: Segredos da Improvisação**. Rio de Janeiro, Lumiar, 2000. ISBN: 85-85426-66-7

BARTOLO, Joel. **Electric Bass: The Bass Player's Complete Guide to Scales and Chords**. Warner Bros, Miami, Florida, 1997. ISBN: 1-57623-883-0

Bibliografia complementar:

CARON, Alain. **Ultimate Play-Along for Bass**. Jam with Alain Caron, Le Band, Warner Bros Publication, Miami, Flórida.

GIFFONI, Adriano. **Música brasileira para contrabaixo** – vol.2, Rio de Janeiro, Lumiar, 2002. ISBN: 85-85426-83-7

PASTORIUS, Jaco. **A Portrait of Jaco - The Solos Collection**. Hal Leonard, Florida

PATITUCCI, John. **Electric Bass**. Transcriptions by Troy Millard. Manhattan Music, INC – 1991.

PESCARA, Jorge. **Contrabaixo Completo Para Iniciantes**, Tale, 2001.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Contrabaixo Elétrico VI	30	0	1	0

Ementa: Percepção, organização e leitura rítmica, melódica e harmônica aplicados; Técnica; Improvisação; Harmonia aplicada; Transcrição; Transposição e acompanhamento instrumental / vocal;

Bibliografia básica:

APPLEMAN, Rich/viola, **Joseph chord Studies For Electric Bass**, Hal Leonard, 1997.

ASSUMPÇÃO, Nico. **Bass Solo: Segredos da Improvisação**. Rio de Janeiro, Lumiar, 2000. ISBN: 85-85426-66-7

FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos**. Editado por Almir Chediak – Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 1991.

Bibliografia complementar:					
BERLIN, Jeff. A Comprehensive Chord Tone System for Mastering the Bass . Seattle, Washington 98103. 1987. ISBN: 0 – 943686 – 61 - X					
CARON, Alain. Ultimate Play-Along for Bass . Jam with Alain Caron, Le Band, Warner Bros Publication, Miami, Florida.					
FRIEDLAND, Ed. Bass Grooves . Develop Your Groove & Play Like the Pros in Any Style. Backbeat Books, San Francisco.					
PASTORIUS, Jaco. A Portrait of Jaco - The Solos Collection . Hal Leonard, Florida.					
RAINEY, Chuck. The Complete Electric Bass . Book 1: The Method. Amsco Publications, New York.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Contrabaixo Elétrico VII	30	0	1	0
Ementa: Percepção, organização e leitura rítmica, melódica e harmônica aplicados; Escalas; Improvisação; Transcrição; Fraseado; Técnicas de leitura, transposição e de acompanhamento instrumental / vocal;					
Bibliografia básica:					
AEBERSOLD, Jamey. A New Approach to Jazz Improvisation . Volume 44. Play-A-long. United States, 1998.					
ASSUMPÇÃO, Nico. Bass Solo: Segredos da Improvisação . Rio de Janeiro, Lumiar, 2000. ISBN: 85 – 85426 – 66 - 7					
BAILEY, Steve. Five String Bass (Bass Guitar Series). Miami, Florida: CPP/ Belwin.inc 1991.					
Bibliografia complementar:					
FARIA, Nelson. A arte da improvisação para todos os instrumentos . Editado por Almir Chediak – Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 1991.					
FRIEDLAND, Ed. Bass Grooves . Develop Your Groove & Play Like the Pros in Any Style. Backbeat Books, San Francisco.					
GALLWAY, Bob. J. S. Bach for Electric Bass . Ree duets and five solo pieces arranged for bass guitar. Hal Leonard Corporation, 2002.					
LABORIEL, Abraham. New Bass Concepts . Transcriptions by Vincent Bredice. Music Source International. Los Angeles – USA, 1990.					
PASTORIUS, Jaco. A Portrait of Jaco - The Solos Collection . Hal Leonard, Florida.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Contrabaixo Elétrico VIII	30	0	1	0
Ementa: Percepção, organização e leitura rítmica, melódica e harmônica aplicados; Escalas; Harmonização; Improvisação; Fraseado; Técnicas de execução; Arranjo e acompanhamento instrumental / vocal;					
Bibliografia básica:					
BARASNEVICIUS, Ivan. Método de contrabaixo. Harmonia para contrabaixo. Parte 1 . By Moog. Cover Baixo – Coleção Toque de Mestre. Editora HMP.					
LABORIEL, Abraham. New Bass Concepts . Transcriptions by Vincent Bredice. Music Source International. Los Angeles – USA, 1990.					
FRIEDLAND, Ed. Bass Grooves . Develop Your Groove & Play Like the Pros in Any Style . Backbeat Books, San Francisco.					
Bibliografia complementar:					
GALLWAY, Bob. J. S. Bach for Electric Bass . Ree duets and five solo pieces arranged for bass guitar. Hal Leonard Corporation, 2002.					
GROSS, David. 6 String Bassics: A comprehensive Source for Scales, Arpeggios, Chord Forms and Techniques . Hal Leonard Corporation, 1998. ISBN: 0 – 7935 -8371 – 3					
KEIF, David. Grooves for Electric Bass: Essential Patterns and Bass Lines For All Styles . Hal Leonard Corporation, 1998. ISBN: 0 – 7935 -8925 - 8					

PASTORIUS, Jaco. A Portrait of Jaco - The Solos Collection. Hal Leonard, Florida.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Coral I	30	0	1	0
Ementa: Formação de grupo coral para a execução de obras para coro, buscando trabalhar o equilíbrio sonoro, o estilo de acordo com o período e o compositor, a afinação, a harmonização, o conhecimento da obra e suas vozes, a postura e apresentação em público.					
Bibliografia básica: BARTLETT, Clifford (Ed.). Madrigals and Partsongs . Oxford Choral Classics. – Oxford, England: Oxford University Press/Music Department, 2001. BEHLAU, Mara. O canto coral . Revinter, Rio de Janeiro, 1987. GALLO, J. A.; GRAETZER, G.; NARDI, H.; RUSSO, A. El director de coro . Ricordi s. d. Buenos Aires, 1979.					
Bibliografia complementar: LE HUCHE, François & ALLALI, André. A Voz: anatomia e fisiologia dos órgãos da voz e da fala . Artmed. Vol 1. e 2. (3a ed.) Porto Alegre, 2005. PACHECO, Alberto. O Canto Antigo Italiano: uma análise comparativa dos tratados de canto de pier Tosi, giambattista Mancini e Manuel P. R. Garcia . Ed: FAPESP, São Paulo, 2006. GARRETSON, Robert, L. Conducting choral music . Prentice Hall, New Jersey, 1993. ROBINSON, Ray (Ed.). Choral Music: A Norton Historical Anthology . – New York, USA: W. W. Norton Company, Inc., 1978. PALISCA, C.V.; GROUT, D.J. História da Música Ocidental . 5ªEd., Editora Gradiva, Portugal, 2011.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Coral II	30	0	1	0
Ementa: Formação de grupo coral para a execução de obras para coro, buscando trabalhar o equilíbrio sonoro, o estilo de acordo com o período e o compositor, a afinação, a harmonização, o conhecimento da obra e suas vozes, a postura e apresentação em público.					
Bibliografia básica: BARTLETT, Clifford (Ed.). Madrigals and Partsongs . Oxford Choral Classics. – Oxford, England: Oxford University Press/Music Department, 2001. BEHLAU, Mara. O canto coral . Revinter, Rio de Janeiro, 1987. GALLO, J. A.; GRAETZER, G.; NARDI, H.; RUSSO, A. El director de coro . Ricordi s. d. Buenos Aires, 1979.					
Bibliografia complementar: LE HUCHE, François & ALLALI, André. A Voz: anatomia e fisiologia dos órgãos da voz e da fala . Artmed. Vol 1. e 2. (3a ed.) Porto Alegre, 2005. PACHECO, Alberto. O Canto Antigo Italiano: uma análise comparativa dos tratados de canto de pier Tosi, giambattista Mancini e Manuel P. R. Garcia . Ed: FAPESP, São Paulo, 2006. GARRETSON, Robert, L. Conducting choral music . Prentice Hall, New Jersey, 1993. ROBINSON, Ray (Ed.). Choral Music: A Norton Historical Anthology . – New York, USA: W. W. Norton Company, Inc., 1978. PALISCA, C.V.; GROUT, D.J. História da Música Ocidental . 5ªEd., Editora Gradiva, Portugal, 2011.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Coral III	30	0	1	0
Ementa: Formação de grupo coral para a execução de obras para coro, buscando trabalhar o equilíbrio sonoro, o estilo de acordo com o período e o compositor, a afinação, a harmonização, o conhecimento da obra e suas vozes, a postura e apresentação em público.					

Bibliografia básica: BARTLETT, Clifford (Ed.). Madrigals and Partsongs . Oxford Choral Classics. – Oxford, England: Oxford University Press/Music Department, 2001. BEHLAU, Mara. O canto coral . Revinter, Rio de Janeiro, 1987. GALLO, J. A.; GRAETZER, G.; NARDI, H.; RUSSO, A. El director de coro . Ricordi s. d. Buenos Aires, 1979.					
Bibliografia complementar: LE HUCHE, François & ALLALI, André. A Voz : anatomia e fisiologia dos órgãos da voz e da fala. Artmed. Vol 1. e 2. (3a ed.) Porto Alegre, 2005. PACHECO, Alberto. O Canto Antigo Italiano : uma análise comparativa dos tratados de canto de pier Tosi, giambattista Mancini e Manuel P. R. Garcia. Ed: FAPESP, São Paulo, 2006. GARRETSON, Robert, L. Conducting choral music . Prentice Hall, New Jersey, 1993. ROBINSON, Ray (Ed.). Choral Music : A Norton Historical Anthology. – New York, USA: W. W. Norton Company, Inc., 1978. PALISCA, C.V.; GROUT, D.J. História da Música Ocidental . 5ªEd., Editora Gradiva, Portugal, 2011.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Coral IV	30	0	1	0
Ementa: Formação de grupo coral para a execução de obras para coro, buscando trabalhar o equilíbrio sonoro, o estilo de acordo com o período e o compositor, a afinação, a harmonização, o conhecimento da obra e suas vozes, a postura e apresentação em público.					
Bibliografia básica: BARTLETT, Clifford (Ed.). Madrigals and Partsongs . Oxford Choral Classics. – Oxford, England: Oxford University Press/Music Department, 2001. BEHLAU, Mara. O canto coral . Revinter, Rio de Janeiro, 1987. GALLO, J. A.; GRAETZER, G.; NARDI, H.; RUSSO, A. El director de coro . Ricordi s. d. Buenos Aires, 1979.					
Bibliografia complementa: LE HUCHE, François & ALLALI, André. A Voz : anatomia e fisiologia dos órgãos da voz e da fala. Artmed. Vol 1. e 2. (3a ed.) Porto Alegre, 2005. PACHECO, Alberto. O Canto Antigo Italiano : uma análise comparativa dos tratados de canto de pier Tosi, giambattista Mancini e Manuel P. R. Garcia. Ed: FAPESP, São Paulo, 2006. GARRETSON, Robert, L. Conducting choral music . Prentice Hall, New Jersey, 1993. ROBINSON, Ray (Ed.). Choral Music : A Norton Historical Anthology. – New York, USA: W. W. Norton Company, Inc., 1978. PALISCA, C.V.; GROUT, D.J. História da Música Ocidental . 5ªEd., Editora Gradiva, Portugal, 2011.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Criação Musical I	45	1	1	0
Ementa: Introdução às técnicas de composição musical. Familiarização com os conceitos e métodos surgidos após 1950. Exercícios de incentivo à criatividade. Resultados em formatos diversos, para instrumentos acústicos e para fontes eletroacústicas.					
Bibliografia básica: Xenakis, I. (1992). Formalized Music : Thought and Mathematics in Composition. New York: Pendragon Press. (ISBN: 9781576470794.) Wishart, T. (1996). On Sonic Art . London: Harwood Academic Publishers. (ISBN: 9783718658473.) Keller, D., Lazzarini, V. & Pimenta, M. S. (eds.) (2014). Ubiquitous Music , Vol. XXVIII. Berlin and Heidelberg: Springer International Publishing. (ISBN: 978-3-319-11152-0.)					

Bibliografia complementar:					
Arantes, P. (2005). Arte e mídia : perspectivas da estética digital. São Paulo, SP: Editora Senac. (ISBN: 9788573594522.)					
Collins, D. (ed.) (2012). The Act of Musical Composition : Studies in the Creative Process. Ashgate Publishing Company.					
Farnell, A. (2010). Designing Sound . Cambridge, MA: MIT Press. (ISBN: 9780262014410.)					
Keller, D. (2000), 'Compositional Processes from an Ecological Perspective', Leonardo Music Journal, 55-60.					
Keller, D. (2003). Experimentalismo e Soundscape . Belém, PA: Escola de Música da UFPA.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Criação Musical II	45	1	1	0
Ementa: Aplicação das técnicas de composição musical. Projetos composicionais com duração total mínima de vinte minutos. Fundamentação teórica. Música mista.					
Bibliografia básica:					
Xenakis, I. (1992). Formalized Music : Thought and Mathematics in Composition. New York: Pendragon Press. (ISBN: 9781576470794.)					
Wishart, T. (1996). On Sonic Art . London: Harwood Academic Publishers. (ISBN: 9783718658473.)					
Keller, D., Lazzarini, V. & Pimenta, M. S. (eds.) (2014). Ubiquitous Music , Vol. XXVIII. Berlin and Heidelberg: Springer International Publishing. (ISBN: 978-3-319-11152-0.)					
Bibliografia complementar:					
Arantes, P. (2005). Arte e mídia : perspectivas da estética digital. São Paulo, SP: Editora Senac. (ISBN: 9788573594522.)					
Collins, D. (ed.) (2012). The Act of Musical Composition : Studies in the Creative Process. Ashgate Publishing Company.					
Farnell, A. (2010). Designing Sound . Cambridge, MA: MIT Press. (ISBN: 9780262014410.)					
Keller, D. (2000), 'Compositional Processes from an Ecological Perspective', Leonardo Music Journal, 55-60.					
Keller, D. (2003). Experimentalismo e Soundscape . Belém, PA: Escola de Música da UFPA.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Criação Musical III	45	1	1	0
Ementa: Aplicação das técnicas de composição musical. Projetos composicionais com duração total mínima de dez minutos. Fundamentação teórica.					
Bibliografia básica:					
Xenakis, I. (1992). Formalized Music : Thought and Mathematics in Composition. New York: Pendragon Press. (ISBN: 9781576470794.)					
Wishart, T. (1996). On Sonic Art . London: Harwood Academic Publishers. (ISBN: 9783718658473.)					
Keller, D., Lazzarini, V. & Pimenta, M. S. (eds.) (2014). Ubiquitous Music , Vol. XXVIII. Berlin and Heidelberg: Springer International Publishing. (ISBN: 978-3-319-11152-0.)					
Bibliografia complementa:					
Arantes, P. (2005). Arte e mídia : perspectivas da estética digital. São Paulo, SP: Editora Senac. (ISBN: 9788573594522.)					
Collins, D. (ed.) (2012). The Act of Musical Composition : Studies in the Creative Process. Ashgate Publishing Company.					
Farnell, A. (2010). Designing Sound . Cambridge, MA: MIT Press. (ISBN: 9780262014410.)					
Keller, D. (2000), 'Compositional Processes from an Ecological Perspective', Leonardo Music Journal, 55-60.					
Keller, D. (2003). Experimentalismo e Soundscape . Belém, PA: Escola de Música da UFPA.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Criação Musical IV	45	1	1	0

Ementa: Aplicação das técnicas de composição musical. Projetos composicionais com duração total mínima de trinta minutos. Fundamentação teórica.

Bibliografia básica:

Xenakis, I. (1992). **Formalized Music:** Thought and Mathematics in Composition. New York: Pendragon Press. (ISBN: 9781576470794.)

Wishart, T. (1996). **On Sonic Art. London:** Harwood Academic Publishers. (ISBN: 9783718658473.)

Keller, D., Lazzarini, V. & Pimenta, M. S. (eds.) (2014). **Ubiquitous Music**, Vol. XXVIII. Berlin and Heidelberg: Springer International Publishing. (ISBN: 978-3-319-11152-0.)

Bibliografia complementar:

Arantes, P. (2005). **Arte e mídia:** perspectivas da estética digital. São Paulo, SP: Editora Senac. (ISBN: 9788573594522.)

Collins, D. (ed.) (2012). **The Act of Musical Composition:** Studies in the Creative Process. Ashgate Publishing Company.

Farnell, A. (2010). **Designing Sound.** Cambridge, MA: MIT Press. (ISBN: 9780262014410.)

Keller, D. (2000), '**Compositional Processes from an Ecological Perspective**', Leonardo Music Journal, 55-60.

Keller, D. (2003). **Experimentalismo e Soundscape.** Belém, PA: Escola de Música da UFPA.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Criação Musical V	45	1	1	0

Ementa: Aplicação das técnicas de composição musical. Projetos composicionais com duração total mínima de trinta minutos. Fundamentação teórica.

Bibliografia básica:

Xenakis, I. (1992). **Formalized Music:** Thought and Mathematics in Composition. New York: Pendragon Press. (ISBN: 9781576470794.)

Wishart, T. (1996). **On Sonic Art. London:** Harwood Academic Publishers. (ISBN: 9783718658473.)

Keller, D., Lazzarini, V. & Pimenta, M. S. (eds.) (2014). **Ubiquitous Music**, Vol. XXVIII. Berlin and Heidelberg: Springer International Publishing. (ISBN: 978-3-319-11152-0.)

Bibliografia complementar:

Arantes, P. (2005). **Arte e mídia:** perspectivas da estética digital. São Paulo, SP: Editora Senac. (ISBN: 9788573594522.)

Collins, D. (ed.) (2012). **The Act of Musical Composition:** Studies in the Creative Process. Ashgate Publishing Company.

Farnell, A. (2010). **Designing Sound.** Cambridge, MA: MIT Press. (ISBN: 9780262014410.)

Keller, D. (2000), '**Compositional Processes from an Ecological Perspective**', Leonardo Music Journal, 55-60.

Keller, D. (2003). **Experimentalismo e Soundscape.** Belém, PA: Escola de Música da UFPA.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Direção de Banda I	45	1	1	0

Ementa: Organização didática, passo a passo, à aprendizagem do instrumento, de teoria aplicada, além de estímulos ao desenvolvimento da percepção musical. Em cada lição é introduzida uma nova nota no instrumento; bem como ritmo e um conceito teórico, todavia aplicado ao fazer musical. Todos esses elementos são experienciados através da execução e do canto em uníssono, em duos, em cânone e, ainda, de arranjos para bandas, tendo como principal suporte a música de tradição oral brasileira.

Bibliografia básica:

CASTRO, Pablo Y. **Os benefícios psicológicos da aula de música:** um estudo com adolescentes de 5as e 6as séries do ensino público brasileiro. Dissertação (Mestrado em Música). UNICAMP. Campinas, 2007.

BARBOSA, Joel Luís da Silva. **Da capo:** Método elementar para ensino coletivo ou individual de instrumentos de banda. São Paulo: Keyboard, 2004.

BENEDITO, Celso José Rodrigues. **O Mestre de Filarmônica da Bahia:** um educador musical. 161f. Doutorado em Música, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2011.

Bibliografia complementar:

BARBOSA, Joel. Rodas de Conversa na Prática do Ensino Coletivo de Bandas. In: Anais do II ENECIM – Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical. Goiânia: 2006.

CRUVINEL, Flavia Maria. **Educação Musical e Transformação Social:** uma experiência com o ensino coletivo de cordas. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005. 256p.

HENTSCHE, Liane. A formação profissional do educador musical: poucos espaços e múltiplas demandas. IN: **Anais do X Encontro Anual da ABEM.** Uberlândia: ABEM, 2001.

OLIVEIRA, Alda. Múltiplos espaços e novas demandas profissionais na educação musical: competências necessárias para desenvolver transações musicais significativas. IN: **Anais da ABEM – X Encontro Anual.** Uberlândia, 2001

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente.** Trad. de Alda Oliveira e Cristino Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Direção de Banda II	45	1	1	0

Ementa: 1ª - Princípios básicos de produção sonora, ou seja, as notas de mais fácil produção no registro médio dos instrumentos (de sopro), o quadro de dedilhados, além de um repertório de fácil execução, com divisões musicais simples;

2ª - notas de outros registros, além de mais exercícios técnicos e teóricos, intercalados com adaptações de canções da tradição oral;

3ª - melodias de tradição oral mais trabalhadas, com inserção de diferentes dinâmicas, articulações e fraseados, incluindo, ainda, exercícios de divisão musical e escalas. Nessa última fase o repertório inclui formas, estilos e gêneros variados.

Bibliografia básica:

ALVES DA SILVA, Lélío. **Musicalização Através da Banda de Música Escolar:** uma proposta de metodologia de ensaio fundamentada na análise do desenvolvimento musical dos seus integrantes e na observação da atuação dos "mestres de banda". Rio de Janeiro, 2010.

BARBOSA, Joel Luis da Silva. **Da Capo:** Método elementar para ensino coletivo ou individual de instrumentos de banda. São Paulo: Keyboard, 2004.

BENEDITO, Celso José Rodrigues. **O Mestre de Filarmônica da Bahia:** um educador musical. 161f. Doutorado em Música, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2011.

Bibliografia complementar:

BARBOSA, Joel. Rodas de Conversa na Prática do Ensino Coletivo de Bandas. In: **Anais do II ENECIM – Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical.** Goiânia: 2006.

CRUVINEL, Flavia Maria. **Educação Musical e Transformação Social:** uma experiência com o ensino coletivo de cordas. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

OLIVEIRA, Alda. **Múltiplos espaços e novas demandas profissionais na educação musical:** competências necessárias para desenvolver transações musicais significativas. IN: **Anais da ABEM – X Encontro Anual.** Uberlândia, 2001

HENTSCHE, Liane. A formação profissional do educador musical: poucos espaços e múltiplas demandas. IN: **Anais do X Encontro Anual da ABEM.** Uberlândia: ABEM, 2001

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente.** Trad. de Alda Oliveira e Cristino Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Direção de Banda III	45	1	1	0

Ementa: Tocar e Cantar - Toda canção com letra deve ser cantada e tocada. Se possível, usar um instrumento harmônico (violão, piano, teclado, etc.) para acompanhar essas atividades. Procurar cantar em tonalidades apropriadas para a classe.

Praticar todas as vozes individualmente, possibilitando posteriormente a execução nas mais diferentes combinações instrumentais.

Dueto com Palmas – Um grupo canta e outro bate o ritmo ou, enquanto um grupo toca, o outro bate o ritmo. Cantam e batem o ritmo simultaneamente.

Decorar –Prática valorizada desde o início da aprendizagem. Além de propiciar o desenvolvimento da memória, possibilita tocar as passagens mais difíceis com maior desenvoltura.

Bibliografia básica:

ALVES DA SILVA, Lélío. **Musicalização Através da Banda de Música Escolar:** uma proposta de metodologia de ensaio fundamentada na análise do desenvolvimento musical dos seus integrantes e na observação da atuação dos "mestres de banda". Rio de Janeiro, 2010.

BARBOSA, Joel Luís da Silva. **Da capo:** Método elementar para ensino coletivo ou individual de instrumentos de banda. São Paulo: Keyboard, 2004.

BENEDITO, Celso José Rodrigues. **O Mestre de Filarmônica da Bahia:** um educador musical. 161f. Doutorado em Música, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2011

Bibliografia complementar:

BARBOSA, Joel. Rodas de Conversa na Prática do Ensino Coletivo de Bandas. In: **Anais do II ENECIM – Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical.** Goiânia: 2006.

CRUVINEL, Flavia Maria. **Educação Musical e Transformação Social:** uma experiência com o ensino coletivo de cordas. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005. 256p.

HENTSCHKE, Liane. **A formação profissional do educador musical:** poucos espaços e múltiplas demandas. IN: **Anais do X Encontro Anual da ABEM.** Uberlândia: ABEM, 2001.

OLIVEIRA, Alda. Múltiplos espaços e novas demandas profissionais na educação musical: competências necessárias para desenvolver transações musicais significativas. IN: **Anais da ABEM – X Encontro Anual.** Uberlândia, 2001

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente.** Trad. de Alda Oliveira e Cristino Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Direção de Banda IV	45	1	1	0

Ementa: Improvisando –Todos são estimulados individualmente a improvisar. Exercício de Divisão Musical. Elaborar horários específicos para o atendimento do aluno com dificuldade.

As músicas mais popularmente conhecidas da tradição oral encontram-se aqui representadas, além de duos, cânones e exercícios para treino de emissão e divisão da unidade, bem como versões facilitadas para o trabalho inicial com a banda. Concerto – As apresentações individuais em grupos de câmara ou banda completa são estimuladas, com convites distribuídos para os responsáveis, parentes, amigos e colegas dos integrantes.

Bibliografia básica:

ALVES DA SILVA, Lélío. **Musicalização Através da Banda de Música Escolar:** uma proposta de metodologia de ensaio fundamentada na análise do desenvolvimento musical dos seus integrantes e na observação da atuação dos "mestres de banda". Rio de Janeiro, 2010.

BARBOSA, Joel Luis da Silva. **Da Capo:** Método elementar para ensino coletivo ou individual de instrumentos de banda. São Paulo: Keyboard, 2004.

BENEDITO, Celso José Rodrigues. **O Mestre de Filarmônica da Bahia:** um educador musical. 161f. Doutorado em Música, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2011.

Bibliografia complementar:

BARBOSA, Joel. Rodas de Conversa na Prática do Ensino Coletivo de Bandas. In: **Anais do II ENECIM – Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical**. Goiânia: 2006.

CRUVINEL, Flavia Maria. **Educação Musical e Transformação Social**: uma experiência com o ensino coletivo de cordas. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

HENTSCHKE, Liane. A formação profissional do educador musical: poucos espaços e múltiplas demandas. IN: **Anais do X Encontro Anual da ABEM**. Uberlândia: ABEM, 2001.

OLIVEIRA, Alda. Múltiplos espaços e novas demandas profissionais na educação musical: competências necessárias para desenvolver transações musicais significativas. IN: **Anais da ABEM – X Encontro Anual**. Uberlândia, 2001

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. Trad. de Alda Oliveira e Cristino Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Direção de Banda V	45	1	1	0

Ementa: Este período serve de complemento ao anterior. A ênfase é dada aos processos que envolvem a criação musical, além de o autor aprofundar os conhecimentos de leitura musical, técnica instrumental e prática de conjunto. Além de espaço de atividades composicionais e de arranjo, bem como a prática solista.

Bibliografia básica:

CASTRO, Pablo Y. **Os benefícios psicológicos da aula de música**: um estudo com adolescentes de 5as e 6as séries do ensino público brasileiro. Dissertação (Mestrado em Música). UNICAMP. Campinas, 2007.

BARBOSA, Joel Luis da Silva. **Da Capo**: Método elementar para ensino coletivo ou individual de instrumentos de banda. São Paulo: Keyboard, 2004.

BENEDITO, Celso José Rodrigues. **O Mestre de Filarmônica da Bahia**: um educador musical. 161f. Doutorado em Música, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2011

Bibliografia complementar:

BARBOSA, Joel. **Rodas de Conversa na Prática do Ensino Coletivo de Bandas**. In: Anais do II ENECIM – Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical. Goiânia: 2006.

CRUVINEL, Flavia Maria. **Educação Musical e Transformação Social**: uma experiência com o ensino coletivo de cordas. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005. 256p.

HENTSCHKE, Liane. A formação profissional do educador musical: poucos espaços e múltiplas demandas. IN: **Anais do X Encontro Anual da ABEM**. Uberlândia: ABEM, 2001.

OLIVEIRA, Alda. Múltiplos espaços e novas demandas profissionais na educação musical: competências necessárias para desenvolver transações musicais significativas. IN: **Anais da ABEM – X Encontro Anual**. Uberlândia, 2001

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. Trad. de Alda Oliveira e Cristino Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Direção de Coro I	45	1	1	0

Ementa: Introdução ao estudo da Regência, suas características históricas e técnicas; marcação de compassos simples e compostos; exercícios de coordenação motora; anacruses, fermatas, legato e stacato. Montagem de Scores e Estudo de Cânones Diversos.

Bibliografia básica:

MARTINEZ, Emanuel. **Regência Coral**: Princípios Básicos. – Curitiba: Editor Dom Bosco, 2000.

GALLO, J. A.; GREATER, G.; NARDI, H.; RUSSO, A. **El Director de Coro**: Manual para La direcion de coros vocacionales. – Buenos Aires, Argentina: Editora RicordiAmericana, 1979.

ARAUJO, Vitor Gabriel de (org.) **Cânones – Exercícios de Composição e Regência** - São Paulo: UNESP, 2006.

Bibliografia complementar:					
LAGO, Sylvio. A Arte da Regência: História, Técnica e Maestros. – São Paulo: ALGOL Editora, 2008.					
BOULEZ, Pierre. La escritura del gesto: Conversaciones com Cécile Gilly – Barcelona/ESP: Editorial Gedisa, 2003.					
TIBIRIÇÁ, Roberto (sup.) O Regente sem Orquestra. – São Paulo: ALGOL Editora, 2008.					
BARTLETT, Clifford (Ed.). Madrigals and Partsongs. Oxford Choral Classics. – Oxford, England: Oxford University Press/Music Department, 2001.					
ROBINSON, Ray (Ed.). Choral Music: A Norton Historical Anthology. – New York, USA: W. W. Norton Company, Inc., 1978.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Direção de Coro II	45	1	1	0
Ementa: Coro misto e Coro Infantil. Técnicas de Ensaio. Procedimentos Gestuais. Elaboração de arranjos vocais sobre temas folclóricos brasileiros a 2 vozes. Análise e redução de obras para coro misto a capela.					
Bibliografia básica:					
MARTINEZ, Emanuel. Regência Coral: Princípios Básicos. – Curitiba: Editor Dom Bosco, 2000.					
GALLO, J. A.; GREATER, G.; NARDI, H.; RUSSO, A. El Director de Coro: Manual para La direcion de coros vocacionales. – Buenos Aires, Argentina: Editora RicordiAmericana, 1979.					
BEZERRA, M. Canto Coral Músicas e Arranjos – Recife: Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 1992					
Bibliografia complementar:					
LAGO, Sylvio. A Arte da Regência: História, Técnica e Maestros. – São Paulo: ALGOL Editora, 2008.					
BOULEZ, Pierre. La escritura del gesto: Conversaciones com Cécile Gilly – Barcelona/ESP: Editorial Gedisa, 2003.					
TIBIRIÇÁ, Roberto (sup.) O Regente sem Orquestra. – São Paulo: ALGOL Editora, 2008.					
BARTLETT, Clifford (Ed.). Madrigals and Partsongs. Oxford Choral Classics. – Oxford, England: Oxford University Press/Music Department, 2001.					
ROBINSON, Ray (Ed.). Choral Music: A Norton Historical Anthology. – New York, USA: W. W. Norton Company, Inc., 1978.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Direção de Coro III	45	1	1	0
Ementa: A criação de coros e o mercado de trabalho. Administração e produção de eventos. Elaboração de arranjos vocais sobre temas folclóricos brasileiros a 4 vozes. Análise e redução de obras para coro misto a capela.					
Bibliografia básica:					
MARTINEZ, Emanuel. Regência Coral: Princípios Básicos. – Curitiba: Editor Dom Bosco, 2000.					
GALLO, J. A.; GREATER, G.; NARDI, H.; RUSSO, A. El Director de Coro: Manual para La direcion de coros vocacionales. – Buenos Aires, Argentina: Editora RicordiAmericana, 1979.					
BARTLETT, Clifford (Ed.). Madrigals and Partsongs. Oxford Choral Classics. – Oxford, England: Oxford University Press/Music Department, 2001.					
Bibliografia complementar:					
LAGO, Sylvio. A Arte da Regência: História, Técnica e Maestros. – São Paulo: ALGOL Editora, 2008.					
BOULEZ, Pierre. La escritura del gesto: Conversaciones com Cécile Gilly – Barcelona/ESP: Editorial Gedisa, 2003.					
TIBIRIÇÁ, Roberto (sup.) O Regente sem Orquestra. – São Paulo: ALGOL Editora, 2008.					
ROBINSON, Ray (Ed.). Choral Music: A Norton Historical Anthology. – New York, USA: W. W. Norton Company, Inc., 1978.					
BEZERRA, M. Canto Coral Músicas e Arranjos – Recife: Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 1992					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		

			T	P	E
	Direção de Coro IV	45	1	1	0

Ementa: Estágio no Coral da UFAC. Elaboração de arranjos vocais sobre temas clássicos da MPB a 4 vozes. Análise e redução de obras para coro misto a capela. Preparação de Apresentação pública.

Bibliografia básica:

MARTINEZ, Emanuel. **Regência Coral: Princípios Básicos**. – Curitiba: Editor Dom Bosco, 2000.
 GALLO, J. A.; GREATER, G.; NARDI, H.; RUSSO, A. **El Director de Coro: Manual para La direcion de coros vocacionales**. – Buenos Aires, Argentina: Editora RicordiAmericana, 1979.
 BARTLETT, Clifford (Ed.). **Madrigals and Partsongs**. Oxford Choral Classics. – Oxford, England: Oxford University Press/Music Department, 2001.

Bibliografia complementar:

LAGO, Sylvio. **A Arte da Regência: História, Técnica e Maestros**. – São Paulo: ALGOL Editora, 2008.
 BOULEZ, Pierre. **La escritura del gesto: Conversaciones con Cécile Gilly** – Barcelona/ESP: Editorial Gedisa, 2003.
 TIBIRIÇÁ, Roberto (sup.) **O Regente sem Orquestra**. – São Paulo: ALGOL Editora, 2008.
 BARTLETT, Clifford (Ed.). **Madrigals and Partsongs**. Oxford Choral Classics. – Oxford, England: Oxford University Press/Music Department, 2001.
 BEZERRA, M. **Canto Coral Músicas e Arranjos** – Recife: Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 1992

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Direção de Coro V	45	1	1	0

Ementa: Estágio no Coral e na Orquestra da UFAC. Elaboração de arranjos vocais sobre temas clássicos da MPB a 4 vozes. Análise e redução de obras para coro misto a capela. Preparação de obra para Coro e Orquestra de Câmara.

Bibliografia básica:

MARTINEZ, Emanuel. **Regência Coral: Princípios Básicos**. – Curitiba: Editor Dom Bosco, 2000.
 GALLO, J. A.; GREATER, G.; NARDI, H.; RUSSO, A. **El Director de Coro: Manual para La direcion de coros vocacionales**. – Buenos Aires, Argentina: Editora RicordiAmericana, 1979.
 ROBINSON, Ray (Ed.). **Choral Music: A Norton Historical Anthology**. – New York, USA: W. W. Norton Company, Inc., 1978.

Bibliografia complementar:

LAGO, Sylvio. **A Arte da Regência: História, Técnica e Maestros**. – São Paulo: ALGOL Editora, 2008.
 BOULEZ, Pierre. **La escritura del gesto: Conversaciones con Cécile Gilly** – Barcelona/ESP: Editorial Gedisa, 2003.
 TIBIRIÇÁ, Roberto (sup.) **O Regente sem Orquestra**. – São Paulo: ALGOL Editora, 2008.
 BARTLETT, Clifford (Ed.). **Madrigals and Partsongs**. Oxford Choral Classics. – Oxford, England: Oxford University Press/Music Department, 2001.
 BEZERRA, M. **Canto Coral Músicas e Arranjos** – Recife: Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 1992

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Direção de Orquestra I	45	1	1	0

Ementa: A Orquestra histórico de formação. A função histórica do diretor Naipes instrumentais. Disposição física da orquestra. Partituras de Orquestra e Redução. Uso da Batuta e das mãos. Leitura de Repertório. Análise e Preparação das Obras.

Bibliografia básica:

GALKIN, Elliott W. – **A History of Orchestral Conducting** – in Theory and Practice – New York NY – USA: Pendragon Press, 1988.
 PALISCA, Claude (Ed.). **Norton Anthology of Western Music**. 4ª ed. – New York, USA: W.W. Norton & Company, 2001.

<p>RUDOLF, Max. <i>The Grammar of Conducting: A Comprehensive Guide to Baton Technique and Interpretation</i>. 3º ed. – Belmont, CA, USA: Wadsworth Group/Schirmer, 1995.</p>					
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BOULEZ, Pierre. <i>La escritura del gesto/Conversaciones com Cécile Gilly</i> – Barcelona/ESP: Editorial Gedisa, 2003.</p> <p>TIBIRIÇÁ, Roberto (sup.) <i>O Regente sem Orquestra</i>. – São Paulo: ALGOL Editora, 2008.</p> <p>LAGO, Sylvio. <i>A Arte da Regência: História, Técnica e Maestros</i>. – São Paulo: ALGOL Editora, 2008.</p> <p>BERLIOZ, Hector. <i>A Critical Study of Beethoven Nine Symphonies</i> – Illinois, USA: University of Illinois, 2000.</p> <p>DEL MAR, Norman. <i>Conducting Beethoven, The Symphonies</i> – Oxford, USA: Claredon Press, 1992. 1979.</p>					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Direção de Orquestra II	45	1	1	0
<p>Ementa: Preparação de Ensaios. O gesto e a condução. Interpretação e andamentos. Conceito histórico e filosófico das Obras. Leitura Analise e Preparação das Obras.</p>					
<p>Bibliografia básica:</p> <p>GALKIN, Elliott W. – <i>A History of Orchestral Conducting</i> – in Theory and Practice – New York NY – USA: Pendragon Press, 1988.</p> <p>PALISCA, Claude (Ed.). <i>Norton Anthology of Western Music</i>. 4ª ed. – New York, USA: W.W. Norton & Company, 2001.</p> <p>RUDOLF, Max. <i>The Grammar of Conducting: A Comprehensive Guide to Baton Technique and Interpretation</i>. 3º ed. – Belmont, CA, USA: Wadsworth Group/Schirmer, 1995.</p>					
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BOULEZ, Pierre. <i>La escritura del gesto/Conversaciones com Cécile Gilly</i> – Barcelona/ESP: Editorial Gedisa, 2003.</p> <p>LAGO, Sylvio. <i>A Arte da Regência: História, Técnica e Maestros</i>. – São Paulo: ALGOL Editora, 2008.</p> <p>BERLIOZ, Hector. <i>The Orchestral Conductor: Theory of his Art</i> – Oxford: Benedictions Classics, 2011.</p> <p>BERLIOZ, Hector. <i>A Critical Study of Beethoven Nine Symphonies</i> – Illinois, USA: University of Illinois, 2000.</p> <p>DEL MAR, Norman. <i>Conducting Beethoven, The Symphonies</i> – Oxford, USA: Claredon Press, 1992.</p>					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Direção de Orquestra III	45	1	1	0
<p>Ementa: Estagio na Orquestra de câmara da Ufac. Preparação de Abertura Clássico/Romântica. Analise e Memorização das Obras. Seminários de Interpretação e gesto.</p>					
<p>Bibliografia básica:</p> <p>GALKIN, Elliott W. – <i>A History of Orchestral Conducting</i> – in Theory and Practice – New York NY – USA: Pendragon Press, 1988.</p> <p>PALISCA, Claude (Ed.). <i>Norton Anthology of Western Music</i>. 4ª ed. – New York, USA: W.W. Norton & Company, 2001.</p> <p>RUDOLF, Max. <i>The Grammar of Conducting: A Comprehensive Guide to Baton Technique and Interpretation</i>. 3º ed. – Belmont, CA, USA: Wadsworth Group/Schirmer, 1995.</p>					
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BOULEZ, Pierre. <i>La escritura del gesto/Conversaciones com Cécile Gilly</i> – Barcelona/ESP: Editorial Gedisa, 2003.</p>					

LAGO, Sylvio. A Arte da Regência: História, Técnica e Maestros . – São Paulo: ALGOL Editora, 2008.					
BERLIOZ, Hector. The Orchestral Conductor: Theory of his Art – Oxford: Benedictions Classics, 2011.					
BERLIOZ, Hector. A Critical Study of Beethoven Nine Symphonies – Illinois, USA: University of Illinois, 2000.					
DEL MAR, Norman. Conducting Beethoven, The Symphonies – Oxford, USA: Claredon Press, 1992.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Direção de Orquestra IV	45	1	1	0
Ementa: Estágio na Orquestra de câmara da Ufac. Preparação de Sinfonia Clássico/Romântica. Análise, redução e Memorização das Obras. Seminários de Interpretação e gesto.					
Bibliografia básica:					
GALKIN, Elliott W. – A History of Orchestral Conducting – in Theory and Practice – New York NY – USA: Pendragon Press, 1988.					
PALISCA, Claude (Ed.). Norton Anthology of Western Music . 4ª ed. – New York, USA: W.W. Norton & Company, 2001.					
RUDOLF, Max. The Grammar of Conducting: A Comprehensive Guide to Baton Technique and Interpretation . 3º ed. – Belmont, CA, USA: Wadsworth Group/Schirmer, 1995.					
Bibliografia complementar:					
BOULEZ, Pierre. La escritura del gesto/Conversaciones com Cécile Gilly – Barcelona/ESP: Editorial Gedisa, 2003.					
LAGO, Sylvio. A Arte da Regência: História, Técnica e Maestros . – São Paulo: ALGOL Editora, 2008.					
BERLIOZ, Hector. The Orchestral Conductor: Theory of his Art – Oxford: Benedictions Classics, 2011.					
BERLIOZ, Hector. A Critical Study of Beethoven Nine Symphonies – Illinois, USA: University of Illinois, 2000.					
DEL MAR, Norman. Conducting Beethoven, The Symphonies – Oxford, USA: Claredon Press, 1992.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Direção de Orquestra V	45	1	1	0
Ementa: Estágio na Orquestra de câmara e Coral da Ufac. Preparação de obra de compositor Latino Americano ou Contemporâneo. Análise, redução e Memorização das Obras. Seminários de Interpretação e gesto.					
Bibliografia básica:					
GALKIN, Elliott W. – A History of Orchestral Conducting – in Theory and Practice – New York NY – USA: Pendragon Press, 1988.					
PALISCA, Claude (Ed.). Norton Anthology of Western Music . 4ª ed. – New York, USA: W.W. Norton & Company, 2001.					
RUDOLF, Max. The Grammar of Conducting: A Comprehensive Guide to Baton Technique and Interpretation . 3º ed. – Belmont, CA, USA: Wadsworth Group/Schirmer, 1995.					
Bibliografia complementar:					
BOULEZ, Pierre. La escritura del gesto/Conversaciones com Cécile Gilly – Barcelona/ESP: Editorial Gedisa, 2003.					
LAGO, Sylvio. A Arte da Regência: História, Técnica e Maestros . – São Paulo: ALGOL Editora, 2008.					
BERLIOZ, Hector. The Orchestral Conductor: Theory of his Art – Oxford: Benedictions Classics, 2011.					
BERLIOZ, Hector. A Critical Study of Beethoven Nine Symphonies – Illinois, USA: University of Illinois, 2000.					
DEL MAR, Norman. Conducting Beethoven, The Symphonies – Oxford, USA: Claredon Press, 1992.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Flauta Doce I	30	0	1	0

Ementa: Principais compositores, respiração, postura, articulação, exercícios técnicos para o desenvolvimento da habilidade sonora e motora. Escalas, arpeggios, e preparação e apresentação de peças dos livros da Bibliografia.

Bibliografia básica:

MASCARENHAS, Mário. **Minha Doce Flauta Doce** – Método 1º volume, 4ª edição – Ed. Irmãos Vitale S/A São Paulo, 1977.

MASCARENHAS, Mário. **Minha Doce Flauta Doce** – Método 2º volume, Ed. Irmãos Vitale S/A São Paulo, 1977.

MÖNKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano**. São Paulo: Ricordi, 1985.

Bibliografia complementar:

BARBOSA, Guilherme Sampaio. **O ensino da Flauta Doce no Curso de Licenciatura em Música da UFSM**. Santa Maria, RS 2009.

TORRES, Maria Cecília. De Araujo Rodrigues. Práticas e Reflexões e Desafios. In: XIII encontro regional da ABEM-Sul, **Anais...** Porto Alegre, 2010.

VIDELA, Mário. **Método Completo para Flauta Doce Contralto**. Volume I Ed. Ricordi. Buenos Aires, 1974.

ROCHA, Carmen Maria Mettig. **Iniciando a flauta doce**. São Paulo: Ricordi, 1986.

PROSSER, Elisabeth Seraphim. **Vem comigo tocar flauta doce!** manual para flauta doce soprano. v. 1. Brasília: Musimed, 1995.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Flauta Doce II	30	0	1	0

Ementa: Introdução ao processo teórico da coordenação motora individualizada. O sopro, dedilhado, articulação da língua, e seus aspectos combinatórios progressivos.

Bibliografia básica:

MASCARENHAS, Mário. **Minha Doce Flauta Doce** – Método 1º volume, 4ª edição – Ed. Irmãos Vitale S/A São Paulo, 1977.

MASCARENHAS, Mário. **Minha Doce Flauta Doce** – Método 2º volume, Ed. Irmãos Vitale S/A São Paulo, 1977.

MÖNKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano**. São Paulo: Ricordi, 1985.

Bibliografia complementar:

WEICHSELBAUM, Anete Susana. **Flauta Doce em um Curso de Licenciatura**. Entre as demandas da prática musical e das propostas pedagógicas do instrumento voltadas ao Ensino básico. (Tese de Doutorado)- Instituto de artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

DUCHENES, Mári. Method for Recorder: **For Group work, individual, or self-instruction**. BMI Canadá Limited. Vanadã [?].

WATIKIN, Wolfgang. **Magical Mozart. 17 Famous Pieces for recorder and piano**. Ed. Fentone music [?].

QUANTZ, Johann Joachim. **On Playing the Flute**. London: Faber & Faber, 1985. ROCHA, Carmen Maria Mettig. **Iniciando a flauta doce**. São Paulo: Ricordi, 1986.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Flauta Doce III	30	0	1	0

Ementa: Ampliar o conhecimento do estudante, apresentando as vinte sete notas envolvem a escala do instrumento. Através de escalas e arpejos de diferentes tonalidades, deixando mais familiar com notas menos frequentes do repertório dos semestres anteriores.

Bibliografia básica: MASCARENHAS, Mário. Minha Doce Flauta Doce – Método 1º volume, 4ª edição – Ed. Irmãos Vitale S/A São Paulo, 1977. MASCARENHAS, Mário. Minha Doce Flauta Doce – Método 2º volume, Ed. Irmãos Vitale S/A São Paulo, 1977. MÖNKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce soprano . São Paulo: Ricordi, 1985.					
Bibliografia complementar: BARROS, Daniele Cruz. A Flauta Doce no Século XX: o exemplo do Brasil . Ed. UFPE. Recife, 2010. DUCHENES, Mári. Method for Recorder . For Group work, individual, or self-instruction. BMI Canadá Limited. Vanadá [?]. GUIA, Rosa Lúcia dos Mares. Tocando Flauta Doce: Pré-leitura . Belo Horizonte: [s.n], 2004. SANTA ROSA, Nereide Schilaro. Flauta doce: Método de Ensino para crianças . São Paulo: Scipione, 1993. SOUZA, Jusamara; HENTSCHKE, Liane; BEINEKE, Viviane. A flauta doce no ensino de música nas escolas: análise e reflexões sobre uma experiência em construção . Em Pauta, Porto Alegre, v. 12/13, p. 63-78, nov. 1996 - abr. 1997.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Flauta Doce IV	30	0	1	0
Ementa: A busca no refinamento musical através de fragmentos de óperas para o preparo para performance com acompanhamento de piano e outros instrumentos. Repertório Barroco e Clássico.					
Bibliografia básica: MASCARENHAS, Mário. Minha Doce Flauta Doce – Método 1º volume, 4ª edição – Ed. Irmãos Vitale S/A São Paulo, 1977. MASCARENHAS, Mário. Minha Doce Flauta Doce – Método 2º volume, Ed. Irmãos Vitale S/A São Paulo, 1977. MÖNKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce soprano . São Paulo: Ricordi, 1985.					
Bibliografia complementar: COLIN, G., Teixlinck, G. Lá Flûte à Bec Alto . Volumes I e II. Bruxes, 2004. MONKMEYER, H. Tanze-Dances-Dances. Melodie-Instrumente pour quatre flutes douces or other melodic-instruments . Edition Schott Sonhe-maiz. Ltd. 2657. New York. [?]. TIRLER, Helle. Vamos Tocar Flauta Doce . Volumes I e II. Ed. Sinodal. São Leopoldo, Rio Grande do Sul. 1971. VAN HAUWE, Walter. The Modern Recorder Player . Vol I, II e III. Mainz : Schott, 1984, 1987 e 1992. VEILHAN, Jean Claude. The Baroque Recorder in 17th. And 18th. Century Performance Practice . Paris : Éditions Musicales Alphonse Leduc, 1980.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Flauta Doce V	30	0	1	0
Ementa: Contínuo aprimoramento e refinamento técnico-musical aplicado ao repertório, abrangendo os diferentes gêneros musicais.					
Bibliografia básica: MASCARENHAS, Mário. Minha Doce Flauta Doce – Método 1º volume, 4ª edição – Ed. Irmãos Vitale S/A São Paulo, 1977. MASCARENHAS, Mário. Minha Doce Flauta Doce – Método 2º volume, Ed. Irmãos Vitale S/A São Paulo, 1977. MÖNKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce soprano . São Paulo: Ricordi, 1985.					
Bibliografia complementar: DONINGTON, Robert and Margaret. Scales arpeggios and exercises for the recorder . Oxford University Press, 1961.					

FRANK, Isolde Mohr. Pedrinho toca flauta doce – 1º e 2º vol. São Leopoldo: Sinodal, 2004. LINDE, Hans Martin. Quartetti . Schott, 1963. MOKEMEYER, Helmut. Handleitung : für das Spiel der alt-blockflöte, v.II. Germany, 1067. VIDELA, Mario. Método Completo para Flauta Dulce Contralto . Volume I. Ed. Ricordi. Buenos Aires, 1974. _____, Mario A.: Método Completo para flauta dulce contralto . Tomo II. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1983.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Flauta Doce VI	30	0	1	0
Ementa: Desenvolver no aluno fundamentos técnico-musicais que lhe permitam uma performance consciente e expressiva da flauta doce. Fazer com que o aluno perceba as múltiplas possibilidades da flauta doce como instrumento musicalizador. Desenvolver a prática da flauta doce soprano, iniciação á flauta doce contralto Formar um repertório para grupos de flauta.					
Bibliografia básica: MASCARENHAS, Mário. Minha Doce Flauta Doce – Método 1º volume, 4ª edição – Ed. Irmãos Vitale S/A São Paulo, 1977. MASCARENHAS, Mário. Minha Doce Flauta Doce – Método 2º volume, Ed. Irmãos Vitale S/A São Paulo, 1977. MÖNKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce soprano . São Paulo: Ricordi, 1985.					
Bibliografia complementar: HOTTETERRE, Jacques. 48 preludes en 24 tonaiten . Schott–Mainz HUNT, Edgar. The recorder and its music . London: Ernst Eulenburg, 1977. LANDER, Nicholas S. A história da flauta doce . 2000. Traduzido por Romero Damião. Disponível em: www.artemidia.ufcg.edu.br/flauta doce/história.html Acesso em 02/10/2007. LINDE, Hans Martin. Quartetti . Schott, 1963. MONKEMEYER, Helmut. Handleitung : für das Spiel der alt-blockflöte, v.II. Germany, 1067.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Flauta Doce VII	30	0	1	0
Ementa: Sistematizar as principais características estruturais e timbre da música brasileira reinterpretá-las através de um conjunto instrumental de flauta doce, partindo para uma formação de grupo.					
Bibliografia básica: MASCARENHAS, Mário. Minha Doce Flauta Doce – Método 1º volume, 4ª edição – Ed. Irmãos Vitale S/A São Paulo, 1977. MASCARENHAS, Mário. Minha Doce Flauta Doce – Método 2º volume, Ed. Irmãos Vitale S/A São Paulo, 1977. MÖNKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce soprano . São Paulo: Ricordi, 1985.					
Bibliografia complementar: PARENTE, Helder. Depoimento . Rio de Janeiro, 2006. PAZ, Ermelinda A. Pedagogia musical brasileira . Brasília: Musimed, 2000. PETER, Hildemarie. Die Blockflöte und ihre Spielweise in Vergangenheit und Gegenwart . R. Lienau, 1953. VAN EYCK, Jacob, and Hermien Teske. Der fluyten lust-hof . Vol. 1. Amadeus, 1984. VIDELA, Mario A. Método completo para flauta dulce contralto . Ricordi Americana, 1974.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Flauta Doce VIII	30	0	1	0

Ementa: Consolidar o repertório específico para flauta doce do gênero popular, folclórico, clássico, adequado para o ensino e aprendizagem na escola, reconhecendo afunção social e sua importância no desenvolvimento da identidade das pessoas e dos grupos.

Bibliografia básica:

MASCARENHAS, Mário. **Minha Doce Flauta Doce** – Método 1º volume, 4ª edição – Ed. Irmãos Vitale S/A São Paulo, 1977.

MASCARENHAS, Mário. **Minha Doce Flauta Doce** – Método 2º volume, Ed. Irmãos Vitale S/A São Paulo, 1977.

MÖNKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano**. São Paulo: Ricordi, 1985.

Bibliografia complementar:

AKOSCHKY, Judith, VIDELA, Mário. **Iniciacion a La Flauta Dulce**. Volume II e III. Ricordi Americana. Buenos Aires.

COLIN, G., Teixlinck, G. **Lá Flûte à Bec Alto**. Volumes I e II. Bruxes. GUIA, ROSA, Lúcia do Mares.

Tocando flauta doce: pré-leitura. Belo Horizonte: [s.n.], 2004.

PAZ, Ermelinda A. **Pedagogia musical brasileira**. Brasília: Musimed, 2000.

TIRLER, Helle. **Vamos tocar flauta doce**. São Leopoldo: Sinodal, 2004. VETTER, Michael. Literaturheft 1 für c-blockflöten. Universal edition no. 20732.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Música de Câmara I	30	0	1	0

Ementa: Disciplina com o objetivo final a performance. Focada em realizar estudos de repertório, histórico, estilístico e interpretativo em grupos (Duos, trios, quartetos, quintetos) de obras selecionadas para cordas friccionadas, sopros, violão e piano. Abordagem de diversos períodos históricos: barroco, clássico, romântico, moderno e contemporâneo, com as características estéticas próprias de cada um.

Bibliografia básica:

BROWN, Clive. **Classical & Romantic Performing Practice: 1750 – 1900**. Oxford University Press, 1999.

CANDÉ, Roland de. **História Universal da Música**. Vol. 2. . Martins Fontes, 2a. ed, 2001.

DART, Thurston. **Interpretação da Música**. 2a. ed. Martins Fontes: São Paulo, 2000.

Bibliografia complementar:

MARQUES, Estércio. **Música para violino: música de camera com teclado**. Instituto Casa Brasil de Cultura: Goiânia, 2010.

RINK, John (ed.). **Musical Performance: A guide to Understanding**. Cambridge University Press, Londres, 2002.

RINK, John (ed.). **The Practice of Performance: Studies in Musical Interpretation**. Cambridge University Press, Londres, 1995.

ROHMER, Eric. **Ensaio sobre a noção de profundidade na música: Mozart em Beethoven**.

SCHURMANN, Ernst F. **A Música Como linguagem**. 2a. ed. Brasiliense, 1990

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Música de Câmara II	30	0	1	0

Ementa: Disciplina com o objetivo final a performance. Focada em realizar estudos de repertório, histórico e estilístico e interpretativo em grupos (duos, trios, quartetos, quintetos) de obras selecionadas para cordas friccionadas, sopros, violão e piano. Abordagem de diversos períodos históricos: barroco, clássico, romântico, moderno e contemporâneo, com as características estéticas próprias de cada um.

Bibliografia básica:

CANDÉ, Roland de. **História Universal da Música**. Vol. 2. . Martins Fontes, 2a. ed, 2001.

DART, Thurston. **Interpretação da Música**. 2a. ed. Martins Fontes: São Paulo, 2000.

BROWN, Clive. **Classical & Romantic Performing Practice: 1750 – 1900**. Oxford University Press, 1999.

Bibliografia complementar:					
MARQUES, Estêrcio. Música para violino: música de camera com teclado. Instituto Casa Brasil de Cultura: Goiânia, 2010.					
RINK, John (ed.). Musical Performance: A guide to Understanding. Cambridge University Press, Londres, 2002.					
RINK, John (ed.). The Practice of Performance: Studies in Musical Interpretation. Cambridge University Press, Londres, 1995.					
ROHMER, Eric. Ensaio sobre a noção de profundidade na música: Mozart em Beethoven					
SCHURMANN, Ernst F. A Música Como linguagem. 2a. ed. Brasiliense, 1990					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Música de Câmara III	30	0	1	0
Ementa: Disciplina com o objetivo final a performance. Focada em realizar estudos de repertório, histórico e estilístico e interpretativo em grupos (duos, trios, quartetos, quintetos) de obras selecionadas para cordas friccionadas, sopros, violão e piano. Abordagem de diversos períodos históricos: barroco, clássico, romântico, moderno e contemporâneo, com as características estéticas próprias de cada um.					
Bibliografia básica:					
CANDÉ, Roland de. História Universal da Música. Vol. 2. . Martins Fontes, 2a. Ed, 2001.					
DART, Thurston. Interpretação da Música. 2a. ed. Martins Fontes: São Paulo, 2000.					
BROWN, Clive. Classical & Romantic Performing Practice: 1750 – 1900. Oxford University Press, 1999.					
Bibliografia complementar:					
MARQUES, Estêrcio. Música para violino: música de camera com teclado. Instituto Casa Brasil de Cultura: Goiânia, 2010.					
RINK, John (ed.). Musical Performance: A guide to Understanding. Cambridge University Press, Londres, 2002.					
RINK, John (ed.). The Practice of Performance: Studies in Musical Interpretation. Cambridge University Press, Londres, 1995.					
ROHMER, Eric. Ensaio sobre a noção de profundidade na música: Mozart em Beethoven					
SCHURMANN, Ernst F. A Música Como linguagem. 2a. ed. Brasiliense, 1990					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Música de Câmara IV	30	0	1	0
Ementa: Disciplina com o objetivo final a performance. Focada em realizar estudos de repertório, histórico e estilístico e interpretativo em grupos (duos, trios, quartetos, quintetos) de obras selecionadas para cordas friccionadas, sopros, violão e piano. Abordagem de diversos períodos históricos: barroco, clássico, romântico, moderno e contemporâneo, com as características estéticas próprias de cada um.					
Bibliografia básica:					
CANDÉ, Roland de. História Universal da Música. Vol. 2. . Martins Fontes, 2a. Ed, 2001.					
DART, Thurston. Interpretação da Música. 2a. ed. Martins Fontes: São Paulo, 2000.					
BROWN, Clive. Classical & Romantic Performing Practice: 1750 – 1900. Oxford University Press, 1999.					
Bibliografia complementar:					
MARQUES, Estêrcio. Música para violino: música de camera com teclado. Instituto Casa Brasil de Cultura: Goiânia, 2010.					
RINK, John (ed.). Musical Performance: A guide to Understanding. Cambridge University Press, Londres, 2002.					
RINK, John (ed.). The Practice of Performance: Studies in Musical Interpretation. Cambridge University Press, Londres, 1995.					
ROHMER, Eric. Ensaio sobre a noção de profundidade na música: Mozart em Beethoven					

SCHURMANN, Ernst F. A Música Como linguagem . 2a. ed. Brasiliense, 1990					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Percussão I	30	0	1	0
Ementa: Conhecimento dos instrumentos de percussão, com estudo progressivo e ordenado dos instrumentos, considerando épocas, estilos e técnicas variadas, inclusive orquestrais e brasileiras. Estudo da percussão corporal.					
Bibliografia básica: BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio: a percussão na música do Rio de Janeiro . Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2003. MINGO, Jacob. Método Básico de Percussão: Universo Rítmico . São Paulo: Irmãos Vitale, 2003. ROSAURO, Ney. Método Completo para Caixa-clara (em 4 cadernos) . Santa Maria: Pro-percussão, 1990.					
Bibliografia complementar: FRUNGILLO, Mário D. Dicionário de Percussão . São Paulo: Ed. UNESP, 2003 GRAMANI, José Eduardo. Rítmica Viva: a consciência musical do ritmo . Campinas: Ed. UNICAMP, 1996. PETERS, Mitchell. Fundamental Method for Timpani . Los Angeles: Alfred Music, 1993 PIERAZANVONI, Pietro; TORREBRUNO, Luigi. Metodo teorico-pratico elementare per tímpano . Milano: Ricordi, 1957. ROCCA, Edgard. Ritmos Brasileiros e Seus Instrumentos de Percussão . Rio de Janeiro: Europa, 1986					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Percussão II	30	0	1	0
Ementa: Conhecimento dos instrumentos de percussão, com estudo progressivo e ordenado dos instrumentos, considerando épocas, estilos e técnicas variadas, inclusive orquestrais e brasileiras.					
Bibliografia básica: BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio: a percussão na música do Rio de Janeiro . Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2003. MINGO, Jacob. Método Básico de Percussão: Universo Rítmico . São Paulo: Irmãos Vitale, 2003. ROSAURO, Ney. Método Completo para Caixa-clara (em 4 cadernos) . Santa Maria: Pro-percussão, 1990.					
Bibliografia complementar: FRUNGILLO, Mário D. Dicionário de Percussão . São Paulo: Ed. UNESP, 2003 GRAMANI, José Eduardo. Rítmica Viva: a consciência musical do ritmo . Campinas: Ed. UNICAMP, 1996. PETERS, Mitchell. Fundamental Method for Timpani . Los Angeles: Alfred Music, 1993 PIERAZANVONI, Pietro; TORREBRUNO, Luigi. Metodo teorico-pratico elementare per tímpano . Milano: Ricordi, 1957. ROCCA, Edgard. Ritmos Brasileiros e Seus Instrumentos de Percussão . Rio de Janeiro: Europa, 1986.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Percussão III	30	0	1	0

Ementa: Conhecimento dos instrumentos de percussão, com estudo progressivo e ordenado dos instrumentos, considerando épocas, estilos e técnicas variadas, inclusive orquestrais e brasileiras.

Bibliografia básica:

BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio:** a percussão na música do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2003.

MINGO, Jacob. **Método Básico de Percussão:** Universo Rítmico. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

ROSAURO, Ney. **Método Completo para Caixa-clara** (em 4 cadernos). Santa Maria: Pro-percussão, 1990.

Bibliografia complementar:

FRUNGILLO, Mário D. **Dicionário de Percussão.** São Paulo: Ed. UNESP, 2003

GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica Viva:** a consciência musical do ritmo. Campinas: Ed. UNICAMP, 1996.

PETERS, Mitchell. **Fundamental Method for Timpani.** Los Angeles: Alfred Music, 1993

PIERAZANVONI, Pietro; TORREBRUNO, Luigi. **Metodo teorico-pratico elementare per tímpano.** Milano: Ricordi, 1957.

ROCCA, Edgard. **Ritmos Brasileiros e Seus Instrumentos de Percussão.** Rio de Janeiro: Europa, 1986

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Percussão IV	30	0	1	0

Ementa: Conhecimento dos instrumentos de percussão, com estudo progressivo e ordenado dos instrumentos, considerando épocas, estilos e técnicas variadas, inclusive orquestrais e brasileiras.

Bibliografia básica:

BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio:** a percussão na música do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2003.

MINGO, Jacob. **Método Básico de Percussão:** Universo Rítmico. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

ROSAURO, Ney. **Método Completo para Caixa-clara** (em 4 cadernos). Santa Maria: Pro-percussão, 1990.

Bibliografia complementar:

FRUNGILLO, Mário D. **Dicionário de Percussão.** São Paulo: Ed. UNESP, 2003

GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica Viva:** a consciência musical do ritmo. Campinas: Ed. UNICAMP, 1996.

PETERS, Mitchell. **Fundamental Method for Timpani.** Los Angeles: Alfred Music, 1993

PIERAZANVONI, Pietro; TORREBRUNO, Luigi. **Metodo teorico-pratico elementare per tímpano.** Milano: Ricordi, 1957.

ROCCA, Edgard. **Ritmos Brasileiros e Seus Instrumentos de Percussão.** Rio de Janeiro: Europa, 1986

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Percussão V	30	0	1	0

Ementa: Conhecimento dos instrumentos de percussão, com estudo progressivo e ordenado dos instrumentos, considerando épocas, estilos e técnicas variadas, inclusive orquestrais e brasileiras.

Bibliografia básica:

BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio:** a percussão na música do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2003.

MINGO, Jacob. **Método Básico de Percussão:** Universo Rítmico. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

ROSAURO, Ney. **Método Completo para Caixa-clara** (em 4 cadernos). Santa Maria: Pro-percussão, 1990.

Bibliografia complementar:

FRUNGILLO, Mário D. **Dicionário de Percussão.** São Paulo: Ed. UNESP, 2003

GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica Viva:** a consciência musical do ritmo. Campinas: Ed. UNICAMP, 1996.

PETERS, Mitchell. **Fundamental Method for Timpani.** Los Angeles: Alfred Music, 1993

PIERAZANVONI, Pietro; TORREBRUNO, Luigi. **Metodo teorico-pratico elementare per tímpano.**

Milano: Ricordi, 1957. ROCCA, Edgard. Ritmos Brasileiros e Seus Instrumentos de Percussão . Rio de Janeiro: Europa, 1986					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Percussão VI	30	0	1	0
Ementa: Conhecimento dos instrumentos de percussão, com estudo progressivo e ordenado dos instrumentos, considerando épocas, estilos e técnicas variadas, inclusive orquestrais e brasileiras.					
Bibliografia básica: BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio : a percussão na música do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2003. MINGO, Jacob. Método Básico de Percussão : Universo Rítmico. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003. ROSAURO, Ney. Método Completo para Caixa-clara (em 4 cadernos) . Santa Maria: Pro-percussão, 1990.					
Bibliografia complementar: FRUNGILLO, Mário D. Dicionário de Percussão . São Paulo: Ed. UNESP, 2003 GRAMANI, José Eduardo. Rítmica Viva : a consciência musical do ritmo. Campinas: Ed. UNICAMP, 1996. PETERS, Mitchell. Fundamental Method for Timpani . Los Angeles: Alfred Music, 1993 PIERAZANVONI, Pietro; TORREBRUNO, Luigi. Metodo teorico-pratico elementare per tímpano . Milano: Ricordi, 1957. ROCCA, Edgard. Ritmos Brasileiros e Seus Instrumentos de Percussão . Rio de Janeiro: Europa, 1986					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Percussão VII	30	0	1	0
Ementa: Conhecimento dos instrumentos de percussão, com estudo progressivo e ordenado dos instrumentos, considerando épocas, estilos e técnicas variadas, inclusive orquestrais e brasileiras.					
Bibliografia básica: BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio : a percussão na música do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2003. MINGO, Jacob. Método Básico de Percussão : Universo Rítmico. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003. ROSAURO, Ney. Método Completo para Caixa-clara (em 4 cadernos) . Santa Maria: Pro-percussão, 1990.					
Bibliografia complementar: FRUNGILLO, Mário D. Dicionário de Percussão . São Paulo: Ed. UNESP, 2003 GRAMANI, José Eduardo. Rítmica Viva : a consciência musical do ritmo. Campinas: Ed. UNICAMP, 1996. PETERS, Mitchell. Fundamental Method for Timpani . Los Angeles: Alfred Music, 1993 PIERAZANVONI, Pietro; TORREBRUNO, Luigi. Metodo teorico-pratico elementare per tímpano . Milano: Ricordi, 1957. ROCCA, Edgard. Ritmos Brasileiros e Seus Instrumentos de Percussão . Rio de Janeiro: Europa, 1986.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Percussão VIII	30	0	1	0
Ementa: Conhecimento dos instrumentos de percussão, com estudo progressivo e ordenado dos instrumentos, considerando épocas, estilos e técnicas variadas, inclusive orquestrais e brasileiras.					

Bibliografia básica: BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio: a percussão na música do Rio de Janeiro . Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2003. MINGO, Jacob. Método Básico de Percussão : Universo Ritmico. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003. ROSAURO, Ney. Método Completo para Caixa-clara (em 4 cadernos) . Santa Maria: Pro-percussão, 1990.					
Bibliografia complementar: FRUNGILLO, Mário D. Dicionário de Percussão . São Paulo: Ed. UNESP, 2003 GRAMANI, José Eduardo. Rítmica Viva : a consciência musical do ritmo. Campinas: Ed. UNICAMP, 1996. PETERS, Mitchell. Fundamental Method for Timpani . Los Angeles: Alfred Music, 1993 PIERAZANVONI, Pietro; TORREBRUNO, Luigi. Metodo teorico-pratico elementare per tímpano . Milano: Ricordi, 1957. ROCCA, Edgard. Ritmos Brasileiros e Seus Instrumentos de Percussão . Rio de Janeiro: Europa, 1986					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Piano I	30	0	1	0
Ementa: Topografia do teclado. Postura e localização no instrumento. Desenvolvimento de consciência corporal ao piano. Criação e improvisação em teclas brancas. Criação e improvisação em teclas pretas. Dissociação muscular: exercícios de cinco dedos sem passagem de polegar em diferentes tonalidades e em movimentos direto e contrário. Tríades maiores e menores. Escalar cromática. Prática de piano em grupo. Repertório adicional de livre escolha, conforme habilidades técnico-interpretativas da classe.					
Bibliografia básica: COSTA, Carlos Henrique. MACHADO, Simone Gorete. Piano em Grupo : livro didático para o ensino superior. Vol. I. Goiânia: Ed. PUC Goiás, 2012. CARABO-CONE, Madeleine. ROYT, Beatrice. How to help children learn music . New York: Harper & Brothers, 1953. GALLET, Luciano. 12 Exercícios Brasileiros . Rio de Janeiro: Casa Carlos Wehrs & Cia, 1928.					
Bibliografia complementar: BASTIEN, James. How to teach piano successfully . San Diego: Kjos Music Co., 1995. MONTANDON, Maria Isabel. Aula de piano ou aula de música? O que podemos entender por “ensino de música através do teclado”. Em Pauta, Porto Alegre, v. 11, nov. 1995. PEREIRA, Antônio Leal de Sá. Ensino Moderno de piano . 3ª ed. São Paulo: Ricordi, 1964. FONTAINHA, Guilherme Halfeld. O ensino do piano : seus problemas técnicos e estéticos. Rio de Janeiro: Casa Carlos Wehrs & Cia, 1956. PELAFSKY, Israel. Introdução à pedagogia do piano . São Paulo: Editorial Paulista, 1934.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Piano II	30	0	1	0
Ementa: A mão pianística e suas particularidades. Escalas e arpejos de Dó Maior, Sol Maior e Ré Maior, em movimento direto, mãos separadas, mãos juntas, e percorrendo a distância de uma oitava. Tríades aumentadas e diminutas. Acordes com sétima. Acompanhamento (harmonização) de melodias populares com padrões rítmicos pré-estabelecidos. Criação de melodias sobre sequência de acordes dados. Repertório de piano solo com posição fixa de mão. Estudo de corais com vozes distribuídas entre os alunos. Repertório adicional de livre escolha, conforme habilidades técnico-interpretativas da classe.					
Bibliografia básica: COSTA, Carlos Henrique. MACHADO, Simone Gorete. Piano em Grupo : livro didático para o ensino superior. Vol. I. Goiânia: Ed. PUC Goiás, 2012. FERNÁNDEZ, Oscar Lorenzo. Suíte das 5 notas . São Paulo: Irmãos Vitale, 2012. FOLDES, Andor. Segredos do teclado . Lisboa: Valentim de Carvalho LTDA Editores, s/d.					

Bibliografia complementar:					
BASTIEN, James. How to teach piano successfully . San Diego: Kjos Music Co., 1995.					
MONTANDON, Maria Isabel. Aula de piano ou aula de música? O que podemos entender por “ensino de música através do teclado”. Em Pauta, Porto Alegre, v. 11, nov. 1995.					
KAPLAN, José Alberto. O ensino do piano : o domínio psicomotor nas práticas curriculares da educação músico-instrumental. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 1978.					
PEREIRA, Antônio Leal de Sá. Ensino Moderno de piano . 3ª ed. São Paulo: Ricordi, 1964.					
CARABO-CONE, Madeleine. ROYT, Beatrice. <i>How to help children learn music</i> . New York: Harper & Brothers, 1953.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Piano III	30	0	1	0
Ementa: Exercícios técnicos para cinco dedos em diferentes combinações. Escalas e arpejos de Lá Maior, Mi Maior, Si Maior e Fá Maior, percorrendo a distância de duas oitavas. Estudo de corais com vozes distribuídas entre os alunos. Prática de repertório do cancionário popular, com melodia e acompanhamento. Repertório adicional de livre escolha, conforme habilidades técnico-interpretativas da classe.					
Bibliografia básica:					
FERNÁNDEZ, Oscar Lorenzo. Bonecas : suíte infantil sobre as 5 notas. São Paulo: Irmãos Vitale, 2012.					
LYKE, James. ENOCH, Yvonne. HAYDON, Geoffrey. Creative piano teaching . Champaign, IL: Stipes Publishing L. L. C., 1996.					
KAPLAN, José Alberto. O ensino do piano : ponderações sobre a necessidade de um enfoque científico. Natal: Escola de Música da UFRN, 1976.					
Bibliografia complementar:					
BASTIEN, James. How to teach piano successfully . San Diego: Kjos Music Co., 1995.					
PEREIRA, Antônio Leal de Sá. Ensino Moderno de piano . 3ª ed. São Paulo: Ricordi, 1964.					
_____. O pedal na técnica do piano . Rio de Janeiro: Eulenstein Música S. A., s/d.					
LEIMER, Karl. GIESEKING, Walter. La moderna ejecución pianística . Buenos Aires: Ricordi Americana, 1950.					
OCTAVIANO. João Gonçalves. Técnica pianística . Vol. I. Rio de Janeiro: Casa Arthur Napoleão, s/d.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Piano IV	30	0	1	0
Ementa: Seleção de escalas e arpejos maiores e menores, a serem estudadas em duas, três e quatro oitavas. Prática de corais com vozes distribuídas entre os alunos. Estudo de obra de livre escolha para piano solo, selecionada conforme habilidade técnico-interpretativa de cada aluno. Exercícios técnicos consonantes com as dificuldades mecânicas de cada peça de repertório.					
Bibliografia básica:					
MARIS, Barbara. Making musica at the piano . Londres: Oxford, 2000.					
KAPLAN, José Alberto. Reflexões sobre a técnica pianística . João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 1979.					
LEMONS, Milton Figueira de. Do polegar na técnica pianística . Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, 1962.					
Bibliografia complementar:					
CHIANTORE, Luca. Historia de la técnica pianística . Madrid: Alianza Editorial, 2001.					
BASTIEN, James. How to teach piano successfully . San Diego: Kjos Music Co., 1995.					
PEREIRA, Antônio Leal de Sá. Ensino Moderno de piano . 3ª ed. São Paulo: Ricordi, 1964.					
LEIMER, Karl. GIESEKING, Walter. La moderna ejecución pianística . Buenos Aires: Ricordi Americana, 1950.					
OCTAVIANO. João Gonçalves. Técnica pianística . Vol. II. Rio de Janeiro: Casa Arthur Napoleão, s/d.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E

	Piano V	30	0	1	0
Ementa: Estudo de escalas e arpejos em uma, duas, três, quatro e sete oitavas, em movimentos direto e contrário. Dissociação muscular: exercícios de cinco dedos com diferentes combinações digitais e teclas presas. Estudo de obra ou conjunto de obras clássicas. Estudo de obra ou conjunto de obras do século XX ou XXI.					
Bibliografia básica: BRUSER, Madeline. The art of practicing: a guide to making music from the heart. New York: Three Rivers Press, 1997. ALBERGO, Cathy. ALEXANDER, Reid. Intermediate piano repertoire: a guide for teaching. Oakville, Canada: Frederick Harris Music, 1993. BARROS, Eudóxia. Técnica pianística. São Paulo: Musicália, 1976.					
Bibliografia complementar: LIMA, Sonia Regina Albano de. (org.) Memória, performance e aprendizado musical: um processo interligado. Jundiaí: Paco Editorial, 2013. CHIANTORE, Luca. Historia de la técnica pianística. Madrid: Alianza Editorial, 2001. BASTIEN, James. How to teach piano successfully. San Diego: Kjos Music Co., 1995. PEREIRA, Antônio Leal de Sá. Ensino Moderno de piano. 3ª ed. São Paulo: Ricordi, 1964. LEIMER, Karl. GIESEKING, Walter. La moderna ejecución pianística. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1950.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Piano VI	30	0	1	0
Ementa: Continuação do estudo de escalas e arpejos em uma, duas, três, quatro e sete oitavas, em movimentos direto e contrário. Estudo de obra ou conjunto de obras românticas. Estudo de obra ou conjunto de obras barrocas. Facultativa a retomada do estudo de obras do semestre anterior.					
Bibliografia básica: RICHERME, Claudio. A técnica pianística: uma abordagem científica. São João da Boa Vista: Air Musical Editora, 1997. BRUSER, Madeline. The art of practicing: a guide to making music from the heart. New York: Three Rivers Press, 1997. ALBERGO, Cathy. ALEXANDER, Reid. Intermediate piano repertoire: a guide for teaching. Oakville, Canada: Frederick Harris Music, 1993.					
Bibliografia complementar: LIMA, Sonia Regina Albano de. (org.) Memória, performance e aprendizado musical: um processo interligado. Jundiaí: Paco Editorial, 2013. CHIANTORE, Luca. Historia de la técnica pianística. Madrid: Alianza Editorial, 2001. COOKE, James Francis. Great pianists on piano playing. New York: Dover Publications, 1999. BASTIEN, James. How to teach piano successfully. San Diego: Kjos Music Co., 1995. PEREIRA, Antônio Leal de Sá. Psicotécnica do ensino elementar da música. Rio de Janeiro: Livraria José Olympo Editora, 1937.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Piano VII	30	0	1	0
Ementa: Estudo de obra ou conjunto de obras brasileiras. Facultativa a retomada do estudo de obras do semestre anterior.					

Bibliografia básica: MARUN, Nahim. Técnica avançada para pianistas: conceitos e relações técnico-musicais nos 51 Exercícios para piano de Johannes Brahms. São Paulo: Editora Unesp, 2010. RICHERME, Claudio. A técnica pianística: uma abordagem científica. São João da Boa Vista: Air Musical Editora, 1997. VITALE (grupo editorial). Guia temático de autores brasileiros para piano. São Paulo: Irmãos Vitale, 1983.					
Bibliografia complementar: LIMA, Sonia Regina Albano de. (Org.) Memória, performance e aprendizado musical: um processo interligado. Jundiaí: Paco Editorial, 2013. CHIANTORE, Luca. Historia de la técnica pianística. Madrid: Alianza Editorial, 2001. COOKE, James Francis. Great pianists on piano playing. New York: Dover Publications, 1999. BASTIEN, James. How to teach piano successfully. San Diego: Kjos Music Co., 1995. CORTOT, Alfred. Curso de Interpretación. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1934.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Piano VIII	30	0	1	0
Ementa: Estudo de obra ou conjunto de obras de livre escolha. Preparação de recital ou meio recital cujo programa contemple obras estudadas nas disciplinas de Prática Instrumental Piano V, Prática Instrumental Piano VI e/ou Prática Instrumental Piano VII.					
Bibliografia básica: MARUN, Nahim. Técnica avançada para pianistas: conceitos e relações técnico-musicais nos 51 Exercícios para piano de Johannes Brahms. São Paulo: Editora Unesp, 2010. RICHERME, Claudio. A técnica pianística: uma abordagem científica. São João da Boa Vista: Air Musical Editora, 1997. MAGRATH, Jane. The pianist's guide to standard teaching and performance literature. Van Nuys, CA: Alfred Publishing Co., 1995.					
Bibliografia complementar: CHIANTORE, Luca. Historia de la técnica pianística. Madrid: Alianza Editorial, 2001. GOODCHILD, Neil. Liszt's technical studies: a methodology for the attainment of pianistic virtuosity. Dissertação. School of English, Media and Performing Arts, Music and Music Education. University of New South Wales, 2007. COOKE, James Francis. Great pianists on piano playing. New York: Dover Publications, 1999. BASTIEN, James. How to teach piano successfully. San Diego: Kjos Music Co., 1995. CORTOT, Alfred. Curso de Interpretación. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1934.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Prática de Conjunto Instrumental I	30	0	1	0
Ementa: Interpretar os diferentes elementos da música Internacional e brasileira, a partir de formações instrumentais como Duos, Trios, quartetos, Quintetos...até nove integrantes, além de pequena orquestra/Coro, em arranjos editados ou criados pelo professor e/ou pelos alunos, ou outros compositores e arranjadores.					
Bibliografia básica: HENRIQUE, Luis L. Instrumentos musicais. 4.ed. Lisboa: Fundacao Calouste Gulbenkian, 2004. HARNONCOURT, Nikolaus. El dialogo musical: Reflexiones sobre Monteverdi, Bach y Mozart. Barcelona: Paidós Iberica, 2003. BOULEZ, Pierre. A música hoje. 3.ed. Sao Paulo: Perspectiva, 1986.					

Bibliografia complementar:

LAWSON, C. & STOWELL, R. **La interpretación histórica de La musica**. Madri: Alianza Ed. 2005.

CORRÊA, Marcos K; COSTA, Adriano F. **Aprendizagem musical em grupo: Novas metodologias nas práticas de aprendizagem do violão**. Anais da XVII Jornada Acadêmica Integrada da UFSM, 2003.

CORRÊA, Marcos K. **Reflexões sobre o repertório contemporâneo violonístico: O novo e o tradicional na prática dos violonistas compositores**. Santa Maria: Expressão - Revista do Centro de Artes e Letras da UFSM. Jan/jun, 2001.

JOBIM, Tom. **Luiza**, Arranjo de Alberto Arantes[?].

SILVEIRA, Vassia Vanessa. (Org.). **Por tras do verso e da melodia do hino acreano**. Rio Branco-AC, 2002.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Prática de Conjunto Instrumental II	30	0	1	0

Ementa: Interpretar os diferentes elementos da música Internacional e brasileira, a partir de formações instrumentais como Duos, Trios, quartetos, Quintetos...até nove integrantes, além de pequena orquestra/Coro, em arranjos editados ou criados pelo professor e/ou pelos alunos, ou outros compositores e arranjadores.

Bibliografia básica:

HENRIQUE, Luis L. **Instrumentos musicais**. 4.ed. Lisboa: Fundacao Calouste Gulbenkian, 2004.

HARNONCOURT, Nikolaus. **El dialogo musical: Reflexiones sobre Monteverdi, Bach y Mozart**. Barcelona: Paidos Iberica, 2003.

BOULEZ, Pierre. **A musica hoje**. 3.ed. Sao Paulo: Perspectiva, 1986.

Bibliografia complementar:

LAWSON, C. & STOWELL, R. **La interpretación histórica de La musica**. Madri: Alianza Ed. 2005.

CORRÊA, Marcos K; COSTA, Adriano F. **Aprendizagem musical em grupo: Novas metodologias nas práticas de aprendizagem do violão**. Anais da XVII Jornada Acadêmica Integrada da UFSM, 2003.

CORRÊA, Marcos K. **Reflexões sobre o repertório contemporâneo violonístico: O novo e o tradicional na prática dos violonistas compositores**. Santa Maria: Expressão - Revista do Centro de Artes e Letras da UFSM. Jan/jun, 2001.

JOBIM, Tom. **Luiza**, Arranjo de Alberto Arantes[?].

SILVEIRA, Vassia Vanessa. (Org.). **Por tras do verso e da melodia do hino acreano**. Rio Branco-AC, 2002.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Prática de Conjunto Instrumental III	30	0	1	0

Ementa: Interpretar os diferentes elementos da música Internacional e brasileira, a partir de formações instrumentais como Duos, Trios, quartetos, Quintetos...até nove integrantes, além de pequena orquestra/Coro, em arranjos editados ou criados pelo professor e/ou pelos alunos, ou outros compositores e arranjadores.

Bibliografia básica

HENRIQUE, Luis L. **Instrumentos musicais**. 4.ed. Lisboa: Fundacao Calouste Gulbenkian, 2004.

HARNONCOURT, Nikolaus. **El dialogo musical: Reflexiones sobre Monteverdi, Bach y Mozart**. Barcelona: Paidos Iberica, 2003.

BOULEZ, Pierre. **A musica hoje**. 3.ed. Sao Paulo: Perspectiva, 1986.

Bibliografia complementar

LAWSON, C. & STOWELL, R. **La interpretación histórica de La musica**. Madri: Alianza Ed. 2005.

CORRÊA, Marcos K; COSTA, Adriano F. **Aprendizagem musical em grupo: Novas metodologias nas práticas de aprendizagem do violão**. Anais da XVII Jornada Acadêmica Integrada da UFSM, 2003.

CORRÊA, Marcos K. **Reflexões sobre o repertório contemporâneo violonístico: O novo e o tradicional na**

prática dos violonistas compositores. Santa Maria: Expressão - Revista do Centro de Artes e Letras da UFSM. Jan/jun, 2001.
 JOBIM, Tom. **Luiza**, Arranjo de Alberto Arantes[?].
 SILVEIRA, Vassia Vanessa. (Org.). **Por tras do verso e da melodia do hino acreano**. Rio Branco-AC, 2002.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Prática de Conjunto Instrumental IV	30	0	1	0

Ementa: Formação de grupos musicais para a execução de duos trios, quartetos, quintetos E/OU para pequena orquestra/Coro enfatizando o estilo, o equilíbrio sonoro, afinação, interpretação e apresentação em público. Conhecimento histórico e social dos compositores trabalhados.

Bibliografia básica:

HENRIQUE, Luis L. **Instrumentos musicais**. 4.ed. Lisboa: Fundacao Calouste Gulbenkian, 2004.
 HARNONCOURT, Nikolaus. **El dialogo musical**: Reflexiones sobre Monteverdi, Bach y Mozart.
 Barcelona: Paidós Iberica, 2003.

BOULEZ, Pierre. **A musica hoje**. 3.ed. Sao Paulo: Perspectiva, 1986.

Bibliografia complementar:

LAWSON, C. & STOWELL, R. **La interpretación histórica de La musica**. Madri: Alianza Ed. 2005.
 CORRÊA, Marcos K; COSTA, Adriano F. **Aprendizagem musical em grupo**: Novas metodologias nas práticas de aprendizagem do violão. Anais da XVII Jornada Acadêmica Integrada da UFSM, 2003.
 CORRÊA, Marcos K. **Reflexões sobre o repertório contemporâneo violonístico**: O novo e o tradicional na prática dos violonistas compositores. Santa Maria: Expressão - Revista do Centro de Artes e Letras da UFSM. Jan/jun, 2001.
 JOBIM, Tom. **Luiza**, Arranjo de Alberto Arantes[?].
 SILVEIRA, Vassia Vanessa. (Org.). **Por tras do verso e da melodia do hino acreano**. Rio Branco-AC, 2002.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Prática de Orquestra I	45	1	1	0

Ementa: Estagio na Orquestra de câmara da Ufac. Preparação de obras de vários períodos da história da Musica. Execução e Interpretação estilística.

Bibliografia básica:

PALISCA, Claude (Ed.). **Norton Anthology of Western Music**. 4ª ed. – New York, USA: W.W. Norton & Company, 2001.
 BERLIOZ, Hector. **A Critical Study of Beethoven Nine Symphonies** – Illinois, USA: University of Illinois, 2000.
 DEL MAR, Norman. **Conducting Beethoven**, The Symphonies – Oxford, USA: Claredon Press, 1992.

Bibliografia complementar:

BOULEZ, Pierre. **La escritura del gesto/Conversaciones com Cécile Gilly** – Barcelona/ESP: Editorial Gedisa, 2003.
 TIBIRIÇÁ, Roberto (sup.) **O Regente sem Orquestra**. – São Paulo: ALGOL Editora, 2008.
 LAGO, Sylvio. **A Arte da Regência**: História, Técnica e Maestros. – São Paulo: ALGOL Editora, 2008.
 BERLIOZ, Hector. **The Orchestral Conductor: Theory of his Art** – Oxford, USA: Benedictions Classics, 2011.
 RUDOLF, Max. **The Grammar of Conducting**: A Comprehensive Guide to Baton Technique and Interpretation. 3º ed. – Belmont, CA, USA: Wadsworth Group/Schirmer, 1995.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Prática de Orquestra II	45	1	1	0

Ementa: Estágio na Orquestra de câmara da Ufac. Preparação de obras de vários períodos da história da Música. Execução e Interpretação estilística.

Bibliografia básica

PALISCA, Claude (Ed.). **Norton Anthology of Western Music**. 4ª ed. – New York, USA: W.W. Norton & Company, 2001.

BERLIOZ, Hector. **A Critical Study of Beethoven Nine Symphonies** – Illinois, USA: University of Illinois, 2000.

DEL MAR, Norman. **Conducting Beethoven**, The Symphonies – Oxford, USA: Claredon Press, 1992.

Bibliografia complementar

BERLIOZ, Hector. **The Orchestral Conductor: Theory of his Art** – Oxford, USA: Benedictions Classics, 2011.

BOULEZ, Pierre. **La escritura del gesto/Conversaciones com Cécile Gilly** – Barcelona/ESP: Editorial Gedisa, 2003.

LAGO, Sylvio. **A Arte da Regência: História, Técnica e Maestros**. – São Paulo: ALGOL Editora, 2008.

RUDOLF, Max. **The Grammar of Conducting: A Comprehensive Guide to Baton Technique and Interpretation**. 3º ed. – Belmont, CA, USA: Wadsworth Group/Schirmer, 1995.

TIBIRIÇÁ, Roberto (sup.) **O Regente sem Orquestra**. – São Paulo: ALGOL Editora, 2008.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Sopros Metais I	30	0	1	0

Ementa: Visa promover no aluno, o desenvolvimento musical técnico, utilizando como meio de expressão o trombone, trompete, trompa ou tuba. Visto que tal desenvolvimento abrange aspectos diversos do ato de tocar e que o ritmo e as necessidades dos alunos são de extrema importância no aprendizado de um instrumento musical, o programa sugerido representa apenas uma organização hierárquica de conteúdos importantes para formação nestes instrumentos, conteúdos estes que deverão ser introduzidos na medida do necessário para facilitar o progresso do aluno. Sugere-se que as peças solo indicadas como apropriadas para cada nível sejam tomadas como referência para a avaliação do nível de aprimoramento deste.

Bibliografia básica:

ARBAN, J. B. **Complete Conservatory Method for Trumpet**. New York: Carl Fisher, 1982.

KOPRASCH, C. Alemanha **Estudos Para Trompa - VOL. II** PARIS [?].

ROCHSTER, Phillip Farkas, **The Art Of Brass PLaing** (WIND MUSIC, INC.) NY 1962

Bibliografia complementar:

ALPHONSE, M. **estudos para trompa - VOL. I** [?].

FARKAS ROCH, Philip. **The Art Of Brass Playing NY** 1a. Edição Ed. Wind Msinc. 1962.

HOLANDA, Costa. **Método Básico Para Tuba e Bombardino**. Secretaria Estadual da cultura, Fortaleza, Ce 2006.

SCHEFFER, Jorge A. **Metais Básico I** – Livro didático do Projeto Guri. São Paulo: AAPG, 2012.

TROMBONE TECHNIQUE (Oxford Univ. Press) 1984.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Sopros Metais II	30	0	1	0

Ementa: Introdução ao processo teórico da coordenação motora individualizada. O sopro, com sua embocadura, respiração, articulação – dinâmicas, sonoridade, fraseado, estilo, tópicos complementares: - elementos da evolução dos instrumentos

Manutenção, bocais e suas características, dedilhado, articulação da língua, e seus aspectos combinatórios progressivos.

Bibliografia básica: ARBAN, J. B. Complete Conservatory Method for Trumpet . New York: Carl Fisher, 1982. KOPRASCH, C. Alemanha EstudoS Para Trompa - VOL. II PARIS [?]. ROCHSTER, Phillip Farkas, The Art Of Brass PLaing (WIND MUSIC, INC.) NY 1962					
Bibliografia complementar: ARBAN, J. B. Complete Conservatory Method for Trumpet . New York: Carl Fisher, 1982. MISIC DONALD, Birchard. Little Practical Hints On Tuba Playing . Ed. Belwing 1a. Edição, Miami, Fl 1984. ALPHONSE, M. Estudos Para Trompa - VOL. I [?]. PHILLIP FARKAS ROCHSTER, NY "THE ART OF BRASS PLAING" (WIND MUSIC, INC.) 1962					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Sopros Metais III	30	0	1	0
Ementa: Estudo do repertório instrumental dos séculos. Os metais na música de câmara e seus naipes. As diferenças técnicas de interpretação. Análise musical, preparação e apresentação do repertório dos séculos XVII, XVIII e primeira metade do XIX.					
Bibliografia básica: ARBAN, J. B. Complete Conservatory Method for Trumpet . New York: Carl Fisher, 1982. KOPRASCH, C. Alemanha EstudoS Para Trompa - VOL. II PARIS [?]. ROCHSTER, Phillip Farkas, "The Art Of Brass PLaing (WIND MUSIC, INC.) NY 1962					
Bibliografia complementar: KLEINHAMMER, Edward. The Art Of Trombone Playing . ED. Summy – Princeton, NJ. 1963. MOLLER, B. E. ESTUDOS PARA TROMPA VOL. II PARIS [?]. WICK, Denis. Trombone Technique " Oxford 2a. EdicaO (oxford univ. press) 1984. ROCHSTER, Phillip Farkas. The Art Of Brass Plaing (WIND MUSIC, INC.) , NY, 1962 ROCH , Philip Farkas. The Art Of Brass PLaying " ED. Wind Msinc 1a. Edicao NY 1962.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Sopros Metais IV	30	0	1	0
Ementa: Estudo das principais peças do repertório e autores da música instrumental para metais do século XIV em diante, com sua análise morfológica, preparação e apresentação de repertório instrumental.					
Bibliografia básica: ROCHSTER, Phillip Farkas. The Art Of Brass Plaing Wind Music, INC. NY 1962. ARBAN, J. B. Complete Conservatory Method for Trumpet . New York: Carl Fisher, 1982. KOPRASCH, C. Alemanha Estudos Para Trompa - VOL. II PARIS [?].					
Bibliografia complementar: ROCH , Philip Farkas. The Art Of Brass PLaying " ED. Wind Msinc 1a. Edicao NY 1962. KLEINHAMMER, Edward. The Art Of Trombone Playing . ED. Summy – Princeton, NJ 1963. PHILLIP FARKAS ROCHSTER, NY "THE ART OF BRASS PLAING" (WIND MUSIC, INC.) 1962 ARBAN, J. B. Complete Conservatory Method for Trumpet . New York: Carl Fisher, 1982.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Sopros Metais V	30	0	1	0
Ementa: Estudo do repertório instrumental da primeira metade do século XX. Análise musical, apresentação de repertório instrumental.					

Bibliografia básica: ROCHSTER, Phillip Farkas. The Art Of Brass Plaing Wind Music , INC. NY 1962. ARBAN, J. B. Complete Conservatory Method for Trumpet . New York: Carl Fisher, 1982. KOPRASCH, C. Alemanha Estudos Para Trompa - VOL. II PARIS [?].					
Bibliografia complementar: ROCHSTER, Phillip Farkas. The Art Of Brass Plaing" (WIND MUSIC, INC.) NY, 1962 ARBAN, J. B. Complete Conservatory Method for Trumpet . New York: Carl Fisher, 1982. KOPRASCH, C. Alemanha Estudos Para Trompa - VOL. II PARIS [?]. BEELER, Method for Tuba , vol. II, [?]. GETCHELL. 2nd. Book of Pratical Etudies for Tuba , [?].					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Sopros Metais VI	30	0	1	0
Ementa: Estudo do repertório instrumental do século XX até os dias de hoje. O uso de novas tecnologias. Obras de Compositores Brasileiros e Latino Americano. Análise musical, preparação e apresentação de repertório.					
Bibliografia básica: ROCHSTER, Phillip Farkas, "The Art Of Brass PLaing (WIND MUSIC, INC.) NY 1962 ARBAN, J. B. Complete Conservatory Method for Trumpet . New York: Carl Fisher, 1982. HARNONCOURT, Nikolaus. O Discurso dos Sons – Caminhos para uma nova compreensão musical. Tradução de Marcelo Fagerlande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 1988.					
Bibliografia complementar: NAGEL, R. Rhythmic Studies for Trumpet . Brookfield: Mentor Music, Inc., 1976. SACHS, Michael. Daily Fundamentals for the trumpet . New York: International Music Company, 2002. KINYON. Method for Tuba , vol. II, [?]. KOPRASCH, C. Alemanha EstudoS Para Trompa - VOL. II PARIS HICKMAN, David R. Trumpet Pedagogy – A Compendium of Modern Teaching Techniques. Arizona: Hickman Music Editions, 2006.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Sopros Metais VII	30	0	1	0
Ementa: Estudo do repertório instrumental do século XX e XXI até os dias de hoje. Utilização de novas tecnologias. Obras de Compositores Europeus, Brasileiros, Latino Americano. Análise musical, preparação e apresentação do repertório.					
Bibliografia básica: ROCHSTER, Phillip Farkas, "The Art Of Brass PLaing (WIND MUSIC, INC.) NY 1962 ARBAN, J. B. Complete Conservatory Method for Trumpet . New York: Carl Fisher, 1982. KOPRASCH, C. Alemanha EstudoS Para Trompa - VOL. II PARIS [?].					
Bibliografia complementar: CICHOWICZ, V. Trumpet Flow Studies . Evanston: Northwestern University CHARLIER, Theo. 36 Etude Transcendantes . Alphonse Leduc. CLARKE, H. L. Technical Studies for the Cornet . New York: Carl Fisher, 1984. DISSENHA, Fernando. Embocadura . Disponível em: www.dissenha.com . Acesso em: 04/01/2012.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Sopros Metais VIII	30	0	1	0
Ementa: Estudo do repertório instrumental do século XX até os dias de hoje, inclusive com a utilização de novas tecnologias. Obras de Compositores Brasileiros e Latino Americano, incluindo produção local. Análise musical, preparação e apresentação de repertório instrumental com vocal.					

Bibliografia básica: ARBAN, J. B. Complete Conservatory Method for Trumpet . New York: Carl Fisher, 1982. ROCHSTER, Phillip Farkas, "The Art Of Brass PLaing (WIND MUSIC, INC.) NY 1962 SACHS, Michael. Daily Fundamentals for the trumpet . New York: International Music Company, 2002.					
Bibliografia complementar: BALAY, G. Méthode Complète de Cornet à Pistons - Première Partie. Paris: Alphonse Leduc. CAFFARELLI, R. 100 Studi Melodici . Milano: Casa Ricordi, 1957. CONCONE, G. Lyrical Studies for Trumpet . Nashville: The Brass Press, 1972. KOPRASCH, C. Alemanha EstudoS Para Trompa - VOL. II PARIS [?]. NAGEL, R. Rhythmic Studies for Trumpet . Brookfield: Mentor Music, Inc., 1976.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Técnica Vocal	30	0	1	0
Ementa: Exercícios a fim de buscar excelência na emissão vocal, a saber: Postura, respiração e mecanismo respiratório, trabalho e relaxamento muscular e apoio: desenvolver exercícios respiratórios e musculares básicos ao trabalho vocal, de modo a ampliar a capacidade respiratória e obter o máximo controle respiratório, com conseqüente controle técnico da matéria prima necessária a produção de som. Aparelho fonador e ressonador: desenvolver exercícios necessários a obtenção do controle da produção e amplificação de som, e a equalização tímbrica.					
Bibliografia básica: PEDROSO, M. Técnicas vocais para os profissionais da voz (Monografia). Centro Especializado em Fonoaudiologia Clínica – CEFAC, São Paulo, 1997. LE HUCHE, François & ALLALI, André. A Voz: anatomia e fisiologia dos órgãos da voz e da fala . Artmed. Vol 1. e 2. (3a ed.) Porto Alegre, 2005. ANDRADE, S.; FONTOURA, D.; CIELO, C. Inter-relações entre a Fonoaudiologia e Canto . Musica Hodie, vol.7, n.1, 83-98, 2007.					
Bibliografia complementar MARSOLA, M.; BAÊ, T. Canto: Uma expressão – Princípios Básicos da Técnica Vocal . 1ªEd., Irmãos Vitale, São Paulo, 2002. ALLALI, A.; LE HUCHE, F. A Voz: Patologia vocal e origem funcional . 2ª. ed., Artemed, Porto Alegre, 2005. HEIDEGGER, W. Atlas de Anatomia Humana . 6ªed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006. PACHECO, Alberto. O Canto Antigo Italiano: uma análise comparativa dos tratados de canto de pier Tosi, giambattista Mancini e Manuel P. R. Garcia . Ed: FAPESP, São Paulo, 2006. MONTEIRO, K. M. S. Corpo e performance na poesia cantada . Revista Ensaio geral, Edição Especial, Belém, V.1, nº 1, p. 118-128, 2010.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Tecnologia Musical I	45	1	1	0
Ementa: Gravação, edição, processamento e mixagem de áudio. Aplicação de técnicas de computação musical na prática criativa. Fundamentação teórica do trabalho criativo.					
Bibliografia básica: Fritsch, E. F. (2008). Música Eletrônica: Uma Introdução Ilustrada . Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS. Keller, D. & Budasz, R. (eds.)(2010). Criação Musical e Tecnologias: Teoria e Prática Interdisciplinar , Vol. 2. Goiânia, GO: ANPPOM. Cope, D. (2004), Virtual Music: Computer Synthesis of Musical Style , Mit Press.					
Bibliografia complementar Dean, R. (2009). The Oxford Handbook of Computer Music . Oxford: Oxford University Press. (ISBN: 9780195331615.)					

<p>Kirke, A. & Miranda, E. (2013). Guide to Computing for Expressive Music Performance. London: Springer. (ISBN: 9781447141235.)</p> <p>Manning, P. (2013). Electronic and Computer Music. New York, NY: Oxford University Press. (ISBN: 9780199912599.)</p> <p>Kuniavsky, M. (2003), Observing the User Experience: A Practitioner's Guide to User Research, Morgan Kaufmann Publishers.</p> <p>Lazzarini, V.; Yi, S.; Timoney, J.; Keller, D. & Pimenta, M. S. (2012), The Mobile Csound Platform, in 'Proceedings of the International Computer Music Conference', Ljubljana: ICMA.</p>					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Tecnologia Musical II	45	1	1	0
Ementa: Gravação, edição, processamento e mixagem de áudio. Computação musical.					
<p>Bibliografia básica:</p> <p>Fritsch, E. F. (2008). Música Eletrônica: Uma Introdução Ilustrada. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS.</p> <p>Keller, D. & Budasz, R. (eds.) (2010). Criação Musical e Tecnologias: Teoria e Prática Interdisciplinar, Vol. 2. Goiânia, GO: ANPPOM.</p> <p>Cope, D. (2004), Virtual Music: Computer Synthesis of Musical Style, Mit Press.</p>					
Bibliografia complementar					
<p>Dean, R. (2009). The Oxford Handbook of Computer Music. Oxford: Oxford University Press. (ISBN: 9780195331615.)</p> <p>Kirke, A. & Miranda, E. (2013). Guide to Computing for Expressive Music Performance. London: Springer. (ISBN: 9781447141235.)</p> <p>Manning, P. (2013). Electronic and Computer Music. New York, NY: Oxford University Press. (ISBN: 9780199912599.)</p> <p>Kuniavsky, M. (2003), Observing the User Experience: A Practitioner's Guide to User Research, Morgan Kaufmann Publishers.</p> <p>Lazzarini, V.; Yi, S.; Timoney, J.; Keller, D. & Pimenta, M. S. (2012), The Mobile Csound Platform, in 'Proceedings of the International Computer Music Conference', Ljubljana: ICMA.</p>					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Tecnologia Musical III	45	1	1	0
Ementa: Gravação, edição, processamento e mixagem de áudio. Computação musical.					
<p>Bibliografia básica:</p> <p>Fritsch, E. F. (2008). Música Eletrônica: Uma Introdução Ilustrada. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS.</p> <p>Keller, D. & Budasz, R. (eds.) (2010). Criação Musical e Tecnologias: Teoria e Prática Interdisciplinar, Vol. 2. Goiânia, GO: ANPPOM.</p> <p>Cope, D. (2004), Virtual Music: Computer Synthesis of Musical Style, Mit Press.</p>					
Bibliografia complementar					
<p>Dean, R. (2009). The Oxford Handbook of Computer Music. Oxford: Oxford University Press. (ISBN: 9780195331615.)</p> <p>Kirke, A. & Miranda, E. (2013). Guide to Computing for Expressive Music Performance. London: Springer. (ISBN: 9781447141235.)</p> <p>Manning, P. (2013). Electronic and Computer Music. New York, NY: Oxford University Press. (ISBN: 9780199912599.)</p> <p>Kuniavsky, M. (2003), Observing the User Experience: A Practitioner's Guide to User Research, Morgan Kaufmann Publishers.</p> <p>Lazzarini, V.; Yi, S.; Timoney, J.; Keller, D. & Pimenta, M. S. (2012), The Mobile Csound Platform, in 'Proceedings of the International Computer Music Conference', Ljubljana: ICMA.</p>					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		

			T	P	E
	Tecnologia Musical IV	45	1	1	0
Ementa: Computação musical: projeto de pesquisa (nas áreas de tecnologia, ensino, interpretação, análise) ou projeto de criação.					
Bibliografia básica: Fritsch, E. F. (2008). Música Eletrônica: Uma Introdução Ilustrada. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS. Keller, D. & Budasz, R. (eds.) (2010). Criação Musical e Tecnologias: Teoria e Prática Interdisciplinar, Vol. 2. Goiânia, GO: ANPPOM. Cope, D. (2004), Virtual Music: Computer Synthesis of Musical Style, Mit Press.					
Bibliografia complementar: Dean, R. (2009). The Oxford Handbook of Computer Music. Oxford: Oxford University Press. (ISBN: 9780195331615.) Kirke, A. & Miranda, E. (2013). Guide to Computing for Expressive Music Performance. London: Springer. (ISBN: 9781447141235.) Manning, P. (2013). Electronic and Computer Music. New York, NY: Oxford University Press. (ISBN: 9780199912599.) Kuniavsky, M. (2003), Observing the User Experience: A Practitioner's Guide to User Research, Morgan Kaufmann Publishers. Lazzarini, V.; Yi, S.; Timoney, J.; Keller, D. & Pimenta, M. S. (2012), The Mobile Csound Platform, in 'Proceedings of the International Computer Music Conference' , Ljubljana: ICMA.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Tecnologia Musical V	45	1	1	0
Ementa: Gravação, edição, processamento e mixagem de áudio. Aplicação de técnicas de computação musical na prática criativa. Fundamentação teórica do trabalho criativo.					
Bibliografia básica: Fritsch, E. F. (2008). Música Eletrônica: Uma Introdução Ilustrada. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS. Keller, D. & Budasz, R. (eds.) (2010). Criação Musical e Tecnologias: Teoria e Prática Interdisciplinar, Vol. 2. Goiânia, GO: ANPPOM. Cope, D. (2004), Virtual Music: Computer Synthesis of Musical Style, Mit Press.					
Bibliografia complementar: Dean, R. (2009). The Oxford Handbook of Computer Music. Oxford: Oxford University Press. (ISBN: 9780195331615.) Kirke, A. & Miranda, E. (2013). Guide to Computing for Expressive Music Performance. London: Springer. (ISBN: 9781447141235.) Manning, P. (2013). Electronic and Computer Music. New York, NY: Oxford University Press. (ISBN: 9780199912599.) Kuniavsky, M. (2003), Observing the User Experience: A Practitioner's Guide to User Research, Morgan Kaufmann Publishers. Lazzarini, V.; Yi, S.; Timoney, J.; Keller, D. & Pimenta, M. S. (2012), The Mobile Csound Platform, in 'Proceedings of the International Computer Music Conference' , Ljubljana: ICMA.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Violão I	30	0	1	0
Ementa: História e desenvolvimento do instrumento. Principais compositores. Postura, articulação. Exercícios técnicos para o desenvolvimento da agilidade e sonoridade. Escalas. Acordes. Preparação e apresentação de quatro peças de autores dos períodos: Medieval/Renascentista-Barroco, Clássico-Romântico, Contemporâneo-Latino-Americano.					

Bibliografia básica: BACH, Johann Sebastian. The Solo Lute Works . Edited by Frank Koonce. – San Diego, California, USA: Neil A. Kjos Music Company, 2002. CARCASSI, Matteu. 25 estudos melódicos e progressivos : opus 60. Revisão e Digitação Henrique Pinto. – São Paulo: Ricordi Brasileira, 1985. GIULIANI, Mauro. The complete works in facsimiles of the Original Editions . Edited by Brian Jeffery. – Budapest, Hungary: Tecla Editions, 1988.					
Bibliografia complementar: PIXINGUINHA. Music of the Americas : 08 solo pieces. Arranged by Carlos Barbosa-Lima. PUJOL, Emilio. El dilema Del sonido em La guitarra . – Buenos Aires, Argentina: 1960. RAGOSSNIG, Konrad. Musik der Renaissance for gitarre . – Mainz, Germany: 1977. SAVIO, Isaias. Escola Moderna do Violão : Técnica do Mecanismo. Vol. I e II. – São Paulo: Ricordi Brasileira, 1972. SOARES, Oswaldo. A Escola de Tárrega : Método Completo de Violão. – Irmãos Vitale Editores, 1962.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Violão II	30	0	1	0
Ementa: História e desenvolvimento do instrumento. Principais compositores. Postura, articulação. Exercícios técnicos para o desenvolvimento da agilidade e sonoridade. Escalas. Acordes. Preparação e apresentação de quatro peças de autores dos períodos: Medieval/Renascentista-Barroco, Clássico-Romântico, Contemporâneo-Latino-Americano.					
Bibliografia básica: BACH, Johann Sebastian. The Solo Lute Works . Edited by Frank Koonce. – San Diego, California, USA: Neil A. Kjos Music Company, 2002. _____. Sonatas & Partitas . Transcribed by Walter Despalj. – Heidelberg, Germany: Chanterrelle Verlag/ Music Media Investments, 2005. BELLINATI, Paulo. The Greatest Guitarists of the Brazil : Guitar Works of Garoto. – USA: Guitar Solo Publications, 1991.					
Bibliografia complementar: PIXINGUINHA. Music of the Americas : 08 solo pieces. Arranged by Carlos Barbosa-Lima. SAVIO, Isaias. Escola Moderna do Violão : Técnica do Mecanismo. Vol. I e II. – São Paulo: Ricordi Brasileira, 1972. SOARES, Oswaldo. A Escola de Tárrega : Método Completo de Violão. – Irmãos Vitale Editores, 1962. VILLA-LOBOS, Heitor. 12 estudos . Edited by Max Eschig. – Paris, France: 1975. _____. 5 preludios . Edited by Max Eschig. – Paris, France: 1975.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Violão III	30	0	1	0
Ementa: História e desenvolvimento do instrumento. Principais compositores. Postura, articulação. Exercícios técnicos para o desenvolvimento da agilidade e sonoridade. Escalas. Acordes. Preparação e apresentação de Quatro peças de autores dos períodos: Medieval/Renascentista-Barroco, Clássico-Romântico, Contemporâneo-Latino-Americano.					
Bibliografia básica: GIULIANI, Mauro. The complete works in facsimiles of the Original Editions . Edited by Brian Jeffery. – Budapest, Hungary: Tecla Editions, 1988. NOAD, Friederick. The Friederick Noad Guitar Anthology : The Renaissance Guitar. – New York, USA: - Amsco Publications, 1974. _____. The Friederick Noad Guitar Anthology : The Baroque Guitar. – New York, USA: - Amsco Publications, 1974.					

Bibliografia complementar:					
PUJOL, Emilio. El dilema Del sonido em La guitarra . – Buenos Aires, Argentina: 1960.					
SEGOVIA, Andrés. Masters of the guitar: The Finest Pieces from his repertorie . – London, England: Schott & Co, 1967.					
SOARES, Oswaldo. A Escola de Tárrega: Método Completo de Violão . – Irmãos Vitale Editores, 1962.					
VILLA-LOBOS, Heitor. 12 estudos . Edited by Max Eschig. – Paris, France: 1975.					
_____. 5 preludios . Edited by Max Eschig. – Paris, France: 1975.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Violão IV	30	0	1	0
Ementa: História e desenvolvimento do instrumento. Principais compositores. Postura, articulação. Exercícios técnicos para o desenvolvimento da agilidade e sonoridade. Escalas. Acordes. Preparação e apresentação de Quatro peças de autores dos períodos: Medieval/Renascentista-Barroco, Clássico-Romântico, Contemporâneo-Latino-Americano.					
Bibliografia básica:					
BACH, Johann Sebastian. The Solo Lute Works . Edited by Frank Koonce. – San Diego, California, USA: Neil A. Kjos Music Company, 2002.					
_____. Sonatas & Partitas . Transcribed by Walter Despalj. – Heidelberg, Germany: Chanterrelle Verlag/ Music Media Investments, 2005.					
BELLINATI, Paulo. The Greatest Guitarists of the Brazil: Guitar Works of Garoto . – USA: Guitar Solo Publications, 1991.					
Bibliografia complementar:					
PUJOL, Emilio. El dilema Del sonido em La guitarra . – Buenos Aires, Argentina: 1960.					
SAVIO, Isaias. Escola Moderna do Violão: Técnica do Mecanismo . Vol. I e II. – São Paulo: Ricordi Brasileira, 1972.					
_____. Técnica Diária do Violão: Técnicas e exercícios para o aperfeiçoamento . – São Paulo: Ricordi Brasileira, 1972.					
VILLA-LOBOS, Heitor. 12 estudos . Edited by Max Eschig. – Paris, France: 1975.					
_____. 5 preludios . Edited by Max Eschig. – Paris, France: 1975.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Violão V	30	0	1	0
Ementa: História e desenvolvimento do instrumento. Principais compositores. Postura, articulação. Exercícios técnicos para o desenvolvimento da agilidade e sonoridade. Escalas. Acordes. Preparação e apresentação de Seis peças de autores dos períodos: Medieval/Renascentista-Barroco, Clássico-Romântico, Contemporâneo-Latino-Americano.					
Bibliografia básica:					
GIULIANI, Mauro. The complete works in facsimiles of the Original Editions. Edited by Brian Jeffery. – Budapest, Hungary: Tecla Editions, 1988.					
Klassiker der Gitarre: Band I – Anthology. – Mainz, Germany: B. Schott's Sohne, 1977.					
NOAD, Friederick. The Friederick Noad Guitar Anthology: The Renaissance Guitar. – New York, USA: - Amsco Publications, 1974.					
Bibliografia complementar:					
RAGOSSNIG, Konrad. Musik der Renaissance for gitarre. – Mainz, Germany: 1977.					
SAVIO, Isaias. Escola Moderna do Violão: Técnica do Mecanismo . Vol. I e II. – São Paulo: Ricordi Brasileira, 1972.					
_____. Técnica Diária do Violão: Técnicas e exercícios para o aperfeiçoamento . – São Paulo: Ricordi Brasileira, 1972.					
SEGOVIA, Andrés. Masters of the guitar: The Finest Pieces from his repertorie . – London, England: Schott & Co, 1967.					

SOARES, Oswaldo. A Escola de Tárrega: Método Completo de Violão. – Irmãos Vitale Editores, 1962.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Violão VI	30	0	1	0
Ementa: História e desenvolvimento do instrumento. Principais compositores. Postura, articulação. Exercícios técnicos para o desenvolvimento da agilidade e sonoridade. Escalas. Acordes. Preparação e apresentação de Seis peças de autores dos períodos: Medieval/Renascentista-Barroco, Clássico-Romântico, Contemporâneo-Latino-Americano.					
Bibliografia básica: BACH, Johann Sebastian. The Solo Lute Works . Edited by Frank Koonce. – San Diego, California, USA: Neil A. Kjos Music Company, 2002. _____. Sonatas & Partitas . Transcribed by Walter Despalj. – Heidelberg, Germany: Chanterrelle Verlag/ Music Media Investments, 2005. GIULIANI, Mauro. The complete works in facsimiles of the Original Editions . Edited by Brian Jeffery. – Budapest, Hungary: Tecla Editions, 1988.					
Bibliografia complementar: PIXINGUINHA. Music of the Americas : 08 solo pieces. Arranged by Carlos Barbosa-Lima. PUJOL, Emilio. El dilema Del sonido em La guitarra . – Buenos Aires, Argentina: 1960. RAGOSSNIG, Konrad. Musik der Renaissance for gitarre . – Mainz, Germany: 1977. SAVIO, Isaias. Escola Moderna do Violão: Técnica do Mecanismo . Vol. I e II. – São Paulo: Ricordi Brasileira, 1972. _____. Técnica Diária do Violão: Técnicas e exercícios para o aperfeiçoamento . – São Paulo: Ricordi Brasileira, 1972.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Violão VII	30	0	1	0
Ementa: História e desenvolvimento do instrumento. Principais compositores. Postura, articulação. Exercícios técnicos para o desenvolvimento da agilidade e sonoridade. Escalas. Acordes. Preparação e apresentação de Oito peças de autores dos períodos: Medieval/Renascentista-Barroco, Clássico-Romântico, Contemporâneo-Latino-Americano.					
Bibliografia básica: BACH, Johann Sebastian. The Solo Lute Works . Edited by Frank Koonce. – San Diego, California, USA: Neil A. Kjos Music Company, 2002. _____. Sonatas & Partitas . Transcribed by Walter Despalj. – Heidelberg, Germany: Chanterrelle Verlag/ Music Media Investments, 2005. GIULIANI, Mauro. The complete works in facsimiles of the Original Editions . Edited by Brian Jeffery. – Budapest, Hungary: Tecla Editions, 1988.					
Bibliografia complementar: PIXINGUINHA. Music of the Americas : 08 solo pieces. Arranged by Carlos Barbosa-Lima. VILLA-LOBOS, Heitor. 12 estudos . Edited by Max Eschig. – Paris, France: 1975. _____. 5 preludios . Edited by Max Eschig. – Paris, France: 1975. _____. Suite Populaire Bresiliene . Edited by Max Eschig. – Paris, France: 1975. _____. 20 estudios sencillos . Edited by Max Eschig. – Paris, France: 1975.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Violão VIII	30	0	1	0

Ementa: História e desenvolvimento do instrumento. Principais compositores. Postura, articulação. Exercícios técnicos para o desenvolvimento da agilidade e sonoridade. Escalas. Acordes. Preparação e apresentação de Oito peças de autores dos períodos: Medieval/Renascentista-Barroco, Clássico-Romântico, Contemporâneo-Latino-Americano.

Bibliografia básica:

BACH, Johann Sebastian. **The Solo Lute Works**. Edited by Frank Koonce. – San Diego, California, USA: Neil A. Kjos Music Company, 2002.

_____. **Sonatas & Partitas**. Transcribed by Walter Despalj. – Heidelberg, Germany: Chanterelle Verlag/ Music Media Investments, 2005.

GIULIANI, Mauro. **The complete works in facsimiles of the Original Editions**. Edited by Brian Jeffery. – Budapest, Hungary: Tecla Editions, 1988.

Bibliografia complementar:

PIXINGUINHA. **Music of the Americas**: 08 solo pieces. Arranged by Carlos Barbosa-Lima.

VILLA-LOBOS, Heitor. **12 estudos**. Edited by Max Eschig. – Paris, France: 1975.

_____. **5 preludios**. Edited by Max Eschig. – Paris, France: 1975.

_____. **Suite Populaire Bresiliene**. Edited by Max Eschig. – Paris, France: 1975.

_____. **20 estudios sencillos**. Edited by Max Eschig. – Paris, France: 1975.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Violino I	30	0	1	0

Ementa: Introdução ao estudo do violino. Relaxamento muscular, compreensão dos movimentos corporais globais e consciência corporal na execução. Pesquisa sobre diferentes abordagens pedagógicas no aprendizado do violino. Estudo de exercícios preparatórios para o aprendizado de um instrumento de cordas. Estudo da técnica do pizzicato para mão esquerda e mão direita. Procedimentos didáticos para segurar o arco e estudo da técnica básica do arco (divisão do arco, detaché e legato). Iniciação à produção de som com consciência em relação ao ponto de contato (crina-corda), velocidade, angulação e pressão. Estudo da afinação e introdução ao conceito de “forma” de mão. Conhecimento da literatura específica e história do violino. Apresentação do aluno em classe: Estudos e repertórios.

Bibliografia básica:

ANDERSON, G.E. e FROST, R.S. **All for Strings**: Comprehensive String Method. San Diego: Kjos Neil A. Kjos Music Company, 1986. Vol. 1 – preparatório.^[1]

FEICHAS, Leonardo Vieira. **Da Porteira da Fazenda ao Batuque Mineiro**: O Violino Brasileiro de Flausino Valle. 1.ed. Curitiba: Editora Prismas, 2016

FLESC, Carl. **Scale system**: scale exercises in all major and minor keys for daily studies. New York: Carl Fischer, c1942.

Bibliografia complementar:

BOYDEN, D. **The History of Violin Playing from its Origins to 1761**. Oxford: Clarendon Press.

KAYSER, Hans E. **36 etudes elementares et progressives pour le violon**. Leipzig: Aug Cranz, [s.d.].

KREUTZER, R. **42 Estudo vol. 1 e 2**. Ed. By Carl Flesch. Zurich: Hug & Co.

SCHRADIECK, Henry. **Escola técnica de violino**. Rio de Janeiro, RJ: E. Bevilacqua, [s.d.].

SEVCIK, Otakar. **Metodo della tecnica del violino**: e sercizi per il cambiamento di posizione. Milão: Carish e Janichen, c1901

SITT, Hans. **100 Estudos para violino, op32: 20 Estudos Mudança de Posições**. São Paulo, SP: Casa Wagner, [s.d.].

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Violino II	30	0	1	0

Ementa: Relaxamento muscular, compreensão dos movimentos corporais globais e consciência corporal na execução. Estudo de exercícios preparatórios para o aprendizado de um instrumento de cordas. Estudo da técnica do pizzicato para mão esquerda e mão direita. Procedimentos didáticos para segurar o arco e estudo

da técnica básica do arco (divisão do arco, *detaché*, legato e portato). Iniciação à produção de som com consciência em relação ao ponto de contato (crina-corda), velocidade, angulação e pressão. Estudo da afinação e introdução ao conceito de “forma” de mão. Estudo dos elementos expressivos relacionados à sonoridade: articulação, timbre e dinâmica. Conhecimento da literatura específica e história do violino. Apresentação (performance) do aluno em classe: Estudos e repertórios.

Bibliografia básica:

ANDERSON, G.E. e FROST, R.S. **All for Strings**: Comprehensive String Method. San Diego: Kjos Neil A. Kjos Music Company, 1986. Vol. 1.
APPLEBAUM, Samuel. **String Builder**: a String Class Method for Class or Individual Study. New York: Belwin Mills, 1960. Vol.1.
FLESCH, Carl. **Scale system**: scale exercises in all major and minor keys for daily studies . New York: Carl Fischer, c1942.

Bibliografia complementar

BOSÍSIO, Paulo. **Paulina D’Ambrósio e a modernidade violinística no Brasil**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, UNI-RIO, 1996.
BOYDEN, D. **The History of Violin Playing from its Origins to 1761**. Oxford: Clarendon Press.
FEICHAS, Leonardo Vieira. **Da Porteira da Fazenda ao Batuque Mineiro: O Violino Brasileiro de Flausino Valle**. Curitiba: Editora Prismas, 2016
KAYSER, Hans E. **36 etudes elementares et progressives pour le violon**. Leipzig: Aug Cranz, [s.d.].
SCHRADIECK, Henry. **Escola técnica de violino**. Rio de Janeiro, RJ: E. Bevilacqua, [s.d.].
SITT, Hans. **100 estudos para violino, op. 32: 20 estudos mudança de posições**. São Paulo, SP: Casa Wagner, [s.d.].

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Violino III	30	0	1	0

Ementa: Relaxamento muscular, compreensão dos movimentos corporais globais e consciência corporal na execução. Escalas e arpejos em tonalidades Maiores e menores em duas oitavas na primeira posição da mão esquerda. Desenvolvimento das técnicas de arco: staccato e martelé. Estudo da produção de som com consciência em relação ao ponto de contato (crina-corda), velocidade, angulação e pressão. Estudo da afinação e introdução ao conceito de “forma” de mão. Desenvolvimento dos elementos expressivos relacionados à da sonoridade: articulação, timbre e dinâmica. Conhecimento da literatura específica e história do violino. Apresentação (performance) do aluno em classe: Estudos e repertórios.

Bibliografia básica:

ANDERSON, G.E. e FROST, R.S. **All for Strings**: Comprehensive String Method. San Diego: Kjos Neil A. Kjos Music Company, 1986. Vol. 2
APPLEBAUM, Samuel. **String Builder**: a String Class Method for Class or Individual Study. New York: Belwin Mills, 1960. Vol. 2
SUZUKI, Shinichi. **Violin school**. Alfred Publishing Co., Inc. 2008, USA. Vol. 1

Bibliografia complementar:

FLESCH, Carl. **Scale system**: scale exercises in all major and minor keys for daily studies. New York: Carl Fischer, c1942.
GALAMIAN, Ivan. **Principles of Violin Playing and Teaching**. 3. ed. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1985. 144p.
KAYSER, Hans E. **36 etudes elementares et progressives pour le violon**. Leipzig: Aug Cranz, [s.d.].
KREUTZER, R. **42 Estudo vol. 1 e 2**. Ed. By Carl Flesch. Zurich: Hug & Co
SEVCIK, Otakar. **Metodo della tecnica del violino**: esercizi per il cambiamento di posizione. Milão: Carish e Janichen, c1901.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Violino IV	30	0	1	0

Ementa: Relaxamento muscular, compreensão dos movimentos corporais globais e consciência corporal na execução. Escalas e arpejos em tonalidades Maiores e menores em três oitavas na primeira e terceira posições da mão esquerda. Desenvolvimento das técnicas de arco: spiccato, detaché lancé. Desenvolvimento da mudança de posição da primeira para terceira posição para mão esquerda. Estudo da terceira posição fixa. Estudo dos elementos expressivos relacionados ao estudo da sonoridade: articulação, timbre e dinâmica. Desenvolvimento dos elementos expressivos relacionados à sonoridade: articulação, timbre e dinâmica. Apresentação (performance) do aluno em classe: Estudos e repertórios.

Bibliografia básica:

ANDERSON, G.E. e FROST, R.S. **All for Strings: Comprehensive String Method.** San Diego: Kjos Neil A. Kjos Music Company, 1986. Vol. 2

APPLEBAUM, Samuel. **String Builder: a String Class Method for Class or Individual Study.** New York: Belwin Mills, 1960. Vol. 2

SUZUKI, Shinichi. **Violin school.** Alfred Publishing Co., Inc. 2008, USA. Vol. 1.

Bibliografia complementar:

FLESCHE, Carl. **The art of violin playing – Book one: “Technique in General, Applied Technique”.** Trad. Frederick H. Martens. New York: Carl Fischer, 1939.^[1]_{SEP}

KAYSER, Hans E. **36 etudes elementares et progressives pour le violon.** Leipzig: Aug Cranz, [s.d.].

OLIVEIRA, Enaldo A. J. **O ensino coletivo dos instrumentos de corda – reflexão e prática.** Dissertação de Mestrado. São Paulo, ECA-USP, 1998.

SEVCIK, Otakar. **Metodo della tecnica del violino: esercizi per il cambiamento di posizione.** Milão: Carish e Janichen, c1901.

SITT, Hans. **100 estudos para violino, op32: 20 estudos mudança de posições.** São Paulo, SP: Casa Wagner, [s.d.].

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Violino V	30	0	1	0

Ementa: Relaxamento muscular, compreensão dos movimentos corporais globais e consciência corporal na execução. Escalas e arpejos em tonalidades Maiores e menores em três oitavas na primeira, segunda e terceira posições da mão esquerda. Estudo da técnica do vibrato. Desenvolvimento das técnicas de arco: sautillé e ricochet. Desenvolvimento da meia posição e da segunda posição para mão esquerda. Estudo da segunda posição fixa. Introdução ao Estudo das técnicas expandidas: *pizzicato* Bartók, *pizzicato* tambor, *Scratch* e glissando. Apresentação (performance) do aluno em classe: Estudos e repertórios.

Bibliografia básica:

ANDERSON, G.E. e FROST, R.S. **All for Strings: Comprehensive String Method.** San Diego: Kjos Neil A. Kjos Music Company, 1986. Vol. 3;

FEICHAS, Leonardo Vieira. **Da Porteira da Fazenda ao Batuque Mineiro: O Violino Brasileiro de Flausino Valle.** Curitiba: Editora Prismas, 2016;

ROLLAND, Paul e MUTSCHLER, M. **The Teaching of Action in String Playing.** Chicago: Illinois University Press, 1974.

Bibliografia complementar:

FLESCHE, Carl. **The art of violin playing – Book two: “Artistic Realization and Instruction”.** Trad. Frederick H. Martens. New York: Carl Fischer, 1930.

GAINZA, Violeta H. de. **Estudos de Psicopedagogia Musical.** Trad. Beatriz A. Cannabrava. São Paulo: Summus, 1998.

GALINDO, João M. **Instrumentos de arco e ensino coletivo: A construção de um método.** Dissertação de Mestrado. São Paulo, ECA-USP, 2000.^[1]_{SEP}

KAYSER, Hans E. **36 etudes elementares et progressives pour le violon.** Leipzig: Aug Cranz, [s.d.].

MAZAS, Jacques F. **Studi melodice progressivi per violino.** Op. 36. Milano: Editori Ricordi, 1984. Vol. 1

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E

	Violino VI	30	0	1	0
Ementa: Desenvolvimento da mudança para a quarta posição para mão esquerda. Estudo da quarta posição fixa. Escalas e arpejos em tonalidades Maiores e menores da primeira à quarta posições da mão esquerda. Estudo da técnica do vibrato. Desenvolvimento das técnicas de arco: staccato volante e <i>son fillè</i> .					
Bibliografia básica: FEICHAS, Leonardo Vieira. Da Porteira da Fazenda ao Batuque Mineiro: O Violino Brasileiro de Flausino Valle . Curitiba: Editora Prismas, 2016; FLESCHE, Carl. The art of violin playing – Book two: “Artistic Realization and Instruction”. Trad. Frederick H. Martens. New York: Carl Fischer, 1930. ROLLAND, Paul e MUTSCHLER, M. The Teaching of Action in String Playing . Chicago: Illinois University Press, 1974.					
Bibliografia complementar: GAINZA, Violeta H. de. Estudos de Psicopedagogia Musical . Trad. Beatriz A. Cannabrava. São Paulo: Summus, 1998. GALINDO, João M. Instrumentos de arco e ensino coletivo: A construção de um método . Dissertação de Mestrado. São Paulo, ECA-USP, 2000. KAYSER, Hans E. 36 etudes elementares et progressives pour le violon . Leipzig: Aug Cranz, [s.d.]. MAZAS, Jacques F. Studi melodicie progressivi per violino . Op. 36. Milano: Editori Ricordi, 1984. Vol. 1. SITT, Hans. 100 estudos para violino, op32: 20 estudos mudança de posições . São Paulo, SP: Casa Wagner, [s.d.].					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Violino VII	30	0	1	0
Ementa: Desenvolvimento da mudança para a quarta posição para mão esquerda. Estudo da quarta posição fixa. Escalas e arpejos em tonalidades Maiores e menores da primeira a quarta posições da mão esquerda. Aprimoramento do estudo da técnica do vibrato como recurso expressivo. Desenvolvimento das técnicas de arco avançadas;					
Bibliografia básica: ANDERSON, G.E. e FROST, R.S. All for Strings: Comprehensive String Method . San Diego: Kjos Neil A. Kjos Music Company, 1986. Vol. 3 APPLEBAUM, Samuel. String Builder: a String Class Method for Class or Individual Study . New York: Belwin Mills, 1960. Vol. 3 FLESCHE, Carl. Scale system: scale exercises in all major and minor keys for daily studies . New York: Carl Fischer, c1942					
Bibliografia complementar: GAINZA, Violeta H. de. Estudos de Psicopedagogia Musical . Trad. Beatriz A. Cannabrava. São Paulo: Summus, 1998. GALINDO, João M. Instrumentos de arco e ensino coletivo: A construção de um método . Dissertação de Mestrado. São Paulo, ECA-USP, 2000. KAYSER, Hans E. 36 etudes elementares et progressives pour le violon . Leipzig: Aug Cranz, [s.d.]. MAZAS, Jacques F. Studi melodicie progressivi per violino . Op. 36. Milano: Editori Ricordi, 1984. Vol. 1. SITT, Hans. 100 estudos para violino, op32: 20 estudos mudança de posições . São Paulo, SP: Casa Wagner, [s.d.].					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Violino VIII	30	0	1	0
Ementa: Desenvolvimento da mudança para a quarta posição para mão esquerda. Estudo da quarta e quinta posição fixa. Escalas e arpejos em tonalidades Maiores e menores da primeira a quarta posições da mão esquerda. Aprimoramento do estudo da técnica do vibrato como recurso expressivo. Desenvolvimento das técnicas de arco avançadas. Apresentação do aluno em classe: Estudos e repertórios.					

Bibliografia básica: FEICHAS, Leonardo Vieira. Da Porteira da Fazenda ao Batuque Mineiro: O Violino Brasileiro de Flausino Valle . Curitiba: Editora Prismas, 2016; FLESCH, Carl. The art of violin playing – Book two: “Artistic Realization and Instruction” . Trad. Frederick H. Martens. New York: Carl Fischer, 1930. ROLLAND, Paul e MUTSCHLER, M. The Teaching of Action in String Playing . Chicago: Illinois University Press, 1974.					
Bibliografia complementar: GAINZA, Violeta H. de. Estudos de Psicopedagogia Musical . Trad. Beatriz A. Cannabrava. São Paulo: Summus, 1998. GALINDO, João M. Instrumentos de arco e ensino coletivo: A construção de um método . Dissertação de Mestrado. São Paulo, ECA-USP, 2000. KAYSER, Hans E. 36 etudes elementares et progressives pour le violon . Leipzig: Aug Cranz, [s.d.]. MAZAS, Jacques F. Studi melodice progressivi per violino . Op. 36. Milano: Editori Ricordi, 1984. Vol. 1 SITTT, Hans. 100 estudos para violino, op32: 20 estudos mudança de posições . São Paulo, SP: Casa Wagner, [s.d.].					

9.6.1.3 Eixo Pedagógico-Musical

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Análise e produção de materiais didáticos em educação musical	45	1	1	0
Ementa: Materiais didáticos para a educação musical. Base Comum Curricular, parâmetros, referenciais e o Programa Nacional do Livro Didático. Produção de jogos e atividades para o ensino de música.					
Bibliografia básica: ACRE. Governo de Estado do Acre. Secretaria de Estado de Educação. Série Cadernos do Orientação Curricular. Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental . Caderno 1 – Arte. Rio Branco, 2010. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte . Brasília: MEC/SEF, 1997. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil . Brasília: MEC/SEF, 1998.					
Bibliografia complementar: PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino . Porto Alegre: Sulina, 2010. FONTEERRADA, Marisa T. de O. De Tramas e Fios: Um ensaio sobre música e educação . 2ª Ed. São Paulo: UNESP, 2008. BRITO, Teca A. de. Música da Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança . São Paulo: Editora Peirópolis, 2003. FRANÇA, Cecília Cavalieri. Para fazer música . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira; MEURER, Rafael Prim. Educação Musical no currículo escolar: uma análise dos impactos da Lei nº 11.769/08. Opus , v. 22, n. 2, 2016. Disponível em < http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/414 >. Acesso em 11 de Abril de 2017.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Coro Infantil	45	1	1	0
Ementa: Fisiologia da voz infantil. Direção de grupos corais infantis. Repertório para coro na infância.					

Bibliografia básica: ZANDER, Oscar. Regência Coral . 6ª ed. Porto Alegre: Ed. Movimento, 2008. SCHAFER, Murray. O Ouvido Pensante . São Paulo: UNESP, 1991. AMATO, Rita de Cassia Fucci. Habilidades e competências na prática da regência coral: um estudo exploratório. Revista da ABEM , v. 16, n. 19, 2008. Disponível em < http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/255 >. Acesso em 11 de Abril de 2017.					
Bibliografia complementar: PAZ, Ermelinda. 500 canções brasileiras . 3ª ed. Brasília: MusiMed, 2010. BEINEKE, Viviane; FREITAS, Sérgio Paulo Ribeiro. <i>Lenga la Lenga</i> : jogos de mãos e copos. São Paulo: Ciranda Cultural, 2006. BRITO, Teca Alencar. Música da Educação Infantil : propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Editora Fundação Peirópolis, 2003. ZEMLIN, Willard. Princípios de anatomia e fisiologia em fonoaudiologia . Porto Alegre: Artmed, 2000. GAINZA, Violeta Hemsy. Estudos de Psicopedagogia Musical . São Paulo: Summus, 1988.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Ensino de Canto I	45	1	1	0
Ementa: Discutir os aspectos fundamentais necessários para a formação do futuro professor de música, através da análise e aplicação de diversas estratégias de ensino específicas para o ensino do canto. Revisão do histórico do Canto e sua relação com as práticas interpretativas referentes aos períodos Barroco, Clássico no que se refere tanto aos elementos técnicos quanto interpretativos da execução. Aplicação deste conhecimento no ensino do canto através de exercícios práticos e simulações de aulas. Principais tópicos: História do desenvolvimento do canto, associada à evolução do repertório e das diversas escolas e técnicas. Memória e aprendizado; Técnica: histórico, escolas, discussão de diversos tratados de técnica, Métodos: discussão dos principais trabalhos e sua aplicação. Compreensão da função do professor e psicologia do aprendizado. Exposição e comparação entre métodos de ensino do canto.					
Bibliografia básica: ANDRADE, S.; FONTOURA, D.; CIELO, C. Inter-relações entre a Fonoaudiologia e Canto . Musica Hodie, vol.7, n.1, 83-98, 2007. LE HUCHE, François & ALLALI, André. A Voz: anatomia e fisiologia dos órgãos da voz e da fala . Artmed. Vol 1. e 2. (3ª ed.) Porto Alegre, 2005. PEDROSO, M. Técnicas vocais para os profissionais da voz (Monografia). Centro Especializado em Fonoaudiologia Clínica – CEFAC, São Paulo, 1997.					
Bibliografia complementar: ALLALI, A.; LE HUCHE, F. A Voz: Patologia vocal e origem funcional . 2ª. ed., Artemed, Porto Alegre, 2005. MARSOLA, M.; BAÊ, T. Canto: Uma expressão – Princípios Básicos da Técnica Vocal . 1ªEd. Irmãos Vitale, São Paulo, 2002. PACHECO, Alberto. O Canto Antigo Italiano : uma análise comparativa dos tratados de canto de pier Tosi, giambattista Mancini e Manuel P. R. Garcia. Ed: FAPESP, São Paulo, 2006. PACHECO, C.; BAÊ, T. Canto Equilíbrio entre o corpo e o som : Princípios da filosofia vocal. 1ª Ed. Irmãos Vitale, São Paulo, 2006. VILLELA, Eliphas Chinellato. Fisiologia da Voz . 2ª edição, São Paulo, 1986.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Ensino de Canto II	45	1	1	0
Ementa: Discutir os aspectos fundamentais necessários para a formação do futuro professor de música, através da análise e aplicação de diversas estratégias de ensino específicas para o canto. Revisão do histórico do canto e sua relação com as práticas interpretativas referentes aos períodos Romântico e dos séculos XX/XXI no que se refere tanto aos elementos técnicos quanto interpretativos da execução. Aplicação deste					

conhecimento no ensino do canto através de exercícios práticos e simulações de aulas. Tópicos principais: principais trabalhos de técnica do século XX; leitura à primeira vista; como estudar e ensinar a estudar; aula particular e coletiva; exposição de pesquisas realizadas sobre problemas causados por tensão e falta de preparo físico; comparação entre as abordagens de pedagogos do instrumento e/ou canto sobre organização do estudo diário e preparo mental, para alunos iniciantes e de nível avançado.

Bibliografia básica:

ANDRADE, S.; FONTOURA, D.; CIELO, C. **Inter-relações entre a Fonoaudiologia e Canto**. Musica Hodie, vol.7, n.1, 83-98, 2007.

LE HUCHE, François & ALLALI, André. **A Voz: anatomia e fisiologia dos órgãos da voz e da fala**. Artmed. Vol 1. e 2. (3a ed.) Porto Alegre, 2005.

PEDROSO, M. **Técnicas vocais para os profissionais da voz** (Monografia). Centro Especializado em Fonoaudiologia Clínica – CEFAC, São Paulo, 1997.

Bibliografia complementar:

ALLALI, A.; LE HUCHE, F. **A Voz: Patologia vocal e origem funcional**. 2ª. ed., Artemed, Porto Alegre, 2005.

MARSOLA, M.; BAÊ, T. **Canto: Uma expressão – Princípios Básicos da Técnica Vocal**. 1ªEd., Irmãos Vitale, São Paulo, 2002.

PACHECO, Alberto. **O Canto Antigo Italiano: uma análise comparativa dos tratados de canto de pier Tosi, giambattista Mancini e Manuel P. R. Garcia**. Ed: FAPESP, São Paulo, 2006.

PACHECO, C.; BAÊ, T. **Canto Equilíbrio entre o corpo e o som: Princípios da filosofia vocal**. 1ª Ed. Irmãos Vitale, São Paulo, 2006.

VILLELA, Eliphas Chinellato. **Fisiologia da Voz**. 2ª edição, São Paulo, 1986.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Ensino de Clarineta I	45	1	1	0

Ementa: Pedagogia do ensino da clarineta através de constante reflexão do fenômeno mecânico da prática individual. Ou seja, o ensino a partir da consciência dos movimentos físicos básicos envolvidos: respiração, dedilhado e articulação da língua e sopro. O alto conhecimento, de como ele acontece no indivíduo e aplicado ao coletivo.

Bibliografia básica:

BRYMER, Jack. **Clarinet**. Yehudi Menuhin Music Guides. Kahn & Averill, London 1976.

LAWSON, Colin. **The History of the Clarinet in Words and Music**. Clarinet Classics, PB, 1994.

THURSTON, Frederick. **Clarinet Technique**. Oxford University Press - Third Edition, London, 1977.

Bibliografia complementar:

BATISTA, Cleuton. Clarinete - Origem e Desenvolvimento. Instituto de Artes-Tradução livre de artigo do **The New Grove Dictionary of Music and Musician** – Universidade Federal de Goiás - UFG. Goiânia, 1996.

BIRSAK, Kurt. **The Clarinet, A Cultural History**, traduzido em Inglês por Gail Schamberger. Druck und Verlag Obermayer GmbH, MP.

FARIA, J. de A. A técnica do Clarinete. Ed. Musical, São Paulo 1958. SADIE, Stanley (Ed.). **The New Grove Dictionary of Music and Musician**. – Editorial Macmilan.

FERRON, Ernest. The Clarinet Revealed, traduzido do francês por Jacqueline Rose. **Difusão Internacional de Música**, PB, 1996.

KLUG, Howard, Colin. **The History of the Clarinet in Words and Music**. Clarinet Classics, PB, 1994.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Ensino de Clarineta II	45	1	1	0

Ementa: Introdução ao processo teórico da coordenação motora individualizada. O sopro, dedilhado, articulação da língua, e seus aspectos combinatórios progressivos. O ensino a partir da conscientização da aprendizagem.

Bibliografia básica: GUY, Larry. Embouchure Building for Clarinetists . Rivernote Press. GUY, Larry. Hand and Finger Development for Clarinetists . SB, 2007. _____, Larry. Intonation Training for Clarinetists . Rivernote Press, SB.					
Bibliografia complementar: KLUG, Howard. The Clarinet Doctor . Woodwindiana, Inc., SB. RIDENOUR, Thomas. Clarinet Fingerings SB. _____, Thomas. The Educator's Guide to the Clarinet - Segunda Edição PB. SCHIMIDT, Robert. A Clarinetist's Notebook Vol. II: The Value of Fundamentals SB, 1971. _____, Robert. A Clarinetist's Notebook Vol. III: Concepts of Rhythm . SB, 1977. _____, Robert. A Clarinetist's Notebook Vol. IV: Toward a More Perfect Tone . SB, 1984.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Ensino de Contrabaixo Elétrico I	45	1	1	0
Ementa: Estudo de diferentes abordagens para o ensino do contrabaixo elétrico. Escolas, métodos e técnicas. Desenvolvimento de técnicas específicas para a atividade didática. Ênfase nos níveis elementar e intermediário.					
Bibliografia básica: ADOLFO, Antônio. O Livro do Músico . Rio de Janeiro: Lumiar, 1989. PESCARA, Jorge. Contrabaixo Completo para Iniciantes . São Paulo: Irmãos Vitale, 2006. PESCARA, Jorge. Manual do Groove . São Paulo. Ed. Irmãos Vitale, 2008.					
Bibliografia complementar: BARTOLO, Joel. Electric Bass: The Bass Player's Complete Guide To Scales And Chords . Warner Bros, Miami, Florida, 1997. ISBN: 1-57623-883-0 CHEDIAK, Almir. Songbook Bossa Nova- Vol. 1 . Rio de Janeiro: Lumiar, 2ª Ed., 1994. GIFFONI, Adriano. Música Brasileira para Contrabaixo , Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 2ª edição, 2002. RAINEY, Chuck. The Complete Electric Bass. Book 1: The Method . Amsco Publications, New York. SYLLOS, Gilberto de & MONTANHAUR, Raul. Bateria e Contrabaixo na Música Popular Brasileira . Rio de Janeiro: Lumiar, 2002. REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues; REYES, Cláudia Raimundo. Reflexões sobre o fazer docente . Coleção UAB-UFSCar. São Carlos: EdUFSCar, 2009.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Ensino de Contrabaixo Elétrico II	45	1	1	0
Ementa: Estudo de diferentes abordagens para o ensino do contrabaixo elétrico. Escolas, métodos e técnicas. Desenvolvimento de técnicas específicas para a atividade didática. Ênfase nos níveis intermediário e avançado.					
Bibliografia básica: ASSUMPÇÃO, Nico. Bass Solo: Segredos da Improvisação . Rio de Janeiro, Lumiar, 2000. ISBN: 85-85426-66-7 BARASNEVICIUS, Ivan. Método de contrabaixo . Harmonia para contrabaixo. <i>Parte 1</i> . By Moog. Cover Baixo – Coleção Toque de Mestre. Editora HMP.					

PEREIRA, Sérgio. **Harmonia & Baixo**: estudos práticos. Ribeirão Preto. Independente, 2003.

Bibliografia complementar:

EMMEL, Brian. **Art of slap for bass**, Hal Leonard, 1999.

GIFFONI, Adriano. **Música brasileira para contrabaixo** – vol.2, Rio de Janeiro, Lumiar, 2002. ISBN: 85-85426-83-7

PATITUCCI, John. **Ultimate Play-Along**. For Bass. Level 1-Vol.2. Miami, Florida. Warner Bros, 1996.

RAINEY, Chuck. **The Complete Electric Bass**. Book 1: The Method. Amsco Publications, New York.

REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues; REYES, Cláudia Raimundo. **Reflexões sobre o fazer docente**. Coleção UAB-UFSCar. São Carlos: EdUFSCar, 2009.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Ensino de Flauta Doce I	45	1	1	0

Ementa: Pedagogia do ensino da Flauta doce através de constante reflexão do fenômeno mecânico da prática individual. Ou seja, o ensino a partir da consciência dos movimentos físicos básicos envolvidos: respiração, dedilhado e articulação da língua e sopro. O alto conhecimento, de como ele acontece no indivíduo e aplicado ao coletivo.

Bibliografia básica:

BEINEKE, Viviane. O Ensino de Flauta Doce na Educação Fundamental. In:

Hentschke, Liane; Del Ben, Luciana. (Org.). **Ensino de Música**: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. p. 83-100.

_____, Viviane. A flauta doce na sala de aula. In: HENTSCHEKE, Liane; DEL BEN, Luciana. **Ensino de música**: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003b.

LINS, Maria Judith Sucupira da Costa. **Avaliando o processo de aprendizagem**.

ENSAIO-CESGRANRIO, RJ. n. 42, v. 12, p. 623-636, jan./mar. 2004. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas - 2012

Bibliografia complementar:

ROSA, Nereide Schilaro Santa. (1999) **Flauta doce**: método de ensino para crianças. São Paulo: Schipione

SOUZA, Jusamara. **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008. SOUZA, Zelmielen de Adornes. **Construindo a Docência com a Flauta Doce**: o pensamento de professores de música. (Dissertação de Mestrado). Santa Maria, RS, Brasil, 2012.

TRINDADE, Brasilena Pinto. **O ensino da flauta doce**: uma experiência em conjunto. Salvador, 2000.

WEICHSELBAUM, Anete Suzana. **Flauta Doce em um curso de Licenciatura em Música**: entre as demandas da prática musical e das propostas pedagógicas do instrumento voltadas ao ensino básico. Porto Alegre, 2013.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Ensino de Flauta Doce II	45	1	1	0

Ementa: Pedagogia do ensino da Flauta doce através de constante reflexão do fenômeno mecânico da prática individual. Ou seja, o ensino a partir da consciência dos movimentos físicos básicos envolvidos: respiração, dedilhado e articulação da língua e sopro do alto conhecimento. De como ele acontece no indivíduo e aplicados ao coletivo. Mas com acréscimo do ensino da focalização, da visualização da partitura, como meio de agilizar aprendizagem.

Bibliografia básica:

BEINEKE, Viviane. O Ensino de Flauta Doce na Educação Fundamental. In:

Hentschke, Liane; Del Ben, Luciana. (Org.). **Ensino de Música**: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. p. 83-100.

_____, Viviane. A flauta doce na sala de aula. In: HENTSCHEKE, Liane; DEL BEN, Luciana. **Ensino**

de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003b.
LINS, Maria Judith Sucupira da Costa. Avaliando o processo de aprendizagem.
 ENSAIO-CESGRANRIO, RJ. n. 42, v. 12, p. 623-636, jan./mar. 2004. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas - 2012

Bibliografia complementar:

ROSA, Nereide Schilaro Santa. (1999) **Flauta doce:** método de ensino para crianças. São Paulo: Schipione
 SOUZA, Jusamara. **Aprender e ensinar música no cotidiano.** Porto Alegre: Editora Sulina, 2008. SOUZA, Zelmielen de Adornes. **Construindo a Docência com a Flauta Doce:** o pensamento de professores de música. (Dissertação de Mestrado). Santa Maria, RS, Brasil, 2012.
 TRINDADE, Brasilena Pinto. **O ensino da flauta doce:** uma experiência em conjunto. Salvador, 2000.
 WEICHSELBAUM, Anete Suzana. **Flauta Doce em um curso de Licenciatura em Música:** entre as demandas da prática musical e das propostas pedagógicas do instrumento voltadas ao ensino básico. Porto Alegre, 2013.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Ensino de Percussão I	45	1	1	0

Ementa: Estudo de diferentes abordagens metodológicas para o ensino de percussão de forma coletiva e individual. Técnicas específicas de diferentes instrumentos de percussão oriundos da cultura popular brasileira, bem como os de origem multicultural. Conhecimento da literatura orquestral, camerística e solista para percussão com enfoque tanto na música brasileira quanto no repertório internacional.

Bibliografia básica:

BARBOSA, Joel. **Percussão. Da Capo. Método Elementar Para o Ensino Coletivo e/ou Individual de Instrumentos de Banda.** 2ª. ed. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical, 2009.
 CARTIER, Sandro. **Ritmos e grafia aplicados à Música Brasileira.** 2ª edição. Ed. Repercussão, Santa Maria/RS, 2000.
 URIBE, Ed. **The essence of Brazilian Percussion and drum set: rhythms, songstyles, techniques, application.** Miami: Warner Bros Publication, 1993.

Bibliografia complementar:

BOLÃO, O. **Batuque é um privilégio.** Rio de Janeiro: Lumiar, 2001
 GRAMANI, J. E. **Rítmica.** São Paulo: Perspectiva, 1988.
 JACOB, Mingo. **Método básico de percussão: universo rítmico.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.
 SAMPAIO, LUIZ PAULO. **A orquestra sinfônica, sua história e seus instrumentos.** Rio de Janeiro, GMT editores, 2000 (785.0661 S192o/URA 02)
 URIBE, Ed. **The essence of Brazilian Percussion and drum set: rhythms, songstyles, techniques, application.** Miami: Warner Bros Publication, 1993.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Ensino de Percussão II	45	1	1	0

Ementa: Estudo de diferentes abordagens metodológicas para o ensino de percussão de forma coletiva e individual. Técnicas específicas de diferentes instrumentos de percussão oriundos da cultura popular brasileira, bem como os de origem multicultural. Conhecimento da literatura orquestral, camerística e solista para percussão com enfoque tanto na música brasileira quanto no repertório internacional.

Bibliografia básica:

BARBOSA, Joel. **Percussão. Da Capo. Método Elementar Para o Ensino Coletivo e/ou Individual de Instrumentos de Banda.** 2ª. ed. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical, 2009.
 PAIVA, Rodrigo Gudín. **Percussão: uma abordagem integradora nos processos de ensino e aprendizagem desses instrumentos.** Dissertação de Mestrado, UNICAMP, 2004.
 PAZ, Ermelinda A. **Pedagogia musical brasileira no século XX. Metodologias e tendências.** Brasília: Editora MusiMed, 2000.

Bibliografia complementar:					
ANUNCIAÇÃO, Luiz de Almeida. Pandeiro: a percussão dos ritmos brasileiros . Rio de Janeiro: Europa, 1996.					
FONTEIRA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora UNESP, 2005.					
PAIVA, Rodrigo Gudín. Material didático para bateria e percussão . Trabalho de conclusão do curso de graduação em Música. Florianópolis: UDESC, 2001.					
PRASS, Luciana. Saberes Musicais em uma bateria de escola de samba: uma etnografia entre os Bambas da Orgia . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.					
GAINZA, Violeta H. de. Estudos de Psicopedagogia Musical . Trad. Beatriz A. Cannabrava. São Paulo: Summus, 1998.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Ensino de Piano I	45	1	1	0
Ementa: História do ensino de piano em grupo. Metodologias o ensino de crianças. Metodologias para o ensino de adultos. Prática de piano em grupo na formação superior. Repertório para conjuntos de pianos.					
Bibliografia básica:					
COSTA, Carlos Henrique; MACHADO, Simone Gorete. Piano em Grupo – livro didático para o Ensino Superior. Ed. da PUC Goiás: Goiânia, 2010.					
MACHADO, Simone Gorete. A presença do piano em grupo em instituições de ensino superior no Brasil. Revista Orfeu , Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 132-55, 2016					
PACE, Robert. Piano Lessons-Private or Group? Jornal Keyboard , v. 4, n. 2, 1978.					
Bibliografia complementar:					
BASTIEN, James. How to Teach Piano Successfully. General Words and Music Co . Park Ridge & La Jolla, 1973.					
BRAGA, Sofia Sargento Ribeiro. Aulas de Piano em Grupo na Iniciação – Um Patrimônio Musical Renovado. Dissertação (Mestrado em Música), Departamento de comunicação e artes, Universidade de Aveiro, Portugal, 2011.					
LIMA, Sonia Regina Albano de (org.) Memória, performance e aprendizado musical – um processo interligado. Paco Editoria. Jundiaí, 2013.					
MACHADO, Simone Gorete. Quatro décadas de piano em grupo no Brasil (1973 – 2013): entrevista com Marion Verhaalen. Revista Música , São Paulo, v.15, n.1, p. 7-16, 2015.					
PAZ, Ermelinda. Pedagogia musical brasileira no Século XX – metodologias e tendências. 2ª ed. Musimed: Brasília 2013.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Ensino de Piano II	45	1	1	0
Ementa: História da pedagogia pianística. Conteúdos para a formação técnico-interpretativa do <i>performer</i> . O ensino <i>livre</i> de piano. Formações básica, técnica e superior do pianista colaborador, solista e camerista.					
Bibliografia básica:					
BASTIEN, James. How to Teach Piano Successfully . General Words and Music Co. Park Ridge & La Jolla, 1973.					
FONTAINHA, Guilherme Halfeld. O ensino do piano – seus problemas técnicos e estéticos . Carlos Wehrs & Cia: Rio de Janeiro, 1956.					
PEREIRA, Antonio Leal de Sá. Ensino moderno de piano . Ricordi: São Paulo, 1964.					
Bibliografia complementar:					
BARN-NIV, Rami. The art of piano fingering – traditional, advanced and innovative . AndreA 1060: Israel, 2012.					

BRÉE, Malwine. The Leschetizky method – a guide to fine and correct piano playing. Dover Publication: Mineola, New York, 1997.					
KAPLAN, José Alberto. O ensino do piano – ponderações sobre a necessidade de um enfoque científico. Escola de Música da UFRN: Natal, 1977.					
PERERIA, Antonio Leal de Sá. Psicotécnica do ensino elementar da música. Livraria José Olympio Editora: Rio de Janeiro, 1937.					
PELAFSKY, Israel. Introdução à pedagogia do piano. Editorial paulista: São Paulo, 1933.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Ensino de Sopros Metais I	45	1	1	0
Ementa: Estudo de diferentes abordagens metodológicas para o ensino de sopros metais. Escolas, métodos e técnicas. Desenvolvimento de atividades didáticas coletivas. Construção de repertório solo e em conjunto.					
Bibliografia básica: ARBAN, Joseph Jean Baptiste Laurent. Famous Method for Slide and Valve Trombone and Baritone. New York: Carl Fischer, 1936. BARBOSA, Joel L. Da Capo: método elementar para o ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda. Regência. 1ª. ed. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical, 2004. 230 p CLARKE, H. L. Technical Studies For The Cornet. Ed. Carl Fischer, 1984.					
Bibliografia complementar: GAGLIARDI, Gilberto. Método de trombone para iniciantes. São Paulo: Ricordi, s/d NUNES, Radegunis Feitosa; NETO, João Evangelista dos Santos. Literatura Brasileira para Trombone: Solos, Música de Câmara e Trechos Orquestrais. João Pessoa: Independente, 1996 GAINZA, Violeta H. de. Estudos de Psicopedagogia Musical. Trad. Beatriz A. Cannabrava. São Paulo: Summus, 1998. PAZ, Ermelinda A. Pedagogia musical brasileira no século XX. Metodologias e tendências. Brasília: Editora MusiMed, 2000 VIZZUTTI, Allen. The Allen Vizzutti trumpet method. 3v, 1991.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Ensino de Sopros Metais II	45	1	1	0
Ementa: Estudo de diferentes abordagens metodológicas para o ensino de sopros metais. Escolas, métodos e técnicas. Desenvolvimento de atividades didáticas coletivas. Construção de repertório solo e em conjunto.					
Bibliografia básica: BARBOSA, Joel L. Da Capo: método elementar para o ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda. Regência. 1ª. ed. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical, 2004. 230 p CLARKE, H. L. Technical Studies For The Cornet. Ed. Carl Fischer, 1984. GAGE, John B. Bras Players: Aquecimento e guia prático. Irmãos Vitale.					
Bibliografia complementar: PERETTI, Serse. Méthodo for Valve Trombone. USA: Editora Ricord GORDON, Claude. Daily trumpet routines. Carl Fischer, 1974. SAINT-JACOME, Louis. Grand Method for trumpet or cornet. 1915 GAINZA, Violeta H. de. Estudos de Psicopedagogia Musical. Trad. Beatriz A. Cannabrava. São Paulo: Summus, 1998. PAZ, Ermelinda A. Pedagogia musical brasileira no século XX. Metodologias e tendências. Brasília:					

Editora MusiMed, 2000.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Ensino de Violão I	45	1	1	0
<p>Ementa: História do desenvolvimento e história do instrumento e dos diferentes métodos e técnicas utilizadas para solo e conjunto. Metodologias empregadas para o ensino de crianças. e para o ensino de adultos. Prática de conjunto para violão no ensino superior. Formação e repertório para prática de conjunto.</p>					
<p>Bibliografia básica: CHEDIAK, A. Harmonia e improvisação vol.I. 5ª ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986 GUEST, I. Harmonia: Método prático vol. 2. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2006 PAZ, Ermelinda. Pedagogia musical brasileira no Século XX – metodologias e tendências. 2ª ed. Musimed: Brasília 2013.</p>					
<p>Bibliografia complementar: PINTO, Henrique. Iniciação ao Violão. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1978. SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. Tradução de Alda Oliveira e Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003. TABORDA, Marcia. Violão e identidade nacional: Rio de Janeiro, 1830-1930. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011 TOURINHO, Cristina e BARRETO, Robson. Oficina de Violão, v. 1. Salvador, Quarteto, 2003. TOURINHO, Ana Cristina Gama dos Santos. O ensino coletivo violão na educação básica e em espaços alternativos: utopia ou possibilidade? In: Anais do VIII Encontro Regional da ABEM Centro-Oeste. Brasília, 2008.</p>					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Ensino de Violão II	45	1	1	0
<p>Ementa: História do desenvolvimento e historia do instrumento e dos seus diferentes métodos e técnicas. A formação do performer solista, camerista e acompanhador. Técnicas e usos contemporâneos para violão solo e em formações orquestrais, através de vídeos e discografia comentada. Diferentes formações para conjuntos de corda bem como o papel do violonista acompanhador.</p>					
<p>Bibliografia básica: BOUNY, Elodie. Reflexões sobre as diferenças entre a formação musical erudita e a formação musical popular do violonista. In: Simpósio Acadêmico de Violão da Embap, V, 2011, Curitiba. CORRÊA, Antenor Ferreira. O sentido da análise musical. <i>Revista Opus</i>. Campinas/SP, ano 12, n.12, p. 33-56, Dez. 2006 DUDEQUE, Norton. História do violão. Série Pesquisa n.13. Curitiba, Paraná. Editora UFPR, 1994.</p>					
<p>Bibliografia complementar: EID, Félix Ceneviva. Música e identidade na América Latina: o caso de Agustín Barrios Mangoré. 2012. 147p. Dissertação (Mestrado em Música). Univ. Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Instituto de Artes. São Paulo, 2012. FRAGA, Orlando. Dez Estudos Simples para Violão de Leo Brouwer. Análise técnicointerpretativa. Curitiba: DeArtes UFPR 2005 SÁVIO, Isaías. Efeitos violonísticos e modo de execução de ornamentos. 1 ed. São Paulo, Ricordi, 2000. TEIXEIRA NETO, Moacyr Garcia. Música Contemporânea Brasileira para Violão. 1996. Dissertação (mestrado em música). UFRJ, 1996. ULLOA, Mario. Recursos Técnicos, Sonoridades e Grafias do Violão para Compositores não violonistas. 2001. Tese (doutorado em música). UFBA, 2001.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Ensino de Violino I	45	1	1	0

Ementa: Pesquisa e investigação do processo pedagógico e uso de diferentes técnicas para o ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas. Estudos de casos. Diagnósticos e correções de problemas encontrados no processo de ensino do violino/viola. Estudo e análise comparativa entre diversas metodologias. Aplicação prática do conteúdo da disciplina.

Bibliografia básica:

ANDERSON, G.E. e FROST, R.S. **All for Strings: Comprehensive String Method**. San Diego: Kjos Neil A. Kjos Music Company, 1986. Vol. 1 – preparatório.
 APPLEBAUM, Samuel. **String Builder: a String Class Method for Class or Individual Study**. New York: Belwin Mills, 1960. Vol.1.
 FLESCHE, Carl. **Scale system: scale exercises in all major and minor keys for daily studies**. New York: Carl Fischer, c1942.

Bibliografia complementar:

CRUVINEL, Flávia Maria. **Educação Musical e Transformação Social – uma experiência com o Ensino Coletivo de Cordas**. Goiânia: Instituto Centro Brasileiro de Cultura 2005
 SUZUKI, Shinichi. **Violin school**. Alfred Publishing Co., Inc. 2008, USA. Vol. 1.
 GAINZA, Violeta H. de. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. Trad. Beatriz A. Cannabrava. São Paulo: Summus, 1998.
 GALINDO, João M. **Instrumentos de arco e ensino coletivo: A construção de um método**. Dissertação de Mestrado. São Paulo, ECA-USP, 2000.
 ROLLAND, Paul e MUTSCHLER, M. **The Teaching of Action in String Playing**. Chicago: Illinois University Press, 1974.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Ensino de Violino II	45	1	1	0

Ementa: Pesquisa e investigação do processo pedagógico e uso de diferentes técnicas para o ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas. Estudos de casos. Diagnósticos e correções de problemas encontrados no processo de ensino do violino/viola. Estudo e análise comparativa entre diversas metodologias. Aplicação prática do conteúdo da disciplina.

Bibliografia básica:

ANDERSON, G.E. e FROST, R.S. **All for Strings: Comprehensive String Method**. San Diego: Kjos Neil A. Kjos Music Company, 1986. Vol. 1 – preparatório.
 APPLEBAUM, Samuel. **String Builder: a String Class Method for Class or Individual Study**. New York: Belwin Mills, 1960. Vol.1.
 FLESCHE, Carl. **Scale system: scale exercises in all major and minor keys for daily studies**. New York: Carl Fischer, c1942.

Bibliografia complementar:

CRUVINEL, Flávia Maria. **Educação Musical e Transformação Social – uma experiência com o Ensino Coletivo de Cordas**. Goiânia: Instituto Centro Brasileiro de Cultura 2005
 FONTELLA, Marisa Trench de Oliveira. **De Tramas e Fios- um Ensaio sobre Música e Educação**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.
 SUZUKI, Shinichi. **Violin school**. Alfred Publishing Co., Inc. 2008, USA. Vol. 1.
 GAINZA, Violeta H. de. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. Trad. Beatriz A. Cannabrava. São Paulo: Summus, 1998.
 GALINDO, João M. **Instrumentos de arco e ensino coletivo: A construção de um método**. Dissertação de Mestrado. São Paulo, ECA-USP, 2000.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E

	Espectáculos escolares	30	0	1	0
Ementa: Música na escola regular e na sala de aula. Projetos interdisciplinares de natureza artística. Produção musical e artística em contexto escolar.					
Bibliografia básica: JOLY, Ilza Zenker; JOLY, Maria Carolina. Convivência em uma orquestra comunitária: um olhar para os processos educativos. Revista da ABEM , v. 23, pp. 18-24, 2011. Disponível em < http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed26/revista26_artigo7.pdf >. Acesso em 11 de Abril de 2017. JOLY, Ilza Zenker (org.). Processos educativos em práticas sociais em música: um olhar para educação musical humanizadora. Curitiba: CRV, 2016. SOUZA, Jusamara; FIALHO; Vania Malagutti; ARALDI, Juciane. Hip Hop: da rua para a escola. Porto Alegre: Sulina, 2008.					
Bibliografia complementar: SOUZA, Jusamara (Org.). Música, cotidiano e educação. Porto Alegre: Programa de Pós-graduação em Música do Instituto de Artes da UFRGS, 2000. SOUZA, Jusamara (Org.). Aprender e ensinar música no cotidiano. Porto Alegre: Sulina, 2009. GREEN, Lucy. Pesquisa em sociologia da educação musical. Trad. de Oscar Dourado. Revista da ABEM, n. 4, p.25- 36,1997. FONTERRADA, Marisa Trench de O. O Lobo no Labirinto: uma incursão à obra de Murray Schafer. São Paulo: Editora UNESP, 2004. LIMA, Licínio C. A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2003.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Métodos Ativos na Educação Musical	45	1	1	0
Ementa: Vivências pedagógicas e musicais pautadas na primeira e segunda gerações de métodos ativos da Educação Musical, incluindo pedagogias musicais brasileiras.					
Bibliografia básica: FONTERRADA, Marisa T. de O. De Tramas e Fios: Um ensaio sobre música e educação. 2ª Ed. São Paulo: UNESP, 2008. MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (orgs.). Pedagogias em Educação Musical. Curitiba: InterSaberes, 2012. PAZ, Ermelinda A. Pedagogia Musical Brasileira no Século XX: Metodologias e Tendências. Brasília: MusiMed, 2000.					
Bibliografia complementar: SCHAFER, Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo: UNESP, 1991. KATER, Carlos E. Música Viva e H. J. Koellreutter. São Paulo: Editora Musas, 2001. BRITO, Teca A. de. Música da Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Editora Peirópolis, 2003. SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente. São Paulo: Moderna, 2003. PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2010.					
Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Música e Educação Especial	45	1	1	0
Ementa: Inclusão social, acessibilidade e ensino de música: políticas públicas, legislação e novos paradigmas. Deficiências, superdotação e doenças de reconhecida importância para a Música e a Educação Musical. Tecnologia Assistiva e adaptações pedagógicas. Educação Musical e Musicoterapia.					

Bibliografia básica:

LOURO, Viviane dos Santos. **Educação Musical e Deficiência:** propostas pedagógicas. São José dos Campos: Edição do autor, 2006.

SACHS, Oliver. **Alucinações musicais.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CUNHA, Rosemyriam; VOLPI, Sheila. A prática da musicoterapia em diferentes áreas de atuação. **Revista Científica da FAP**, Curitiba, v. 3, pp. 85-97, jan/dez 2008. Disponível em

<http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/RevistaCientifica3/11_Rosemyriam_Cunha_Sheila_Volpi.pdf>.

Acesso em 11 de Abril de 2017.

Bibliografia complementar:

BARCELLOS, Lia Rejane Mendes. Musicoterapia em medicina: uma tecnologia leve na promoção da saúde – a dança nas poltronas! **Revista Música Hodie**, Goiânia, v. 15, n. 2, 2015. Disponível em

<<https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/39679/20244>>. Acesso em 08 de Abril de 2017.

MITTER, Peter. **Educação Inclusiva:** contextos sociais. Trad. Windyz Brazão Ferreira. Porto Alegre: Artemed, 2003.

GAINZA, Violeta Hemsy. **Estudos de psicopedagogia musical.** Coleção novas buscas em educação. 2ª Edição. São Paulo: Sumus, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em

<<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>>. Acesso em 08 de Abril de 2017.

GONZALES, Eugenio. **Necessidades educacionais específicas.** Trad. Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Práticas de composição para a Educação Musical	45	1	1	0

Ementa: Criatividade e ensino de música. Instrumental Orff e sua aplicabilidade na educação musical. Prosódia, forma e estrutura da canção na educação infantil. Composição e criação de arranjos para grupos iniciantes e intermediários em diferentes formações.

Bibliografia básica:

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino.** Porto Alegre: Sulina, 2010.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (orgs.). **Pedagogias em Educação Musical.** Curitiba: InterSaberes, 2012.

SCHAFER, Murray. **O Ouvido Pensante.** São Paulo: UNESP, 1991.

Bibliografia complementar:

FONTEERRADA, Marisa Trench de O. **O Lobo no Labirinto:** uma incursão à obra de Murray Schafer. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente.** São Paulo: Moderna, 2003

FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. **Em Pauta**, v. 13, n. 21, p. 5-41, 2002. Disponível em

<<http://www.seer.ufrgs.br/EmPauta/article/view/8526>>. Acesso em 11 de Abril de 2017.

BARBOSA, Joel. Considerando a viabilidade de inserir música instrumental no ensino de primeiro grau.

Revista da ABEM, v. 3, p. 39-49, 1996. Disponível em

<www.abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed3/revista3_artigo3.pdf>. Acesso em 11 de Abril de 2017.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Projetos sociais e culturais e Educação Musical	45	1	1	0

Ementa: Música, cultura e sociedade. Sociedade civil organizada, educação musical e justiça social. Ações culturais na comunidade e as práticas sociais em música e educação.

Bibliografia básica:

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 10, pp. 43-51, mar. 2004. Disponível em <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed10/revista10_artigo6.pdf>. Acesso em 11 de Abril de 2017.

KLEBER, Magali. **A prática de educação musical em ONGs: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro**. São Paulo: Appris, 2012.

JOLY, Ilza Zenker (org.). **Processos educativos em práticas sociais em música: um olhar para educação musical humanizadora**. Curitiba: CRV, 2016.

Bibliografia complementar:

JOLY, Ilza Zenker; JOLY, Maria Carolina. Convivência em uma orquestra comunitária: um olhar para os processos educativos. **Revista da ABEM**, v. 23, pp. 18-24, 2011. Disponível em <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed26/revista26_artigo7.pdf>. Acesso em 11 de Abril de 2017.

FEICHAS, Heloisa. Bridging the gap: informal learning practices as a pedagogy of integration. **British Journal of Music Education**, v. 27, pp. 47-58, 2010. Disponível em <<https://www.cambridge.org/core/journals/british-journal-of-music-education/article/bridging-the-gap-informal-learning-practices-as-a-pedagogy-of-integration/51C386256F156707531FD57E9DDE2B44>>. Acesso em 11 de Abril de 2017.

HIKIJ, Rose Satiko Gitirana. **A música e o risco: etnografia da performance de crianças e jovens**. São Paulo: Edusp, 2006.

SÁNCHEZ, Freddy. El Sistema Nacional para las Orquestas Juveniles e Infantiles. La nueva educación musical de Venezuela. **Revista da ABEM**, v. 15, nº 18, 2007. Disponível em <www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/275>. Acesso em 11 de Abril de 2017.

LIMA, Marcos Aurélio. **A banda estudantil em um toque além da música**. São Paulo: Annablume, 2007.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Pedagogia do Ensino Coletivo de Cordas Friccionadas	30	0	1	0

Ementa: Estudos do processo pedagógico e diferentes métodos e técnicas para o ensino coletivo dos instrumentos de cordas friccionadas. Diagnóstico e correção dos problemas encontrados no processo do ensino dos instrumentos. Estudo e análise comparativa das diversas metodologias.

Bibliografia básica:

ANDERSON, G.E. e FROST, R.S. **All for Strings: Comprehensive String Method**. San Diego: Kjos Neil A. Kjos Music Company, 1986. Vol. 1 – preparatório.^[1]_[SEP]

APPLEBAUM, Samuel. **String Builder: a String Class Method for Class or Individual Study**. New York: Belwin Mills, 1960. Vol. 1.

YING, Liu Man. **O Ensino Coletivo de Cordas – Curso de Extensão do Instituto de Artes da UNESP – Departamento de Música**. Unesp, 2014.

Bibliografia complementar:

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios – Um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.^[1]_[SEP]

CRUVINEL, Flavia Maria. **Educação Musical e Transformação Social – uma experiência com ensino coletivo de cordas**. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

SITT, Hans. **100 estudos para violino**, op32: 20 estudos mudança de posições. São Paulo, SP: Casa Wagner, [s.d.].

SCHRADIECK, Henry. **Escola técnica de violino**. Rio de Janeiro, RJ: E. Bevilacqua, [s.d.].

SEVCIK, Otakar. **Metodo della tecnica del violino: esercizi per il cambiamento di posizione**. Milão: Carish e Janichen, c1901.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos
--------	--------------------	---------------	----------

			T	P	E
	Psicologia e Educação Musical	45	1	1	0

Ementa: Aspectos gerais da Psicologia da Música aplicados à Educação Musical. A mente musical: música, evolução e sociedade. Cognição musical, desenvolvimento e aprendizagem. Motivação. Música e emoção. Preferência e gosto musical.

Bibliografia básica:

ILARI, Beatriz; ARAÚJO, Rosane Cardoso (orgs.). **Mentes em Música**. Curitiba: UFPR, 2010.

ILARI, Beatriz (org.). **Em busca da mente musical**: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção. Curitiba: UFPR, 2006.

LEVITIN, Daniel. **A música no seu cérebro**: a ciência de uma obsessão humana. Trad. Clovis Marques. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

Bibliografia complementar:

JOURDAIN, Robert. **Música, cérebro e êxtase**. Trad. Sônia Coutinho. São Paulo: Objetiva, 1998.

SLOBODA, John. **A mente musical**: a psicologia cognitiva da música. Trad. Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008.

ROEDERER, Juan. **Introdução à física e a psicofísica da música**. Trad. Alberto Luis da Cunha. São Paulo: EdUSP, 1998.

LEHMANN, Andreas; SLOBODA, John; WOODY, Robert. **Psychology for Musicians**: Understanding and Acquiring the Skills. New York: Oxford University Press, 2007.

ARAÚJO, Rosane Cardoso; RAMOS, Danilo. **Estudos sobre motivação e emoção em cognição musical**. Curitiba: UFPR, 2015.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Sociologia e Educação Musical	45	1	1	0

Ementa: A educação musical sob a perspectiva da sociologia. Ensino/aprendizagem musical em diferentes espaços. Mídia, gênero, classes, grupos e demais tópicos de interesse social.

Bibliografia básica:

SOUZA, Jusamara (Org.) **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre: Programa de Pós-graduação em Música do Instituto de Artes da UFRGS, 2000.

SOUZA, Jusamara (Org.). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

GREEN, Lucy. **Pesquisa em sociologia da educação musical**. Trad. de Oscar Dourado. *Revista da ABEM*, n. 4, pp.25- 36, 1997. Disponível em <http://abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed4/artigoII.pdf>. Acesso em 11 de Abril de 2017.

Bibliografia complementar:

SOUZA, Jusarama. Educação musical e práticas sociais. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 10, pp. 7-11, jan/jun 2004. Disponível em <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed10/revista10_artigo1.pdf>. Acesso em 11 de Abril de 2017.

KRAMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. **Em Pauta**, v. 11, n.16/17, abril/novembro, 2000. Disponível em <<http://seer.ufrgs.br/EmPauta/article/view/9378>>. Acesso em 11 de Abril de 2017.

LIMA, Licínio C. **A escola como organização educativa**: uma abordagem sociológica. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BOZON, Michel. Práticas musicais e classes sociais: estrutura de um campo local. **Em Pauta**, v. 11, n. 16/17, pp. 142-174, abril/novembro, 2000. Disponível em <<http://seer.ufrgs.br/EmPauta/article/view/9381>>. Acesso em 11 de Abril de 2017.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
	Tecnologias aplicadas à Educação	45	1	1	0

Musical					
<p>Ementa: Paradigmas das novas tecnologias da informação e comunicação aplicadas à educação. Utilização de recursos tecnológicos para o ensino de música nas modalidades de ensino presencial, semipresencial e a distância.</p>					
<p>Bibliografia básica: CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 10ª Ed. São Paulo: Paz & Terra, 2016. SANTIAGO, Glauber (org.). Uso de recursos tecnológicos no ensino musical. São Carlos: EdUFSCar, 2017. GOHN, Daniel. Auto-aprendizagem musical: alternativas tecnológicas. Campinas: Annablume, 2003.</p>					
<p>Bibliografia complementar RIBEIRO, Gianni Mendes. Educação Musical a distância online: desafios contemporâneos. Revista da ABEM, v. 31, pp. 35-48, 2013. Disponível em <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/80>. Acesso em 11 de Abril de 2017. TOURINHO, Cristina; WESTERMANN, Bruno. Violão no Curso de Licenciatura em Música a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS): explorando as possibilidades de interação estudantes/material. In: SIED – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA/EnPED – ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Anais... São Carlos, 10 a 22 de Setembro de 2012. Disponível em <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/294-1083-1-ED.pdf>. Acesso em 11 de Abril de 2017. KRUGER, Susana. Educação Musical apoiada pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): pesquisas, práticas e formação de docentes. Revista da ABEM, v. 14, p. 75-89, 2006. Disponível em <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/314>. Acesso em 11 de Abril de 2017. GOHN, Daniel. Tendências na educação à distância: os softwares on-line de música. Opus, v. 16, n. 1, 2010. Disponível em <http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/228>. Acesso em 11 de Abril de 2017. LEVY, Pierre. Cibercultura. Trad.: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2009.</p>					

10 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICOS CULTURAIS

As atividades acadêmico-científico-culturais no Curso de Licenciatura em Música devem ser desenvolvidas buscando uma formação ampla, que instigue o aluno à busca por conhecimento e desenvolva o hábito da constante qualificação profissional.

É preciso, portanto, que o aluno participe de eventos na área de música e afins, participe de atividades de iniciação científica, de extensão universitária, de produções artísticas e de ensino, como Pibid e monitoria. Além disso, é fundamental que o graduando em música tenha diversas vivências artísticas para enriquecer seu repertório cultural, apreciando e participando ativamente de apresentações musicais.

Visando a diversificar a qualidade e a quantidade destas atividades, é fixado um conjunto de normas específicas para o cômputo desta carga horária, de acordo com a ficha disponível no Apêndice A deste projeto. É importante salientar, ainda, que o aluno deve obrigatoriamente abrir um processo administrativo junto à Coordenação do Curso de Licenciatura em Música de acordo com o calendário acadêmico, contendo (a) Currículo Lattes, (b) Ficha para Contabilizar as Atividades Extra-Curriculares (cujo modelo encontra-se disponível no Apêndice A), (c) certificados ou declarações das atividades, programas ou ingressos das apresentações artísticas e (d) relatórios das participações nas apresentações artísticas.

11 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

O estágio supervisionado será desenvolvido de acordo com os regulamentos internos disponíveis nos apêndices C e D. Para tanto, deve-se observar as normas contidas na Lei nº 11.788/2008, na Resolução CNE nº 02/2015, na Resolução CNE nº 02/2004 e na Resolução CEPEX nº 019/2017.

Art. 1. Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2. O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. (BRASIL, 2008).

Art. 13. Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares.

§ 1º Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

[...]

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

[...]

§ 6º O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico.

[...]

[Art. 15] § 7º Os portadores de diploma de licenciatura com exercício comprovado no magistério e exercendo atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 100 (cem) horas. (BRASIL, 2015).

Art. 7º O Estágio Supervisionado é um componente curricular direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo cada

Instituição, por seus colegiados superiores acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento de estágio, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º O estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria Instituição de Ensino Superior, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens correspondentes às diferentes técnicas composicionais, de meios acústicos, eletro-acústicos e experimentais, interdisciplinares e dos conhecimentos e da expressão estética, bem como de regência e de outras atividades inerentes à área de música, em suas múltiplas manifestações.

§ 2º As atividades de estágio poderão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo aluno, até que os responsáveis pelo acompanhamento, supervisão e avaliação do estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

§ 3º Optando a Instituição por incluir, no currículo do curso de Graduação em Música, o estágio supervisionado de que trata este artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contento, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, observado o disposto no parágrafo precedente. (CNE, 2004).

Art. 4º - Para efeito desta Resolução, considera-se:

I - Estagiário - aluno matriculado na disciplina de estágio supervisionado no seu curso de graduação;

II - Professor Orientador - docente responsável pelo acompanhamento do planejamento, execução e avaliação das atividades de estágio;

Parágrafo único - No caso dos cursos de licenciaturas, os Centros deverão indicar como orientadores de estágios os professores licenciados em suas respectivas áreas.

III - Coordenador de estágio – docente indicado pela Assembleia de Centro para realizar, juntamente com a Diretoria de Apoio à Formação Acadêmica – Diafac, articulações necessárias quanto aos trâmites burocráticos do estágio, bem como realizar reuniões periódicas com os professores de estágio de seu curso;

IV – Supervisor/Preceptor de Estágio – profissional da área de formação que supervisionará o estagiário no campo de trabalho;

V - Central de Estágio – serviço de atendimento ao estagiário vinculado à Diretoria de Apoio à Formação Acadêmica/Coordenaria de Apoio ao Estágio Obrigatório e Atividade de Campo/Pró-reitoria de Graduação.

[...]

Art. 7º - Serão considerados campos de estágio os ambientes de trabalho pertinentes ao desenvolvimento de atividades de aprendizagem social, profissional e cultural relacionados à área de formação ofertados por:

I - órgãos e unidades da Universidade Federal do Acre;

II - instituições, órgãos e entidades da administração pública direta e indireta da União, dos Estados e dos Municípios;

III - pessoas jurídicas de direito privado;

IV - profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional;

Parágrafo único - As entidades, órgãos e pessoas de que tratam os incisos II, III e IV do caput deverão formalizar Acordo de Cooperação Técnica ou Convênio com a Ufac, com vistas à habilitação para oferta de estágio.

[...]

Art. 9º - As atividades desenvolvidas pelos estagiários serão consideradas de estágio curricular supervisionado obrigatório, quando, além de constarem no Projeto Pedagógico Curricular do curso, observarem os seguintes requisitos e procedimentos:

I - comprovação de matrícula e frequência regular do estagiário no curso;

II - celebração de Termo de Convênio para formalizar a cooperação mútua entre as instituições parceiras;

III - formalização de Termo de Compromisso de Estágio – TCE, entre o estagiário, a unidade concedente do campo de estágio e a Universidade, representada pela Diretoria de Apoio à Formação Acadêmica - Diafac/Coordenação de Apoio ao Estágio Obrigatório e Atividade de Campo - CAEOAC;

IV - acompanhamento e avaliação do Professor Orientador, designado pela Universidade, das atividades desenvolvidas no estágio;

V – acompanhamento, pelo supervisor e/ou preceptor vinculado ao campo de estágio, das atividades desenvolvidas pelo estagiário;

VI - compatibilização entre as atividades desenvolvidas no estágio e as previstas no Termo de Compromisso de Estágio - TCE.

§ 1º - O Estágio realizado no interior da Universidade não dispensa a celebração do Termo de Compromisso de Estágio - TCE entre as unidades envolvidas.

§ 2º - O início das atividades do aluno, na condição de estagiário, ficará condicionado à prévia assinatura, pelas partes envolvidas, do Termo de Compromisso de Estágio - TCE. (UFAC, 2017).

Compreende-se, portanto, o estágio curricular supervisionado obrigatório como aquele definido neste projeto (Apêndice C), cuja carga horária é definida pela Resolução CNE nº 02/2015. Trata-se de componente curricular obrigatório que tem por princípios a formação acadêmica, pessoal e profissional do futuro professor de música, devendo ser estruturado de forma a dar continuidade aos conhecimentos e habilidades adquiridas nas diversas disciplinas e atividades previamente ministradas pela Ufac.

11.1 ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO

De acordo com a legislação, o estágio supervisionado não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. O curso prevê essa modalidade de estágio em órgãos públicos e setores privados, momento em que os acadêmicos terão oportunidade de aplicar conteúdos e competências adquiridas ao longo da formação de acordo com o que orienta a Resolução nº 08 de 05 de fevereiro de 2009 do Conselho Universitário.

Essa modalidade pode ou não ser remunerada segundo a intenção do órgão ou instituição proponente que será firmada mediante termo de compromisso regido pela Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Esse mesmo documento legal traça as diretrizes para a instituição de ensino, a parte concedente do estágio não-obrigatório e o estagiário, bem como, define como se dará a fiscalização dessa atividade. Assim sendo, o estágio supervisionado não-obrigatório fica previsto por este PPC e submetido aos preceitos legais supracitados.

12 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se em atividade curricular obrigatória para a integralização do Curso de Licenciatura em Música da Ufac e se efetiva através dos componentes curriculares Metodologia Científica, Metodologia de Pesquisa em Música, TCC em Música I e TCC em Música II.

Considerando a importância de que o egresso do Curso de Licenciatura em Música seja capaz de articular sua prática docente como professor-artista-pesquisador, é necessário que ele aprenda a organizar os conhecimentos obtidos no decorrer do curso, investigar os processos em música, buscar por soluções e novas formas de ensinar/aprender música. É preciso que o professor saiba pesquisar, e por isso a relevância de um trabalho dessa natureza ao longo de sua formação.

Assim, o TCC do Curso de Licenciatura em Música poderá ser produzido em três categorias, sendo elas: (a) elaboração de uma monografia, que será fruto de pesquisa desenvolvida pelo aluno durante o decorrer do curso; (b) elaboração e publicação de artigo fruto de pesquisa desenvolvida pelo aluno na área de música no decorrer do curso; ou (c) apresentação de recital didático na área de práticas interpretativas, fruto do estudo e pesquisa realizados durante o curso.

As regras para a realização do TCC estão no Apêndice C, juntamente com o modelo para a apresentação da monografia.

13 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A extensão configura-se como o desdobramento do processo ensino-aprendizagem transportada para os limites afins da universidade enquanto organismo dialógico com a realidade local da qual aquela é parte integrante. Modelar e complementadora do ensino e da pesquisa, a conjugação da prática da extensão como o saber transmitido aos discentes, na universidade, e reformulado, em sua forma crítica e avaliativa, através da pesquisa institucional, fortalece a construção e a reduplicação do saber para além das fronteiras da universidade como centro de formação do conhecimento e suas respectivas aplicabilidade e representatividade no *status quo* vigente e em constante transformação.

O saber produzido no interior da universidade, como fruto direto dos resultados alcançados pela prática docente e pela pesquisa legítima, deve servir como base legal para levar o conhecimento a um público heterogêneo que redisponha a matéria científica para a sua efetiva absorção na realidade objetiva.

Desse modo, a extensão solidifica, em sua imanência, a prática de atividades de extensão curricular como compartilhamento múltiplo do saber e o monitoramento na realidade do conhecimento como serviço de alcance social na comunidade na qual a universidade está inserida geográfica e culturalmente.

Ao total geral dos créditos do curso, serão adicionados 10% de Atividades de Extensão em conformidade com o Plano Nacional da Educação, Lei 13.005 de 2014 – especificamente a estratégia 12.7 que assegura no mínimo 10 % do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão.

Entende-se por Atividades de Extensão Curricular o que está disposto na Resolução CEPEX/Ufac nº. 045, de 11 de setembro de 2017 que estabelece normas de regulamentação, registro, avaliação, curricularização das ações de extensão e composição do Comitê Multidisciplinar de Extensão (CME).

Atendendo às exigências acima expostas, fica determinado que as ACEs do Curso de Licenciatura em Música responderão a média ponderada da carga horária correspondente ao total de créditos teóricos, práticos e estágio, em um conto assim organizado: 10% de 3.000h (carga horária

total do Curso) = 300h a serem cumpridas em ACEs, devidamente regulamentadas pelo Apêndice E deste documento.

14 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Art. 278 – Nos cursos de graduação e pós-graduação, a verificação do rendimento escolar é feita por disciplina, na perspectiva de todo o curso, abrangendo sempre os aspectos de assiduidade e eficiência nos estudos, ambos eliminatórios por si mesmos.

Parágrafo único – Entende-se por assiduidade a frequência às atividades programadas para cada disciplina e, por eficiência, o grau de aproveitamento do aluno nos estudos desenvolvidos em cada disciplina, refletido e mensurado nas avaliações.

Art. 279 – A verificação do rendimento, na perspectiva do curso, é feita por meio de avaliações previstas no plano de ensino do professor.

Parágrafo único – O tipo de instrumento utilizado pelo professor para avaliação da aprendizagem deverá considerar a **sistemática de avaliação definida no projeto pedagógico** do curso, podendo incluir prova escrita, oral, prova prática, trabalho de pesquisa, trabalho de campo, trabalho individual, trabalho em grupo, seminário ou outro, de acordo com a natureza da disciplina e especificidade do curso.

[..]

Art. 281 – A verificação da eficiência compreenderá as avaliações progressivas e a avaliação final (exame final) e devem verificar o desenvolvimento das competências e habilidades e versar sobre os conteúdos propostos no programa da disciplina.

§ 1º - Entende-se por avaliações progressivas, aquelas feitas ao longo do período letivo, consideradas N1(nota 1) e N2 (nota 2), objetivando verificar o rendimento do aluno em relação ao conteúdo ministrado durante o período.

§ 2º – A N1 e a N2 deverão corresponder, cada uma delas, à avaliação de, aproximadamente, 50% do conteúdo programado para a disciplina, sendo aplicadas proporcionalmente no decorrer do período letivo.

§ 3º Para composição de cada nota N1 e N2, o professor deverá utilizar, no mínimo, dois instrumentos de avaliação, devendo para tanto estar previsto no plano de curso da disciplina.

§ 4º – A última avaliação da N1 deverá ser aplicada até o encerramento da metade do conteúdo programático.

§ 5º – a última avaliação da N2 não poderá ser aplicada antes de decorrido, pelo menos, 85% do conteúdo programático.

Art. 282 – As avaliações devem ser elaboradas, aplicadas e corrigidas pelos próprios professores ministrantes da disciplina, exceto por motivo de força maior, que deverá ser comunicado ao Coordenador do Curso, que indicará outro docente para suprir a ausência justificada.

[...]

Art. 296 – Para as disciplinas práticas ou de estágios, em que não seja possível aplicação de exame final, em razão da especificidade de avaliação das mesmas, considera-se aprovado o aluno que obtiver média parcial 5,0 (cinco) e frequência mínima exigida.

Art. 297 – Nos cursos de extensão e outros, a verificação do rendimento será de acordo com o previsto nos seus projetos de criação. (UFAC, 2013).

Neste sentido, é primordial que a avaliação ocorra sob a perspectiva de garantia do processo de ensino e aprendizagem, de caráter formativo, considerando a assiduidade e a eficiência nos estudos. Para o processo de formação do estudante, a avaliação nas disciplinas permite diagnosticar quais lacunas devem ser trabalhadas, em quais aspectos os alunos e professores devem se atentar. No Curso de Licenciatura em Música, o professor regente da disciplina pode optar por conduzir suas avaliações utilizando provas escritas, orais, práticas, trabalhos de pesquisa, trabalhos de campo, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, seminários ou outros instrumentos avaliativos que achar pertinente, considerando o disposto no Regimento Geral da Ufac.

Quanto à avaliação das disciplinas pelos discentes, torna-se primordial compreender quais pontos devem ser melhorados e como os professores podem unir-se para encontrar soluções direcionadas à resolução dos aspectos relevantes. O processo de avaliação é importante para o constante aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música, que deve acompanhar as transformações e mudanças que acontecem no decorrer dos anos em busca do aprimoramento do ensino.

Por fim, tanto a avaliação do processo de ensino e aprendizagem, quanto a avaliação das disciplinas, devem estar articuladas com o ensino, a pesquisa e a extensão, base fundamental de toda estrutura de ensino superior no Brasil.

15 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Para a autoavaliação do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Acre, estão previstas as seguintes instâncias avaliativas:

- Comissão Permanente de Avaliação do Curso: responsável por avaliar o curso junto aos docentes, discentes e técnicos, apresentando proposições para a melhoria das ações de ensino, pesquisa e extensão;
- Núcleo Docente Estruturante: instância consultiva responsável pelo acompanhamento pedagógico do curso, de acordo com o previsto neste PPC (UFAC, 2013);
- Colegiado de Curso: instância deliberativa do Curso de Licenciatura em Música (UFAC, 2013).

As três instâncias devem considerar, ainda, os dados fornecidos pela Secretaria do Curso de Licenciatura em Música, pelo Centro de Educação, Letras e Artes, pelo Nurca e pelas pró-reitorias, tais como: número de retenção dos alunos, evasão discente, entrada por meio de processo seletivo, planos de cursos, questionários socioeconômicos, dentre outros. Além disso, podem empregar avaliações adicionais junto a estudantes, professores e técnicos administrativos.

Para efetivação do processo de autoavaliação do Curso de Licenciatura em Música, tais instâncias deverão promover regularmente reuniões ordinárias, conforme agenda a ser aprovada no Colegiado de Curso em atenção ao Calendário Acadêmico do ano vigente.

Além disso anualmente, ou a critério, a Universidade proporcionará um espaço exclusivo para apresentação de Seminário do Curso, quando professores e alunos da Instituição e convidados de outras apresentarão seus projetos e resultados das práticas desenvolvidas.

As avaliações têm o caráter de abalizar o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido durante o curso. Portanto, a partir dos resultados obtidos com as avaliações feitas por educadores e educandos e com a apresentação do seminário proposto acima, o colegiado fará, então, o diagnóstico do curso, apontando os possíveis entraves, os quais impossibilitaram o alcance dos objetivos propostos e a necessidade de reformulações nos programas das disciplinas.

Instituída pela Lei n. 10.681 de 14 de abril de 2004 e regulamentada pela Portaria n. ° 2.051, de 09 de julho de 2004 do Ministério da Educação. A Avaliação Interna ou Autoavaliação é um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Para tanto, sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações.

Conforme o Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006, CAPÍTULO IV, Art. 58. A avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes será realizada no âmbito do SINAES, nos termos da legislação aplicável.

§ 1º O SINAES, a fim de cumprir seus objetivos e atender a suas finalidades constitucionais e legais, compreende os seguintes processos de avaliação institucional:

- I - Avaliação interna das instituições de educação superior;
- II - Avaliação externa das instituições de educação superior;
- III - Avaliação dos cursos de graduação; e
- IV - Avaliação do desempenho acadêmico dos estudantes de cursos de graduação.

O sistema de auto avaliação do Curso de Licenciatura em Música observará indicadores de ensino, pesquisa e extensão e estará respaldado em indicadores quantitativos e qualitativos.

Os aspectos quantitativos que subsidiarão a avaliação do curso incidirão em dados de fluxo estudantil, como número de candidato vaga no processo seletivo, frequência, taxas de evasão, repetência, rendimento escolar, bem como dados semestrais das avaliações, realizadas pelos estudantes, das disciplinas cursadas e dos dados anuais das avaliações realizadas pela CPA – Comissão Própria de Avaliação, dentre outros que são comparados com os dados estatísticos oficiais fornecidos pelo INEP.

A avaliação dos docentes, dentro do processo de avaliação quantitativa - qualitativa, permitirá um acompanhamento das ações do professor por parte: dos discentes; do colegiado; da autoavaliação docente; Tutoria aos docentes em estágio probatório e avaliação das condições de trabalho.

Como aspectos qualitativos ocorrerão o acompanhamento da inserção do egresso do curso no mercado de trabalho, inclusive com o acompanhamento dos resultados dos concursos públicos, além de outros indicadores qualitativos tomados como referência a partir dos eventos pedagógicos que serão promovidos pelo curso quando da ocorrência de debate acadêmico entre discentes, docentes e egressos. Serão ainda agregados ao processo de autoavaliação do curso os resultados das avaliações externas desenvolvidas pelos MEC, como o Exame Nacional de Desempenho Estudantil

(ENADE) e os Pareceres das comissões de especialistas indicadas pelo MEC, para fins de renovação de reconhecimento do curso.

Cabe ao colegiado do curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante, propor projetos que possibilitem estar continuamente avaliando a aprendizagem; Gestão e estrutura curricular com objetivo de:

- Garantir a instalação de metodologias que primem por planejamentos coletivos que visem integrar o máximo possível as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Estar acompanhando a implantação da estrutura curricular sempre em uma discussão aberta e coletiva.
- Acompanhar as orientações legais, teóricas e as necessidades práticas de forma a manter o currículo sempre atualizado.

A aplicação, análise e resultado da autoavaliação do curso é responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante (NDE), que deve elaborar um plano de ações de melhorias ou manutenção a curto, médio e longo prazo.

A avaliação interna a ser instituída no Curso de Licenciatura em Música, terá como objetivo a permanente busca da melhoria da qualidade do curso. Acontecerá no fim de cada semestre letivo, momento em que o aluno preencherá um questionário que ficará disponível no portal do aluno relacionado à disciplina, professor e aluno.

16 CORPO DOCENTE

Nome	Regime	Titulação	Currículo/Formação
Ana Elisa Bonifacio Barros	DE	Graduada	Graduação em Licenciatura em Música
Ana Lucia Ferreira Fontenele	DE	Mestrado	Graduação em Bacharelado em Música/Composição Musical
Cleuton do Nascimento Batista	DE	Mestrado	Graduação em Música/ Bacharelado Especialização em Música Brasileira no Séc. XX Mestrado em Performance Musical
Damian Keller	DE	Doutor	Graduação em Maestro Nacional de Música (Piano) Graduação em Bacharelado em Música (composição) Mestrado em Fine Arts in Interdisciplinary Study Doutorado em Musical Arts
Domingos Aparecido Bueno da Silva	DE	Mestrado	Graduação em Música Mestrado em Antropologia Social Doutorado em andamento em Antropologia Social
Elder Gomes da Silva	DE	Mestrado	Graduação em Licenciatura em Música Mestrado em Música Doutorando em Música
Leonardo Vieira Feichas	DE	Mestrado	Graduação em Música/ Bacharelado Mestrado em Música
Luciene de Bittencourt Martins	DE	Mestrado	Graduação em Música Bacharelado em Canto Mestrado em Letras – Linguagem e Identidade
Maíra Andriani Scarpellini	DE	Mestrado	Graduação em Licenciatura em Artes – Música Mestrado em Artes – subárea Música
Marcelo Alves Brum	DE	Doutor	Graduação em Curso Superior de Música Habilitação Em Piano. Especialização em Licenc. em Mús - Docência do Ensino Fund. e Méd. Mestrado em Música Doutorado em Música
Raildo Brito Barbosa	DE	Mestrado	Graduação em Música / Licenciatura Especialização em PIGead Mestrado em Letras – Linguagem e Identidade
Romualdo Silva Medeiros	DE	Especialista	Graduação em Licenciatura em Música Especialização em Metodologia do Ensino Superior

17 METODOLOGIA ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DA PROPOSTA

Este projeto parte da observação da realidade vivida hoje pela universidade brasileira, com base nos estudos de formação curricular contemporâneos. Sua sistemática de execução compreende um regime de disciplinas e seus respectivos créditos, tal como dispõem as normas vigentes na Universidade Federal do Acre.

Com duração de quatro anos, o Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Acre terá carga horária total de 3.500 horas, incluindo atividades acadêmico científico culturais e de extensão, cuja distribuição encontra-se de acordo com o disposto no capítulo 9. Desta forma, buscou-se a concepção de um currículo aberto e dinâmico, onde o aluno é agente ativo durante seu percurso formativo. Os professores, por outro lado, têm um papel de orientação e acompanhamento da formação do aluno, que, durante toda sua trajetória acadêmica, estará trabalhando junto com o docente em busca de aperfeiçoar seus conhecimentos na área.

O estudante do Curso de Licenciatura em Música da UFAC deve cumprir obrigatoriamente as disciplinas ligadas aos tópicos de estudo, à metodologia de pesquisa em música, aos estágios e à formação comum das licenciaturas, incluindo Organização da Educação Básica e Legislação de Ensino, Investigação e Prática Pedagógica, Libras, Iniciação à Extensão e Metodologia Científica, dentre outras. Os Tópicos, de modo especial, possuem oito níveis, percorrendo toda formação acadêmica e buscando aproximar professores e alunos desde o primeiro semestre. No decorrer desta trajetória, os alunos devem desenvolver junto ao professor escolhido um trabalho aprofundado em suas respectivas áreas de interesse, planejando, executando e avaliando projetos e atividades ligadas a área da música.

Para além dessas disciplinas obrigatórias, o aluno deve cumprir carga horária optativa dentro de três eixos, sendo eles: (a) teórico-musical, (b) prático-musical e (c) pedagógico-musical. Esses eixos foram estruturados pensando nos conhecimentos necessários para que os alunos egressos do Curso de Licenciatura em Música consigam obter os conhecimentos necessários para sua formação docente, levando em conta a Resolução CNE nº 02/2004.

As versões anteriores do projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Música eram executadas no período noturno, compreendendo cerca de 2.800h distribuídas em 100 dias letivos por semestre de acordo com o Calendário Acadêmico da instituição. Entretanto, a nova carga horária de 3.500h, em consonância com a Resolução CNE nº 02/2015, impõe a necessidade de execução de um projeto em tempo integral, ou seja, matutino e vespertino, de modo a abrigar não só os componentes curriculares obrigatórios e optativos (3.000h) – cuja execução seria prejudicada no período noturno, considerando a impossibilidade de cumprimento da carga horária referente à oferta

de disciplinas entre 19h e 22h30min ao longo de 100 dias letivos por semestre – , como também as atividades de extensão (300h) e acadêmico-científico-culturais (200h). Além disso, a execução do Curso de Licenciatura em Música no período integral, permite que músicos atuantes no mercado de trabalho noturno possam participar das atividades do curso, sem prejuízo dos compromissos assumidos em virtude de sua profissão. Por fim, o curso em período integral também pode beneficiar as vivências artísticas e culturais realizadas ao longo dos quatro anos da graduação, pois a maior parte das apresentações artístico-culturais se dão no período noturno e hoje os alunos são privados de assisti-las e executa-las.

18 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

De acordo com a Resolução Conaes nº 01/2010, Of. Circ. MEC/Inep/Daes/Conaes Nº 0074/2010 e o Regimento Geral da Ufac, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas, de natureza consultiva, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, tendo como atribuições:

1. Contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
2. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
3. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; e,
4. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Os docentes que compõem o NDE serão eleitos pelo Colegiado de Curso pelo prazo de 03 (três) anos, sendo renováveis os seus mandatos, considerado o Regimento Geral da Ufac. O NDE será presidido por um de seus membros, eleito pela maioria, para um mandato de 03 (três) anos, podendo ser reconduzido.

Esta versão do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Acre foi idealizada pelos professores que compuseram o NDE no período de 2015 a 2017, de acordo com a Portaria nº 1.002/2017:

- Prof. Me. Leonardo Vieira Feichas, presidente;
- Prof.^a Ma. Maíra Andriani Scarpellini, membro;
- Prof. Me. Cleuton do Nascimento Batista, membro;

- Prof.^a Ma. Luciene de Bittencourt Martins, membro;
- Prof. Me. Raildo Brito Barbosa, membro.

A partir de outubro de 2017, a continuidade do processo de revisão e redação da presente versão foi conduzida sob a responsabilidade do NDE composto por um novo grupo de professores, conforme Portaria nº 3.210/2017:

- Prof.^a Ma. Maíra Andriani Scarpellini, presidente;
- Prof. Me. Raildo Brito Barbosa, secretário;
- Prof. Me. Elder Gomes da Silva, membro;
- Prof. Dr. Marcelo Alves Brum, membro;
- Prof. Me. Cleuton do Nascimento Batista.

19 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL PARA O CURSO

Atualmente, o Curso de Licenciatura em Música conta com quatro laboratórios específicos (Laboratório de Performance Musical, Laboratório de Educação Musical, Laboratório de Arte e Tecnologia Musical e Laboratório de Musicologia), três salas teóricas, seis salas de professores, uma sala para o Centro Acadêmico de Música, dois gabinetes de estudo, uma sala de depósito e uma sala para a secretaria e coordenação. Todas as salas estão situadas no Bloco de Artes Cênicas e Música, exceto o Laboratório de Educação Musical situado no piso térreo do Bloco do NIEad/NTI.

20 LEGISLAÇÃO BÁSICA

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música foi concebido em conformidade com os seguintes documentos:

Legislação Federal

- **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, *que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.*
- **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999** - *Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.*
- **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015**, *que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação inicial em nível Superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada.*
- **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004** – *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.*
- **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**, *que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.*
- **Portaria Normativa/MEC n.º 40, de 12 de dezembro de 2007**, *reeditada em 29 de dezembro de 2011. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.*
- **Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007** – *Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dar outras providências.*

- **Lei nº 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008** - *que dispõe sobre o estágio de estudantes.*
- **Portaria Sinaes nº 1081, de 29 de agosto de 2008** - *aprova em extrato o instrumento de avaliação de Cursos de Graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.*
- **Resolução Conaes nº 01, de 17 de junho de 2010** - *Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.*
- **Of.Circ.MEC/Inep/Daes/Conaes nº 0074, de 31 de agosto de 2010**- *Comunica definição do NDE, atualização do PDI e PPC e retificação dos Instrumentos de Avaliação.*
- **Portaria Normativa MEC nº 1, de 25 de janeiro de 2013** – *estabelece o Calendário 2013 de abertura de protocolo de ingresso de processos regulatórios no sistema e-MEC.*
- **Parecer CNE/CP nº 8/2012, de 6 de março de 2012** – *Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.*

Normas e Legislações Institucionais (Ufac)

- **Regimento Geral da Ufac** – *regulamenta os dispositivos constantes no Estatuto da Universidade Federal do Acre nos aspectos de organização e de funcionamento comuns aos vários órgãos e às instâncias deliberativas.*
- **Resolução Reitoria nº 05, de 01 de fevereiro de 2008**, *aprova ad referendum do Conselho Universitário, a organização da Oferta dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Acre, anexos I e II – homologada pela Resolução CONSU nº 08, de 15 de abril de 2008 e alterada pela Resolução Reitoria nº 24, de 11 de agosto de 2008.*
- **Resolução Reitoria nº 03, de 29 de janeiro de 2009**, *regulamenta no âmbito da UFAC a modalidade de estágio não obrigatório, homologada pela a Resolução Consu nº 08, de 05 de fevereiro de 2009, determina a inclusão da modalidade de estágio não obrigatório nos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Acre.*

- **Resolução Consu nº 09, de 05 de fevereiro de 2009**, *estabelece as Diretrizes para a Formação de Docentes da Educação Básica, em nível superior, dos Cursos de Licenciatura da Universidade Federal do Acre.*
- **Resolução Consu nº 24, de 11 de maio de 2009**, *resolve: os estudantes dos Cursos de Licenciatura deverão cumprir 200 horas em outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, relacionados à natureza de sua área de formação e atuação profissional.*
- **Resolução Cepex nº 14, de 06 de dezembro de 2010**, *resolve: aprovar as Normas Gerais de Estágio Supervisionado definindo as diretrizes de estágio para os cursos de Licenciatura e Bacharelado da Universidade Federal do Acre.*
- **Resolução Reitoria nº 06, de 30 de agosto de 2011**, *aprova ad referendum e estabelece normas para o horário de realização das Práticas e Estágios dos cursos de Graduação da UFAC, homologada pela Resolução Cepex nº 026, de 14 de outubro de 2011.*

REFERÊNCIAS

ACRE. Constituição do Estado do Acre, Redação dada pela Emenda Constitucional n. 19/2000. **Site da Assembleia Legislativa do Estado do Acre**, Rio Branco, AC. Disponível em: <http://www.al.ac.leg.br/wp-content/uploads/2014/10/constitui%C3%A7%C3%A3o_atualizada.pdf> Acesso em: 21 mar. 2017.

ANASTASIOU, Léa das Graças C.; ALVES, Leonir Pessate (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 8. ed. Joinville: UNIVILLE, 2009.

BARBOSA, Raildo Brito. **O festival acreano de música popular – FAMP: entre práticas e representações**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Acre, Centro de Educação, Letras e Artes, Programa de Pós-graduação do Mestrado em Letras: Linguagem e Identidade. Rio Branco, 2016.

BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. **Portal do Planalto**, Brasília, DF, 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acesso em: 21 mar. 2017.

BRASIL. **LEI Nº 10.861**, DE 14 DE ABRIL DE 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, 14 de abril de 2004. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm>. Acesso em: 30 mar. 2017.

BRASIL. **LEI Nº 12.796**, DE 4 DE ABRIL DE 2013. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. **Portal do Planalto**, Brasília, DF, 4 de abril de 2013. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1>. Acesso em: 23 mar. 2017.

BRASIL. **LEI Nº 13.278**, DE 2 DE MAIO DE 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. **Portal do Planalto**, Brasília, DF, 2 maio de 2016. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm>. Acesso em 14 fev. 2017.

BRASIL. **LEI Nº 13.415**, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. **Portal do Planalto**, Brasília, DF, 16 de fevereiro de 2017. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm#art2> Acesso em: 23 mar. 2017.

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Portal do Planalto**, Brasília, DF, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 23 mar. 2017.

BRASIL. PORTARIA nº 1.134, DE 10 DE OUTUBRO DE 2016. Diário Oficial da União, p. 21, 11 de outubro de 2016. Disponível em:< <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/127794688/dou-secao-1-11-10-2016-pg-21>> Acesso em: 30 mar. 2017.

BRASIL. Plano Nacional de Educação 2014-2024 [recurso eletrônico] : Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

CNE. RESOLUÇÃO CNE/CP 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Portal do MEC**, Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 31. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2017.

CNE. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 8 DE MARÇO DE 2004. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências. **Portal do MEC**, Diário Oficial da União, Brasília, 12 de março de 2004, Seção 1, p. 10. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES02-04.pdf>> Acesso em: 12 mai. 2017.

CNE. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Portal do MEC**, Diário Oficial da União, Brasília, 2 de julho de 2015 – Seção 1 – pp. 8-12. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 23 mar. 2017.

MEDEIROS, R. S. . Música e Inclusão Social no Acre. In: Oliveira Alda; Cajazeira, Regina. (Org.). Educação Musical no Brasil. 1ed. Salvador: SONARE, 2007, v. 1, p. 380-382.

NAZARÉ, Jorge et al. **Registro musical: Livro de músicas**. Rio Branco, Fundação Garibaldi Brasil, 1998.

SILVA, Maria Aparecida da. História do currículo e currículo como construção histórico-cultural. Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, 6, Uberlândia, 2006. **Anais...** Uberlândia, MG, 2006. Disponível em: < <http://www2.faced.ufu.br/columhe06/anais/arquivos/441MariaAparecidaSilva.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

UFAC, UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. Regimento Geral da Universidade Federal do Acre. Rio Branco : Ufac, 2012.

UFAC, Universidade Federal do Acre. Plano De Desenvolvimento Institucional: 2015-2019. Coordenação Pró-reitoria de Planejamento. Rio Branco: Universidade Federal do Acre, 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A – FICHA PARA CONTABILIZAR ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICOS CULTURAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE			
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA			
FICHA PARA CONTABILIZAR ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICOS CULTURAIS			
GRUPO 1. Participação em Eventos da área de música e afins (até 50 horas)			
ATIVIDADES			
Subgrupo 1. Apresentação de trabalho	Valor	Quantidade em número de atividades	Subtotal em horas ²
Comunicação oral	15		
Apresentação de pôster	10		
Apresentação artística em evento científico através de submissão à comissão artística do evento (recital e/ou recital palestra)	15		
Palestra com tema relacionado à música.	15		
Participação em mesa redonda com tema relacionado a música.	15		
*Multiplicação (valor X quantidade)			
Subgrupo 2. Participação	Valor	Quantidade Em horas	Subtotal em horas
Ouvinte (máximo de 20h no subtotal)	0,5		
Organização de evento (máximo de 30h no subtotal)	0,75		
Monitor em evento (máximo 30h)	0,5		
GRUPO 2. PRODUÇÃO CIENTÍFICA (até 50 horas)			
ATIVIDADES			
Subgrupo 1. Publicação	Valor	Quantidade em número de atividades	Subtotal em horas
Publicação de artigo completo publicado em periódico da área de música e afins – primeiro autor	20		
Publicação de artigo completo publicado em periódico da área de música e afins – coautor	15		
Artigos completos publicado em anais de evento na área de música afins – primeiro autor	15		
Artigos completos publicado em anais de evento na área de música afins – coautor	10		
Resumo simples publicado em caderno de resumo da área de música afins.	6		
Resumo expandido publicado em anais de evento da área de música afins	8		
Texto em jornal ou revista da área de música e afins	15		
Obra musical publicada com avaliação de pares (qualquer mídia)	20		

² O Subtotal em horas corresponde ao valor atribuído a atividade multiplicado a quantidade de atividades por número de atividades ou quantidade de horas, conforme especificado para cada item da tabela.

GRUPO 3. Iniciação Científica (até 50 horas)			
	Valor	Quantidade em horas	Subtotal em horas
Iniciação Científica remunerada	0,5		
Iniciação Científica não remunerada	1		
Grupo 4. ATIVIDADES DE EXTENSÃO (até 50 horas)			
ATIVIDADES			
ATIVIDADES	Valor	Quantidade em horas	Subtotal em horas
Participantes de Programas ou Projetos de extensão remunerados	0,5		
Participantes de Programas ou Projetos de extensão voluntário	1,0		
Grupo 5. Produção técnica, artística e cultural (até 50 horas)			
Subgrupo 1. Apresentação (máximo 40h)	Valor	Quantidade em número de atividades	Subtotal em horas
Apresentação artística como solista sem acompanhamento	20		
Apresentação artística como solista com acompanhamento	20		
Apresentação artística em grupos de até 5 componentes	15		
Apresentação artística em grupos acima de 6 componentes	10		
Coordenação artística	15		
Apresentação de Composição própria***	20		
Apresentação de arranjo próprio***	15		
Subgrupo 2. Ouvinte (obrigatório 10h)	Valor	Quantidade em número de atividades	Subtotal em horas
Ouvinte em diferentes apresentação artística ao vivo (obrigatório a apresentação do programa ou ingresso, mais relatório segundo modelo do Apêndice A)	0,5		
***O autor não precisa ser o executante			
Grupo 6. Atividades de Ensino (Até 50 horas)			
	Valor	Quantidade em horas	Subtotal em horas
Iniciação à docência (Pibid ou programa similar)	0,5		
Iniciação à docência não remunerada (Pibid ou programa similar)	1		
Estágio extra curricular em música	1		
Monitoria remunerada	0,5		
Monitoria não remunerada	1		
Oficinas e minicursos (participante)	0,5		
Oficinas e minicursos (ministrante)	2		
Intercâmbio e mobilidade estudantil	1		

OBS: 1 - Não pode ocorrer duplicidade de pontuação na mesma atividade.

2 – Todas as atividades devem estar devidamente comprovada com certificado ou declaração. Exceto para as atividades de ouvinte, conforme exposto no grupo 5, subgrupo 2.

Modelo de relatório a ser apresentado na comprovação das Atividades Complementares, para ouvinte em apresentações artísticas ao vivo. Deve ser apresentado um relatório para cada apresentação assistida.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA	
RELATÓRIO DE OUVINTE EM APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA AO VIVO	
Título da apresentação:	
Data:	Hora:
Local:	Cidade:
Tipo de apresentação (música, dança, teatro, outra):	
Se musical: Formação instrumental: Repertório executado: Intérpretes: Período e/ou característica estilística das obras executadas:	
De maneira sucinta descreva suas impressões quanto a apreciação da obra:	

APÊNDICE B – REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - OBRIGATÓRIO

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1. O curso de Licenciatura em Música da Ufac pretende formar professores de música com a adequada fundamentação teórica e instrumentalização técnica com base para uma ação competente e eficaz que os capacite a analisar situações, identificar problemas, planejar ações, elaborar e definir propostas de soluções no âmbito de sua atuação.

Art. 2. O estágio curricular supervisionado obrigatório é um cumprimento da Lei nº 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes de instituições regulares de ensino, da Resolução CNE nº 02/2015, que trata das diretrizes nacionais para os cursos de formação de professores, da Resolução CNE nº 02/2004, que trata das diretrizes nacionais para os cursos de graduação em música, e da Resolução Cepex/Ufac nº 019/2017, que regulamenta as atividades de estágio na Ufac. Trata-se portanto, de uma atividade obrigatória que deve ser cumprida pelo aluno em instituições públicas e/ou privadas sob a orientação e supervisão de professor supervisor.

Art. 3. O estágio curricular supervisionado obrigatório tem por princípios a formação acadêmica, pessoal e profissional do futuro professor de música. Ele deve ser estruturado de forma a dar continuidade aos conhecimentos e habilidades adquiridas nas diversas disciplinas e atividades previamente ministradas pela instituição de ensino superior (IES).

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 4. O estágio curricular supervisionado obrigatório tem caráter eminentemente pedagógico e deve atender aos seguintes objetivos:

- I – Oportunizar uma vivência teórico-prática a partir da interação entre a reflexão oriunda da academia e a atuação em situações concretas da realidade no âmbito da profissão de professor de música.
- II – Oferecer ao discente a oportunidade de desenvolver atividades práticas de música no ambiente de trabalho da profissão.
- III – Permitir ao discente desenvolver a compreensão dos aspectos práticos dos trabalhos com música, associando-os às disciplinas cursadas.

IV – Possibilitar ao discente o contato com metodologias e tecnologias empregadas desde a fase de estudos e no desenvolvimento práticas educativas em música.

V – Oportunizar a integração de conhecimentos teóricos às situações reais no campo do ensino de música, favorecendo seu amadurecimento intelectual, comportamental e social.

VI – Oportunizar o desenvolvimento de visão sistêmica, crítica e cooperativa, nas atividades de ensino de música, a partir do convívio e relacionamento com profissionais de ensino da música.

VII – Contribuir para o desenvolvimento da cidadania, integrando a Universidade com a comunidade.

CAPÍTULO III

DA METODOLOGIA

Art. 5. Durante todas as etapas, o aluno será acompanhado por um professor orientador do curso de Licenciatura em Música da Ufac. Ao apresentar-se à instituição concedente designada, cada estagiário levará consigo a documentação exigida pela Diretoria de Apoio à Formação Acadêmica da Ufac.

Art. 6. Durante a realização do estágio curricular supervisionado obrigatório em música o aluno estagiário deverá apresentar, conforme orientação do professor orientador, os planos de aula que serão executadas durante o decorrer do estágio.

Art. 7. Ao final de cada campo do estágio supervisionado, o aluno estagiário deverá entregar ao professor orientador o relatório de atividades de estágio, como um dos requisitos para aprovação no semestre e integralização do curso.

Art. 8. No momento da apresentação do estagiário, a direção geral da instituição concedente, deverá repassar suas normas administrativas, que deverão ser cumpridas rigorosamente, de acordo com os princípios da ética e do profissionalismo.

Art. 9. O estagiário será instruído pela coordenação de estágio para repassar em encontros periódicos como supervisor da área, instituição concedente, informações sobre as atividades desenvolvidas, bem como as experiências profissionais na área de execução do estágio, para que a coordenação de estágio possa orientar e supervisionar o desenvolvimento das atividades previstas no projeto.

Art. 10. Com o consentimento da instituição concedente, torna-se responsabilidade do aluno-estagiário, comprometer-se com suas atividades tanto na equipe de trabalho em que estagia quanto com a Coordenação de Estágio. Assim, o aluno estagiário deve cumprir com as normas, cuidar e zelar pelos locais e recursos disponibilizados pela instituição concedente e avisar qualquer ausência

antecipadamente, ou ainda justificar as inesperadas. É direito do aluno-estagiário usufruir toda estrutura que a instituição concedente possa proporcionar, bem com relatar à Coordenação do Estágio Supervisionado qualquer problema interno que venha a ocorrer.

CAPÍTULO IV

DO REGISTRO DE ESTÁGIO

Art. 11. O registro do estágio deve ser feito por meio de relatórios, elaborados pelos alunos, sendo um por semestre. Para essa elaboração deve-se fazer reflexões sobre a aplicação de cada atividade, se os objetivos foram atingidos, como foi seu desempenho, as atividades foram adequadas e tudo mais que for relevante.

Art. 12. No registro poderão constar diversos documentos anexos e/ou apêndices, como por exemplo: cópia de relatórios, questionários, planos de aula/curso, sequências didáticas, fotos, gravações de áudio ou vídeo, materiais desenvolvidos para as aulas, apresentação de trabalhos em eventos científicos (resumos, artigos), procedimentos técnicos, entre outros.

Art. 13. A conclusão do registro deve conter uma análise sobre o estágio desenvolvido com a apresentação de resultados. Esse relatório de estágio deve passar por avaliação final do professor orientador (Ufac) e supervisor (parte concedente), em concordância com a coordenação do estágio.

CAPÍTULO V

DA COORDENADORIA DE ESTÁGIO

Art. 14. Compete à Coordenadoria de Apoio ao Estágio Obrigatório e Atividades de Campo:

- I – a organização administrativa do estágio curricular supervisionado obrigatório interno e externo por meio da Central de Estágios;
- II – gerenciar os procedimentos administrativos para a realização do estágio interno e externo;
- III – examinar a possibilidade de admissão de estagiário nos projetos em desenvolvimento pelos setores internos e externos da Ufac.
- IV – manter controle da documentação do estágio em conjunto com a Diretoria de Apoio à Formação Acadêmica nos termos do artigo 3º da Lei nº 11.788/2008 e as Normas Gerais do Estágio.
- V – aplicar as políticas de estágio da Universidade definidas pelos órgãos deliberativos superiores;
- VI – coordenar as atividades de estágio junto aos órgãos internos e externos à Ufac;
- VII – zelar pelo cumprimento da legislação aplicável aos estágios;
- VIII – divulgar na página da Ufac as unidades concedentes de campos de estágio;

IX – gerenciar, atualizar e dar manutenção ao sistema informatizado de estágios da Ufac;

X – assinar, como representante da unidade concedente, os termos de compromisso de estágio realizados na Ufac.

CAPÍTULO VI

DOS COORDENADORES DE ESTÁGIO

Art. 15. Compete aos coordenadores de estágio:

I – coordenar as atividades de estágio de curso;

II – acompanhar, junto ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), a elaboração do regulamento do estágio do curso para aprovação pelo Colegiado do Curso;

III – fomentar a captação de vagas de estágios necessários ao curso em conjunto com a Diafac;

IV – avaliar, conjuntamente com a Diafac, a adequação das instalações da Unidade Concedente do campo de estágio para celebração de convênio;

V – analisar os termos de compromisso de estágio, observando a compatibilidade das atividades com o projeto pedagógico curricular do curso e registrar no sistema de informações de estágios;

VI – firmar os termos de compromisso de estágio, como representante da Ufac;

VII – organizar a documentação relativa às atividades de estágio dos alunos do curso, mantendo-a à disposição da fiscalização;

CAPÍTULO VII

DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 16. Compete ao professor orientador:

I – Conhecer o campo de estágio e estabelecer um contato inicial com o supervisor do campo, apresentando a ementa do estágio e verificando a compatibilidade das atividades desenvolvidas no campo com a formação do aluno;

II – proporcionar ao estagiário apoio e orientação no decorrer da prática de estágio;

III – assinar os termos de compromisso de estágio em conjunto com o coordenador de estágio, o aluno estagiário, o supervisor de campo e representante da Ufac;

IV – realizar planejamento das atividades que serão realizadas durante os estágios, com a participação do aluno-estagiário e o supervisor de campo;

V – acompanhar e avaliar as atividades realizadas no estágio interno e externo;

VI – orientar os alunos do curso sobre as exigências e os critérios para a realização dos estágios;

VII – fazer encontros sistemáticos na Ufac para avaliar e replanejar as atividades quando necessário;

VIII – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso de estágio, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas pela parte concedente do campo de estágio;

IX – exigir do estagiário a apresentação dos resultados das atividades de estágio;

X – acompanhar as atividades realizadas pelos alunos no campo de estágio, nos termos da legislação vigente e com base no projeto pedagógico curricular;

XI – homologar o plano de atividade.

CAPÍTULO VIII

DA PARTE CONCEDENTE

Art. 17. São atribuições do supervisor indicado pela Unidade Concedente:

I – celebrar e cumprir o termo de compromisso de estágio (TCE), firmado com a Ufac e o estagiário;

II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

III – indicar servidor de seu quadro de pessoal, com formação em Licenciatura em Música para orientar e supervisionar até 05 (cinco) estagiários simultaneamente;

IV – informar a Ufac, a disponibilidade de vagas referentes a seu programa de estágio;

V – permitir à Diretoria de Apoio a Formação Acadêmica, ao coordenador de estágio e ao professor orientador realizar visitas para avaliar as instalações e sua adequação à formação cultural e profissional do estagiário;

VI – disponibilizar para fins de fiscalização os documentos relacionados ao estágio;

VII – cumprir as normas gerais de estágios da Ufac;

CAPÍTULO IX

DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 18. São de responsabilidade dos estagiários:

I – estar regularmente matriculado e frequentando as disciplinas de Licenciatura em Música da UFAC, bem como estar matriculado na disciplina de estágio;

II – estar aprovado nas disciplinas consideradas pré-requisito de cada estágio;

III – cumprir no mínimo 75% da carga horária prevista no cronograma de estágio;

IV – assinar o Termo de Compromisso de Estágio – TCE, entre o estagiário, a unidade concedente do campo de estágio e a Universidade, representada pela Diretoria de Apoio a Formação Acadêmica (Diafac)/Coordenação de Apoio ao Estágio Obrigatório.

V – Conhecer e executar o regulamento de estágio, e os dispositivos da legislação pertinente aos estágios supervisionados;

VI – comunicar ao seu respectivo professor orientador sobre qualquer intercorrência durante o estágio, bem como comunicar qualquer problema ou sugestão dos preceptores ou empresas/órgãos cedentes;

VII – demonstrar responsabilidade e organização no desenvolvimento do estágio;

VIII – atender às normas da instituição concedente;

IX – participar das avaliações de desempenho individual e coletiva, sempre que solicitado.

CAPÍTULO X

DA AVALIAÇÃO

Art. 19. A avaliação proceder-se-á durante todo o desenvolvimento do estágio e ao final deste.

I – A avaliação do estágio seguirá as normas e critérios da Ufac, sendo atribuídas notas de 0 a 10, de acordo com o rendimento do acadêmico.

II – A avaliação do estágio ocorrerá de forma sistemática e contínua por parte do professor orientador, com a contribuição dos supervisores e profissionais do campo de estágio.

Art. 20. A composição da nota de estágio curricular supervisionado obrigatório compreenderá as avaliações progressivas, verificando o desenvolvimento das competências e habilidades e versar sobre os conteúdos propostos no programa de atividades do estágio, de acordo com o Regimento Geral da Ufac.

§1º. Não haverá a realização de exame final para o estágio curricular supervisionado obrigatório.

§2º. O aluno que não alcançar a média parcial mínima para aprovação, conforme estabelecido no Regimento Geral da Ufac, terá a média parcial replicada para efeitos de cômputo de média final.

CAPÍTULO XI

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 21. Casos omissos deverão ser avaliados pela coordenação do estágio curricular supervisionado obrigatório, conjuntamente com o Colegiado do Curso de Licenciatura em Música.

Art. 22. Conforme Resolução Cepex/Ufac nº 019, de 22 de maio de 2017, em seu Art. 10, “o estágio curricular supervisionado obrigatório não será remunerado e não criará entre o estagiário e a unidade ou órgão concedente do campo de estágio, vínculo empregatício de qualquer natureza”.

Art. 23. - Este Regimento entra em vigor na data de sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

APÊNDICE C - REGULAMENTO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O aluno deverá realizar individualmente seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com a finalidade de obter a sua diplomação, de acordo com as seguintes modalidades:

- a) MONOGRAFIA – sobre tema relativo à música;
- b) ARTIGO – sobre tema relativo à música;
- c) RECITAL DIDÁTICO - na área de práticas interpretativas com um mínimo de 30 e máximo de 60 minutos de duração.

Os alunos só poderão realizar a disciplina de TCC II se tiverem cumprido 90% dos créditos do curso.

A banca de avaliação será formada e aprovada no Colegiado de Curso, após solicitação do orientador e do aluno. A formação da banca levará em consideração as afinidades dos membros com a modalidade de trabalho a ser apresentado. Podem ser indicados membros externos ao colegiado e a universidade. As bancas de avaliação deverão ser compostas de no mínimo dois professores avaliadores, além do orientador.

Normas e diretrizes do TCC:

Monografia

Deve ter como tema qualquer área da música, desde que exista professor disponível para orientar, devendo-se observar as normas da ABNT conforme modelo contido neste regulamento, com um mínimo de 30 laudas (sem a contagem dos elementos pré e pós-textuais), acrescidos de anexos (sem limite).

O aluno deverá entregar e protocolar junto à Secretaria do Curso de Licenciatura em Música três versões impressas do trabalho com, no mínimo, 15 dias de antecedência à data de apresentação do TCC. Adicionalmente, deverá também enviar a versão em PDF aos e-mails dos professores que compõem a banca.

No ato de apresentação pública do TCC, o aluno terá, no máximo, 20 minutos para fazer a exposição de seu trabalho. Após esse tempo será arguido pelos membros da banca examinadora.

Após a defesa, o aluno deve apresentar duas cópias impressas e encadernadas à Coordenação do Curso de Licenciatura em Música, no prazo de 30 (trinta) dias, conforme sugestões da banca e do orientador. Uma dessas cópias ficará arquivada na Secretaria do Curso de Licenciatura em Música e a outra será encaminhada a Biblioteca Central da Ufac, Campus Rio Branco.

Como critério de avaliação serão considerados:

- Bibliografia atualizada e compatível com o tema da pesquisa;
- Pertinência e coerência dos resultados encontrados na pesquisa;
- Originalidade;
- Fundamentação teórica.

Artigo

Publicação de artigo completo em anais de evento ou revista da área de música ou área afim. O aluno deve ser o primeiro autor do artigo publicado.

Deve apresentar o artigo aprovado ou impressão retirada dos anais do evento junto à Coordenação do Curso. O Colegiado do Curso deve dar parecer sobre a validade da publicação, que será arquivada na Coordenação do Curso.

Recital Didático

O Recital Didático deve ser realizado por aluno que tenha concluído todos os níveis de prática instrumental relativos ao instrumento escolhido, com duração de, no mínimo, 30 (trinta) e, no máximo, 60 (sessenta) minutos. A apresentação pública será avaliada por banca composta por, no mínimo, 3 (três) professores. Toda produção referente ao recital será de responsabilidade do aluno e também fará parte da avaliação (cartazes, programas, divulgação, entre outros).

Na modalidade Recital Didático, o candidato terá de entregar em até 30 (trinta) dias após a defesa uma gravação em vídeo de boa qualidade do recital realizado, para fins de arquivo. Adicionalmente, deve optar por entregar (a) relatório do processo de montagem do recital ou (b) artigo científico sobre temas desenvolvidos na apresentação ou (c) portfólio constando de programas, cartazes, fotos, entrevistas escritas ou gravadas (áudio ou vídeo) ou (d) projeto de captação de recursos (quando houver).

Como critério de avaliação serão considerados:

- Desenvoltura técnica instrumental;
- Musicalidade;
- Conhecimento do tema abordado;
- Escolha de obras representativas do repertório do instrumento.

ESTRUTURA DA MONOGRAFIA

Segue a estrutura para a monografia do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Este modelo é utilizado pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo e está disponível em: < <http://www3.eca.usp.br/cmu/tcc> > Acesso em 14 abr. 2017.

NOME DO ALUNO

TÍTULO DO TRABALHO

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura em Música do Centro de Educação, Letras e Artes da Universidade Federal do Acre, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Música.

Orientação: Prof. Dr(a). ou Me(a).

_____.

Rio Branco - AC

20__

Dedicatória

ou

Epígrafe

(opcional)

AGRADECIMENTOS

Se julgar necessário, agradecer as pessoas e/ou instituições que contribuíram para essa pesquisa, de maneira sintética.

RESUMO

Este resumo deve condensar, se possível em um parágrafo único de aproximadamente dez linhas, o objetivo, a justificativa, a metodologia, o corpo do trabalho e as conclusões às quais se pretende chegar.

A formatação do exemplar é a que estamos usando nesse momento. A configuração das páginas, com tamanho A4, deve possuir 2,5 cm de margem superior e inferior, assim como 2,0 cm de margem esquerda e direita. Durante todo o trabalho, o aluno deve usar fonte Times New Roman tamanho 12, com espaçamento 1,5 entre as linhas. Os parágrafos devem utilizar o alinhamento do tipo justificado, com recuo de 1,25 cm à esquerda (inserido automaticamente pelo programa word) e ser separados entre si por uma linha em branco. Para os títulos deve-se usar fonte Arial com o tamanho e a disposição aqui apresentados.

Esclarecemos que esse tipo de formato é utilizado como padrão em trabalhos acadêmicos ocidentais. Os alunos que almejarem não segui-lo deverão ter forte motivo para tanto e, necessariamente, contar com a aprovação do orientador.

PALAVRAS-CHAVE

Listar até cinco palavras associadas ao foco do trabalho, separadas por ponto-e-vírgula. Por exemplo: Gilberto Mendes; Piano; Música do século XX.

SUMÁRIO

Inserir o título de cada capítulo e de suas subdivisões, seguidos pelo número da página em que se encontram.

Exemplo:

Abreviaturas	p.
Lista de Figuras (se houver)	p.
Lista de Tabelas (se houver)	p.
Lista de exemplos musicais (se houver)	p.
 Introdução	 p.
 Capítulo 1: Dados biográficos do compositor	 p.
1.1 Primeira fase	p.
1.2 Segunda fase	p.
1.3 Terceira fase	p.
 Capítulo 2: Apontamentos analíticos	 p.
2.1 Referencial teórico	p.
2.2 <i>Sonata op. 12, n.3</i>	p.
2.2.1 <i>1º movimento: Allegro</i>	p.
2.2.2 <i>2º movimento: Andante</i>	p.
2.2.3 <i>3º moviment: Presto</i>	p.
 Conclusão	 p.
 Bibliografia	 p.
 Apêndices (se houver)	 p.
Anexos (se houver)	p.

ABREVIATURAS

Exemplos:

comp.	-	compasso.
Ex.	-	Exemplo.
Fig.	-	Figura.
M1	-	Motivo 1.
Tab.	-	Tabela.
Tr	-	Tônica relativa, sendo a tônica um acorde maior e o acorde relativo, menor.
tR	-	Tônica relativa, sendo a tônica um acorde menor e o acorde relativo, maior.
IV	-	Quarto grau, tríade maior.
iv	-	Quarto grau, tríade menor.
3m	-	Intervalo de terça menor.
4J	-	Intervalo de quarta justa.

Lista de Figuras

Exemplos:

- Fig. 1 - Da esquerda para a direita, os compositores Gilberto Mendes, Mário Ficarelli, Willy Corrêa de Oliveira, Almeida Prado, Aylton Escobar e Ronaldo Miranda (Foto: Celso Palermo).
- Fig. 2 - Gilberto Mendes recebe o prêmio da APCA.

Lista de Tabelas

Exemplos:

- | | | |
|--------|---|---------------------------------|
| Tab. 1 | - | Divisão da peça em três seções. |
| Tab. 2 | - | Motivo 1 e variações. |

Lista de Exemplos Musicais

Exemplos:

- Ex. 1 - Uso de motivos e variações no segundo movimento da *Sonata para violino e piano* de César Franck (comp. 1-16).
- Ex. 2 - Aspectos rítmicos presentes no quatro movimento do *Trio op. 45 para violino, violoncelo e piano*, de Henrique Oswald (comp. 121-9).

INTRODUÇÃO

Introduzir o assunto que será desenvolvido no corpo do trabalho, ou seja, seu objeto de pesquisa. Discorrer a respeito dos objetivos, da justificativa e da metodologia utilizada durante a elaboração do mesmo. É possível também falar de seu percurso intelectual e quais as motivações que o levaram à escolha desse tema.

Esclarecemos que a elaboração da Introdução requer um conhecimento mais geral do assunto pesquisado, por isso constitui, junto com a conclusão e o resumo, a última parte a ser formulada durante a elaboração do trabalho.

Elucidamos que o conteúdo do presente texto foi elaborado após extensa consulta aos títulos *Metodologia do trabalho científico*, de Marina Marconi e Eva Lakatos (2001) e *The Chicago Manual of Style* (2003).

Capítulo 1: Dados biográficos do compositor

Aqui tem início o corpo desse trabalho, que traz sua fundamentação lógica, cuja finalidade é expor e demonstrar seus principais conceitos (Lakatos & Marconi 2001: 140). Acabamos de fazer uso de uma *citação indireta*, ou seja, reproduzimos algumas idéias presentes em um livro, sem que tivéssemos transcrito literalmente as palavras das autoras consultadas, mas nos mantivemos fiéis ao sentido do texto original. As citações indiretas não necessitam de aspas e devem ser seguidas pelo sobrenome do autor, ano da edição citada e página entre parênteses.

De maneira semelhante, as *citações diretas (literais) com menos de três linhas* devem ser inseridas no texto e colocadas entre aspas, seguidas pelo sobrenome do autor, ano da edição e página entre parênteses. Por exemplo: “Se nos perguntam, então, o que deve ser expresso com esse material sonoro, respondemos: idéias musicais (...)” (Hanslick 1989: 62). Observe que a passagem que julguei pouco interessante para meu uso foi substituída por reticências entre parênteses.

As *citações diretas (literais) que excederem três linhas* devem ser colocadas em destaque, fazendo uso de fonte Times New Roman tamanho 11, com espaçamento 1,0 entre as linhas e alinhamento do tipo justificado, bem como recuo de 1,25 cm à esquerda e à direita. Essas citações devem ser seguidas pelo sobrenome do autor, ano da edição citada e página entre parênteses. No caso de *citações de livros escritos em língua estrangeira*, a citação deve ser traduzida e o trecho original deve ser apresentado em nota de rodapé. Por exemplo: Em entrevista concedida a José Bruyr, em 1933, Messiaen se mostra consciente da necessidade de uma ampliação do material composicional no início do século XX:

“(...) Penso que hoje o mais importante não é destruir a tonalidade, mas enriquecê-la. Nesse sentido, temos negligenciado terrivelmente o canto Gregoriano: um recurso que se mantém vivo. Retornando a ele, os músicos de nossa época (...) podem criar uma atmosfera especial em suas obras, assim como outros compositores em seus países podem criar obras com base em canções folclóricas. No entanto, acima de tudo no sentido místico, penso que esse recurso pode prestar vida à nossa arte” (Messiaen. Apud: Hill & Simeone 2005: 38).³

³ “I think that today the most important thing is not to destroy tonality but to enrich it. In this regard we have terribly neglected Gregorian chant: a source which is still living. By returning to it, this is how a musician of the age (...) has been able to create such a special mood in his work, just as other composers in other countries have been able to

Se houver a necessidade da inclusão de figuras, as mesmas devem ser introduzidas e vir acompanhadas por uma frase explicativa. O formato é fonte Times New Roman 10, negrito, espaçamento 1,0 e parágrafo centralizado. Por exemplo: Estavam presentes no concerto em questão os compositores Gilberto Mendes, Almeida Prado, Mário Ficarelli, Willy Corrêa de Oliveira e Ronaldo Miranda (Figura 1).

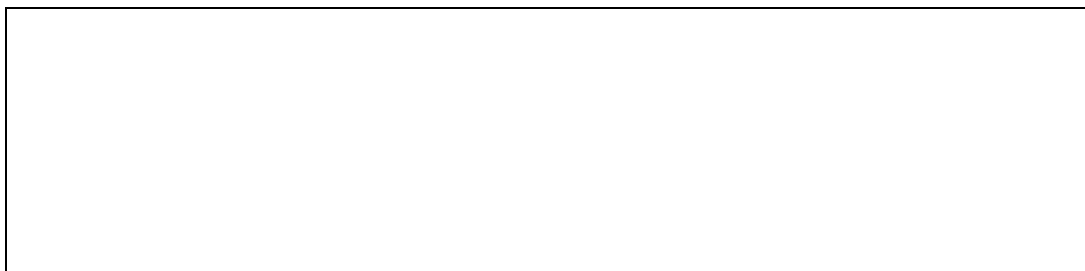


Fig. 1 - Da esquerda para a direita, os compositores Gilberto Mendes, Mário Ficarelli, Willy Corrêa de Oliveira, Almeida Prado, Aylton Escobar e Ronaldo Miranda (Foto: Celso Palermo).

A utilização de *notas explicativas de rodapé* é recomendável quando o autor quiser detalhar algo que não necessite constar no texto principal, ou seja, apresentar comentários, esclarecimentos ou considerações complementares ao texto, devendo ser breves. Para essas notas, numeradas de forma contínua durante todo o trabalho, deve ser usada fonte 10, espaçamento 1,0 e parágrafo justificado. Sua numeração é feita em algarismos arábicos, únicos e consecutivos e não se inicia a numeração a cada página.

base music on folk songs. However, I think it's above all in the mystic sense that this source can give life to our art" (Messiaen. Apud: Hill & Simeone 2005: 38).

Observe o uso do *apud*, quando se transcrevem palavras de um autor citado por outro, sem que o primeiro (fonte original) tenha sido consultado diretamente (Lakatos & Marconi 2001: 194). Naturalmente, é preferível a citação da fonte original, ficando reservados esses casos a situações em que não é realmente possível o acesso.

Capítulo 2: Apontamentos analíticos

Continuando o trabalho, se houverem subtítulos, os mesmos devem estar em negrito e ser alinhados à esquerda, com recuo semelhante ao dos parágrafos, da seguinte maneira:

2.1 Referencial teórico

As passagens extraídas de partituras são inseridas e numeradas como exemplos musicais. O texto explicativo obedece às mesmas normas daquele das figuras. Por exemplo: No segundo movimento da Sonata para violino e piano, César Franck faz uso de motivos e variações (Ex. 1).



Ex. 1 – Uso de motivos e variações no segundo movimento da *Sonata para violino e piano* de César Franck (comp. 1-16).

Se houver a necessidade da inserção de tabelas, proceda da mesma maneira. Por exemplo: Tais mudanças harmônicas possibilitam a divisão da peça em três seções (Tab. 1).

Seção 1	Seção 2	Seção 3
Parte 1 – comp. 1-5 Parte 2 – comp. 6-11 Parte 3 – comp. 12-14	Parte 1 – comp. 15-19 Parte 2 – comp. 20-30	Parte 1 – comp. 31-33 Parte 2 – comp. 34-45 Parte 3 – comp. 46-49

Tab. 1 – Divisão da peça em três seções.

CONCLUSÃO

Segundo Eva Lakatos e Marina Marconi, a conclusão consiste em um “resumo completo, mas sintetizado” da argumentação desenvolvida durante os capítulos (Lakatos & Marconi 2001: 140), buscando estabelecer uma inter-relação entre os dados levantados.

BIBLIOGRAFIA

Os exemplares que compõem a Bibliografia devem ser apresentadas em ordem alfabética, sem subtítulos ou divisão em seções, com fonte Times New Roman 12, espaçamento 1,0, alinhamento apenas à esquerda e recuo de 1,25 cm da segunda linha em diante. Exemplo:

- BÉHAGUE, Gerard. Oswald, Enrique. In: SADIE, Stanley (Ed.). **New Grove Dictionary of Music and Musicians**. London: Macmillan, 1980, v. 14, p. 14-15.
- LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 6 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2001.
- PRADO, Antonio Rezende de Almeida. **Cartas celestes**: para piano. Partitura. Darmstadt: Tonos, 1975.
- HILL, Peter, SIMEONE, Nigel. **Messiaen**. New Haven: Yale University Press, 2005.
- The Chicago Manual of Style**: The Essential Guide for Writers, Editors, and Publishers. 15th ed. Chicago: The University of Chicago Press, 2003.
- <http://books.google.com/> - **Pesquisa de livros Google**. Acessos diversos em 2008.

Para a listagem de livros:

- SOBRENOME, Prenome(s) do Autor. **Título do trabalho em negrito ou itálico**: subtítulo [se houver]. Tradução de [se for o caso]. edição [se não for a primeira]. Local de publicação: Editora, ano.
- Exemplos (observe que os títulos em inglês têm todas as iniciais maiúsculas, com exceção dos artigos; os títulos em português, espanhol, ou francês têm apenas a primeira inicial e os nomes próprios maiúsculos):
- LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 6 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2001.
- ROSEN, Charles. **A geração romântica**. Trad. Eduardo Seincman. São Paulo: Edusp, 2000.

Quando houver mais do que um autor:

- SOBRENOME, Prenome(s) dos Autores [até três autores]. **Título do trabalho em negrito ou itálico**: subtítulo [se houver]. Tradução de [se for o caso]. edição [se não for a primeira]. Local de publicação: Editora, ano.
- SOBRENOME, Prenome(s) de um dos Autores et. al. [para mais do que três autores]. **Título do trabalho em negrito ou itálico**: subtítulo [se houver]. Tradução de [se for o caso]. edição [se não for a primeira]. Local de publicação: Editora, ano.
- Exemplos:
- SCHWARTZ, Elliot, GODFREY, Daniel. **Music Since 1945**. New York: Schirmer Books, 1993.

SELLTIZ, Claire et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

Quando não houver autor especificado:

Título do trabalho em negrito ou itálico: subtítulo [se houver]. edição [se não for a primeira].

Local de publicação: Editora, ano, página inicial-final da parte [se houver].

Exemplo:

The Chicago Manual of Style: The Essential Guide for Writers, Editors, and Publishers. 15th ed. Chicago: The University of Chicago Press, 2003.

Para a listagem de partes de livros (capítulos, artigos em coletâneas, etc.):

SOBRENOME, Prenome(s) do Autor da Parte da Obra. Título da parte. In: SOBRENOME, Prenome(s) do Autor da Obra. **Título do trabalho em negrito ou itálico:** subtítulo [se houver]. edição [se não for a primeira]. Local de publicação: Editora, ano, página inicial-final da parte.

Exemplos:

GRIFFITHS, Paul. Messiaen, Olivier (Eugène Prosper Charles). In: SADIE, Stanley (Ed.). **The New Grove dictionary of Music and Musicians**. London: Macmillan, 2001, v. 16, p. 491-504.

Quando há mais do que um local de publicação possível:

Quando o local da publicação não fica claro por haver mais do que uma cidade citada na ficha catalográfica do livro (por exemplo, New York and Oxford), apenas a primeira é citada.

Exemplo:

COOK, Nicholas. Perception: A Perspective from Music Theory. In: AIELLO, Rita, SLOBODA, John (Org.). **Musical Perceptions**. New York: Oxford University Press, 1994, p. 64-95.

Para a listagem de artigos que constam em periódicos:

SOBRENOME, Prenome(s) do Autor do Artigo. Título do artigo. **Título do Periódico em negrito ou itálico.** Local de publicação: Editora, número do volume, número do fascículo, página inicial-final do artigo, data.

Exemplo:

HOOK, Julian L. Rhythm in the Music of Messiaen: An Algebraic Study and an Application in the "Turangalila Symphony". **Music Theory Spectrum**. California: University of California Press, v. 20, n. 1, p. 97-120, Spring 1998.

Para a listagem de partituras:

SOBRENOME, Prenome(s) do Compositor. **Título da obra em negrito ou itálico:** subtítulo [se houver]. edição [se não for a primeira]. Incluir a palavra Partitura no idioma da citação. Local de publicação: Editora, ano.

Exemplos:

BACH, Carl Philipp Emanuel. **Great Keyboard Sonatas**. Series I and II. Score. New York: Dover Publications, 1995.

PRADO, Antonio Rezende de Almeida. **Barcarola**: para piano. Partitura manuscrita, 2002.

Para a listagem de gravações:

SOBRENOME, Prenome(s) do Compositor. **Título do registro fonográfico em negrito ou itálico:** subtítulo [se houver]. Incluir a palavra Compact Disc. Informações complementares [se for o caso]. Local de publicação: Editora, ano.

Exemplo:

MESSIAEN, Olivier. **Yvonne Loriod, piano**: Vingt regards sur l'Enfant Jésus, Petites esquisses d'oiseaux, Huit préludes, Quatre études de rythme. Compact Disc. Eglise Notre-Dame du Liban, Paris. France: Erato Disques, 1994.

Para a listagem de livro de mesmo autor da citação anterior:

_____**Título do trabalho em negrito ou itálico:** subtítulo [se houver]. Tradução de [se for o caso]. edição [se não for a primeira]. Local de publicação: Editora, ano.

Exemplos:

SCHOENBERG, Arnold. **Funções estruturais da harmonia**. São Paulo: Via Lettera, 2004.

_____**Fundamentos da composição musical**. São Paulo: Edusp, 1991.

Para a listagem de livros de mesmo autor e mesmo ano da citação anterior:

_____**Título do trabalho em negrito ou itálico:** subtítulo [se houver]. Tradução de [se for o caso]. edição [se não for a primeira]. Local de publicação: Editora, ano [a, b, c etc.].

Exemplos (lembramos que a citação no corpo do texto será (Messiaen 1944b: 43), por exemplo):

MESSIAEN, Olivier. **Technique de mon langage musical**. 1er Volume. Texte. Paris: Alphonse Leduc, 1944a.

_____**Technique de mon langage musical**. 2^e Volume. Exemples Musicaux. Paris: Alphonse Leduc, 1944b.

Para a listagem de exemplos disponíveis na Internet:

Endereço - Informações complementares. Data de acesso.

Exemplo:

<http://www.jstor.org/> - **Jstor**: Journal Storage: The Scholarly Journal Archive. Acesso em 23/01/2008.

APÊNDICE

Os apêndices são numerados (Apêndice 1, Apêndice 2 etc.). Trazem informações complementares ao corpo do texto e *concebidas pelo autor do trabalho*. Se fossem observações curtas, figurariam em uma nota de rodapé. No entanto, por constituírem uma passagem longa, formam um apêndice.

ANEXO

Os anexos são numerados (Anexo 1, Anexo 2 etc.). Trazem informações *concebidas por outro autor* e complementares ao corpo do texto.

APÊNDICE D – REGULAMENTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

CAPÍTULO I

DA DEFINIÇÃO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Art. 1º: A curricularização da extensão diz respeito às atividades culturais e científicas organizadas e desenvolvidas por discentes, articuladas com o ensino e a pesquisa e integram o currículo do curso de Licenciatura em Música, constituindo-se em requisito obrigatório para a integralização dos créditos estabelecido em seu Projeto Pedagógico;

I - São atividades extra a sala de aula contida na estrutura curricular do curso, um total de 300 horas, tais como: organização de eventos, bolsistas de programas e projetos de extensão, preparação e ministração de cursos temáticos, monitorias em eventos, e outras atividades de caráter extensionistas que possam ser parte do aprofundamento da formação acadêmica da Licenciatura em Música, com a devida comprovação. Essas atividades são organizadas na estrutura curricular em três eixos: Programas e Projetos, Cursos de Extensão e Eventos na área da Licenciatura em Música.

CAPÍTULO II

DE PROGRAMAS E PROJETOS: APROVEITAMENTO DE BOLSAS DE EXTENSÃO

Art. 2º: Serão contabilizadas as bolsas de Programas e Projetos de Extensão.

I. Participação nos projetos de extensão da Ufac, como bolsista ou voluntário, aprovado pela a Instituição ou MEC e orientados por professores do Centro de Educação Letras e Artes, com limite máximo de 80 horas por semestre.

CAPÍTULO III

DE EVENTOS E PUBLICAÇÕES: COMISSÃO ORGANIZADORA, ORGANIZAÇÃO DE ANAIS, ORGANIZAÇÃO DE PERIÓDICOS E LIVROS

Art. 3º: Diz respeito à pontuação de participação em comissão de organização de eventos e comissões de publicação em periódicos e livros:

I. Comissão de organização de eventos de caráter nacional e internacional, no período vigente da matrícula do discente no curso, na Ufac ou noutras IES; desde que estas sejam correlatas ou subsidiárias à formação do licenciado em Música, devendo contar carga horária de acordo com o estabelecido em cada tipo de evento.

II. Comissão de organização de eventos local e Semanas Acadêmicas e afins com o licenciado, no período vigente da matrícula do discente no curso, com carga horária de acordo com o estabelecido em cada tipo de evento.

III. Organização, coordenação ou realização de eventos na Ufac, no período vigente da matrícula do discente no curso, na área do curso com limite máximo de pontuação de 30 horas por evento, podendo acumular até 90 horas.

IV. Participação em comissão de publicação de revistas, no período vigente da matrícula do discente no curso, na área do curso com limite máximo de pontuação de 30 horas por publicação, podendo acumular até 90 horas.

V. Participação na organização de livros ou capítulos, com limite máximo de pontuação de 30 horas por publicação, podendo acumular até 90 horas.

CAPÍTULO IV

DE CURSOS DE EXTENSÃO: ORGANIZAÇÃO DE MINICURSOS E OFICINAS:

Art. 4º: Diz respeito à pontuação de Oficinas e minicursos.

I: Ministrante de Cursos de Extensão e ou Oficinas, com carga horária de acordo com o estabelecido em cada curso.

II: Organização de Oficinas e minicursos, com carga horária de 40 horas por atividade.

Parágrafo Único: Não poderá ser aceito comprovante de curso de extensão, programas de disciplinas ou outras atividades desta natureza que já tenha sido aproveitado na matriz curricular do Curso de Licenciatura em Música da Ufac.

CAPÍTULO V

OUTRAS ATIVIDADES

I. Comissão de organização de instrumento informativo do curso de Licenciatura em Música ou relacionado à promoção do conhecimento em licenciatura em música IFES, com o limite máximo de 40 horas por semestre.

II. Participação na organização de Expedição na área de Engenharia de Pesca e ou trabalho de campo extra disciplinar, com limite de carga horária por semestre de 60 horas. (MAÍRA SUGERIR ATIVIDADES PRA VOLTADAS PRA VCS)

CAPÍTULO VI

DOS REGISTROS

Art. 5º: Na matrícula do 8º período do Curso de Licenciatura em Música, para integralização da estrutura curricular em conformidade com as legislações (Resolução CNE/CP 2/2015 e Resolução

CNE/CES nº 5, de 2 de fevereiro de 2006), o acadêmico deverá solicitar o registro de sua pontuação integral nas Atividades de Curricularização de Extensão, no total de 300 horas, em observância aos especificados nestes regulamento.

§ 1º Para os registros acadêmicos e contagem dos pontos das atividades de extensão, o discente deverá preencher formulário padrão na Coordenação do Curso de Licenciatura em Música anexando:

I. Relação especificada das atividades apresentadas, com título, carga horária e pontuação máxima para cada item apontado;

II. Comprovantes com fotocópias da certificação obtidas.

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 6º: Situações que fogem ao especificado neste Regulamento serão deliberadas pela Coordenação de Licenciatura em Música, sob a orientação do Núcleo Docente Estruturante e apreciadas no Colegiado do Curso.

Art. 7º: A Carga horária das atividades de extensão não pode ser cumprida com uma única atividade.

Art. 8º: Este Regulamento entra em vigor a partir da data da publicação de sua aprovação.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
FICHA PARA SOLICITAÇÃO DE REGISTRO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO

Nome do aluno:

Matrícula:

Título da atividade:

.....

Local da atividade:

Período: Carga Horária:

Breve relato sobre a atividade desenvolvida:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Parecer do Professor responsável:

.....

.....

.....

.....

Data: / /

Assinatura do aluno

Visto do professor responsável

PARECER DO COLEGIADO DO CURSO:

.....

.....

.....

Data: / /

.....

Coordenador do Colegiado

APÊNDICE E - REGIMENTO INTERNO DO LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Título I – Do Laboratório de Educação Musical

Art. 1. O Laboratório de Educação Musical da Universidade Federal do Acre consiste em um ambiente integrador de ensino, pesquisa e extensão voltado para a formação docente no âmbito do Curso de Licenciatura em Música.

Art. 2. As ações desenvolvidas pelo laboratório são regulamentadas por este regimento interno e pelas decisões da equipe de professores atuantes no laboratório, homologadas pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Música.

Art. 3. O Laboratório de Educação Musical subsidiará as atividades práticas das disciplinas do Curso de Licenciatura em Música, especialmente aquelas previstas no eixo de Educação Musical, bem como os estágios obrigatórios e as demais ações complementares (projetos de extensão e atividades de pesquisa, dentre outros).

Título II – Da constituição e organização

Art. 4. A equipe do Laboratório de Educação Musical será composta por:

I - 01 (um) coordenador e 01 (um) vice-coordenador;

II - professores atuantes no Curso de Licenciatura em Música da Ufac que estejam desenvolvendo atividades no laboratório no decorrer do semestre;

III - demais professores colaboradores, técnicos, assistentes e estagiários.

Art. 5. O Laboratório de Educação Musical será coordenado por um professor do Curso de Licenciatura em Música pertencente ao quadro efetivo do Centro de Educação, Letras e Artes que esteja obrigatoriamente desenvolvendo atividades no laboratório durante o semestre corrente.

§1º. O coordenador e o vice-coordenador do laboratório serão indicados pelo Coordenador do Curso de Licenciatura em Música, que deverá submeter a indicação à homologação do Colegiado de Curso.

§2º O mandato do coordenador e do vice-coordenador tem duração de 2 (dois) anos, podendo ser prorrogado por igual período.

Art. 6. São atribuições do Coordenador do Laboratório de Educação Musical:

a) cumprir e fazer cumprir as normas contidas neste regimento;

- b) coordenar, orientar e supervisionar as atividades desenvolvidas no laboratório;
- c) propor ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Música o plano de atividades anual do laboratório, até o término do segundo mês do ano;
- d) coordenar a execução das ações previstas no plano de atividades anual;
- e) promover a integração e o diálogo entre a equipe;
- f) representar o Laboratório de Educação Musical nas instâncias devidas;
- g) emitir pareceres em assuntos e processos que digam respeito às atividades do laboratório;
- h) divulgar os eventos constantes no plano de atividades anual e demais ações especiais;
- i) compartilhar as boas práticas do laboratório entre seus pares;
- j) apresentar relatório anual das atividades realizadas, que deve ser encaminhado ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Música até o décimo dia do último mês do ano.

Art. 7. São atribuições dos professores atuantes no Curso de Licenciatura em Música que integram a equipe do laboratório:

- a) orientar, supervisionar e avaliar as atividades desenvolvidas pelos alunos sob sua responsabilidade;
- b) efetuar controle de frequência dos membros de sua equipe;
- c) comunicar ao coordenador do laboratório toda e qualquer demanda ou irregularidade observada.

Art. 8. O cômputo da carga horária do coordenador, vice-coordenador e demais membros da equipe do laboratório será realizado de acordo com as disposições internas desta IFES.

Art. 9. Todas as atividades de orientação, supervisão, acompanhamento, avaliação e coordenação atinentes ao Estágio Supervisionado em Música e demais disciplinas regulares são consideradas atividades docentes, sendo seu exercício privativo dos membros do corpo docente da universidade.

Art. 10. Os materiais disponíveis para utilização no Laboratório de Educação Musical (instrumentos musicais, equipamentos, livros, dentre outros) ficarão sob responsabilidade do coordenador do laboratório e integrarão o patrimônio do Curso de Licenciatura em Música.

Art. 11. O Coordenador do Laboratório de Educação Musical será substituído em suas faltas, férias ou impedimentos pelo vice-coordenador.

Título III – Das ações e atividades do laboratório

Art. 12. O atendimento público do laboratório ocorre de segunda a sexta, das 8h às 20h30min, e aos sábados, das 8h às 17h.

§1º. Poderão ser realizadas atividades fora do horário de atendimento, sempre que necessário, mediante aprovação da coordenação do laboratório.

§2º Poderão ocorrer atividades no período de férias e/ou recesso, mediante aprovação da coordenação do laboratório.

Art. 13. São consideradas ações de *ensino*:

- a) aulas, encontros, reuniões, seminários, ensaios, concertos e demais atividades ligadas à rotina de disciplinas constantes no currículo do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Acre;

b) atividades de estágio supervisionado obrigatório e práticas de ensino com participação voluntária de membros da comunidade interna e/ou externa.

Art. 14. São consideradas ações de *extensão* as atividades previstas em projetos e/ou programas de extensão regularmente cadastrados na Pró-reitoria de Extensão e Cultura.

Art. 15. São consideradas ações de *pesquisa* as atividades previstas em projetos institucionais, de iniciação científica ou pós-graduação regularmente cadastrados na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.

Art. 16. A equipe do laboratório deve promover, sempre que possível, atividades que integrem as ações de ensino, pesquisa e extensão.

Título IV – Da participação dos alunos de graduação nas atividades do laboratório

Art. 17. Podem participar das atividades do laboratório alunos regularmente matriculados em curso de graduação da Universidade Federal do Acre, nas seguintes condições:

- a) aluno matriculado em disciplina desenvolvida integral ou parcialmente no laboratório;
- b) aluno inscrito em projeto de extensão e/ou de pesquisa, coordenado por professor participante da equipe do laboratório;
- c) estagiários e demais bolsistas sob supervisão de professor participante da equipe do laboratório;
- d) aluno voluntário, mediante aprovação dos membros da equipe do laboratório.

Art. 18. Compete aos estagiários:

- a) atender às orientações dadas pelos professores supervisores do estágio, assegurada sua liberdade de expressão e participação;
- b) realizar as pesquisas, seminários e demais atividades ligadas ao exercício da docência;
- c) cumprir com suas atividades com assiduidade e pontualidade;
- d) apresentar os documentos solicitados sempre que necessário;
- e) planejar, executar e avaliar colaborativamente as ações desenvolvidas nos cursos promovidos pelo laboratório;
- f) cumprir as normas contidas neste regimento interno e nas demais instâncias.

Art. 19. Os demais alunos participantes da equipe do laboratório terão suas atividades descritas no plano de trabalho desenvolvido junto ao professor responsável.

Título V – Da avaliação

Art. 20. Serão empregados dois tipos de avaliação, a saber:

- a) avaliação individual do aluno realizada por professor responsável, mediante as normas da disciplina, do projeto/programa e da instituição;
- b) avaliação geral das atividades apresentada pelo coordenador e vice-coordenador do laboratório, levando em conta o relatório anual das atividades e buscando diagnosticar os principais resultados e desafios encontrados no período.

Art. 21. A avaliação é efetuada de acordo com a legislação vigente, em especial as normas fixadas pela universidade, levando em consideração, dentre outros, os seguintes elementos: cumprimento da carga horária mínima; relatórios periódicos; desempenho e qualidade dos trabalhos.

Título VI – Das disposições gerais

Art. 22. A oferta de cursos voltados para membros da comunidade interna e externa é de responsabilidade dos professores que integram a equipe do laboratório e devem estar ligados aos segmentos de ensino, pesquisa e extensão.

§1º São exemplos de cursos oferecidos pelo laboratório: musicalização infantil, ensino coletivo, tópicos especiais, dentre outros.

§2º. A participação de membros da comunidade interna e externa nos cursos promovidos pelo laboratório é gratuita e voluntária.

§3º A seleção de participantes deve ocorrer por meio de edital específico coordenado pelo professor responsável pela ação junto às devidas instâncias.

Art. 23. Casos omissos deverão ser avaliados pela coordenação do laboratório, conjuntamente com o Colegiado do Curso de Licenciatura em Música.

Art. 24. - Este Regimento entra em vigor na data de sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

Rio Branco (AC), 14 de junho de 2017.

APÊNDICE F - REGIMENTO INTERNO DO LABORATÓRIO DE PERFORMANCE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Título I – Do Laboratório de Performance

Art. 1. O Laboratório de Performance da Universidade Federal do Acre consiste em um ambiente integrador de ensino, pesquisa e extensão voltado para a formação musical no âmbito do Curso de Licenciatura em Música.

Art. 2. As ações desenvolvidas pelo laboratório são regulamentadas por este regimento interno e pelas decisões da equipe de professores atuantes no laboratório, homologadas pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Música.

Art. 3. O Laboratório de Performance subsidiará as atividades práticas das disciplinas do Curso de Licenciatura em Música, especialmente aquelas previstas no eixo de Práticas Interpretativas, bem como os estágios obrigatórios e as demais ações complementares (projetos de extensão e atividades de pesquisa, dentre outros).

Título II – Da constituição e organização

Art. 4. A equipe do Laboratório de Performance será composta por:

I - 01 (um) coordenador e 01 (um) vice-coordenador;

II - professores atuantes no Curso de Licenciatura em Música da Ufac que estejam desenvolvendo atividades no laboratório no decorrer do semestre;

III - demais professores colaboradores, técnicos, assistentes e estagiários.

Art. 5. O Laboratório de Performance será coordenado por um professor do Curso de Licenciatura em Música pertencente ao quadro efetivo do Centro de Educação, Letras e Artes que esteja obrigatoriamente desenvolvendo atividades no laboratório durante o semestre corrente.

§1º. O coordenador e o vice-coordenador do laboratório serão indicados pelo Coordenador do Curso de Licenciatura em Música, que deverá submeter a indicação à homologação do Colegiado de Curso.

§2º O mandato do coordenador e do vice-coordenador tem duração de 2 (dois) anos, podendo ser prorrogado por igual período.

Art. 6. São atribuições do Coordenador do Laboratório de Performance:

- k) cumprir e fazer cumprir as normas contidas neste regimento;
- l) coordenar, orientar e supervisionar as atividades desenvolvidas no laboratório;
- m) propor ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Música o plano de atividades anual do laboratório, até o término do segundo mês do ano;
- n) coordenar a execução das ações previstas no plano de atividades anual;

- o) promover a integração e o diálogo entre a equipe;
- p) representar o Laboratório de Performance nas instâncias devidas;
- q) emitir pareceres em assuntos e processos que digam respeito às atividades do laboratório;
- r) divulgar os eventos constantes no plano de atividades anual e demais ações especiais;
- s) compartilhar as boas práticas do laboratório entre seus pares;
- t) apresentar relatório anual das atividades realizadas, que deve ser encaminhado ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Música até o décimo dia do último mês do ano.

Art. 7. São atribuições dos professores atuantes no Curso de Licenciatura em Música que integram a equipe do laboratório:

- d) orientar, supervisionar e avaliar as atividades desenvolvidas pelos alunos sob sua responsabilidade;
- e) efetuar controle de frequência dos membros de sua equipe;
- f) comunicar ao coordenador do laboratório toda e qualquer demanda ou irregularidade observada.

Art. 8. O cômputo da carga horária do coordenador, vice-coordenador e demais membros da equipe do laboratório será realizado de acordo com as disposições internas desta IFES.

Art. 9. Todas as atividades de orientação, supervisão, acompanhamento, avaliação e coordenação atinentes ao Estágio Supervisionado em Música e demais disciplinas regulares são consideradas atividades docentes, sendo seu exercício privativo dos membros do corpo docente da universidade.

Art. 10. Os materiais disponíveis para utilização no Laboratório de Performance (instrumentos musicais, equipamentos, livros, dentre outros) ficarão sob responsabilidade do coordenador do laboratório e integrarão o patrimônio do Curso de Licenciatura em Música.

Art. 11. O Coordenador do Laboratório de Performance será substituído em suas faltas, férias ou impedimentos pelo vice-coordenador.

Título III – Das ações e atividades do laboratório

Art. 12. O atendimento público do laboratório ocorre de segunda a sexta, das 8h às 22h, e aos sábados, das 8h às 17h.

§1º. Poderão ser realizadas atividades fora do horário de atendimento, sempre que necessário, mediante aprovação da coordenação do laboratório.

§2º Poderão ocorrer atividades no período de férias e/ou recesso, mediante aprovação da coordenação do laboratório.

Art. 13. São consideradas ações de *ensino*:

- c) aulas, encontros, reuniões, seminários, ensaios, concertos e demais atividades ligadas à rotina de disciplinas constantes no currículo do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Acre;
- d) atividades de estágio supervisionado obrigatório e práticas de ensino com participação voluntária de membros da comunidade interna e/ou externa.

Art. 14. São consideradas ações de *extensão* as atividades previstas em projetos e/ou programas de extensão regularmente cadastrados na Pró-reitoria de Extensão e Cultura.

Art. 15. São consideradas ações de *pesquisa* as atividades previstas em projetos institucionais, de iniciação científica ou pós-graduação regularmente cadastrados na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.

Art. 16. A equipe do laboratório deve promover, sempre que possível, atividades que integrem as ações de ensino, pesquisa e extensão.

Título IV – Da participação dos alunos de graduação nas atividades do laboratório

Art. 17. Podem participar das atividades do laboratório alunos regularmente matriculados em curso de graduação da Universidade Federal do Acre, nas seguintes condições:

- e) aluno matriculado em disciplina desenvolvida integral ou parcialmente no laboratório;
- f) aluno inscrito em projeto de extensão e/ou de pesquisa, coordenado por professor participante da equipe do laboratório;
- g) estagiários e demais bolsistas sob supervisão de professor participante da equipe do laboratório;
- h) aluno voluntário, mediante aprovação dos membros da equipe do laboratório.

Art. 18. Compete aos estagiários:

- g) atender às orientações dadas pelos professores supervisores do estágio, assegurada sua liberdade de expressão e participação;
- h) realizar as pesquisas, seminários e demais atividades ligadas ao exercício da docência e à prática musical;
- i) cumprir com suas atividades com assiduidade e pontualidade;
- j) apresentar os documentos solicitados sempre que necessário;
- k) planejar, executar e avaliar colaborativamente as ações desenvolvidas nos cursos promovidos pelo laboratório;
- l) cumprir as normas contidas neste regimento interno e nas demais instâncias.

Art. 19. Os demais alunos participantes da equipe do laboratório terão suas atividades descritas no plano de trabalho desenvolvido junto ao professor responsável.

Título V – Da avaliação

Art. 20. Serão empregados dois tipos de avaliação, a saber:

- c) avaliação individual do aluno realizada por professor responsável, mediante as normas da disciplina, do projeto/programa e da instituição;
- d) avaliação geral das atividades apresentada pelo coordenador e vice-coordenador do laboratório, levando em conta o relatório anual das atividades e buscando diagnosticar os principais resultados e desafios encontrados no período.

Art. 21. A avaliação é efetuada de acordo com a legislação vigente, em especial as normas fixadas pela universidade, levando em consideração, dentre outros, os seguintes elementos: cumprimento da carga horária mínima; relatórios periódicos; desempenho e qualidade dos trabalhos.

Título VI – Das disposições gerais

Art. 22. A oferta de cursos voltados para membros da comunidade interna e externa é de responsabilidade dos professores que integram a equipe do laboratório e devem estar ligados aos segmentos de ensino, pesquisa e extensão.

§1º São exemplos de cursos oferecidos pelo laboratório: ensino coletivo, ensino especializado de instrumento, tópicos especiais, dentre outros.

§2º. A participação de membros da comunidade interna e externa nos cursos promovidos pelo laboratório é gratuita e voluntária.

§3º A seleção de participantes deve ocorrer por meio de edital específico coordenado pelo professor responsável pela ação junto às devidas instâncias.

Art. 23. Casos omissos deverão ser avaliados pela coordenação do laboratório, conjuntamente com o Colegiado do Curso de Licenciatura em Música.

Art. 24. - Este regimento entra em vigor na data de sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

Rio Branco (AC), 14 de junho de 2017.

APÊNDICE G - REGIMENTO INTERNO DO LABORATÓRIO DE MUSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Título I – Do Laboratório de Musicologia

Art. 1. O Laboratório de Musicologia da Universidade Federal do Acre consiste em um ambiente integrador de ensino, pesquisa e extensão voltado para a formação docente no âmbito do Curso de Licenciatura em Música.

Art. 2. As ações desenvolvidas pelo laboratório são regulamentadas por este regimento interno e pelas decisões da equipe de professores atuantes no laboratório, homologadas pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Música.

Art. 3. O Laboratório de Musicologia subsidiará as atividades práticas das disciplinas do Curso de Licenciatura em Música, especialmente aquelas previstas no eixo de Teoria Musical, bem como os estágios obrigatórios e as demais ações complementares (projetos de extensão e atividades de pesquisa, dentre outros).

Título II – Da constituição e organização

Art. 4. A equipe do Laboratório de Musicologia será composta por:

I - 01 (um) coordenador e 01 (um) vice-coordenador;

II - professores atuantes no Curso de Licenciatura em Música da Ufac que estejam desenvolvendo atividades no laboratório no decorrer do semestre;

III - demais professores colaboradores, técnicos, assistentes e estagiários.

Art. 5. O Laboratório de Musicologia será coordenado por um professor do Curso de Licenciatura em Música pertencente ao quadro efetivo do Centro de Educação, Letras e Artes que esteja obrigatoriamente desenvolvendo atividades no laboratório durante o semestre corrente.

§1º. O coordenador e o vice-coordenador do laboratório serão indicados pelo Coordenador do Curso de Licenciatura em Música, que deverá submeter a indicação à homologação do Colegiado de Curso.

§2º O mandato do coordenador e do vice-coordenador tem duração de 2 (dois) anos, podendo ser prorrogado por igual período.

Art. 6. São atribuições do Coordenador do Laboratório de Musicologia:

- u) cumprir e fazer cumprir as normas contidas neste regimento;
- v) coordenar, orientar e supervisionar as atividades desenvolvidas no laboratório;
- w) propor ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Música o plano de atividades anual do laboratório, até o término do segundo mês do ano;
- x) coordenar a execução das ações previstas no plano de atividades anual;

- y) promover a integração e o diálogo entre a equipe;
- z) representar o Laboratório de Musicologia nas instâncias devidas;
- aa) emitir pareceres em assuntos e processos que digam respeito às atividades do laboratório;
- bb) divulgar os eventos constantes no plano de atividades anual e demais ações especiais;
- cc) compartilhar as boas práticas do laboratório entre seus pares;
- dd) apresentar relatório anual das atividades realizadas, que deve ser encaminhado ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Música até o décimo dia do último mês do ano.

Art. 7. São atribuições dos professores atuantes no Curso de Licenciatura em Música que integram a equipe do laboratório:

- g) orientar, supervisionar e avaliar as atividades desenvolvidas pelos alunos sob sua responsabilidade;
- h) efetuar controle de frequência dos membros de sua equipe;
- i) comunicar ao coordenador do laboratório toda e qualquer demanda ou irregularidade observada.

Art. 8. O cômputo da carga horária do coordenador, vice-coordenador e demais membros da equipe do laboratório será realizado de acordo com as disposições internas desta IFES.

Art. 9. Todas as atividades de orientação, supervisão, acompanhamento, avaliação e coordenação atinentes ao Estágio Supervisionado em Música e demais disciplinas regulares são consideradas atividades docentes, sendo seu exercício privativo dos membros do corpo docente da universidade.

Art. 10. Os materiais disponíveis para utilização no Laboratório de Musicologia (instrumentos musicais, equipamentos, livros, dentre outros) ficarão sob responsabilidade do coordenador do laboratório e integrarão o patrimônio do Curso de Licenciatura em Música.

Art. 11. O Coordenador do Laboratório de Musicologia será substituído em suas faltas, férias ou impedimentos pelo vice-coordenador.

Título III – Das ações e atividades do laboratório

Art. 12. O atendimento público do laboratório ocorre de segunda a sexta, das 14h às 20h30min.

§1º. Poderão ser realizadas atividades fora do horário de atendimento, sempre que necessário, mediante aprovação da coordenação do laboratório.

§2º Poderão ocorrer atividades no período de férias e/ou recesso, mediante aprovação da coordenação do laboratório.

Art. 13. São consideradas ações de *ensino*:

- e) aulas, encontros, reuniões, seminários, ensaios, concertos e demais atividades ligadas à rotina de disciplinas constantes no currículo do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Acre;
- f) atividades de estágio supervisionado obrigatório e práticas de ensino com participação voluntária de membros da comunidade interna e/ou externa.

Art. 14. São consideradas ações de *extensão* as atividades previstas em projetos e/ou programas de extensão regularmente cadastrados na Pró-reitoria de Extensão e Cultura.

Art. 15. São consideradas ações de *pesquisa* as atividades previstas em projetos institucionais, de iniciação científica ou pós-graduação regularmente cadastrados na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.

Art. 16. A equipe do laboratório deve promover, sempre que possível, atividades que integrem as ações de ensino, pesquisa e extensão.

Título IV – Da participação dos alunos de graduação nas atividades do laboratório

Art. 17. Podem participar das atividades do laboratório alunos regularmente matriculados em curso de graduação da Universidade Federal do Acre, nas seguintes condições:

- i) aluno matriculado em disciplina desenvolvida integral ou parcialmente no laboratório;
- j) aluno inscrito em projeto de extensão e/ou de pesquisa, coordenado por professor participante da equipe do laboratório;
- k) estagiários e demais bolsistas sob supervisão de professor participante da equipe do laboratório;
- l) aluno voluntário, mediante aprovação dos membros da equipe do laboratório.

Art. 18. Compete aos estagiários:

- m) atender às orientações dadas pelos professores supervisores do estágio, assegurada sua liberdade de expressão e participação;
- n) realizar as pesquisas, seminários e demais atividades ligadas ao exercício da docência;
- o) cumprir com suas atividades com assiduidade e pontualidade;
- p) apresentar os documentos solicitados sempre que necessário;
- q) planejar, executar e avaliar colaborativamente as ações desenvolvidas nos cursos promovidos pelo laboratório;
- r) cumprir as normas contidas neste regimento interno e nas demais instâncias.

Art. 19. Os demais alunos participantes da equipe do laboratório terão suas atividades descritas no plano de trabalho desenvolvido junto ao professor responsável.

Título V – Da avaliação

Art. 20. Serão empregados dois tipos de avaliação, a saber:

- e) avaliação individual do aluno realizada por professor responsável, mediante as normas da disciplina, do projeto/programa e da instituição;
- f) avaliação geral das atividades apresentada pelo coordenador e vice-coordenador do laboratório, levando em conta o relatório anual das atividades e buscando diagnosticar os principais resultados e desafios encontrados no período.

Art. 21. A avaliação é efetuada de acordo com a legislação vigente, em especial as normas fixadas pela universidade, levando em consideração, dentre outros, os seguintes elementos: cumprimento da carga horária mínima; relatórios periódicos; desempenho e qualidade dos trabalhos.

Título VI – Das disposições gerais

Art. 22. A oferta de cursos voltados para membros da comunidade interna e externa é de responsabilidade dos professores que integram a equipe do laboratório e devem estar ligados aos segmentos de ensino, pesquisa e extensão.

§1º São exemplos de cursos oferecidos pelo laboratório: tópicos especiais, dentre outros.

§2º. A participação de membros da comunidade interna e externa nos cursos promovidos pelo laboratório é gratuita e voluntária.

Art. 23. Casos omissos deverão ser avaliados pela coordenação do laboratório, conjuntamente com o Colegiado do Curso de Licenciatura em Música.

Art. 24. - Este Regimento entra em vigor na data de sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

Rio Branco (AC), 14 de junho de 2017.

APÊNDICE H - REGIMENTO INTERNO DO LABORATÓRIO DE ARTE E TENOLOGIA MUSICAL (LATMUS) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Título I – Do Laboratório de Performance

Art. 1. O Laboratório de ARTE E TENOLOGIA MUSICAL (LATMus) da Universidade Federal do Acre consiste em um ambiente integrador de ensino, pesquisa e extensão voltado para a formação musical no âmbito do Curso de Licenciatura em Música.

Art. 2. As ações desenvolvidas pelo laboratório são regulamentadas por este regimento interno e pelas decisões da equipe de professores atuantes no laboratório, homologadas pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Música.

Art. 3. O Laboratório de ARTE E TENOLOGIA MUSICAL (LATMus) subsidiará as atividades práticas das disciplinas do Curso de Licenciatura em Música, especialmente aquelas previstas no eixo de Práticas Interpretativas, bem como os estágios obrigatórios e as demais ações complementares (projetos de extensão e atividades de pesquisa, dentre outros).

Título II – Da constituição e organização

Art. 4. A equipe do Laboratório de ARTE E TENOLOGIA MUSICAL (LATMus) será composta por:

I - 01 (um) coordenador e 01 (um) vice-coordenador;

II - professores atuantes no Curso de Licenciatura em Música da Ufac que estejam desenvolvendo atividades no laboratório no decorrer do semestre;

III - demais professores colaboradores, técnicos, assistentes e estagiários.

Art. 5. O Laboratório de ARTE E TENOLOGIA MUSICAL (LATMus) será coordenado por um professor do Curso de Licenciatura em Música pertencente ao quadro efetivo do Centro de Educação, Letras e Artes que esteja obrigatoriamente desenvolvendo atividades no laboratório durante o semestre corrente.

§1º. O coordenador e o vice-coordenador do laboratório serão indicados pelo Coordenador do Curso de Licenciatura em Música, que deverá submeter a indicação à homologação do Colegiado de Curso.

§2º O mandato do coordenador e do vice-coordenador tem duração de 2 (dois) anos, podendo ser prorrogado por igual período.

Art. 6. São atribuições do Coordenador do Laboratório de ARTE E TENOLOGIA MUSICAL (LATMus):

- ee) cumprir e fazer cumprir as normas contidas neste regimento;
- ff) coordenar, orientar e supervisionar as atividades desenvolvidas no laboratório;

- gg) propor ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Música o plano de atividades anual do laboratório, até o término do segundo mês do ano;
- hh) coordenar a execução das ações previstas no plano de atividades anual;
- ii) promover a integração e o diálogo entre a equipe;
- jj) representar o Laboratório de ARTE E TENOLOGIA MUSICAL (LATMus) nas instâncias devidas;
- kk) emitir pareceres em assuntos e processos que digam respeito às atividades do laboratório;
- ll) divulgar os eventos constantes no plano de atividades anual e demais ações especiais;
- mm) compartilhar as boas práticas do laboratório entre seus pares;
- nn) apresentar relatório anual das atividades realizadas, que deve ser encaminhado ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Música até o décimo dia do último mês do ano.

Art. 7. São atribuições dos professores atuantes no Curso de Licenciatura em Música que integram a equipe do laboratório:

- j) orientar, supervisionar e avaliar as atividades desenvolvidas pelos alunos sob sua responsabilidade;
- k) efetuar controle de frequência dos membros de sua equipe;
- l) comunicar ao coordenador do laboratório toda e qualquer demanda ou irregularidade observada.

Art. 8. O cômputo da carga horária do coordenador, vice-coordenador e demais membros da equipe do laboratório será realizado de acordo com as disposições internas desta IFES.

Art. 9. Todas as atividades de orientação, supervisão, acompanhamento, avaliação e coordenação atinentes ao Estágio Supervisionado em Música e demais disciplinas regulares são consideradas atividades docentes, sendo seu exercício privativo dos membros do corpo docente da universidade.

Art. 10. Os materiais disponíveis para utilização no Laboratório de Performance (instrumentos musicais, equipamentos, livros, dentre outros) ficarão sob responsabilidade do coordenador do laboratório e integrarão o patrimônio do Curso de Licenciatura em Música.

Art. 11. O Coordenador do Laboratório de ARTE E TENOLOGIA MUSICAL (LATMus) será substituído em suas faltas, férias ou impedimentos pelo vice-coordenador.

Título III – Das ações e atividades do laboratório

Art. 12. O atendimento público do laboratório ocorre de segunda a sexta, das 08h às 22h.

§1º. Poderão ser realizadas atividades fora do horário de atendimento, sempre que necessário, mediante aprovação da coordenação do laboratório.

§2º. Poderão ocorrer atividades no período de férias e/ou recesso, mediante aprovação da coordenação do laboratório.

Art. 13. São consideradas ações de *ensino*:

- g) aulas, encontros, reuniões, seminários, ensaios, concertos e demais atividades ligadas à rotina de disciplinas constantes no currículo do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Acre;

h) atividades de estágio supervisionado obrigatório e práticas de ensino com participação voluntária de membros da comunidade interna e/ou externa.

Art. 14. São consideradas ações de *extensão* as atividades previstas em projetos e/ou programas de extensão regularmente cadastrados na Pró-reitoria de Extensão e Cultura.

Art. 15. São consideradas ações de *pesquisa* as atividades previstas em projetos institucionais, de iniciação científica ou pós-graduação regularmente cadastrados na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.

Art. 16. A equipe do laboratório deve promover, sempre que possível, atividades que integrem as ações de ensino, pesquisa e extensão.

Título IV – Da participação dos alunos de graduação nas atividades do laboratório

Art. 17. Podem participar das atividades do laboratório alunos regularmente matriculados em curso de graduação da Universidade Federal do Acre, nas seguintes condições:

- m) aluno matriculado em disciplina desenvolvida integral ou parcialmente no laboratório;
- n) aluno inscrito em projeto de extensão e/ou de pesquisa, coordenado por professor participante da equipe do laboratório;
- o) estagiários e demais bolsistas sob supervisão de professor participante da equipe do laboratório;
- p) aluno voluntário, mediante aprovação dos membros da equipe do laboratório.

Art. 18. Compete aos estagiários:

- s) atender às orientações dadas pelos professores supervisores do estágio, assegurada sua liberdade de expressão e participação;
- t) realizar as pesquisas, seminários e demais atividades ligadas ao exercício da docência e à prática musical;
- u) cumprir com suas atividades com assiduidade e pontualidade;
- v) apresentar os documentos solicitados sempre que necessário;
- w) planejar, executar e avaliar colaborativamente as ações desenvolvidas nos cursos promovidos pelo laboratório;
- x) cumprir as normas contidas neste regimento interno e nas demais instâncias.

Art. 19. Os demais alunos participantes da equipe do laboratório terão suas atividades descritas no plano de trabalho desenvolvido junto ao professor responsável.

Título V – Da avaliação

Art. 20. Serão empregados dois tipos de avaliação, a saber:

- g) avaliação individual do aluno realizada por professor responsável, mediante as normas da disciplina, do projeto/programa e da instituição;

h) avaliação geral das atividades apresentada pelo coordenador e vice-coordenador do laboratório, levando em conta o relatório anual das atividades e buscando diagnosticar os principais resultados e desafios encontrados no período.

Art. 21. A avaliação é efetuada de acordo com a legislação vigente, em especial as normas fixadas pela universidade, levando em consideração, dentre outros, os seguintes elementos: cumprimento da carga horária mínima; relatórios periódicos; desempenho e qualidade dos trabalhos.

Título VI – Das disposições gerais

Art. 22. A oferta de cursos voltados para membros da comunidade interna e externa é de responsabilidade dos professores que integram a equipe do laboratório e devem estar ligados aos segmentos de ensino, pesquisa e extensão.

§1º São exemplos de cursos oferecidos pelo laboratório: tópicos especiais, dentre outros.

§2º. A participação de membros da comunidade interna e externa nos cursos promovidos pelo laboratório é gratuita e voluntária.

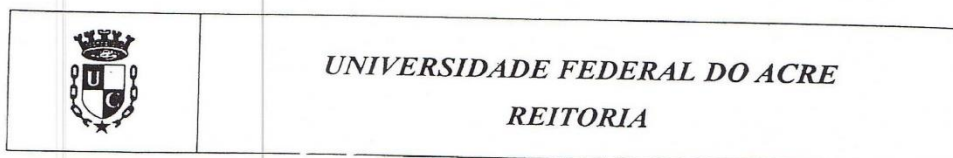
§3º A seleção de participantes deve ocorrer por meio de edital específico coordenado pelo professor responsável pela ação junto às devidas instâncias.

Art. 23. Casos omissos deverão ser avaliados pela coordenação do laboratório, conjuntamente com o Colegiado do Curso de Licenciatura em Música.

Art. 24. - Este regimento entra em vigor na data de sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

Rio Branco (AC), 14 de junho de 2017.

ANEXOS

ANEXO A - DOCUMENTOS LEGAIS DE AUTORIZAÇÃO OU CRIAÇÃO DO CURSO

Resolução nº 04, de 30 de janeiro de 2008.

O Reitor da Universidade Federal do Acre, no uso das atribuições estatutárias e regimentais e

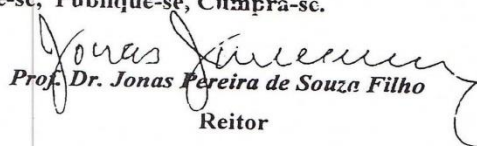
- Considerando a aprovação do Plano de Reestruturação da Universidade Federal do Acre aprovado pelo Conselho Universitário.

RESOLVE:

Art. 1º - Ampliar, *ad referendum* do Conselho Universitário, o número de vagas nos Cursos de Licenciaturas e Cursos noturnos, de acordo com o Anexo Único desta Resolução.

Art. 2º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Registre-se, Publique-se, Cumpra-se.


Prof. Dr. Jonas Pereira de Souza Filho
Reitor



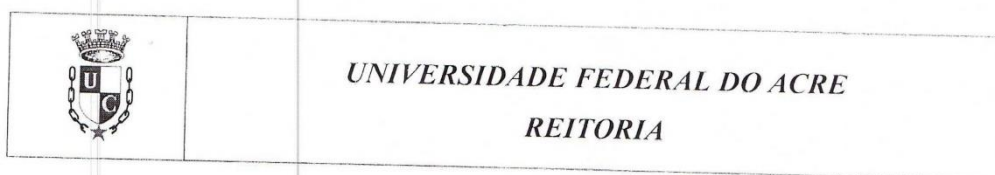
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
REITORIA

Resolução nº 04, de 30 de janeiro de 2008.

Anexo único

Tabela Ingressos ano 2007 X Ingressos REUNI - Ano 2008					
Cód.	Cursos (Campus Rio Branco)	Turno de Funcionamento	Ingresso 2007	Ingresso REUNI	Incremento
1	Direito (Bel.)	Noturno	40	50	10
2	Economia (Bel.)	Noturno	45	50	5
4	Matemática (Lic.)	Vespertino	40	50	10
5	Letras / Port. e resp. Literaturas (Lic.)	Vespertino	40	50	10
9	Geografia (Lic.)	Matutino	40	50	10
12	Letras / Inglês e resp. Literaturas (Lic.)	Vespertino	25	50	25
13	Letras / Francês e resp. Literaturas (Lic.)	Vespertino	25	50	25
19	Educação Física (Lic.)	Matutino	40	50	10
20	Ciências Biológicas (Lic.)	Matutino	40	50	10
21	Ciências Sociais (Bel.)	Noturno	45	50	5
70	Comunicação Social / Jornalismo (Bel.)	Noturno	40	50	10
83	Química (Lic.)	Matutino	40	50	10
84	Física (Lic.)	Vespertino	40	50	10
88	Música (Lic.)	Noturno	30	40	10
89	Artes Cênicas (Lic.)	Noturno	30	40	10
90	Letras / Espanhol e resp. Literaturas (Lic.)	Noturno	25	50	25
					195
Cód.	Cursos (Campus Cruzeiro do Sul)	Turno de Funcionamento	Ingresso 2007	Ingresso REUNI	Incremento
15	Letras / Português e resp. Literaturas (CZS) (Lic.)	Vespertino	40	50	10
16	Letras / Inglês e resp. Literaturas (CZS) (Lic.)	Matutino	25	50	25
172	Letras / Espanhol (CZS) (Lic.)	Vespertino	35	50	15
173	Ciências Biológicas (CZS) (Lic.)	Noturno	40	50	10
					60

A



Resolução nº 05-D, de 28 de abril de 2006.

O Reitor da Universidade Federal do Acre, no uso das atribuições que confere o Artigo 19, alínea "u" do seu Estatuto, tendo em vista o que consta no Processo n.º 23107.012125/2006-11,

- Considerando a Homologação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Resolução nº 21, de 06 de Dezembro de 2005 que aprovou o Projeto do Curso de Licenciatura em Música.

RESOLVE:

Art. 1º - Criar, "*ad referendum*" do Conselho Universitário, o Curso de Licenciatura em Música.

Art. 3º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Registre-se, Publique-se, Cumpra-se.

Prof. Dr. Jonas Pereira de Souza Filho
Reitor



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Resolução n.º 04, de 31 de maio de 2007.

O Presidente do Conselho Universitário da Universidade Federal do Acre, no uso das atribuições legais que lhe conferem o Art. 2º e o Art. 4º, alínea "h" do Regimento Interno do Conselho Universitário, com base no Art. 15, alínea "h" e Art. 19, alíneas "m" e "v", do Estatuto da Universidade Federal do Acre e de acordo com decisão tomada em reunião plenária realizada nesta data, referente ao processo nº 23107.012125/2006-11

RESOLVE:

Art. 1º - Homologar a Resolução nº 05-D, de 28 de abril de 2006, da Reitoria, que criou, *ad referendum* do Conselho Universitário, o Curso de Licenciatura em Música.

Art. 2º - Esta Resolução entrará em vigor a partir desta data, revogadas as disposições em contrário.

Registre-se,
Publique-se,
Cumpra-se.

Prof. Dr. Jonas Pereira de Souza Filho
Presidente

ANEXO B - DOCUMENTOS LEGAIS DO ÚLTIMO ATO DE RECONHECIMENTO DO CURSO

S.O.V
24/10/2011

Portaria nº 432, de 21 de outubro de 2011

O **Secretário de Regulação e Supervisão da Educação Superior**, no uso da competência que lhe foi conferida pelo Decreto nº 7.480, de 16 de maio de 2011, tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, e suas alterações, e a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º Reconhecer os cursos superiores de graduação, conforme planilha anexa, ministrados pelas Instituições de Ensino Superior, nos termos do disposto no artigo 10, § 7º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006 alterado pelo Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007.

Parágrafo único. Os reconhecimentos a que se refere esta Portaria são válidos exclusivamente para os cursos ministrados nos endereços citados na planilha anexa.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

LUIS FERNANDO MASSONETTO

ANEXO (Reconhecimento de Cursos)

N.º de ordem	Registro e-MEC n.º	Curso	N.º vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
1	200811374	DIREITO (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE DE TELÊMACO BORBA	FATEB EDUCAÇÃO INTEGRAL LTDA.	Avenida Marechal Floriano Peixoto, 1181, Alto das Oliveiras, Telêmaco Borba/PR
2	200709984	NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS (Tecnológico)	120 (cento e vinte)	UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA	ANTARES EDUCACIONAL LTDA.	Rua Ibituruna, 108, Tijuca, Rio de Janeiro/RJ
3	200712885	GESTÃO AMBIENTAL (Tecnológico)	150 (cento e cinquenta)	FACULDADE DOM BOSCO	CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE CASCAVEL	Avenida das Torres, 500, Loteamento FAG, Cascavel/PR
4	20077006	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ	SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR ESTÁCIO DE SÁ LTDA	Rod. Gal. Alfredo Bruno Gomes Martins, s/n Lote 19 - Braga, s/n Lt 19, lote 18, Braga, Cabo Frio/RJ
	200810754	GESTÃO FINANCEIRA (Tecnológico)	200 (duzentas)	FACULDADE DE EXCELÊNCIA EDUCACIONAL DO RIO GRANDE DO NORTE	SOCIEDADE UNIVERSITÁRIA DE EXCELÊNCIA EDUCACIONAL DO RIO GRANDE DO NORTE	Rua Dr Hernany Hugo Gomes, 90, Capim Macio, Natal/RN
6	200806162	GESTÃO AMBIENTAL (Tecnológico)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL	COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA SÃO PAULO - CELSP	Rua Farroupilha, 8001. , 8001, Canoas, Canoas/RS
7	200806167	ALIMENTOS (Tecnológico)	30 (trinta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS - IFAL	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS - IF/AL	Rua Barão de Atalaia, s/n, Centro, Maceió/AL
8	201000428	AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL (Tecnológico)	100 (cem)	FACULDADE DE JAGUARIÚNA	INSTITUTO EDUCACIONAL JAGUARY	Rodovia Adhemar de Barros SP 340 , s/n , Tanquinho Velho , Jaguariúna/SP
9	200902090	GESTÃO HOSPITALAR (Tecnológico)	200 (duzentas)	ESCOLA SUPERIOR DA AMAZÔNIA	ESCOLA SUPERIOR DA AMAZÔNIA S/C LTDA	Avenida José Bonifácio, 893, São Bráz, Belém/PA
10	200811835	DIREITO (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	FACULDADE MERIDIONAL	COMPLEXO DE ENSINO SUPERIOR MERIDIONAL	Rua Senador Pinheiro, 304, Cruzeiro, Passo Fundo/RS
11	200910551	AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL (Tecnológico)	200 (duzentas)	FACULDADE DE PINDAMONHANGABA	FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA VIDA CRISTÁ	Rodovia Presidente Eurico Gaspar Dutra, s/n, Km 99, Pinhão do Una, Pindamonhangaba/SP
11	201013670	COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL (Tecnológico)	45 (quarenta e cinco)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	AV. CEL. FRANCISCO H. DOS SANTOS, S/N, JARDIM DAS AMÉRICAS, Curitiba/PR
13	200802153	GESTÃO HOSPITALAR (Tecnológico)	100 (cem)	Centro Universitário Estácio da Bahia - Estácio FIB	SOCIEDADE TECNOPOLITANA DA BAHIA	Rua Xingu, 179, Jardim Atalaia, STIEP, Salvador/BA
14	200912926	PSICOLOGIA (Bacharelado)	200 (duzentas)	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA	MINAS GERAIS EDUCAÇÃO S.A.	Rua Guajajaras, 175, Centro , Belo Horizonte/MG
15	20074199	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (Bacharelado)	80 (oitenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE PAULISTA	SOCIEDADE ASSISTENCIAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA	Rua Ipiranga, 3460, Jardim Alto Rio Preto, São José do Rio Preto/SP
16	201009075	FONOAUDIOLOGIA (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE DE TECNOLOGIA INTENSIVA	CLAUDER CIARLINI FILHO & CIA	Rua Barão de Aratanha, 51, Centro, Fortaleza/CE
17	200807099	PEDAGOGIA (Licenciatura)	400 (quatrocentas)	INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE JANAÚBA	ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA DO BRASIL - SOEBRAS	Rua Pio XII, 100, Centro, Janaúba/MG
18	200807555	PEDAGOGIA (Licenciatura)	200 (duzentas)	FACULDADE ZACARIAS DE GÓES	ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL ZACARIAS DE GÓES VASCONCELOS	Rua A Loteamento Jardim Grimaldi, s/n, Jardim Grimaldi, Valença/BA
19	200800286	ENFERMAGEM (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	UNIVERSIDADE FEDERAL SANTA MARIA	Avenida Independência, 3751, Boa Vista, Palmeira das Missões/RS

ANEXO (Reconhecimento de Cursos)

N.º de ordem	Registro e-MEC n.º	Curso	N.º vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
20	20073677	PEDAGOGIA (Bacharelado)	200 (duzentas)	FACULDADE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA ALBERT EINSTEIN	UNIDADE DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DE CRUZ DAS ALMAS	Avenida Alberto Passos, 294 Centro, Cruz das Almas/BA
21	200811558	ARTES VISUAIS (Licenciatura)	100 (cem)	FACULDADE DA AMAZÔNIA OCIDENTAL	SOCIEDADE ACREANA DE EDUCAÇÃO E CULTURA - SAEC	Estrada Dias Martins, 894, Jardim Primavera, Rio Branco/AC
22	20072574	GESTÃO FINANCEIRA (Tecnológico)	100 (cem)	FACULDADE UNIDA DE SUZANO	ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE SUZANO	Rua José Correia Gonçalves, 57, Centro, Suzano/SP
23	200800504	GESTÃO COMERCIAL (Tecnológico)	100 (cem)	FACULDADE DE TECNOLOGIA TECBRASIL - UNIDADE PORTO ALEGRE	SOCIEDADE EDUCACIONAL RIOGRANDENSE LTDA	Rua Uruguai, 277, 3º pavimento, Centro, Porto Alegre/RS
24	200801505	EVENTOS (Tecnológico)	80 (oitenta)	FACULDADE SENAC PERNAMBUCO	SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL - SENAC/PE	Avenida Visconde de Suassuna, 500, Boa Vista, Recife/PE
25	200801232	PSICOLOGIA (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE DE MINAS	LAEL VARELLA EDUCAÇÃO E CULTURA LTDA.	Avenida Cristiano Ferreira Varella, 655, Rodovia BR 116 Km 701, Universitário, Muriaé/MG
26	20072852	AGRONEGÓCIO (Tecnológico)	100 (cem)	FACULDADE DE TECNOLOGIA DO VALE DO IVAÍ	UNIÃO DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO IVAÍ	Avenida Tancredo Neves, 1765, Centro, Ivaiporã/PR
27	200909835	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	200 (duzentas)	FACULDADE DA CIDADE DE SANTA LUZIA	CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE SANTA LUZIA	Av. Beira Rio, 2000, Distrito Industrial III, Santa Luzia/MG
28	20073915	AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL (Tecnológico)	115 (cento e quinze)	UNIVERSIDADE PAULISTA	ASSOCIAÇÃO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVADO OBJETIVO - ASSUPERO	Rua Doutor Bacelar, 1212, Mirandópolis, São Paulo/SP
29	20075098	RADIOLOGIA (Tecnológico)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE SEVERINO SOMBRA	FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SEVERINO SOMBRA	AVENIDA EXPEDICIONÁRIO OSWALDO DE ALMEIDA RAMOS, 280, BLOCO 7, CENTRO, Vassouras/RJ
30	200805974	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (Tecnológico)	100 (cem)	CENTRO UNIVERSITÁRIO PAULISTANO	ORGANIZAÇÃO PAULISTA DE EDUCAÇÃO E CULTURA	Rua Madre Cabrini, 38, Vila Mariana, São Paulo/SP
31	200814647	PEDAGOGIA (Licenciatura)	100 (cem)	CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO	UNIÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA GILDÁSIO AMADO	Rua Fioravante Rossi, 2930, Martinelli, Colatina/ES
32	200814735	GESTÃO FINANCEIRA (Tecnológico)	120 (cento e vinte)	UNIVERSIDADE GUARULHOS	ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE EDUCAÇÃO E CULTURA	Praça Tereza Cristina, 88, Centro, Guarulhos/SP
33	201011258	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (Bacharelado)	240 (duzentas e quarenta)	UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA	ANTARES EDUCACIONAL LTDA.	Estrada das Perynas, s/n, Perynas, Cabo Frio/RJ
34	201010892	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	100 (cem)	INSTITUTO SUPERIOR TUPY - IST	SOCIEDADE EDUCACIONAL DE SANTA CATARINA	Rua Gothard Kaesemodel, Nº833, Anita Garibaldi, Joinville/SC
35	200808111	PROCESSOS GERENCIAIS (Tecnológico)	150 (cento e cinquenta)	FACULDADE FERNÃO DIAS	FACULDADE ANTÔNIO AGÚ S/C LTDA.	Rua Euclides da Cunha, 70, Prédios B e C, Centro, Osasco/SP
36	200807959	MARKETING (Tecnológico)	150 (cento e cinquenta)	FACULDADE DE TECNOLOGIA MACHADO DE ASSIS	SOCIEDADE EDUCACIONAL MACHADO DE ASSIS LTDA.	Rua Professor Valdir de Jesus, 99, Novo Mundo, Curitiba/PR
37	200909356	MÚSICA (Licenciatura)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	Campus Universitário, 6637, BR 364, km 04, Distrito Industrial, Rio Branco/AC

ANEXO C - PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
REITORIA

Música

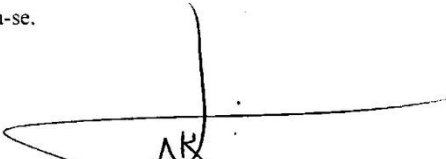
PORTARIA Nº 1.200, DE 09 DE MAIO DE 2017

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, no uso das atribuições legais que lhe confere o Art. 80, inciso III, do Regimento Geral, e o que consta no processo nº 23107.008203/2017-16,

RESOLVE:

DESIGNAR a servidora **MAÍRA ANDRIANI SCARPELLINI**, Professora do Magistério Superior, Classe Assistente - A, Nível 502, Matrícula SIAPE n.º 2041543, para exercer a função de Coordenadora do Curso de Licenciatura de Música, Símbolo FUC-001, e a servidora **LUCIENE DE BITTENCOURT MARTINS**, Professora do Magistério Superior, Classe Assistente, Nível 501, Matrícula n.º 2705971, para exercer a função de Vice-Coordenadora do Curso de Licenciatura de Música, para o mandato 2017/2018, por 02 (dois) anos, a contar de 26 de abril de 2017.

Registre-se,
Publique-se,
Cumpra-se.


Prof. Dr. Minoru Martins Kinpara
Reitor

ANEXO D - PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE REITORIA

PORTARIA Nº 1.002, DE 25 DE ABRIL DE 2017

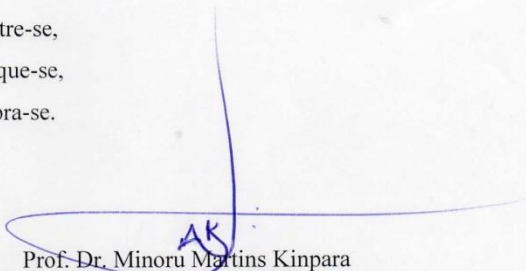
O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, no uso das atribuições legais que lhe confere o Art. 80, inciso III, do Regimento Geral, e o que consta no processo nº 23107.007076/2017-20,

RESOLVE:

DESIGNAR os servidores abaixo relacionados, para comporem o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Música, revogando a Portaria nº 3.123, de 21 de dezembro de 2015 e posteriores alterações.

Matrícula	Nome	Função
2145758	Leonardo Vieira Feichas	Presidente
2041543	Maira Andriani Scarpellini	Membro
1474529	Cleuton do Nascimento Batista	Membro
2705971	Luciene de Bittencourt Martins	Membro
1986662	Raildo Brito Barbosa	Membro

Registre-se,
Publique-se,
Cumpra-se.


Prof. Dr. Minoru Martins Kinpara
Reitor



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
REITORIA**

PORTARIA Nº 3,210, DE 27 DE OUTUBRO DE 2017.

O PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA NO EXERCÍCIO DA REITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, no uso das atribuições legais que lhe conferem o Art. 80, Inciso III, do Regimento Geral, e o que consta no processo nº 23107.022642/2017-23,

RESOLVE:

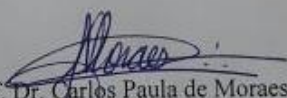
DESIGNAR os membros abaixo relacionados, para comporem o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura Plena em Música:

Matrícula	Nome	Função
2041543	Maira Andriani Scarpellini	Presidente
1986662	Raildo Brito Barbosa	Secretário
1673647	Elder Gomes da Silva	Membro
1456793	Marcelo Alves Brum	Membro
1474529	Cleuton do Nascimento Batista	Membro

Registre-se,

Publique-se,

Cumpra-se.


 Prof. Dr. Carlos Paula de Moraes
Reitor em exercício


ANEXO E - PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO

ANEXO F - ATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO PELO NDE

ATA da Vigésima segunda reunião de 2017 do NDE do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Acre

Ao dia 9 do mês de Junho do ano 2017, às 9 horas, reuniram-se, na sala da coordenação em música, os membros do NDE do Curso de Música, para discussão dos diversos pontos da pauta da reunião. Na ocasião se fizeram presentes os seguintes professores membros: Leonardo Vieira Feichas, Raildo Brito Barbosa e Maíra Andriani Scarpellini. Os pontos de pauta desta reunião foram as últimas considerações sobre o novo PPC e discussões sobre as avaliações das disciplinas ofertadas no primeiro semestre de 2016. Começou a reunião com Leonardo apresentando o resultado da Avaliação das Disciplinas realizada pelos discentes sobre as disciplinas ofertadas no primeiro semestre de 2016. Foram discutidos os pontos e enumerados possíveis soluções para os problemas apontados. Seguindo a reunião foram discutidos os últimos detalhes do novo PPC. Após meses de trabalho, ampa discussão entre os membros do NDE e também com os outros professores do curso, chegou-se a uma versão completa e final do novo PPC. Após discussões e revisões o novo PPC foi posto em votação e aprovado por unanimidade pelos membros do NDE.

Nada mais havendo a tratar, eu, Leonardo Vieira Feichas, presidente do NDE, lavrei a presente ata, que após lida e aprovada, será assinada por todos os presentes.


Leonardo Vieira Feichas


Maíra Andriani Scarpellini


Raildo Brito Barbosa

ANEXO G - ATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO PELO COLEGIADO DE CURSO

ATA DA 135ª REUNIÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Aos quatorze dias do mês de junho do ano de 2017, às quatorze horas, reuniram-se na sala de número quatro do bloco de salas de aula, os membros do colegiado do Curso de Licenciatura em Música para discutir os pontos de pauta da reunião ordinária. Na ocasião se fizeram presentes os seguintes membros, os Professores: Adson de Souza Barbosa, Cleuton do Nascimento Batista, Elder Gomes da Silva, Leonardo Vieira Feichas, Luciene de Bitencourt Martins, Maira Andriani Scarpellini, Marcello Alves Brum e Raildo Brito Barbosa e representante discente Suenny Whitney Pereira de Gois. Também se fizeram presentes o Professor Romualdo Medeiros e os discentes Davih Benício de Araújo Barbosa e Mariana Ravena de A. Nogueira. A coordenadora Profa. Maira Andriani Scarpellini iniciou a reunião com os seguintes informes: apresentou o Calendário de atividades promovidos pela Prograd da Esfor; informou da CLCIRC/DIADEN/nº003/2017 de 27 de abril de 2017 que encaminha a portaria normativa nº8, de 26 de abril de 2017 que estabelece o regulamento do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes para o ano de 2017 – ENADE 2017, que será aplicado no dia 26 de novembro de 2017, o qual os alunos do curso de música participarão este ano; informa da CLCIRC/NURCA/nº06/2017 que informa que, segundo o calendário de Colações de Grau para o 2º semestre 2017, a colação de grau dos alunos de Música – Licenciatura se dará no dia 09/08/2017. Sem mais informes seguiu-se para os pontos de pauta: 1ª pauta – Elaboração de Calendário de atividades para o 1º semestre 2017, foi apresentado pela coordenadora uma sugestão de calendário, que, após lida, discutida e ajustado foi aprovado por unanimidade; 2ª pauta – processos de aproveitamento de estudo devolvidos do CELA para manifestação do colegiado para saber se os alunos fazem jus, todos os processos foram discutidos e chegou-se em aprovação por unanimidade a seguinte resolução para cada um dos processos: nº23107.009151/2017-97 do aluno Sandra Furtado de Medeiros que solicita extraordinário aproveitamento de estudos na disciplina de Prática Instrumental Piano II CELA614 – o colegiado julgou que o aluno tem condições de fazer o aproveitamento e pede que o CELA componha banca para avaliar a aluna; processo nº 23107.010530/2017-20 do aluno Miqueias de Lima Haluen que solicita extraordinário aproveitamento de estudos na disciplina Língua Portuguesa I CELA476 – o colegiado julgou que não tem competência para julgar se o aluno faz jus ao pedido e pede ao diretor do CELA que tome as providências cabíveis de acordo com a Resolução nº001, de 03 de fevereiro de 2016; processo nº 23107.009585/2017-31 do aluno Miqueias de Lima Haluen que solicita extraordinário aproveitamento de estudos na disciplina Psicologia da Educação IV CELA 200 – o colegiado julgou que não tem competência para julgar se o aluno faz jus ao pedido e pede ao diretor do CELA que tome as providências cabíveis de acordo com a Resolução nº001, de 03 de fevereiro de 2016; 3ª pauta – processo 23107.025669/2016-97 do aluno Amilson Bolges da Páscoa, foi iniciada a exposição do caso do aluno que pediu aproveitamento de estudos da disciplina Língua Portuguesa II CELA 478, para a disciplina Língua Portuguesa II CELA 277 e teve seu pedido negado em decorrência da incompatibilidade das ementas, o aluno apela ao colegiado que a disciplina seja aproveitada visto que o professor que ministrou a disciplina julgou à época que ela poderia ser aproveitada no processo de nº23107.014043/2016-55 da aluno Juciane Silva

de Menezes Oliveira, que cursou a mesma disciplina na mesma turma que o aluno Amilson. Após ampla discussão o Colegiado decidiu por unanimidade que o aluno pode ter o aproveitamento da disciplina, contanto que seja anexado ao seu processo o aproveitamento dado pelo professor no processo da Luciane. 4ª pauta: organização do site do curso de música – os professores discutiram quais seriam responsáveis por organizar cada tópico que constará no site, estabeleceu-se por unanimidade que seriam entregues esses materiais para a coordenação organizar e enviar a ASCOM até dia 28/06/2017; 5ª pauta: Comissão para reelaboração da Tabela para Concurso da área de música, os professores Marcelo como presidente e Elder como membro, manifestaram interesse em participar da comissão, as indicações foram aprovadas por unanimidade. 6ª pauta: Aprovação dos planos de curso do 1º semestre 2017; os planos foram colocados em apreciação e aprovados por unanimidade. 7ª pauta: reformulação do PPC – O NDE do curso de Licenciatura em Música apresentou o trabalho feito na reelaboração do PPC do curso de Licenciatura em Música para atender a legislação vigente e buscar uma melhora na qualidade do ensino, os membros do colegiado fizeram algumas observações que foram discutidas amplamente e acatadas, após a discussão o colegiado aprovou por unanimidade a reformulação do PPC do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Acre. Nada mais havendo a tratar, eu, Maíra Andriani Scarpellini, lavrei a presente ata, que após lida e aprovada, será assinada por todos os presentes.

Adson de Souza Barbosa Adson de Souza Barbosa
 Cleuton do Nascimento Batista Cleuton do Nascimento Batista
 Davih Benício de Araújo Barbosa Davih Benício de Araújo Barbosa
 Elder Gomes da Silva Elder Gomes da Silva
 Leonardo Vieira Feichas Leonardo Vieira Feichas
 Luciene de Bitencourt Martins Luciene de Bitencourt Martins
 Maíra Andriani Scarpellini Maíra Andriani Scarpellini
 Marcello Alves Brum Marcello Alves Brum
 Mariana Ravena de A. Nogueira Mariana Ravena de A. Nogueira
 Raildo Brito Barbosa Raildo Brito Barbosa
 Romualdo Medeiros Romualdo S. M.
 Suenny Whitney Pereira de Gois Suenny Whitney Pereira de Gois

Reunião do Colegiado do Curso de Música
Em 24 de Junho de 2017

Raíls Brito Barbosa

Luciene Martins

Adson de Souza Barbosa

David Benício de Araújo Barbosa

Outor do Movimento Estética

Mariana Ravana de A. Vaqueiro

Guany Wilhney P. de Gus

Leonardo Vieira Feijó

Marcelo Alves Bruno

J. S. M. | _____

Elton Sma:

Maria L. Scarpellini

**ANEXO H - ATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO PELA
ASSEMBLEIA DE CENTRO.**